

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL



**PREFEITURA MUNICIPAL
DE
MARÍLIA**



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ANEXOS

Plano Local de Habitação de Interesse Social

Relatórios

Fotos

Listas de presenças

Publicização

MARÍLIA - SP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Sumário

Apresentação	5
Parte I: Metodologia	6
1.1. Reunião com a Secretaria de Planejamento Urbano	7
1.2. Relatório de acompanhamento: Reunião da Coordenação da Prefeitura Municipal de Marília	11
1.3. Reunião e Capacitação da Equipe de Apoio	14
1.4. Reunião e Capacitação da Equipe Técnica Municipal	19
1.5. Reunião e Capacitação da Sociedade Civil	38
1.6. Visita Técnica ao Município de Marília	60
Parte II: Diagnostico	91
2.1 Reunião da equipe técnica do INDEP, Coordenação Municipal do PLHIS e a Sociedade Civil Organizada de Marília.	92
2.2 Audiência Pública Setorizada para finalização do Diagnóstico	104
2.3 Reunião com a Defesa Civil de Marília.	114
2.4 Audiência Pública Setorizada para finalização do Diagnóstico	117
2.5. Audiência Pública Setorizada para finalização do Diagnóstico	131
2.6 Audiência Pública Setorizada para finalização do Diagnóstico	147
2.7 Audiência Pública para finalização do Diagnóstico	157
2.8 Relatório Técnico das Atividades de Elaboração do Diagnóstico Realizada Com a Equipe Técnica Municipal.....	174
2.8.1. Visita as Secretaria que Apresentaram Dados e Documentos para a Elaboração do PLHIS	174
2.8.1.1 Finanças e Gabinete	174
2.8.1.1.1 Finanças	174
2.8.1.1.2. Gabinete	174
2.8.1.2. Secretaria de Administração	175
2.8.1.2. Atos Oficiais	176
2.8.1.2.2. Recursos Humanos	176
2.8.2. Reunião com a Equipe de Trabalho, Coordenadores e Indep	177
2.8.3. Reunião com os técnicos do SPU	178



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.8.3.1. Valores dos Lotes Urbanizados e Terras Brutas Anexas as Regiões das Zeis.....	178
2.8.3.2. Quantidade de Lotes Urbanizados sem Edificações Nas Áreas de ZEIS.....	179
2.8.3.3. Levantamento dos Novos Empreendimentos de Interesse Social...	180
2.8.3.4. Encaminhamentos e Necessidades.....	181
2.8.3.5. Mapeamento das favelas por foto aérea	182
2.8.3.6. Convênios E Tipologias	182
2.8.3.7. Projeto Moradia Econômica.....	183
2.9. Relatório de avaliação dos resultados obtidos nos eventos com a participação da comunidade e diferentes atores sociais (Produto 2 – Diagnóstico).....	185
Parte III: Estratégia de Ação.....	188
3.1. Reunião com a coordenação.....	189
3.2. Reuniões de trabalho com a coordenação	193
3.3. Reunião aberta com os membros do conselho de habitação e política urbana e a sociedade civil.....	196
3.4. Discussão com o Distrito de Padres Nóbrega sobre as estratégias de ação adotadas para o município.	207
3.5. Audiência Pública para aprovação das estratégias de ação	210
3.6 Relatório de avaliação dos resultados obtidos nos eventos com a participação da comunidade e diferentes atores sociais (Produto 3 – Estratégias de Ação)	239
3.7 Primeiro seminário do PLHIS	242



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Apresentação

O presente documento possui os chamados Anexos das Atividades realizadas no Município de Marília para a constituição do PLHIS. Todos os eventos realizados na elaboração do PLHIS foram registrados por meio de relatórios, os quais estão acompanhados de memória fotográfica, listas de presença, material de apoio de publicidade.

A apresentação dos anexos está dividida em três partes, a primeira refere-se a proposta metodológica (produto I), a segunda ao diagnóstico (produto II) e por fim a terceira apresenta os anexos das atividades da estratégia de Ação (produto III).

A totalidade dos relatórios e documentos apresentados comprovam a veracidade e legitimidade do Plano, refletem ainda a eficiência das estratégias de comunicação, mobilização e participação da população. É importante destacarmos que as estratégias de comunicação, mobilização e participação popular foram imprescindíveis para a participação dos diversos atores sociais em todas as etapas da elaboração do PLHIS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Parte I:

Metodologia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

1.1 Reunião com a Secretaria de Planejamento Urbano

1. Identificação

a. Tipo de atividade: Reunião de Técnicos da Prefeitura Municipal

b. Data: 14 de maio 2010

c. Horário: 16h

d. Local: Secretaria de Planejamento Urbano Av: Tiradentes,1073

e. Técnicos presentes: do INDEP as Técnicas Sociais Dalzira Pereira, Sandra Paula Daura de Almeida e Ramon Destro Abdo, da Prefeitura a Arquiteto Isaias Antonio Marroni e Glauca Elaine Baio Guijo Agente Municipal de Habitação.

2. Objetivo da Atividade

- ✓ Estabelecer entrosamento da equipe técnica da Prefeitura Municipal e Consultores
- ✓ Discutir sobre a necessidade da criação da equipe de Coordenação, da Equipe técnica municipal com representantes das diversas Secretarias e Núcleo de acompanhamento com a integração da Sociedade Civil.
- ✓ Refletir sobre o processo de elaboração do Plano de Habitação de Marília.
- ✓ Apresentar e discutir sobre os aspectos construção metodologia e

3. Desenvolvimento da Atividade

A primeira reunião na Divisão de Habitação de Marília ocorreu no dia 14 de maio de 2010, às 15 horas, com o objetivo de iniciar contatos e definir os futuros procedimentos referentes à elaboração do Plano Local de Habitação de Interesse Social de Marília.

Estiveram presentes do INDEP as Técnicas Sociais Dalzira Pereira e Maria Ester Braga Faria, Sandra Paula Daura de Almeida e Ramon Destro Abdo, da Prefeitura a Arquiteto Isaias Antonio Marroni e Glauca Elaine Baio Guifo Agente Municipal de Habitação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Iniciando a reunião houve apresentação dos membros e falou-se da necessidade atender a diretrizes do manual de elaboração de PLHIS de ter uma Coordenação Técnica da Prefeitura com um suplente, sendo definido que o Arquiteto Isaias Antonio Marroni ficaria como titular e suplente o arquiteto Laerte Otávio Rojo Rosseto, sendo o INDEP a Diretora Dalzira Pereira.

Em seguida foram debatidos sobre a metodologia e formas de iniciar os trabalhos com os seguintes tópicos:

- levantamentos da documentação (Diretor do Município, Lei da criação do Conselho Gestor e do Fundo de Habitação de Interesse Social) Isaias entregou cópias desses documentos.
- levantamentos que foram realizados nas favelas de Marília, momentos em que o INDEP participou de algumas ações, como reuniões nos Postos de Saúde, para capacitar os Agentes de Saúde para o trabalho de visita e preenchimento do questionário. Isaias esclarece que o Município tem 19 favelas e que só está faltando Vila Barros para concluir o levantamento dos moradores.

Dalzira explicou que a Prefeitura precisa assumir diversos compromissos durante o processo de elaboração do PLHIS, tais como: chamamento das Secretarias Municipais para as reuniões, como também a Sociedade Civil organizada, fazer a divulgação, disponibilizar locais para as reuniões com infraestrutura. Destacou que o programa requer que seja constituída uma Equipe Técnica Municipal com a finalidade de ajudar no levantamento de dados para o Diagnóstico do Plano e Equipe de Apoio do Conselho Gestor.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Assim alguns segmentos foram sugeridos , como: Secretaria Municipal de Planejamento Urbano; Procuradoria Geral; Secretaria Municipal de Obras Públicas; Secretaria Municipal de Assistência Social; Secretaria Municipal de Saúde; Secretaria de Administração; Secretaria do Meio Ambiente; Secretaria de Finanças; Secretaria de Finanças; Secretaria Indústria e Comércio; Secretaria Municipal de economia e Planejamento; CODEMAR- Companhia de Desenvolvimento Econômico de Marília; DAEM - Departamento de Água e Esgoto de Marília; EMDURB- Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional de Marília; CPD e Subprefeituras, nas seguintes localidades: Amadeu Amaral; Avenças; Dirceu; Fazenda do Estado; Lácio; Padre Nóbrega e Rosália.

Definiu-se que a sociedade civil deveria ser representada pelos membros do Conselho Municipal de Habitação e Urbanismo, uma vez que é composto por 18 participantes e seus suplentes, dos mais diversos segmentos voltado para habitação, como: Setor Imobiliário; Setor da Construção civil; Setor Econômico; Setor dos movimentos de habitação; Sindicato de trabalhadores; Associações de moradores; Organizações não Governamentais: ligada à preservação de patrimônio natural e cultural; Organizações não Governamentais: categoria profissional relacionada ao desenvolvimento urbano; Organizações não Governamentais Instituição de ensino e de pesquisa e Conselhos Municipais afins.

4. Resultados

Acordou-se que o próximo encontro, ainda deverá com este mesmo grupo, pois é preciso definir melhor as propostas para depois ocorrer o 1º encontro com as secretarias e Sociedade Civil organizada, ficando agendado a reunião para o dia 18 com Conselho e dia 20 com os representantes das secretarias.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ATA DA REUNIÃO DO P.L.H.I.S

LOCAL Hos. local e despolimento

DATA 14/05/2010

LISTA DE PARTICIPANTES

Nome Dalzia Pereira

Profissão/Cargo/Função Coordenação Indep.

Telefone de contato 34132114

Nome ISAÍAS ANTONIO MARRONI

Profissão/Cargo/Função Coordenador Prefeitura

Telefone de contato (14) 3453 2543

Nome Ramon Deotto Abdo

Profissão/Cargo/Função Arquiteto

Telefone de contato (14) 8131-7559

Nome Gláucio Blaine Boio Guifo

Profissão/Cargo/Função agente municipal de habitação

Telefone de contato 3453-2543

Nome Sandra Paule Daura De Almeida

Profissão/Cargo/Função tecnico social - Indep.

Telefone de contato 3221-4011.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

1.2 Relatório de acompanhamento: Reunião da Coordenação da Prefeitura Municipal de Marília

1. Identificação

- a. Tipo de atividade:** Reunião de Técnicos da Prefeitura Municipal
- b. Data:** 17 de maio de 2010
- c. Horário:** 9h
- d. Local:** Secretaria de Planejamento Urbano Av: Tiradentes,1073
- e. Presentes:** Técnicos do INDEP as Técnicas Sociais Dalzira Pereira e, Sandra Paula Daura de Almeida, da Prefeitura a Arquiteto Isaias Antonio Marroni e Glaucia Glaucia Elaine Baio Guijo Agente Municipal de Habitação.

2. Objetivo da Atividade

- ✓ Discutir e aprovar a proposta preliminar da Metodologia e Cronograma das Atividades do PLHIS para apresentar para as demais equipes.
- ✓ Discutir estratégias para constituição da Equipe Técnica Municipal e do Núcleo de Apoio,
- ✓ Planejar as reuniões e a capacitação das Equipes.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 17 de maio de 2010, na Secretaria Municipal de Planejamento aconteceu a segunda reunião entre a Divisão de Habitação e Assessoria Técnica do INDEP.

Dalzira apresenta o documento contendo a proposta preliminar da metodologia, que foi lida por Isaias acompanhada pela Glaucia, fazendo assim algumas intervenções e adequações.

Após a leitura do documento preliminar da Metodologia, ficou acordado que estaríamos passando para as Equipes Apoio e Equipes Técnica. Refletimos também que, no decorrer dos trabalhos poderão haver modificações nesta metodologia, acrescentando outras ações, pois como se trata de um trabalho participativo, as deliberações serão tomadas sempre em conjunto pelas Equipes, com a orientação da Consultoria.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Após essa discussão foi feita avaliação dos convites e formas de divulgação das duas reuniões, sendo que a Sociedade Civil, ficou para o dia 18 de maio às 19hs no auditório do 2º andar da Prefeitura e no dia 20 no mesmo local às 9hs da manhã com os Representantes das Secretarias municipais. Equipes que deverão integrar o processo de construção do PLHIS.

Outro assunto abordado foi à preparação dos primeiros encontros abertos ao público, definir claramente qual o objetivo das reuniões e a elaboração do roteiro destes encontros. Eleger prioridades a serem discutidas com o público.

Ficou acertado que serão duas reuniões simultaneamente de sensibilização e a capacitação de todos. Nesta discussão também foi estabelecido que no dia 25 de maio as 19hs acontecerá uma ampla reunião com toda a Sociedade Civil, no Espaço Cultural, com presença de autoridades e povo em geral.

Para garantir uma boa organização foram também definidas as tarefas entre os diferentes responsáveis pela realização dos encontros. A Coordenação Municipal ficou responsável por arrumar o local e equipamentos de apoio, como também de fazer toda a divulgação dos eventos e a Assessoria de preparar o material didático, apresentar a metodologia, pastas, canetas e o lanche.

Houve também preocupação de definir as formas para garantir a participação da sociedade civil organizada, que está envolvida com as questões habitacionais e que tenha compromisso e engajamento com as propostas.

4. Resultados

Avaliou-se a reunião como bastante proveitosa no sentido de que os presentes sugeriram uma série de estratégias como formas de atingir a população, estratégias estas que serão aplicadas para o próximo encontro que será realizado



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

no dia 25 de mai. E assim terão início os trabalhos de diagnóstico da situação habitacional de Marília.

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Dia / /

Nome	Órgão	telefone
Dalzeira Pereira	Indep.	34132114
Sancho Paulo Daura	Indep	32214011
Isaías A. Marrouni	Prefeitura	3453 2543
Alcino Cláudio da Silva	Hab. Local	3453.2543



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

1.3 Reunião e Capacitação da Equipe de Apoio

1. Identificação

- a. Tipo de atividade:** Reunião de Apresentação, Capacitação e Constituição Núcleo de Apoio.
- b. Data:** 18 de Maio de 2010.
- c. Horário:** 19 horas.
- d. Local:** Auditório da Prefeitura Municipal de Marília.
- e. Presentes:** 19 pessoas.

2. Objetivo da Atividade

- Apresentar o Conselho Municipal de Habitação de Marília a proposta do PLHIS, sua estrutura e funcionamento;
- Construir e capacitar o Núcleo de Apoio do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), previsto na metodologia e cronograma de trabalho.
- Esclarecer a função do Núcleo de Apoio do PLHIS para terem conhecimento de sua importância no trabalho.

3. Desenvolvimento da Atividade

A abertura da reunião foi feita pelo Secretário Municipal de Habitação, Dr. Laerte Rosseto, em seguida passou a palavra para Técnica Social do INDEP Dalzira Pereira, a qual fez uma breve apresentação de sua equipe técnica e, focou alguns pontos importantes sobre o PLHIS.

Prosseguindo a Técnica Social Sandra (do INDEP) iniciou sua apresentação detalhando o que é o PLHIS, como é seu funcionamento, estrutura e objetivos.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Após a exposição, iniciou-se os questionamentos dos presentes, os quais abordaram os seguintes assuntos:

- Qual a participação do Conselho Municipal de Habitação no processo de implantação do PLHIS?
O Conselho Municipal de Habitação já sendo constituído por alguns segmentos da sociedade civil, ele já está diretamente vinculado no PLHIS?
- Para evitar dúvidas sobre obrigações e responsabilidade dos membros participantes, é importante que no conteúdo da 1ª Etapa – Metodologia, deve constar claramente todas as atividades a serem desenvolvidas, especificando as funções e obrigações da sociedade civil e do Conselho Municipal de Habitação.
- Destacaram a necessidade de consultar os membros do Conselho Municipal da Habitação se aceitam participar do PLHIS.
- Questionaram a quem compete a indicação para a composição da Equipe Técnica Municipal e do Núcleo de Apoio – Conselho Gestor. Será o Conselho Municipal de Habitação ou as Instituições que indicarão seus parceiros ?
- Levantaram a hipótese que alguns funcionários da Prefeitura Municipal poderão ser indicados para participar de diversos Conselhos e/ou Comissões, acarretando assim uma sobrecarga de compromissos para as mesmas pessoas.



Diante destes questionamentos a Técnica Social Dalzira foi respondendo cada item, deixando claro que a participação tanto no Conselho como em Comissões deve ser democrático e, que após ser indicado a pessoa pode aceitar ou não.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Foi explicado que na reunião do dia 20/05/2010 (5ª feira) terá um momento para trabalhar a composição da Comissão de Equipe Técnica Municipal. No dia 25 acontecerá uma reunião com toda sociedade civil organizada para definição e esclarecimentos diversos.

Outras questões também foram levantadas, principalmente as relacionadas ao 2º Produto – Diagnóstico e ao 3º Produto – Estratégias de Ação. Quanto ao Diagnóstico buscaram informações sobre seu conteúdo, e se o Conselho Municipal de Habitação e a Sociedade Civil estariam participando de sua elaboração.

A Técnica Sandra esclareceu que a participação deles no processo será permanente, momento em que todos deverão discutir os dados levantados.



Quanto ao 3º Produto – Estratégias de Ação foi questionado quem irá elaborá-lo, se é também um trabalho participativo. Novamente Dalzira afirma que a participação nesta etapa também é necessário e importante, momento em que todos deverão discutir e apresentar propostas. Esse processo será lento, porém, terão reuniões periódicas para agilizar a construção do PLHIS.

4. Resultados

A reunião teve seus objetivos plenamente atingidos, o tempo disponibilizado para essa explanação foi suficiente, frente a extensão dos assuntos e propostas.

Os membros presentes acompanharam atentamente as explicações e chegando ao ponto de discutir entre na tentativa de entender plenamente o assunto. Comentaram o quanto o PLHIS será importante para o Município, sendo assim de grande responsabilidade a sua participação

A participação foi positiva, demonstrando grande interesse pelo trabalho, bem como, aceitação da equipe técnica do INDEP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
Dia: 18/05/2010

	Nome	Órgão	telefone	e-mail
1	Sônia Brito de Farias	DAEM	3402-1909	ambionete@daem.usp.br
2	LUZETE O. ROSSO ROSSATO	S.P.U.	9161-9777	luzete@sp.gov.br
3	ITIRO IKEDA	CIESP	34081000	itiro@ikeda.ind.br
4	Mauro Tonar M de Oliveira	SGTI	34141560	mboobtk@yellow.com.br
5	Tamon Abdo	INDEP	(41) 81317555	ramouabdo@bolmail.com
6	DANIEL ASSIS SCALCO	S.A.P.A.	34153698	sm.agrai@terra.com.br
7	Rodrigo Regenero de Souza	Sec. Saúde	3402-6500	fundo-smhs@terra.com.br
8	Roberto de Seixas Amato	DNTE	34171017	BPP@DNTE.SP.GOV.BR
9	Rafael Carrion Monteiro	DAEE	34171017	BPP@DAEE.SP.GOV.BR
10	Fabio Sanchez	DAEE	3417.1017	BPRE DAEE.SP.GOV.BR
11	Edson Sabbes	DAEE	3417.1017	ESABRAG@SP.GOV.BR
12	MÁRCIO F. LUNARDELLI	SSU	9784-5684	mfluma@terra.com.br
13	Flávia Regina de	MASTRA	34175924	aviloso@terra.com.br
14	Miguel Sampaio de Silva Luqueto		34221262	m5ampaio@terra.com.br
15	Isaías A. Marroni	Prefeitura	34532543	habitaçao@sp.gov.br
16	Digluine Cassia Cordeiro	AUTMAR	3413-1408	gizgordain@hotmail.com
17	Geórgio Batista Rodrigues	Conselho Asor. Lavani	9672-3119	RMAVICAR@HOTMAIL.COM
18	Mauro Sebastião	CONSEG 1007/15 CARRARI	96016997	maurosebastiao@gmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Dia 19/05/2010

2

Nome	Órgão	telefone	e-mail
Roberto Henrique	Rede Social Marília	8138-0103	robertohenrique@redesocial.com.br
CUSTÓDIO VELANGA	SPU	9109-0526	
Manir Ester Buger Faur	INDEP	9345.0301	mesterfaur@hotmail.com
Rui Albano Barbosa	Com. M. Hab.	96580181	rauniza@gmail.com
RONALDO FRANCO MARIANO	S.A.P.A.	3415 3698	SM.AGACIA@TECCA.COM.BR
Antonio Luiz Cacunio Leite	ORIGEM	8154910	luizleite@terra.com.br
Luiz Sérgio de Oliveira	ATA - Assoc. Eng.ºs	9784-5715	sergio.oleira@hotmail.com
Luiz Eduardo dos S. Martins	ORIGEM CONSELHO HABITAT	9617717	luis@igmpian.com
Maria Aparecida Cidrão	SINDIMMARB (Sindicato)	19748 0543	ciaraap@hotmail.com
Dulzida Perinival	Indep	1434132114	indep@flash.tn.br
Sandra Paule Dourado Almeida	Indep	14.3244011	SPDAURA@Hot.Mail.COM



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

1.4 Reunião e Capacitação da Equipe Técnica Municipal.

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Reunião e Capacitação da Equipe Técnica Municipal
- b. **Data:** 20/05/2010
- c. **Horário:** 9 horas
- d. **Local:** Auditório da Prefeitura Municipal de Marília
- e. **Presentes:** 33 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentação e Capacitação da Equipe Técnica Municipal para elaboração do PLHIS – Marília

3. Desenvolvimento da Atividade

A reunião iniciou-se às 9 horas, com a presença de 33 pessoas, sendo a abertura feita pelo Secretário Municipal da Habitação – Dr. Laerte Rosseto, momento em que descreveu o que é o PLHIS e enfatizou a necessidade contar com a participação dos servidores ligados as diferentes Secretarias Municipais.

Sr. Laerte esclareceu rapidamente qual a proposta do Plano Nacional de Habitação, momento este que informou da necessidade de eliminar as favelas e as sub moradias do Município. Complementou fazendo referências aos programas habitacionais existentes em Marília, como o programa : Minha Casa Minha Vida e Cidade Legal. Pontuou que o PLHIS trata de um outro Plano habitacional, porém, é uma proposta do governo federal, através do Ministério da Cidade.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Em seguida, Laerte passou a palavra para o arquiteto Isaias A. Marroni, o qual é o Coordenador de Moradia e Desfavelamento do Município de Marília.

O arquiteto Isaias destacou que a reunião teria como objetivo formar o Conselho Habitacional do Município. Relatou ainda, que enquanto coordenador já iniciou um trabalho de cadastramento de todas as favelas de Marília e nos Distritos de Avencas, Padre Nóbrega, Dirceu e Rosália. Afirmou que esse cadastramento dará origem a um banco de dados habitacional de Marília.

O coordenador afirmou também, que o PLHIS para funcionar precisa ser constituído a Equipe de Assessoria Técnica (INDEP) e o Núcleo de Apoio – Conselho Gestor.

Finalizando essa explanação, passou a palavra para a Técnica Social do INDEP – Dalzira Pereira, momento em que ela apresentou sua equipe de trabalho e registrou que vai necessitar de estabelecer um trabalho integrado com os representantes das diversas Secretarias, pois são eles que possuem e tem acesso as informações técnicas necessárias para o Plano.



Prosseguindo, foi passado a palavra para a Técnica Social do INDEP- Socióloga Sandra Paula Daura de Almeida, a qual fez uma apresentação em data-show expondo o que é o PLHIS , destacando com detalhes os três produtos do Plano: Metodologia , Diagnóstico e Estratégias de Ação.

Na reunião estavam presentes servidores lotados nas seguintes Secretarias: de Obras Públicas; de Planejamento Urbano; de Assistência Social; de Habitação; de Saúde; de Administração; da Fazenda; do Meio Ambiente; do Comércio e Indústria e da Divisão de Informática. Estiveram presente também, os sub-prefeitos dos Distritos de : Avencas; Padre Nóbrega; Lácio; Dirceu e Rosália.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

A participação dos presentes frente aos questionamentos foi muito significativa, pois questionaram os objetivos do Plano e procuraram relacioná-los com a proposta do trabalho, tais como :

- Como construir e formar as equipes de trabalho
- Quais as informações necessárias para o levantamento de dados
- A quem encaminhar os resultados
- Qual o prazo para realização da “tarefa”
- Quem irá tirar suas dúvidas no decorrer do levantamento, etc...

A Técnica Sandra apresentou um quadro, bem elaborado onde sintetizou todos os aspectos a serem pesquisados. Conforme as explicações eram feitas, os servidores iam identificando qual a Secretaria adequada para assumir aquela parte.

Os quadros apresentados foram elaborados fundamentando os seguintes itens:

- 1- Cenários , metas e estratégias
- 2- Inserção regional e caracterização de Marília
- 3- Atores sociais e suas capacidades
- 4- Necessidades habitacionais
- 5- Déficit habitacional qualitativo e quantitativo
- 6- Oferta habitacional
- 7- Marcos regulatórios e legais
- 8- Condições Institucionais e Administrativas
- 9- Programas e ações já realizadas
- 10-Recursos para financiamento





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Os servidores presentes aos poucos foram identificando como poderiam dar sua contribuição, uma vez que no seu setor de trabalho, existe a maioria das informações e dados necessários.

Foi constatado o interesse dos presentes em poder participar, pois em pouco tempo eles foram identificando onde buscar as informações completas.

A Técnica Dalzira colocou a necessidade de fazer esse levantamento de dados com certa urgência, pois o prazo que o INDEP tem para entregar o documento é pequeno e, essa etapa demanda tempo. Assim há necessidade de agilizar o trabalho.

Foi sugerido que os dados levantados fossem encaminhados o mais rápido possível e mandados por e-mail para o INDEP. Para finalizar Sandra colocou-se a disposição deles, caso encontrassem dúvidas o correto é procurá-la. Foi estabelecido um prazo de 15 dias para entrega dos dados, ou seja, ficou para o dia 4 de junho. Concluindo sua fala, Sandra mais uma vez reforçou a necessidade da colaboração de todos, porque só assim o PLHIS terá sucesso.

Os presentes foram informados e convidados a participar da reunião do dia 25/5, às 19:00 horas no Espaço Cultural, sendo que essa reunião teria por finalidade a apresentação, capacitação e constituição do Conselho Gestor.



4. Resultados

Os objetivos e metas de reunião foram atingidos, pois constatou-se o entendimento da proposta e o interesse dos presentes em poder colaborar.

No momento da distribuição das “tarefas” houve certo tumulto, onde várias pessoas falavam ao mesmo tempo, porém, aos poucos foi normalizando e o entrosamento aconteceu.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Foi constatado certa insegurança em participar por parte dos sub-prefeitos dos Distritos, os quais pouco se manifestaram e, chegaram comentar que estava difícil discutir a proposta do PLHIS. No entanto, colocaram-se a disposição das equipes, pois souberam que o Plano PLHIS vai contemplar seus Distritos.

Desta forma, constatou-se a importância desse encontro, dando oportunidade para se discutir a realidade do Município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Dia 20/05/10

De Raineiros

Marília
20/5/2010

	Nome	Órgão	telefone	e-mail
3.	Nelle Fernanda Yoshimura	Sec. Obras Públicas	(14) 3408-6400	eng.nelle@gmail.com
4.	Evarno Galete	Sub. Pref. Avenidas	(14) 97860022	Evarno Galete@hotmail.com
5.	Andréia	Sub. Pref. P. Roberto	34252679	
6.	Fare Michel de Moraes	Sub. Prefeito	34496070	
7.	Amorim	INIDEP	(14) 8131-7559	amorimabdo@hotmail.com
8.	Romildo Remelli Gallina	Sub. Prefeito	3417-1971	
9.	Rogério Denório	Sub. Prefeito	97396807	
10.	Gines Antonio Gonçalves	Sub. Prefeito	91166238	
11.	David Sandim	Sec. Obras Públicas	9707-0006	
12.	Debra Battaglia	S.P.U.	96726665	debra.battaglia@gmail.com
13.	Heitor Marques da Silva	ACS	9677-5725	hmarques1974@hotmail.com
14.	Jonatã dos Santos Basilio Mesquita	ACS	9723-3076	
15.	MARIA DA CONCEIÇÃO DA SILVA	SPU	8167-2097	CONARQU@HOTMAIL.COM
16.	Alfonso Celso Silva e Mello	SA	3402-6022	
17.	CUSTÓDIO VELANCA	SPU	3402-6000	
18.	Emerson de Azevedo Souza Leite	SPU	3402-6000	emerson.azevedo@hotmail.com
19.	Isaora A. Marone	Prefeitura	34532543	habitaad@life.com.br
20.	Marilene B. dos Reis	SAS	9413.9118	marilene.bastos@bolmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Dia 20/5/10

Nome	Órgão	telefone	e-mail
Rozane Ag novo tempo	S.A.S.	3454-5452	---
Vanderson Blain B Guip	Habitacao	3453-2543	habitacao@life.com.br
Antonio Carlos S Spangam	Sec. Saude	3402-6508	antoniospangam@vol.com.br
ELMA R. S. POLEGATO	SEC SAUDE	3402-6500	elmapolegato@terra.com.br
WILSON CESAR MARRAS	DIN. INFORMÁTICA	3402-6081	INFORMÁTICA@MARILIA.SP.GOV.BR
Renato Martins Lopes	Sec. Administração	3402-6124	soficials@marilia.sp.gov.br
Elzete B. Colliera	SEC. PLANEJ.	3402-600-667	SPU@marilia.sp.gov.br
Yoni Ivan Doato Campanari	Sec. Fazenda	3402-6064	ivan-dad@hotmail.com
USFATE O. NOJO NESTETO	S.P.U	3402-6071	lacta.roy@marilia.com
Gisele Rinde Azevedo	S.P.U	3453-2543	habitacao@life.com.br
Exp. Expedito Caroline (capra)	S.S.U	9601-1840	puicourbanes.marilia@hotmail.com
Mauro César Marques	SMA	97419517	sma@marilia.sp.gov.br
Dalziña Pereira	INDEP.	34122114	indexp@kashu.tv.br
Sandro Paulo Duarte dos Santos	INDEP	3221-4011	SPDARA@hotmail.com
Alana Ester Braga Faiva	INDEP	3414-1560	mestepira@hotmail.com



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Prefeitura Municipal de Marília

CAIXA

O QUE É UM PLANO DE HABITAÇÃO?

- É UM INSTRUMENTO RESPONSÁVEL POR ORIENTAR A ATUAÇÃO DO CONJUNTO DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS.
- É PRÉ-REQUISITO CONTIÍDO NA LEI 11.124 / 2005, PARA QUE O MUNICÍPIO TENHA ACESSO AOS RECURSOS DO **FNHIS** (FUNDO NACIONAL HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL).

CAIXA

PLANO HABITACIONAL

PORQUE ELABORÁ-LO?

- PARA BUSCAR DE FORMA PLANEJADA E ORGANIZADA A SOLUÇÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL, DA POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA E DAS FAMÍLIAS QUE NECESSITAM DE SUBSÍDIOS PARA O ACESSO A MORADIA DIGNA.

CAIXA

PLANO HABITACIONAL

PARA QUE SERVE ?

- PARA PROPICIAR O RECEBIMENTO, DE RECURSOS DO FUNDO NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL -FNHIS.
- COMO GARANTIA DA EFETIVAÇÃO DO COMPROMISSO DO PODER PÚBLICO, COM A QUESTÃO DO DÉFICIT HABITACIONAL NOS PRÓXIMOS ANOS.

CAIXA

POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

CAIXA

POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

- Promover as condições de acesso à moradia digna a todos os segmentos da população, especialmente o de baixa renda, contribuindo, assim, para a inclusão social.
- Aprovado em 2004

CAIXA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

OBJETIVOS GERAIS

- ✓ Universalizar o acesso à moradia digna;
- ✓ promover a urbanização, regularização e inserção dos assentamentos precários à cidade;
- ✓ fortalecer o papel do Estado na gestão da Política e na regulação dos agentes privados;
- ✓ tornar a questão habitacional uma prioridade nacional;
- ✓ democratizar o acesso à terra urbanizada e ao mercado secundário de imóveis;
- ✓ ampliar a produtividade e melhorar a qualidade na produção habitacional; e
- ✓ incentivar a geração de empregos e renda dinamizando a economia.

POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Instrumentos

- ◆ Sistema Nacional de Habitação.
- ◆ Desenvolvimento institucional.
- ◆ Sistema de Informação, Avaliação e Monitoramento da Habitação.
- ◆ Plano Nacional de Habitação.

POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Implantação da Nova PNH

- Revisão dos Programas: urbanização de favelas e ampliação dos acessos à moradia (provisão).
- Aplicação de recursos e fontes.
- Focalização nas faixas de renda de até 5 salários mínimos, com ênfase na população de até 3 salários.
- Inversão de prioridades.
- Aplicação de subsídios.

POLÍTICA NACIONAL DE HABITAÇÃO

Implantação da Nova PNH

- Criação de sistemas e do fundo nacional de habitação de interesse social.
- Adesão de Prefeituras e Governos de Estado ao SNHIS (exigência de fundo, conselho gestor do fundo)
- Novos programas: Assistência técnica e desenvolvimento institucional (apoio à elaboração do plano de Habitação de Interesse Social)
- Programa de Aceleração do Crescimento - PAC

LEI 11.124/2005

SISTEMA NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

LEI 11.124/2005

SISTEMA NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Art. 1º

- Dispõe sobre o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social - SNHIS
- Cria o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social - FNHIS
- Institui o Conselho Gestor do FNHIS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LEI 11.124/2005
SISTEMA NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Estrutura básica desta lei:

Composta por 26 artigos, divididos da seguinte maneira:

- **CAPÍTULO I: DO SISTEMA NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**
 - Seção I: Objetivos, Princípios e Diretrizes (artigo 2º ao 4º)
 - Seção II: Da Composição (artigo 5º e 6º)
- **CAPÍTULO II: DO FUNDO NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL**
 - Seção I: Objetivos e Fontes (artigo 7º ao 13º)

LEI 11.124/2005
SISTEMA NACIONAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Estrutura básica desta lei:

- **CAPÍTULO III: DAS ATRIBUIÇÕES DOS INTEGRANTES DO SNHIS**
 - Seção I: Do Ministério das Cidades (artigo 14º)
 - Seção II: Do Conselho Gestor do FNHIS (artigo 15º)
 - Seção III: Da Caixa Econômica Federal (artigo 16º)
 - Seção IV: Dos Conselhos Estaduais, do Distrito Federal e Municipais (artigo 17º ao 21º)
- **CAPÍTULO IV: DOS BENEFÍCIOS E SUBSÍDIOS FINANCEIROS DO SNHIS (artigo 22º e 23º)**
- **CAPÍTULO V: DISPOSIÇÕES GERAIS, TRANSITÓRIAS E FINAIS (artigo 24º e 26º)**

COMO SERÁ O PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DE MARÍLIA?

O PLANO DE HABITAÇÃO É UM **DOCUMENTO** QUE SERÁ ELABORADO COM PARTICIPAÇÃO ATIVA DE TODOS NÓS!

ELE FALARÁ DE COMO É A CIDADE DE MARÍLIA **HOJE**.

E COMO ELA PODERÁ **FIJAR**.

O PLANO É UM DOS PRÉ-REQUISITOS CONTIDOS NA LEI 11.124 / 2005 PARA QUE O MUNICÍPIO TENHA ACESSO AOS RECURSOS DO FNHIS.

O PLANO LEVANTARÁ **A REALIDADE**, E NOS MOSTRARÁ **O CAMINHO** PARA QUE TODOS TENHAM, UMA MORADIA DIGNA, **EM MARÍLIA**.

ELE SE TORNARÁ LEI E **TERÁ METAS A SEREM CUMPRIDAS**. ASSIM NOS PODEREMOS COBRAR DOS GOVERNANTES MELHORIAS HABITACIONAIS NA NOSSA CIDADE.

ETAPAS DE TRABALHO QUE DEVERÃO CONTER O PLANO

- **METODOLOGIA**
- **DIAGNÓSTICO**
- **ESTRATÉGIAS DE AÇÃO**
- **IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO**



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

COMO VAMOS TRABALHAR?

Construindo esse documento de forma democrática e participativa, mapeando a real situação local, pontuando elementos importantes e necessários, para elaboração do Plano Local de Habitação de Marília.



METODOLOGIA

- Estrutura que norteia os procedimentos para a elaboração do PLHIS-Marília, ou seja, é o caminho a ser seguido para elaboração deste documento
- Composta pelos seguintes elementos:
 - Estrutura de organização
 - Atribuições e responsabilidades
 - Procedimentos para execução
 - Formas de publicidade




COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

Departamentos	Nº
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano	2
Procuradoria Geral	2
Secretaria Municipal de Obras Públicas	2
Secretaria Municipal de Assistência Social	2
Secretaria Municipal de Saúde	2
Secretaria do Meio Ambiente	2
Secretaria de Finanças	2
Secretaria Municipal de Economia e Planejamento	2
Secretaria de Indústria e Comércio	2
CODEMAS - Companhia de Desenvolvimento Econômico de Marília	2
DAEM - Departamento de Água e Esgoto de Marília	2
EMOURB - Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional de Marília	2
CPD	2
Subprefeituras, de Amadeu Azevedo; Avencas; Dirceu; Lídio; Padre Nóbrega e Rosália.	6



COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DE APOIO: CONSELHO DE HABITAÇÃO

Dimensão	Departamentos	Nº
Representantes de Empresários	Setor Imobiliário	1
	Setor da Construção civil	1
	Setor Econômico	2
Representantes de movimentos sociais	Setor dos movimentos de habitação	1
	Sindicato de trabalhadores	1
	Associação de moradores	2
Representantes de organizações não governamentais	Organizações não Governamentais: ligada à preservação de patrimônio natural e cultural	1
	Organizações não Governamentais: categoria profissional relacionada ao desenvolvimento urbano	2
	Organizações não Governamentais: Instituição de ensino e de pesquisa	1
Conselhos	Conselhos Municipais afins	3





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2. Atribuições e responsabilidades

ATRIBUIÇÕES GERAIS DAS EQUIPES

- > PARTICIPAR DOS ENCONTRO DE TRABALHO
- > FAZER LEVANTAMENTOS DE PESQUISA DE DADOS
- > CONSTRUIR O PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL (PLHIS)

2. Atribuições e responsabilidades

EQUIPE DE COORDENAÇÃO

- Desenvolvimento de todas as etapas do Plano em parceria com as demais equipes.
- Coordenar todos os assuntos pertinentes ao PLHIS de Marília, bem como, promover a articulação entre as Equipes de Trabalho, Prefeitura e CAIXA.
- Assegurar os canais de participação da Sociedade Civil Organizada em todas as etapas de elaboração do PLHIS.
- Garantir os meios de comunicação variados, utilizando-se de Internet, jornal, rádio, cartazes, faixas e folhetos.
- Coordenar, supervisionar os trabalhos executados pela equipe de consultoria.
- Levantamento de dados e informações para formulação de documentação.
- Fornecer espaços físicos com estrutura e recursos áudio-visuais para a realização das reuniões e eventos.

2. Atribuições e responsabilidades

ASSESSORIA TÉCNICA

- Contribuir no processo desenvolvimento e implementação da metodologia.
- Prover meios para a discussão das diversas etapas do trabalho, em parceria com a Coordenação, equipe técnica Municipal e equipe de Apoio. (metodologia, diagnóstico e estratégia de ação)
- Sistematização dos dados e informações para formulação do Plano
- Gerenciamento de todos os aspectos técnicos necessários ao desenvolvimento do trabalho
- Elaborar a documentação dos produtos de cada etapa, como: Metodologia, Diagnóstico e Estratégias de Ação do Plano, bem como encaminhar seus resultados para Prefeitura Municipal de Marília.
- Fornecer informações periódicas para a equipe de coordenação municipal sobre o andamento dos trabalhos, quando solicitadas.

2. Atribuições e responsabilidades

EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL

- Fornecer material técnico, informações e dados já existentes em suas secretarias e respectivas áreas de atuação, a Assessoria Técnica, para subsidiar na elaboração do Plano.
- Trabalhar em consonância com a equipe de coordenação e assessoria técnica na co-responsabilidade pela elaboração e futura implementação do PLHIS.
- Apoiar e participar das ações necessárias à execução dos trabalhos.
- Se responsabilizar pela fidedignidade das informações fornecidas.
- Mantém atualizados quaisquer dados que tenha ligação com a proposta de trabalho.
- Encaminhar as principais demandas para cada participantes da equipe.

2. Atribuições e responsabilidades

NÚCLEO DE APOIO CONSELHO DE HABITAÇÃO

- Fornecer informações e dados já existentes em sua entidade e/ou bairro e respectivas áreas de atuação, a Assessoria Técnica, para subsidiar na elaboração do Plano
- Mediar a relação com sociedade civil;
- Conhecer a versão preliminar dos documentos de todas as etapas de elaboração do PLHIS (metodologia, diagnóstico e estratégias de ação);
- Garantir a ampla divulgação dos encontros;
- Homologar a versão final do documento através da Conferência Municipal.

3. Procedimentos para execução

SERÃO REALIZADAS ATIVIDADES TAIS COMO:

- ✓ REUNIÕES DIVERSAS
- ✓ ENCONTROS COM SEGMENTOS ORGANIZADOS DA SOCIEDADE CIVIL
- ✓ CONSULTA A FONTES DE DADOS
- ✓ VISITAS TÉCNICAS AO MUNICÍPIO
- ✓ DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA

A SUA PARTICIPAÇÃO É FUNDAMENTAL.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

COMO VOCÊS SABERÃO DAS NOSSAS REUNIÕES?

4. Formas de publicidade

ATRAVÉS DOS MAIS VARIADOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO
como a Internet, jornal, rádio, cartazes, faixas e folhetos E-MAIL

A participação popular deve ser considerada como parte integrante da construção do PLHIS do Município de Marília, sendo que seus moradores, conhecem sua realidade e seus problemas

DIAGNÓSTICO

Consiste no levantamento e análise de dados e informações técnicas necessárias a adequada elaboração do plano

DIAGNÓSTICO

O diagnóstico conterá informações sobre os seguintes elementos

PARTES I – CONTEXTO

- INSERÇÃO REGIONAL E CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO
- ATORES INSTITUCIONAIS E SUAS CAPACIDADES
- CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS E ADMINISTRATIVAS
- MARCOS REGULATÓRIOS E LEGAIS
- OFERTA HABITACIONAL

PARTES II – NECESSIDADES HABITACIONAIS

- PRECARIEDADE HABITACIONAL
- DEFIÇIT QUANTITATIVO E QUALITATIVO
- CÁLCULO DA DEMANDA FUTURA
- PRODUÇÃO HABITACIONAL: ALTERNATIVAS, PADRÕES E CUSTOS
- QUADRO GERAL DAS NECESSIDADES HABITACIONAIS

DIAGNÓSTICO

Item	Descrição	Responsável	Observações
Contexto Regional e Caracterização do Município	1.1. Inscrição Regional e Caracterização do Município	CAIXA	Em andamento
	1.2. Atores Institucionais e suas Capacidades	CAIXA	Em andamento
	1.3. Condições Institucionais e Administrativas	CAIXA	Em andamento
	1.4. Marcos Regulatórios e Legais	CAIXA	Em andamento
Oferta Habitacional	2.1. Precariedade Habitacional	CAIXA	Em andamento
	2.2. Déficit Quantitativo e Qualitativo	CAIXA	Em andamento
	2.3. Cálculo da Demanda Futura	CAIXA	Em andamento
	2.4. Produção Habitacional: Alternativas, Padrões e Custos	CAIXA	Em andamento
Quadro Geral das Necessidades Habitacionais	3.1. Quadro Geral das Necessidades Habitacionais	CAIXA	Em andamento
	3.2. Precariedade Habitacional	CAIXA	Em andamento
	3.3. Déficit Quantitativo e Qualitativo	CAIXA	Em andamento
	3.4. Cálculo da Demanda Futura	CAIXA	Em andamento

DIAGNÓSTICO

Item	Descrição	Responsável	Observações
Contexto Regional e Caracterização do Município	1.1. Inscrição Regional e Caracterização do Município	CAIXA	Em andamento
	1.2. Atores Institucionais e suas Capacidades	CAIXA	Em andamento
	1.3. Condições Institucionais e Administrativas	CAIXA	Em andamento
	1.4. Marcos Regulatórios e Legais	CAIXA	Em andamento
Oferta Habitacional	2.1. Precariedade Habitacional	CAIXA	Em andamento
	2.2. Déficit Quantitativo e Qualitativo	CAIXA	Em andamento
	2.3. Cálculo da Demanda Futura	CAIXA	Em andamento
	2.4. Produção Habitacional: Alternativas, Padrões e Custos	CAIXA	Em andamento
Quadro Geral das Necessidades Habitacionais	3.1. Quadro Geral das Necessidades Habitacionais	CAIXA	Em andamento
	3.2. Precariedade Habitacional	CAIXA	Em andamento
	3.3. Déficit Quantitativo e Qualitativo	CAIXA	Em andamento
	3.4. Cálculo da Demanda Futura	CAIXA	Em andamento



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



<http://www.gruponoticia.com.br/> [Saiba Mais](#)

Habitação

20/05/2010 - 17h24

Marília realiza reunião para elaboração do Plhis

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realizou na manhã desta quinta-feira (20) reunião no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio, para a elaboração do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). Participaram da reunião técnicos, diretores, vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos.

“A intenção deste encontro foi apresentar às Secretarias que há necessidade de fazer levantamento de vários dados da Administração Municipal para a elaboração do Plano, que é minucioso”, explica o titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto.

A elaboração do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

De acordo com a diretora do Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), Dalzira Pereira, “o levantamento de dados é necessário para a composição do diagnóstico do município em relação à habitação e fazer projeção para os próximos dez anos”.

O Indep é a empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano, que deve ser feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

A diretora afirma que Marília já realizou duas exigências da Lei, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. “A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis”, destaca Rosseto.

Dalzira afirma, ainda que no encontro desta manhã também foi definida a equipe para a coordenação do Plano.

“No próximo dia 25 será realizada nova reunião, envolvendo toda a comunidade. Fica o convite aberto a todos que queiram participar da elaboração do Plano, de irem na próxima terça-feira, às 19 horas, no Espaço Cultural”, ressalta Rosseto.

O Espaço Cultural Ezequiel Bambini fica na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná com a avenida Sampaio Vidal, no centro.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



JusBrasil

Política relacionadas

Extraído de: Prefeitura Municipal de Marília - 21 de Maio de 2010

Marília realiza reunião para elaboração do Plhis

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realizou na manhã desta quinta-feira (20) reunião no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio, para a elaboração do...

Grupo Notícia - 20 de Maio de 2010



Prefeitura realiza reunião para elaboração do Plhis

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realizou na manhã desta quinta-feira (20) reunião no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio, para a elaboração do...

Prefeitura Municipal de Marília - 21 de Maio de 2010

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realizou na manhã desta quinta-feira (20) reunião no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio, para a elaboração do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social).

[Marília realiza reunião para elaboração do Plhis](#)

Participaram da reunião técnicos, diretores, vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos. "A intenção deste encontro foi apresentar às secretarias que há necessidade de fazer levantamento de vários dados da Administração Municipal para a elaboração do Plano, que é minucioso", explica o titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto.

A elaboração do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei [11.124/2005](#), que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

De acordo com a diretora do Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), Dalzira Pereira, "o levantamento de dados é necessário para a composição do diagnóstico do município em relação à habitação e fazer projeção para os próximos dez anos".

O Indep é a empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano, que deve ser feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

A diretora afirma que Marília já realizou duas exigências da Lei, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. "A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis", destaca Rosseto.

Dalzira afirma, ainda que no encontro desta manhã também foi definida a equipe para a coordenação do Plano.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Além da reunião com equipes técnicas da Prefeitura, na terça-feira (18) foi realizado encontro com representantes da sociedade civil, quando foi criado o Núcleo de Apoio do Plhis.

"No próximo dia 25 será realizada nova reunião, envolvendo toda a comunidade. Fica o convite aberto a todos que queiram participar da elaboração do Plano, de irem na próxima terça-feira, às 19 horas, no Espaço Cultural", ressalta Rosseto.

O Espaço Cultural Ezequiel Bambini fica na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná com a avenida Sampaio Vidal, no centro.

Fto: Osmar Oliveira

Disponível em:

<http://www.jusbrasil.com.br/politica/4849195/prefeitura-realiza-reuniao-para-elaboracao-do-plhis/relacionadas>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Prefeitura realiza reunião para elaboração do Plhis (21/05/2010)

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realizou na manhã desta quinta-feira (20) reunião no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio, para a elaboração do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). Participaram da reunião técnicos, diretores, vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos. “A intenção deste encontro foi apresentar às secretarias que há necessidade de fazer levantamento de vários dados da Administração Municipal para a elaboração do Plano, que é minucioso”, explica o titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto.

A elaboração do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

De acordo com a diretora do Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), Dalzira Pereira, “o levantamento de dados é necessário para a composição do diagnóstico do município em relação à habitação e fazer projeção para os próximos dez anos”.

O Indep é a empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano, que deve ser feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

A diretora afirma que Marília já realizou duas exigências da Lei, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. “A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis”, destaca Rosseto.

Dalzira afirma, ainda que no encontro desta manhã também foi definida a equipe para a coordenação do Plano. Além da reunião com equipes técnicas da Prefeitura, na terça-feira (18) foi realizada encontro com representantes da sociedade civil, quando foi criado o Núcleo de Apoio do Plhis. “No próximo dia 25 será realizada nova reunião, envolvendo toda a comunidade. Fica o convite aberto a todos que queiram participar da elaboração do Plano, de irem na próxima terça-feira, às 19 horas, no Espaço Cultural”, ressalta Rosseto.

O Espaço Cultural Ezequiel Bambini fica na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná com a avenida Sampaio Vidal, no centro. Foto: Osmar Oliveira



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

1.5 Reunião e Capacitação da Sociedade Civil

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Reunião e Capacitação da Sociedade Civil
- b. **Data:** 25/05/2010
- c. **Horário:** 19 horas
- d. **Local:** Espaço Cultural
- e. **Presentes:** 116 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Levar ao conhecimento da comunidade civil organizada do Município de Marília, a proposta do PLHIS e como será sua operacionalização

2. Objetivo da Atividade

Inicialmente foi constituída a mesa das autoridades municipais de Marília, composta pelo vice prefeito – Sr. José Ticiano Dias Tóffoli; o Secretário Municipal de Habitação – Dr. Laerte Rosseto, Gerente da Caixa Econômica Federal – CEF – Sra. Marilú Batistela, Coordenador do Programa Municipal de Habitação – Arquiteto Isaias Marroni, vereador Sr. Benedito Donizete Alves, a Técnica Social do INDEP – Dalzira Pereira e a Sra. Oziane B. dos Santos Líder Comunitária.

O Secretário da Habitação – Dr. Laerte Rosseto fez a abertura oficial da reunião, agradecendo a presença de todos, principalmente os moradores e representantes de bairro e, das diversas Secretarias Municipais.



Prosseguindo Dr. Laerte explicou a proposta do PLHIS e destacou que Marília já tem seu Conselho Municipal de Habitação organizado. Falou da



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

importância da habitação na vida do cidadão, pois é a única Política Pública que oferece oportunidade das pessoas terem acesso a casa própria, especialmente para as famílias que moram em áreas de risco.

Para melhor esclarecimento aos presentes foi feita uma comparação entre os programas Minha Casa Minha Vida e a Cidade Legal, afirmando que o PLHIS é um Plano diferenciado e de iniciativa do governo federal, através do Ministério da Cidade e gerenciado pela CEF.

Em seguida foi passada a palavra para a representante da CEF- Sra. Marilú Batistela que focou o papel da Caixa neste programa habitacional. Explicou claramente o papel da CEF e as competências de sua parceria com a Prefeitura Municipal de Marília. Destacou que a Política Habitacional da CEF é facilitar a população de renda de 1 a 3 Salários Mínimos, a ter acesso a moradia, utilizando-se dos benefícios do PLHIS.

A seguir foi passado a palavra para a Sra. Oziane B. dos Santos, Líder Comunitária da Favela do Tofolli momento em que direcionou sua fala para a população presente e representantes dos bairros. Incentivou a participação deles no sentido de reivindicar casas, porque essa é a melhor forma de serem lembrados e de conseguir seu acesso aos programas habitacionais.



Prosseguindo a reunião, o vereador Benedito Donizete Alves fez menção que o PLHIS será muito importante para o Município, pois ele exige que se faça um detalhado levantamento das áreas de risco de Marília e, que ele teve a oportunidade de acompanhar um levantamento feito pela equipe dos agentes de saúde e planejamento. Reforçou a necessidade de todas Secretarias Municipais trabalharem unidas, justamente para se obter sucesso no trabalho.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

O próximo a fazer uso da palavra, foi o representante do Sr. Prefeito – o Vice Prefeito – José Ticiano Dias Tóffoli, momento em que justificou a ausência do Prefeito Mário Bulgarelli, o qual se encontrava numa reunião de negociação com a Empresa de Transporte Urbano, por motivo de estarem em greve há 2 dias.

O Sr. Toffoli afirmou o grande interesse da Prefeitura em resolver o problema de déficit habitacional de Marília e, das residências em área de risco. Portanto, não medirão forças para a realização do Programa PLHIS.



A Técnica Social do INDEP – Dalzira Pereira foi a próxima a fazer uso da palavra, esclarecendo ser ela a representante da Empresa para dar o suporte técnico no trabalho. Fez a apresentação de sua equipe técnica e rapidamente falou do procedimento metodológico que será operacionalizado

O arquiteto Isaias Marroni fez sua apresentação para os presentes, utilizando-se do data-show, abordando o histórico da habitação no Brasil e focou as ZEIS de Marília, complementando com fotos e mapas de todas as zonas – Norte; Sul; Leste e Oeste, destacando principalmente as áreas de risco e de sub-moradias.



Em seguida, a Técnica Social do INDEP – Socióloga Sandra Paula Doria fez sua exposição técnica para demonstrar ao público presente como será o procedimento técnico metodológico do PLHIS.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Foi uma exposição objetiva, porém com conteúdo suficiente para os presentes entenderem como acontecerá os 3 (três) produtos do PLHIS : Metodologia - Diagnóstico e Estratégias de Ação.

A reunião foi finalizada às 21:00 horas, com fala do Arq Laerte que se aproximou dos presentes e tirou algumas dúvidas que foram apresentadas, como: quanto vai demorar para aprovar o Plano; quando irão começar as construções; se vai ter casa para todas as pessoas que necessitam; se quem já fez inscrição no programa minha casa minha vida, terá que fazer nova inscrição para o Plano; como vai ser definido as prioridades; quais favelas serão removidas; outras.



4. Resultados

Considerando tratar-se de uma reunião ampla para a sociedade civil, verificou-se que seus objetivos foram plenamente atendidos.

Foi muito importante a presença das autoridades, pois reforçou tratar-se de um Programa de relevante importância para a população de Marília e, na credibilidade e que será um trabalho exequível.

Os presentes foram informados que outras reuniões irão acontecer e, que eles serão convidados, momentos esses em que terão oportunidade de participar, apresentando propostas e reivindicações.

Sendo assim, constatou-se o interesse dos presentes pela forma de comportamento e da atenção dispensada aos palestrantes.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Lista Presença - Pêlois Marília

25/05/10

Nome	Entidade	Telefone
Dalziara Pereira	Indep.	34132114
DANIEL BUCKNO DA SILVA		97224339
CLOVIS Melo		8112-3315
ANTONIO LUIZ CARVALHO LEMG-ORIGEM		81547910
Jose Roberto dosagrande	SPU	3402-6092
Franco Paulo Daure	Indep.	3221-4011
Elaine Elaine B. Guise	Habitat	3453.2543
Leonas A. Marioni	Prefeitura	34532543
Uelmi de Lima		
Sebastiana de Lima		
Luiza Rita da Silva		
Eliana Aires Bercher		3414-1568
Peteia Siqueira dos Santos		9683.66.94
Crisa de Santana matias		9747.58.23
Juliana Cristina Santos		9715=3731
Alba Lucia da Almeida		97.91.95.67
Valdeci da Silva Souza		97172879
Daniel menino da Silva		45650206 34226042
Edna Guimaraes Ramazate		34514980
Elisangela Andreia Rodrigues		9733-5454
Marcela Aparecida Miguel		9657-6174
Alma Helena dos Santos		98.667080
Kamron Abdo	INDED	8131-7555
WENTE RATO ROBERTO		34026671
Rodnei Junior de Oliveira		34135285.
* São Estela Maria de Jesus de Fátima		96443232
Rosemary Miguel		7.764.970
Elionora S. da Costa	(14)	8154-7774
Rui ALBERTO BARBOSA - PT	(14)	86580181.

wh



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

25/05/10

Lista Presença PLHIS - Marília

nome	Endereço	Telefone
Maria Ap. Góes - S. Civil		9748 0543
Darcy Oliveira Souza		34177242-91521194
José Antonio Moreira		2105 2038
Adriano Michalek		2105 2000
Artur Candido Ferreira		2105 2038
Luiz Fernando Gentil		81274956
José Justina de Paiva		9769-1839
Elza Nunes de Oliveira		
Márcia de Miranda Batista		3311 9700
Regina Miyuki Nakamura		3311-9700
Carlos César Delácio		3709-0131
Akshiro Bronatti Moura		9752-1206
Romildo Raineri Junior		3454-4266
Donizete dos Santos Oliveira		97635005
Flávia Ueda		
Elvira Battaglia		
Paula Roberto Lima dos Anjos		9721-3583
Jandira C. Pires Rodrigues		91795573
Loreis Maria Mauraci Amorim		8144-0704
Rita Bárbara Anselmo Jardim Américo		3454 8327
Eunice Laura Silva Pinto		34 322950
Simone M dos Santos		9693-2628
Maria Ep Gonçalves		9668-0225
Elaine de Jesus Pereira		9611-8707
Marcelo Pde Carvalho		34172950
Luciano dos Santos Fernandes		91349563
Elizângela de Almeida		9718-7742
Elza Nunes de Oliveira		32216700
Mauricia Kawazji		3454-5452
Nathália Nunes Batista		3413-1337



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

25/05/10
 Lista Presença PLHIS - Marília

NOME	ENTIDADE	TELEFONE
Carlos R. de Almeida		32216403
Christiana dos Santos Moura		
Rua Saudelino Gonçalves de Andrade n. 248		
more junto com a casa porque se tem casa		
João Antonio Garcia de Almeida	EMDURB	3402-1000
Evstênio F. Boroz		96864066
Mario Miguel		96747460
Elena Estipani da Silva		
R. Sino Pozetti 857 f.		
FE America - I		
Zuleide Sabino de Melo Mariano		
Rua Sino Pozetti n.º 587		
Barragem		
Rita Bárbara Assoc. do fardim América IV		34548327
Eunice de Sousa Assoc. dos m. fardim América IV		34322950
Leusmaia Mauad Amorim - Assoc. mor. Jd. Amér. IV		3414-1006
Sandra Celles Lira Rodrigues - assoc. moradores FE America IV		3195593
Angela B. Moreira - Associação Vila Barões		97744016
Deiane B. dos Santos -		96217074
Marina Moreira das Silva		
Kátia Mota Gardêncio		
Sâmia Silva Gardêncio		96217074



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

25/05/10 Lista Presença PLH5 - Marília

Nome	Telefone	Orgão
Juliana Cristina Santos		
Rua: Mario de Oliveira 401		
Jardim. Santa Clara Risco Faca		
Fone: 9715-3731		
Patricio Fereiro Lima dos Santos		
Rua: Mario de Oliveira 401		
Jardim. Santa Clara Risco Faca		
Fone: 9662-1034		
Jéssica Gonçalves Sena		
Rua: Mario de Oliveira 401		
Jardim Santa Clara Risco Faca		
Fone: 9625-7350		
Jéssica Ribeiro dos Santos		
Rua: Mario de Oliveira 401		
Jardim Santa Clara Risco Faca		
Fone: 9607-2375		
Elisângela Cristina Rodrigues		
Rua: Mario de Oliveira nº 401		
Jardim Santa Clara Risco Faca		
Fone: 9733-5454		
Selma Seravira Lima dos Santos		
Rua: Mario de Oliveira nº 401		
Jardim Santa Clara Risco Faca		
Fone: 9766-7070		



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

25/05/10

Lista Presença PLHIS - Marília

Nome	Urgão	Telefone
Carrosso Genivaldo	Vila Real	91020077
Andriana de Carvalho	Vila Real 5 = 217	96057290
Alexsandro Regina Balbo	Vila Real 286	94556085
Eunice Romão dos Santos	marrele V.R	8123.9407
Vanessa galdino dos Santos	Bairro Vila Real	
no 318 Maria Elene Camilo	Bairro Vila Real	96954456
Luano de Souza dos Santos	Vila Real n° 360	(81251041)
Deuzinha de Jesus Santos	= 380 Vila Real	
Reynolds Ramos Cardoso	= 3457.88.23 n° 421C	
Rosilaine Pereira	Vila	96327526
R. Laudelino Gonçalves de Andrade	n° 422	
Luliana Cristina de Castro Gomes	Laudelino Gonçalves n° 405	
Roberto Carlos Camilo	Vila Real 101 - 14741640	Vila Real
Cristina dos Santos Gonçalves	Gomes n° 350	
Rafaela Espinalc S. e André	Cyaleia	91420638
Marinaldo Antonio		
Rua Joana Espanhola Furundo	n° 338 Parque Azaleia	
Luíndia Custódia		
Rua Joana Espanhola Furundo	n° 262	
Parque da azaleia		
Conceição Aparecida Miguel		96016205
Aimario de Oliveira	n° 438 rd nacional	F 96576174
Edmil Messias Rodrigues	A. mario de oliveira n° 438	
rd nacional	F 96016205	

23/05/10



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Lista Presença PLHIS Marília
25/05/10
Maurice - Araújo/Bairão - Jilfane
Devanira de morais
Rua. Mario de Oliveira 401
Jardim Santa Clara Risca Faca
Fone: 9654-6174

Marcela Aparecida Miguel
Rua. Mario de Oliveira 401
Jardim Santa Clara Risca Faca
Fone: 9733-5454

Adriana dos Santos
Rua Mario de Oliveira 401
Jardim Santa Clara Risca Faca
Fone: 96746301

Fabiana dos Santos
Rua: Mario de Oliveira 401
Jardim Santa Clara Risca Faca
Fone: 97763614

Rosemire dos Santos
Rua: Mario de Oliveira 401
Jardim Santa Clara Risca Faca
Fone: 97054289

Faqueline Costa Pereira
Rua: Antônio Vieira, Alvez 228
Vila Real
Fone: 34177298



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

25/05/10
Sócia Presença PLHIS manúcia
Mora - Drogão - Telefane
Narciza Miguel Corone
Rua: Maria de Oliveira 430
Bairro: Santa Clara
9628-6650

Grasielli Ap. Souza Silva
Rua: Maria de Oliveira n. 430
Bairro: Santa Clara
9628 6650 tia

Matalio Tomaz de Castro
Rua: Maria de Oliveira n. 430
Bairro: Santa Clara
em phone 97313603

Beatriz Bezário da Silva
Rua: Maria de Oliveira n. 430
Bairro: Santa Clara
9689-5734

Antônio de Castro
Rua: Luiz Monhaes n. 66
Bairro: Vila Hipica
88169088 ou 88115513

Simone Ap. de Castro Guedes
Rua: Delfim Moreira n. 15
Vila Banes - Sim - 34134126 97886240

12 total



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

MARILIENSE | www.correiomariliense.com.br

TERÇA-FEIRA, 25 de maio de 2010 | CIDADE | A8

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA**
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CONVITE

A Prefeitura Municipal de Marília
convida para o “Lançamento do Plano
de Habitação de Interesse Social”

DATA: 25/05/2010 (Terça Feira)
HORAS: 19:00 Hs
LOCAL: ESPAÇO CULTURAL


MARÍLIA
Governo Solidário
ADMINISTRAÇÃO 2009-2012

É muito importante a sua presença.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

JC **Opinião**
2
Editorial

ANO XXX - Nº 8.880

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA**
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CONVITE

A Prefeitura Municipal de Marília
convida para o “Lançamento do Plano
de Habitação de Interesse Social”

DATA: 25/05/2010 (Terça Feira)
HORAS: 19:00 Hs
LOCAL: ESPAÇO CULTURAL


MARÍLIA
Governo Solidário
ADMINISTRAÇÃO 2009-2012

É muito importante a sua presença.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

BOM DIA

ANO 2 - Nº 341 - R\$ 0,75 **MARÍLIA** 22 de

 **PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA**
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CONVITE

A Prefeitura Municipal de Marília
convida para o "Lançamento do Plano
de Habitação de Interesse Social"

DATA: 25/05/2010 (Terça Feira)
HORAS: 19:00 Hs
LOCAL: ESPAÇO CULTURAL


MARÍLIA
Governo Solidário
ADMINISTRAÇÃO 2008-2012

É muito importante a sua presença.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Convite
Prefeitura Municipal Marília



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Convite

A Prefeitura de Marília por meio da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano têm a honra de convidá-lo(a) para participar da reunião, a qual terá como objeto a apresentação e discussão do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS).

O Plano é uma ferramenta de desenvolvimento institucional na implantação de uma nova prática de gestão pública, com vistas ao enfrentamento da situação habitacional para a população de baixa renda do município (de 0 a 3 salários mínimos). É uma exigência do Ministério das Cidades para que os Municípios possam participar do Sistema Nacional de Habitação na obtenção de recursos financeiros, para construção, adequação, remoção, regularização fundiária e infraestrutura e outros.

Data: 25/05/2010 (Terça-feira)
Local: Espaço Cultural (frente ao Correio)

Horário: Às 19h30

Pauta:

- O que é Plano Local de Habitação de Interesse Social PLHIS
- Apresentação das Equipes: Coordenação; Técnica Municipal e de Apoio da Sociedade Civil.
- Etapas do Plano:
 - Estratégia de Ação.
 - Diagnóstico da situação Habitacional de Marília.
 - Estratégia de Ação (Programas e ações)

É muito importante a sua presença.

Arq. Laerte Otávio Rojo Rosseto
Secretário Municipal de Planejamento Urbano

Prof. Mário Bulgareli
Prefeito Municipal



CAIXA



Dotado 21/05/10



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Prefeitura realiza encontro para apresentação do Plhis à comunidade (24/05/2010)

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realiza nesta terça-feira (25), às 19h30, encontro para apresentação e discussão com a sociedade do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). O evento será realizado no Espaço Cultural Ezequiel Bambini, na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná e avenida Sampaio Vidal.

O titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto, explica que o desenvolvimento do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares, adequação, remoção, regularização fundiária e infraestrutura, entre outros.

O encontro de terça-feira (25) será para apresentar o que é o Plano (o que é, quais são suas etapas, estratégias, programas e ações), e apresentar as equipes formadas de Coordenação, Técnica Municipal, e de Apoio da Sociedade Civil, que foram constituídas nas duas reuniões preliminares, na terça (18) e quinta-feira (20). Rosseto afirma que outras exigências legais já foram criadas – o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. “A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis”, destaca. “Esta é uma oportunidade de a sociedade participar do desenvolvimento do município, saber o que estará sendo feito no segmento, por isso é importante que todos os interessados compareçam”, finaliza o secretário.

Foto: Mauro Abreu



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

http://www.jusbrasil.com.br/politica/4867815/prefeitura-realiza-encontro-para-apresentacao-do-plhis-a-comunidade

Editar Exibir Favoritos Ferramentas Ajuda

explore with YAHOO! SEARCH Search PDFCreator eBay Amazon Options

Personalizar Buscar + Buscados Y! Mail Respostas

Prefeitura realiza encontro para apresentação do Plhi...

JusBrasil Política **Buscar Política**

Notícias | **Legislação** | **Jurisprudência** | **Diários Oficiais** | **+ Mais**

Aviso - Email falso cobra boleto em nome do JusBrasil: Prezados usuários, está circulando na internet um email com Esclarecemos que este email não foi enviado pelo JusBrasil e que o JusBrasil não cobra, em hipótese alguma, pelo a

Prefeitura realiza encontro para apresentação do Plhis à comunidade

Extraído de: Prefeitura Municipal de Marília - 24 de Maio de 2010

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realiza nesta terça-feira (25), às 19h30, encontro para apresentação e discussão com a sociedade do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). O evento será realizado no Espaço Cultural Ezequiel Bambini, na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná e avenida Sampaio Vidal.

O titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto, explica que o desenvolvimento do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares, adequação, remoção, regularização fundiária e infraestrutura, entre outros.

O encontro de terça-feira (25) será para apresentar o que é o Plano (o que é, quais são suas etapas, estratégias, programas e ações), e apresentar as equipes formadas de Coordenação, Técnica Municipal, e de Apoio da Sociedade Civil, que foram constituídas nas duas reuniões preliminares, na terça (18) e quinta-feira (20).

Rosseto afirma que outras exigências legais já foram criadas - o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. "A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis", destaca.

"Esta é uma oportunidade de a sociedade participar do desenvolvimento do município, saber o que estará sendo feito no segmento, por isso é importante que todos os interessados compareçam", finaliza o secretário.

Foto: Mauro Abreu

Licença de Funcionamento
Regularize sua empresa na PMSF. Dolphin Arquitetura (11) 2507-4965
www.dolphinarquitetura.com.br

← → Anúncios Google

Anúncios Google
[Prefeitura](#)
[Plano De SAUDE](#)
[Plano Diretor Municipal](#)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CORREIO MARILIENSE

SEGUNDA-FEIRA 24 MAIO DE 2010

Opinião | Polícia | Cidade | Política | Bem Estar | Nossa Gente |

Prefeitura apresenta Plano de Habitação

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, realiza nesta terça-feira (25), às 19h30, encontro para apresentação e discussão com a sociedade do Plhis - 22/05/10

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano), realiza nesta terça-feira (25), às 19h30, encontro para apresentação e discussão com a sociedade do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). O evento será realizado no Espaço Cultural Ezequiel Bambini, na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná e avenida Sampaio Vidal.

O titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto, explica que o desenvolvimento do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares, adequação, remoção, regularização fundiária e infraestrutura, entre outros.

O encontro de terça-feira (25) será para apresentar o que é o Plano (o que é, quais são suas etapas, estratégias, programas e ações), e apresentar as equipes formadas de Coordenação, Técnica Municipal, e de Apoio da Sociedade Civil, que foram constituídas nas duas reuniões preliminares, na terça (18) e quinta-feira (20).

Rosseto afirma que outras exigências legais já foram criadas – o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. “A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis”, destaca.

“Esta é uma oportunidade de a sociedade participar do desenvolvimento do município, saber o que estará sendo feito no segmento, por isso é importante que todos os interessados compareçam”, finaliza o secretário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

DOMINGO
30 MAIO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

[Opinião](#) | [Polícia](#) | [Cidade](#) | [Política](#) | [Bem Estar](#) | [Nossa Gente](#) | [Variedades](#) | [Saúde](#) | [Esportes](#) | [Classificados](#) | [Fale conosco](#)

Prefeitura apresenta PLHIS para zerar déficit de moradia na cidade

A- / A+

O programa de Interesse Social está inserido no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida e tem como objetivo oferecer moradia digna a famílias com renda de zero a cinco salários mínimos - 27/05/10

Cerca de 100 pessoas de Marília participaram na noite de ontem da apresentação do Programa Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), que aconteceu no Espaço Cultural "Ezequiel Bambini", no centro de Marília. O programa de Interesse Social está inserido no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida e tem como objetivo oferecer moradia digna a famílias com renda de zero a cinco salários mínimos.

Segundo o secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, essa foi mais uma chamada para que a população estivesse presente e recebesse informações sobre o programa habitacional. "Proporcionar moradia de qualidade à população, principalmente àquelas que residem em submorádias, é mais um desafio. Até então ninguém havia se preocupado com essa questão."

De acordo com ele, a noite de ontem foi um passo importante para iniciar o planejamento dessas morádias. Rosseto informou que cerca de 1 mil casas já começaram a ser construídas com parte do programa Minha Casa, Minha Vida e que o déficit de moradia atual em Marília é de 1.500 famílias.

O desenvolvimento do PLHIS é uma exigência do Ministério das Cidades (MC), através da Lei 11.124/2005. Essa Lei determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) providenciem um documento para ser analisado pelo Governo Federal.

Uma das interessadas em adquirir uma casa através do programa, a doméstica Cícera Matias acompanhou atenta às explicações. "Fiquei sabendo da reunião de hoje pelo posto de saúde do meu bairro. Não tenho casa e quero muito conseguir uma. Tenho interesse em participar, mas posso pagar no máximo R\$ 200,00 de prestação", comentou.

Cícera mora em uma casa de quatro cômodos com seis filhos e três netos na Vila Real, região sul de Marília.

O autônomo Donizete Santos Oliveria, de 24 anos, também participou da reunião. Ele mora no bairro Azaleia, também na zona Sul com a esposa, dois filhos e a mãe. "Quero muito uma casa própria, mas não tenho renda fixa porque trabalho como carpinteiro."



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.correiomariliense.com.br | **CORREIO MARILIENSE**

A4 | CIDADE |

SÁBADO, 22 de maio de 2010

HABITAÇÃO

Prefeitura apresenta Plano de Habitação

A Prefeitura de Marília, por meio da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SPU), realiza nesta terça-feira (25), às 19h30, encontro para apresentação e discussão com a sociedade do Plano Local de Habitação de Interesse Social (Plhis). O evento será realizado no Espaço Cultural Ezequiel Bambini, na praça da Bíblia, na esquina da rua Paraná e avenida Sampaio Vidal.

O titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto, explica que o desenvolvimento do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades (MC), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares, adequação, remoção, regularização fundiária e infraestrutura, entre outros.

O encontro de terça-feira (25) será para apresentar o que é o Plano (o que é, quais são suas etapas, estratégias, programas e ações), e apresentar as equipes formadas de Coordenação, Téc-

nica Municipal, e de Apoio da Sociedade Civil, que foram constituídas nas duas reuniões preliminares, na terça (18) e quinta-feira (20).

Rosseto afirma que outras exigências legais já foram criadas – o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. “A Divisão de Habitação também já realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes para serem inseridas no Plhis”, destaca.

“Esta é uma oportunidade de a sociedade participar do desenvolvimento do município, saber o que estará sendo feito no segmento, por isso é importante que todos os interessados compareçam”, finaliza o secretário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CORREIO MARILIENSE

QUINTA-FEIRA

27 de maio de 2010

A2

www.correiomariliense.com.br

EDITORIAL

Casa para todos

Todo mundo quer casa, mas poucos defendem, lutam ou participam deste processo, que envolve não só a vontade política mas muito recurso federal. Quando o assunto então é desfavelamento, troca de submoradias por habitações mais dignas e seguras, aí é que a população deve ficar mais atenta, se engajar e defender melhores condições.

Mas como é de costume, a ignorância popular gerada por décadas de falta de educação e investimento social ainda impede este compromisso, esta consciência. Basta verificar o quorum da consulta popular feita pela Secretaria Municipal de Planejamento na noite de anteontem. Algumas dezenas

de pessoas compareceram a um importante passo para a construção do projeto habitacional de Marília. Um projeto que atinge milhares é acompanhado por um punhado. Depois reclamam que não sabiam, que não fazem nada.

A prefeitura informa que cerca de 1 mil casas já começaram a ser construídas como parte do programa Minha Casa, Minha Vida, destinada a famílias de zero a três salários mínimos. Aponta que o déficit de moradia atual em Marília é de 1.500 famílias. Mas cerca de 100 pessoas foram ver o que estava acontecendo.

A participação popular é uma exigência do Ministério das Cidades, através da Lei 11.124/2005. Essa Lei determi-

na que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) providenciem um documento para ser analisado pelo Governo Federal, que ele seja colocado em consulta pública e, aprovado, remetido para a União.

Ser cidadão não é apenas votar, cobrar e reclamar do governo. É também se engajar, discutir, contribuir e ajudar o governo. Depois então cobrar e reclamar, votando de novo ou colocando outro caso não saia do jeito que ajudou a construir. Falta compromisso e sobre reclamação. Se a casa é para todos, todos deveriam estar envolvidos, mas não estão.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CORREIO MARILIENSE

B4 | CIDADE

QUINTA-FEIRA, 27 DE MAIO DE 2010

Prefeitura apresenta PLHIS para zerar déficit de moradia na cidade

Cerca de 100 pessoas de Marília participaram na noite de ontem da apresentação do Programa Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), que aconteceu no Espaço Cultural "Ezequiel Bambini", no centro de Marília. O programa de Interesse Social está inserido no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida e tem como objetivo oferecer moradia digna a famílias com renda de zero a cinco salários mínimos.

Segundo o secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, essa foi mais uma chamada para que a população estivesse presente e recebesse informações sobre o programa habitacional. "Proporcionar moradia de qualidade à população, principalmente aquelas que resi-

dem em submorádias, é mais um desafio. Até então ninguém havia se preocupado com essa questão".

De acordo com ele, a noite de ontem foi um passo importante

para iniciar o planejamento dessas morádias. Rosseto informou que cerca de 1 mil casas já começaram a ser construídas como parte do programa Minha Casa, Minha Vida e que

o déficit de moradia atual em Marília é de 1.500 famílias.

O desenvolvimento do

PLHIS é uma exigência do Ministério das Cidades (MC), através da Lei 11.124/2005. Essa

Lei determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) providenciem um documento para ser analisado pelo Governo Federal.

Uma das interessadas em adquirir uma casa através do programa, a doméstica Cícera Matias acompanhou atenta às explicações. "Fiquei sabendo da reunião de hoje pelo posto de saúde do meu bairro. Não tenho casa e quero muito conseguir uma. Tenho interesse em participar, mas posso pagar no

máximo R\$ 200,00 de prestação", comentou. Cícera mora em uma casa de quatro cômodos com seis filhos e três netos na Vila Real, região Sul de Marília.

O autônomo Donizete Santos Oliveira, de 24 anos, também participou da reunião. Ele mora no bairro Azaleia, também na zona Sul com a esposa, dois filhos e a mãe. "Quero muito uma casa própria, mas não tenho renda fixa porque trabalho como carpinteiro".



Segundo o secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, essa foi mais uma chamada para que a população estivesse presente e recebesse informações sobre o Programa Minha Casa, Minha Vida



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

1.6. Visita Técnica ao Município de Marília

1. Identificação

a. Tipo de atividade: Visita Técnica ao Município de Marília

b. Data: 27 e 28 de maio de 2010

c. Horário: dia todo

d. Local: Município de Marília, áreas delimitadas como Zonas Especiais de Interesse Social e as Áreas de Interesse para a Habitação Social

e. Presentes: Prefeitura Municipal Isaias Marroni, Arquiteto e Técnicos Sociais do INDEP Dalzira Pereira, assistente social; Sandra Paula Daura, Sociologa e Ramon Abdo, Arquiteto

2. Objetivo da Atividade

Visitar o Município de Marília, suas Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS e Áreas de Interesse para a Habitação Social, destinadas às famílias de baixa renda, onde deverá ocorrer a promoção da inclusão social, a regularização fundiária e a urbanização das áreas precárias. Registrar e conhecer *in-loco* a realidade do município.

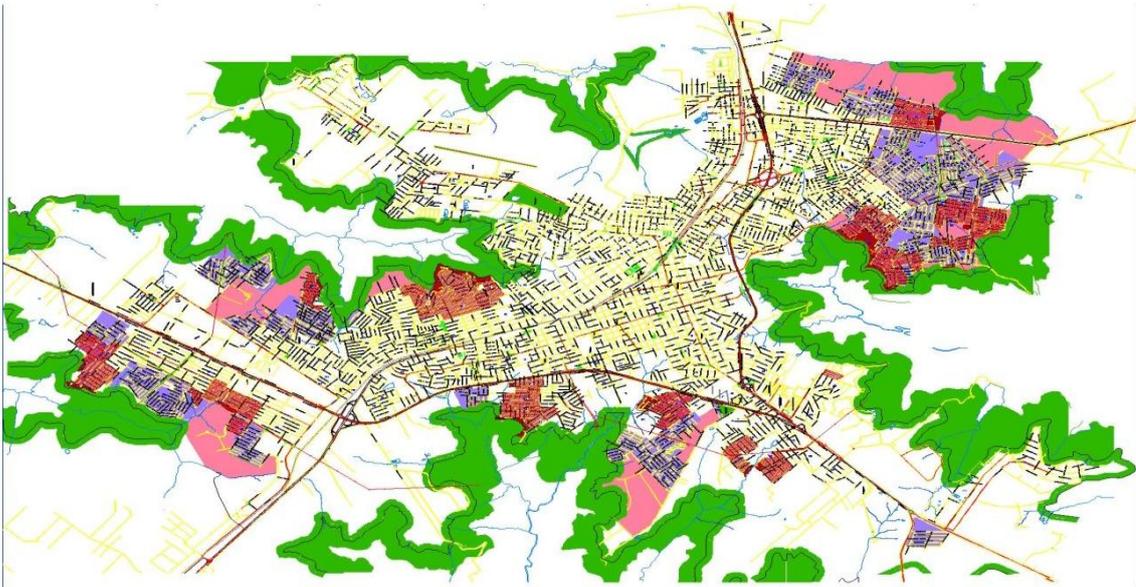
3. Desenvolvimento da Atividade

A visita técnica para reconhecimento da área contemplou as Zonas Especiais de Interesse Social – ZEIS, e áreas de Interesse para a Habitação Social; destinadas às famílias de baixa renda, onde deverá ocorrer a promoção da inclusão social, a regularização fundiária e a urbanização das áreas precárias, previstas no Plano Diretor de Marília, onde constam os loteamentos no mapa a seguir:



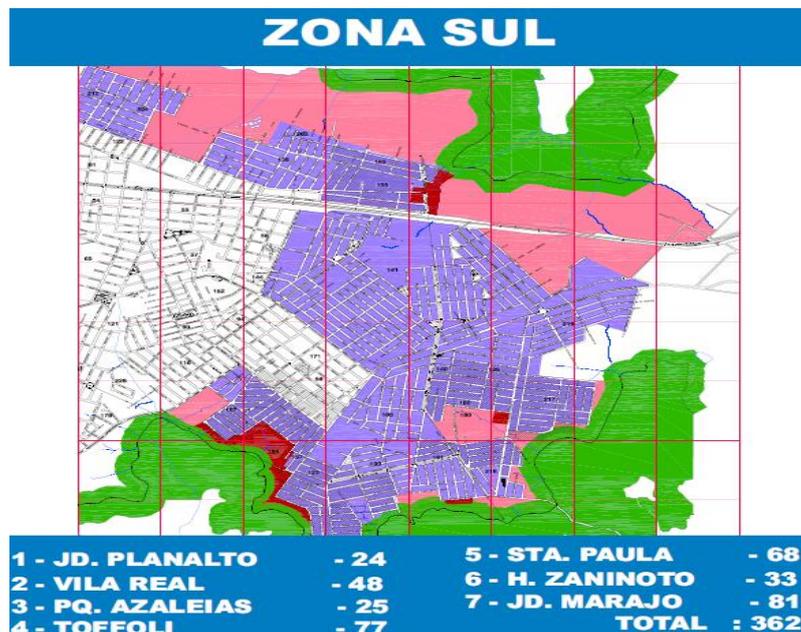
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



O município de Marília atualmente possui uma grande periferia, os bairros no entorno da cidade apresentam problemas no que se refere a questões de infraestrutura; rede de esgoto e tratamento; asfalto; guias e sarjetas, alguns loteamentos apresentam precariedade no fornecimento de energia elétrica, água e esgoto.

Conta hoje com 19 favelas em situações precárias, devemos observar que este total de 19 se refere à identificação com Bairro que o aglomerado subnormal se encontra, Como o Município apresenta perímetros de bairros muitos pequenos (alguns bairros chegam a ter duas quadras) visto que em muitos casos, existe um complexo de 3 a 4 favelas mesma região. A exemplo da Zona Sul como Santa Paula, Homero Zaninoto e Marajó.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ZONA SUL

Jr Marajó

H. Zaninoto



STA. PAULA | H. ZANINOTO | JD. MARAJÓ

Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

Santa Paula



O Arq. Isaias nos explica que **Homero Zaninoto** esta localizado a 5 km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 33 famílias, totalizando 94 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco pelo linhão (linha de transmissão da CPFL) e próximo ao córrego.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 3km, posto de saúde 250m; escola 300m; creche 300m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 50 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.

Não tem guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, nem rede de esgoto e tratamento. A favela possui rede de água, energia elétrica, iluminação pública e o escoamento de águas pluviais é desordenado, o núcleo está inserido em Área de Preservação Permanente APP.

O **Jardim Marajó**, está localizado a 5 km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 81 famílias, totalizando 268 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 3km, posto de saúde 100m; escola 200m; creche 200m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 50 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.

A área tem guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede de esgoto e tratamento parcialmente. O local possui rede de água, energia elétrica, iluminação pública e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo está inserido em Área de Preservação Permanente APP.

Jardim **Santa Paula** está localizado a 5 km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 68 famílias, totalizando 186 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco, pois está próximo ao córrego.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 3km, posto de saúde 250m; escola 300m; creche 300m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 50 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Não tem guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, nem rede de esgoto e tratamento. A favela possui rede de água, energia elétrica, iluminação pública e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)



TOFFOLI



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

O conjunto **Toffoli** esta localizado a 2 km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 77 famílias, totalizando 260 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 1km, posto de saúde 250m; escola 300m; creche 400m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.

No local não possui guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, nem rede de esgoto e tratamento. A favela possui rede de água parcialmente, energia elétrica, iluminação publica e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.

O conjunto **Azaléia** esta localizado a 2,5km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 31 famílias, totalizando 118 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de riscos.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 1km, posto de saúde 250m; escola 300m; creche 400m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.

No local possui guias e sarjetas, calçadas e pavimentação em 10%, não tem rede de esgoto e tratamento. A favela possui rede de água, energia elétrica, iluminação publica e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP..



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

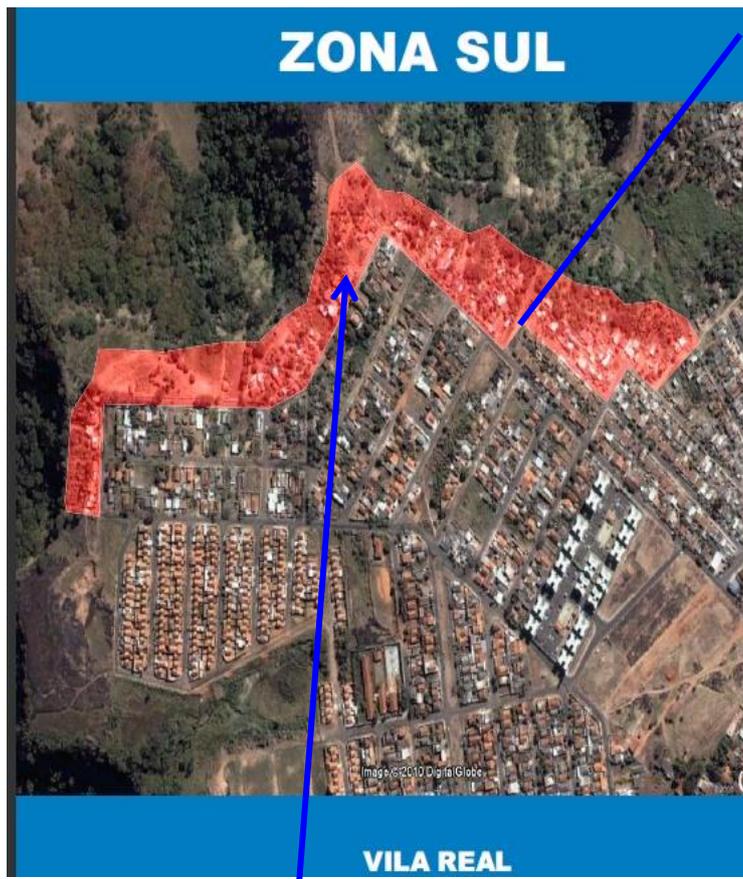


Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)



O conjunto **Vila Real** está localizado a 3km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 48 famílias, totalizando 178 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco, pois esta no.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 1km, posto de saúde 250m; escola 300m; creche 400m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

No local possui guias e sarjetas, calçadas e pavimentação parcialmente, não tem rede de esgoto e tratamento. A favela possui rede de água, energia elétrica, iluminação pública e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de tráfego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



No Vila Real, fomos procurado pelo líder comunitário que nos mostrou a situação de vários barracos e a falta de rede de esgoto onde, esta escoando a céu aberto. Moradora de 85 anos Sr. Maria Aparecida da Silva mostra o barraco em que mora a 23 anos.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ZONA SUL

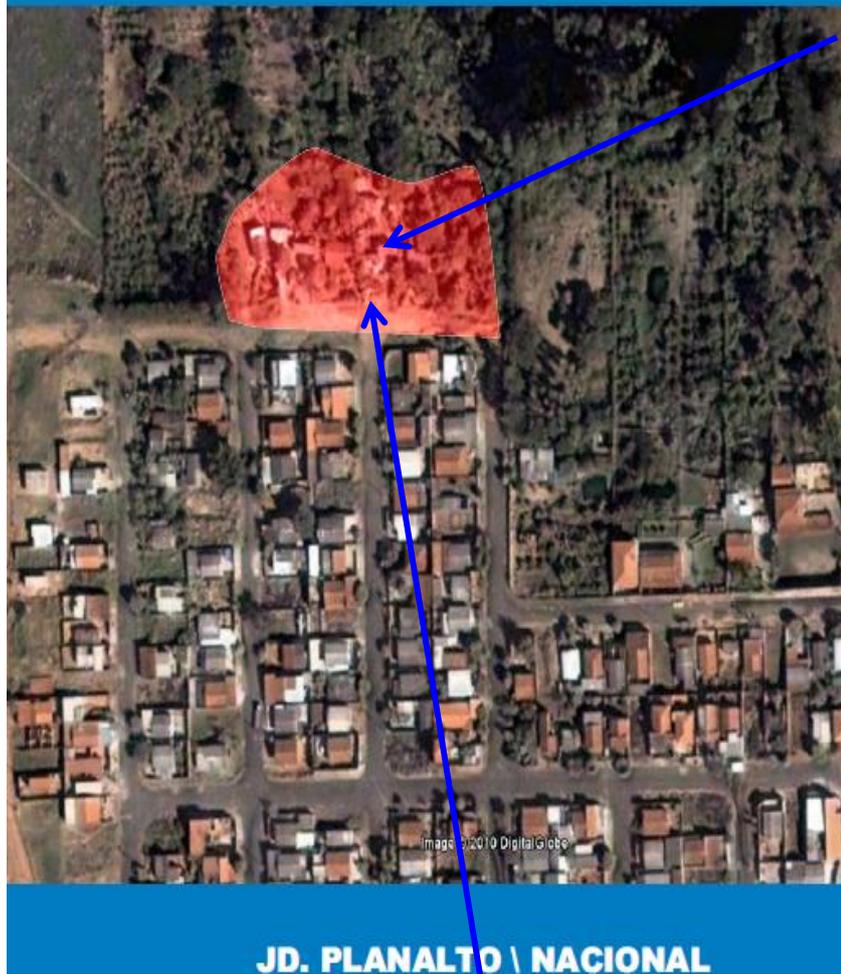


Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)



O conjunto **Jd. Planalto (Jd. Nacional/ Risca faca/Sagrado Coração)** esta localizado a 6,5km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 24 famílias, totalizando 72 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco .

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 2km, posto de saúde 200m; escola 200m; creche 500m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.

Não possui guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede água, rede de esgoto e tratamento. A favela possui energia elétrica, iluminação pública (parcialmente) e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Jr Universitário



Pq Vivendas



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)



O conjunto **Jardim Universitário** esta localizado a 2,5km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 51 famílias, totalizando **172** pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco, as casas estão próximas ao córrego.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 1,5km, posto de saúde 50m; escola 150m; creche 250m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 50 metros.

Não possui guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede água, rede de esgoto e tratamento. A favela possui energia elétrica, iluminação pública (parcialmente) e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.

O conjunto **Parque das Vivendas** esta localizado a 2,5km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 28 famílias, totalizando **84** pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%. Esta em uma área de risco, as casas estão próximas ao córrego.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 1,5km, posto de saúde 100m; escola 150m; creche 250m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 50 metros.

Não possui guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede água, rede de esgoto e tratamento. A favela possui energia elétrica, iluminação pública (parcialmente) e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanentes APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ZONA OESTE



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

O conjunto Argolo Ferrão está localizado a 2,5km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 212 famílias, totalizando 728 pessoas. Está ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%. Esta em uma área de risco, as casas estão próximas ao córrego.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 2km, posto de saúde 500m; escola 500; creche 300m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possui guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede água, rede de esgoto e tratamento (parcialmente). A favela possui energia elétrica, iluminação pública (parcialmente) e o escoamento de águas pluviais é galeria uma parte outra é



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.

Bugrinho



ZONA OESTE



Jd Eldorado



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

O conjunto Jardim Eldorado/Bronks/Bugrinho estão localizado a 6km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 20 famílias, totalizando 77 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%. Esta em uma área de risco, as casas estão próximas itambé.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 6km, posto de saúde 400m; escola 400; creche 500m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Possui guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede água, rede de esgoto e tratamento (parcialmente). A favela possui energia elétrica, iluminação pública (parcialmente) e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condições de tráfego e o núcleo está inserido em Área de Preservação Permanente APP.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ZONA OESTE

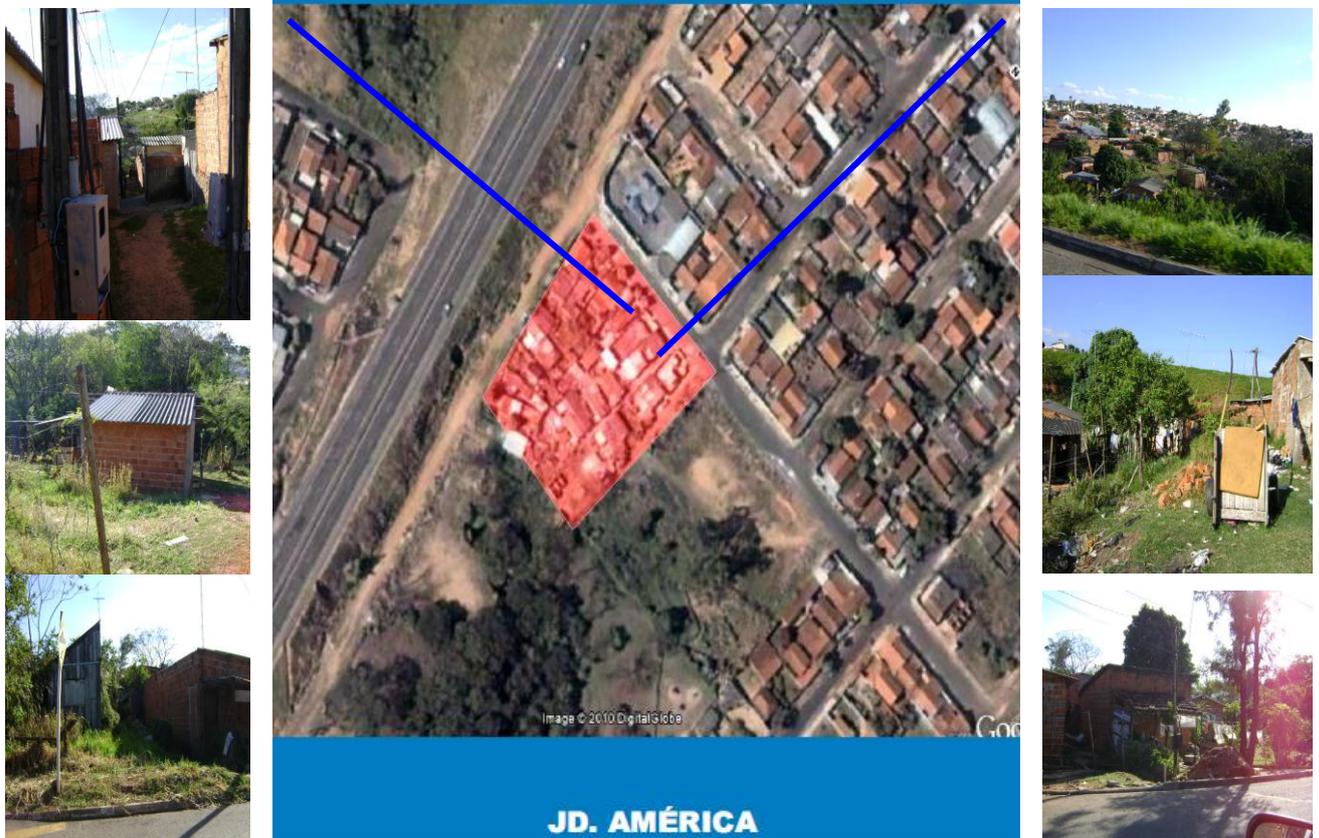


Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

O **Jardim América** está localizado a 3,5km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 58 famílias, totalizando **176** pessoas. Está ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. As condições físicas dos terrenos estão com declividade de igual ou superior a 30%.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 5km, posto de saúde 100m; escola 200m; creche 500m, não possui área de lazer. Existe coleta de lixo na rua próxima. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, calçadas, pavimentação, rede água (parcialmente). Não possui rede de esgoto e tratamento. A favela conta com energia elétrica, iluminação pública (parcialmente) e o escoamento de águas pluviais é desordenado. Não existe boas condição de trafego e o núcleo está inserido em Área de Preservação Permanente APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

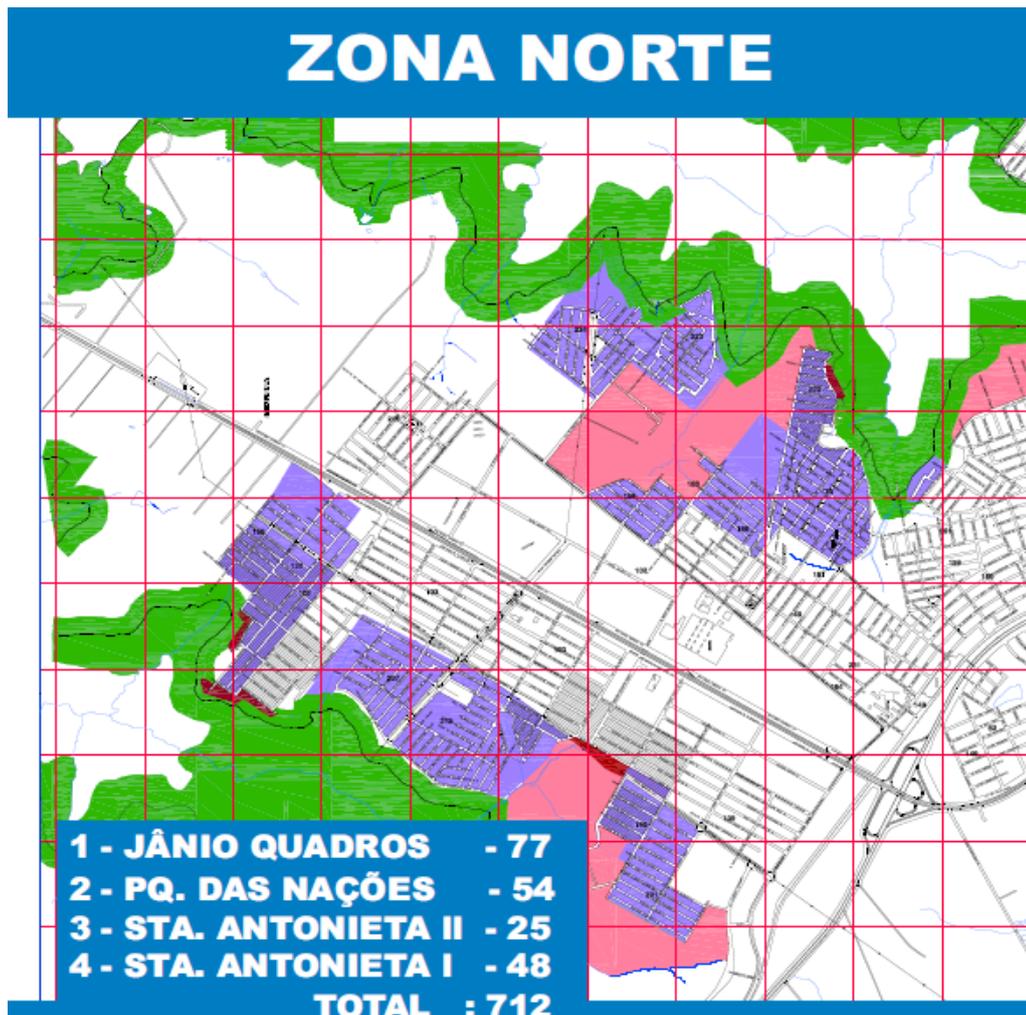


Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

Santa Antonieta I está localizado a 7,5 km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 48 famílias, totalizando **164** pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria. Esta em uma área de risco pelo linhão (linha de transmissão da CPFL)

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 7,5m, posto de saúde 100m; escola 150m; creche 500m. Existe coleta de lixo na rua. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, calçadas (parcial), pavimentação, Não tem esgoto e tratamento. Conta com rede de água, energia elétrica, iluminação pública e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Imagem de satélite das Zonas de Interesse Social – (Plano Diretor)

O conjunto do **Santa Antonieta II** está localizado a 9km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 25 famílias, totalizando 84 pessoas. Está ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 9m, posto de saúde 100m; escola 200m; creche 250m. Existe coleta de lixo na rua. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, pavimentação rede de água, energia elétrica, iluminação pública. Não tem calçadas, e rede de esgoto e tratamento. Conta com e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo está inserido em Área de Preservação Permanente APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Pq das Nações



Sta Antonieta II



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

Parque das Nações esta localizado a 9km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 54 famílias, totalizando **217** pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 9m, posto de saúde 100m; escola 200m; creche 250m. Existe coleta de lixo na rua. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, pavimentação rede de água, energia elétrica, iluminação publica. Não tem calçadas, e rede de esgoto e tratamento. Conta com e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

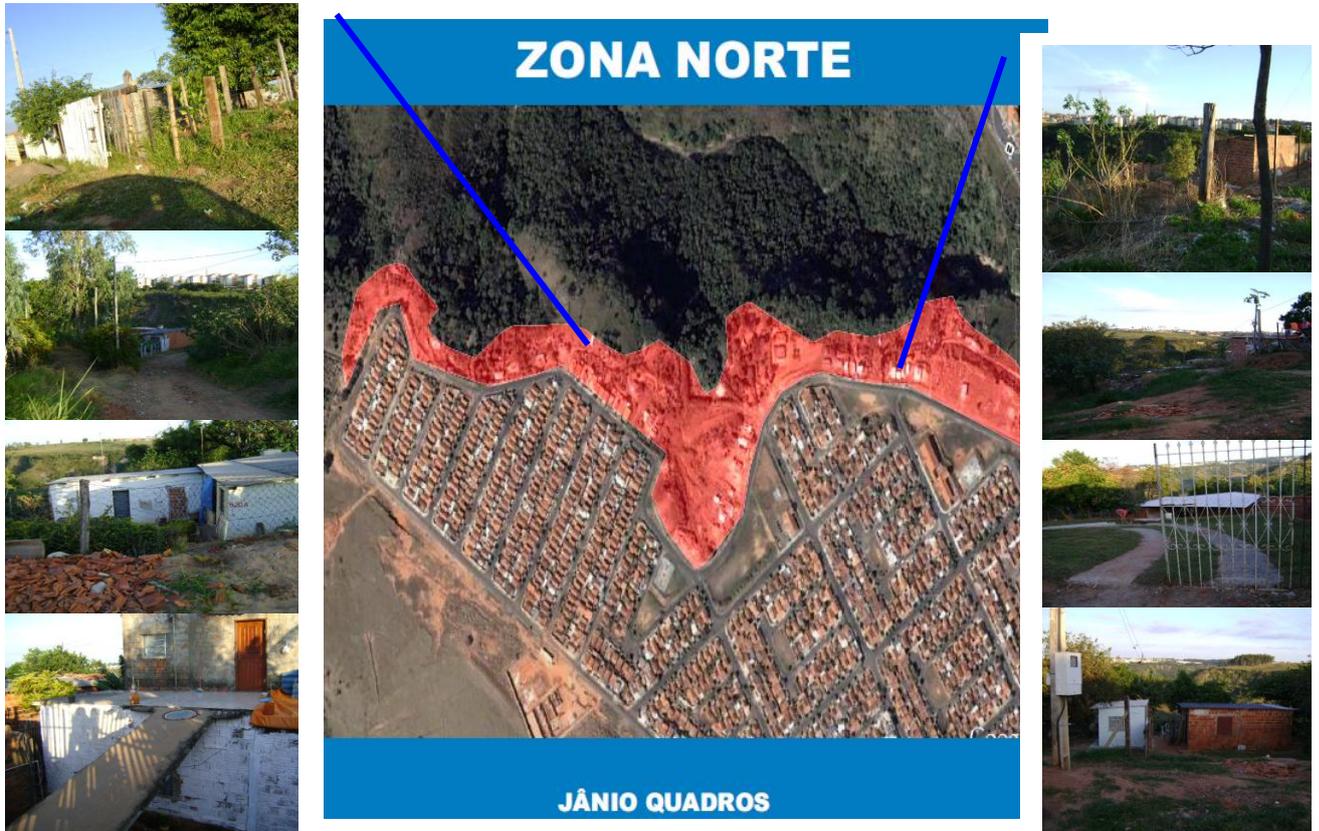


Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

Jânio Quadros esta localizado a 3km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 77 famílias, totalizando 247 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 3m, posto de saúde 300m; escola 250m; creche 250m. Existe coleta de lixo na rua. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, calçadas, pavimentação (parcialmente). Tem rede de água, energia elétrica, iluminação publica Não tem e rede de esgoto e tratamento. Conta com e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

Vila Altaneira está localizada a 2km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com 44 famílias, totalizando 121 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 2m, posto de saúde 50m; escola 150m; creche 1m. Existe coleta de lixo na rua. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, calçadas (parcialmente). Tem pavimentação, rede de água, energia elétrica, iluminação pública Não tem e rede de esgoto e tratamento. Conta com e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo está inserido em Área de Preservação Permanente APP.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)

Na região centro norte encontramos a **Vila Barros** esta localizado a 4km do centro da cidade, tem um índice de ocupação de 80 a 100% da área, conta hoje com uma estimativa de 400 famílias, totalizando 1.500 pessoas. Esta ligada direta as vias oficiais do Município, tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 4km, posto de saúde 100m; escola 150m; creche 500mt. Existe coleta de lixo na rua em frente. O transporte coletivo passa a 100 metros.

Possuem guias e sarjetas, calçadas (parcialmente). Tem pavimentação, rede de água, energia elétrica, iluminação publica. Não tem e rede de esgoto e



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

tratamento. Conta com e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanente APP.



Imagem de satélite das Zonas de interesse Social – (Plano Diretor)





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Somando todos os conjuntos de favelas, Marília conta 1.230 famílias, totalizando 4.136 pessoas. Quanto às residências, grande quantidade de casas estão inacabadas, boa parte não possui reboco externo, nem muros.

O Município de Marília conta ainda com 6 distritos o qual descrevemos abaixo.

DISTRITOS	
AVENCAS - PROX. CEMITÉRIO	- 9
PD. NOBREGA - AV. PAULISTA	- 47
AV. PERIMETRAL	- 28
FUNDOS DAEM	- 28
DIRCEU	- 20
A. AMARAL	- 43
ROSALIA	- 68
LÁCIO	- 182
TOTAL	: 407



O Distrito de **Padre Nóbrega** esta distante do centro 15 km, é o maior, como também é o que apresenta mais moradias em situação irregular, como observamos na av. Paulista (trilho da FEPASA Ferrobam), existe 47 famílias residindo em situação precária e irregular, totalizando 161 pessoas. Já na Av. Perimetral são 28 famílias com 84 pessoal em situação irregular, nos fundos do DAEM, possui 10 famílias com 45 pessoas. Totalizando Padre Nóbrega 85 famílias total de 290



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

pessoas. O tipo de parcelamento irregular devido a sua característica de assentamento precário. Ocupação espontânea, casas de madeira e alvenaria.

A proximidade com equipamentos sociais são: hospital 15km, posto de saúde 50m; escola 50m; creche 50mt. Existe coleta de lixo na rua em frente. O transporte coletivo passa a 20 metros.

Possuem guias e sarjetas, calçadas (parcialmente). Tem pavimentação, rede de água, energia elétrica, iluminação pública. Tem e rede de esgoto e tratamento parcialmente. Conta com e o escoamento de águas pluviais é através de galeria, o núcleo esta inserido em Área de Preservação Permanentes APP.

No Distrito de **Avencas** próximo ao Cemitério esta residindo 9 famílias com 19 pessoas em situação que necessitam adequação.

No Distrito de **Dirceu** tem 20 famílias com 85 pessoas.

No distrito de **Amadeu Amaral** encontramos 43 famílias em situação necessitando de melhorias habitacionais, totalizando 126 pessoas.

No distrito de **Lácio** existem 182 famílias mesma situação do anterior com 631 pessoas.

No Distrito de **Rosália** a situação é assim tem 68 famílias com 191 pessoas.

Totalizando em todos os distritos 407 famílias com 1.342 pessoas.



4. Resultados

Do conjunto de bairro visitados podemos dizer que as regiões das ZEIS necessitam de investimentos no que se refere a remoção, expansão e reforma de



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

seus imóveis, algumas regiões apresentam problemas na questão da regularização fundiária.

Através desta visita foi constatado que o município de Marília apresenta 19 situações de ocupação irregular, favelamento e famílias residindo em áreas de risco.

Como resultado foi possível ter um real conhecimento das condições habitacionais do município, como também possibilitou um entrosamento da equipe técnica municipal e da equipe contratada, fortalecendo o compromisso de uma participação ativa na construção do PLHIS-MARÍLIA.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

DIÁRIO DE MARÍLIA
Marília, 27 de maio de 2010

▼ buscar

ok

assine | anuncie | e

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

Caderno B

JORNAL
DIÁRIO
TODO MUNDO LÊ

EM MARÍLIA

Técnicos do INDEP mapeiam favelas nesta quinta-feira



DESAFVELAMENTO

2ª etapa do desfavelamento analisa 1.500 famílias na cidade

EM MARÍLIA

Funcionários da Circular suspendem greve e voltam a operar todas as linhas

PODCAST

Matérias exclusivas com conteúdo em áudio!

Colunas



Fernando Calmon



José Ursílio



Rosalina Tanuri

/ Geral

27/05/2010 08:00:10

2ª etapa do desfavelamento analisa 1.500 famílias na cidade

Plano visa conhecer a real situação do déficit habitacional



← Ant 1 de 2 Zoom Prox →

Segunda fase do programa foi lançado terça-feira no Espaço Cultural - Foto: Paulo Cansini

O PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social), órgão ligado ao Ministério das Cidades, iniciou ontem segunda etapa do processo de desfavelamento em Marília. Após o cadastro de 1.500 famílias que serão beneficiadas, equipe inicia visitas técnicas para fazer fotos e análises de situação de cada casa para definir se a casa será reformada ou se família irá para nova residência.

Coleta de informações deve ser finalizada no final do ano, segundo informações do secretário de Planejamento Urbano, Laerte Rosseto. No entanto não há prazo para o início das obras.

Foram mapeadas 18 favelas, além de seis distritos de Marília que precisam de intervenção governamental para regularizar o imóvel ou adquirir um novo.

Dalzira Pereira, diretora do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), empresa contratada para elaborar o relatório técnico da situação real das favelas, diz que o diagnóstico vai servir para estabelecer metas para o desfavelamento.

Moradores da favela do Tófolli, uma das 18 que receberão intervenção, estão descrentes das obras. Segundo a recicladora Ana Maria Dias, há dois meses ela preencheu ficha de inscrição, no entanto não acredita que de fato as casas serão construídas.

A babá Rosineide Rodrigues dos Santos conta que mora na favela há 15 anos em casa de 4 quartos compartilhada com outras 12 pessoas. "Preenchi a ficha. Seria uma boa (o desfavelamento), mas não acredito muito", disse.

Outra moradora, a recicladora Vani Soares, conta que a favela não é ruim, falta somente esgoto e melhorar a rua. "Não quero sair daqui, só quero melhorias em nosso bairro".



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows

QUARTA-FEIRA
18 AGOSTO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

BUSCA

Opinião | Polícia | Cidade | Política | Bem Estar | Nossa Gente | Variedades | Saúde | Esportes | Classificados | Fale conosco

Prefeitura apresenta PLHIS para zerar déficit de moradia na cidade

A- / A+

O programa de Interesse Social está inserido no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida e tem como objetivo oferecer moradia digna a famílias com renda de zero a cinco salários mínimos - 27/05/10

Cerca de 100 pessoas de Marília participaram na noite de ontem da apresentação do Programa Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS), que aconteceu no Espaço Cultural "Ezequiel Bambini", no centro de Marília. O programa de Interesse Social está inserido no programa habitacional Minha Casa, Minha Vida e tem como objetivo oferecer moradia digna a famílias com renda de zero a cinco salários mínimos.

Segundo o secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, essa foi mais uma chamada para que a população estivesse presente e recebesse informações sobre o programa habitacional. "Proporcionar moradia de qualidade à população, principalmente àquelas que residem em submóradas, é mais um desafio. Até então ninguém havia se preocupado com essa questão."

De acordo com ele, a noite de ontem foi um passo importante para iniciar o planejamento dessas moradias. Rosseto informou que cerca de 1 mil casas já começaram a ser construídas com parte do programa Minha Casa, Minha Vida e que o déficit de moradia atual em Marília é de 1.500 famílias.

O desenvolvimento do PLHIS é uma exigência do Ministério das Cidades (MC), através da Lei 11.124/2005. Essa Lei determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) providenciem um documento para ser analisado pelo Governo Federal.

Uma das interessadas em adquirir uma casa através do programa, a doméstica Cícera Matias acompanhou atenta às explicações. "Fiquei sabendo da reunião de hoje pelo posto de saúde do meu bairro. Não tenho casa e quero muito conseguir uma. Tenho interesse em participar, mas posso pagar no máximo R\$ 200,00 de prestação", comentou.

Cícera mora em uma casa de quatro cômodos com seis filhos e três netos na Vila Real, região sul de Marília.

O autônomo Donizete Santos Oliveria, de 24 anos, também participou da reunião. Ele mora no bairro Azaleia, também na zona Sul com a esposa, dois filhos e a mãe. "Quero muito uma casa própria, mas não tenho renda fixa porque trabalho como carpinteiro."

EDIÇÃO DO DIA

CORREIO MARILIENSE

Em greve, residentes comprometem 60% dos atendimentos feitos no HC

Região estudada pode entrar em greve em 17 dias por

Enquete

Você pretende votar em um candidato a deputado de Ma

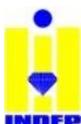
A) Sim, garante recurso para a cidade

B) Não, prefiro outros candidatos

C) Não sei

VOT

Indicadores Econômicos





Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

Caderno B

Class



EM MARÍLIA

Técnicos do Indep mapeiam favelas nesta quinta-feira



DESFAVELAMENTO

2ª etapa do desfavelamento analisa 1.500 famílias na cidade

EM MARÍLIA

Funcionários da Circular suspendem greve e voltam a operar todas as linhas

ROBÓTI

/ Economia

27/05/2010 16:46:38

Técnicos do Indep mapeiam favelas nesta quinta-feira

Segundo a diretora do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira Pereira Medeiros, até o fim da semana que vem esta etapa será concluída

A segunda etapa do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) começou esta semana e está realizando visitas às 18 áreas que serão desfavelizadas. Hoje foram visitadas a favela da Vila Real, Jardim Bandeirantes e Risca Faca.

Segundo a diretora do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira Pereira Medeiros, até o fim da semana que vem esta etapa será concluída. Em seguida, será iniciada a fase de traçar o diagnóstico dos locais.

"Por enquanto estamos analisando qualidade do terreno, se há risco. Uma vez que juntamos esses dados, começaremos a ver que áreas precisam de remoção de famílias e quais áreas precisam de reformas estruturais", diz.

Dalzira lembra que um dos princípios do PLHIS é a mínima intervenção na vida social das pessoas que vivem na comunidade afetada.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

DIÁRIO

www.diariodemarilia.com.br

Diário 4-A

Marília, sexta-feira, 28 de maio de 2010

CIDADE

Indep traça perfil de mais três favelas

Técnicos do Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) visitaram ontem três favelas da cidade para mapear as condições de vida da população local. Dados servirão de início ao processo de desfavelamento. As favelas da Vila Real, Jardim Bandeirantes e Jardim Planalto foram vistoriadas ontem. Trabalho ocorre desde segunda-feira.

Página 4-A



Durante a visita, são observadas se favelas estão em áreas de risco e condições econômicas dos moradores

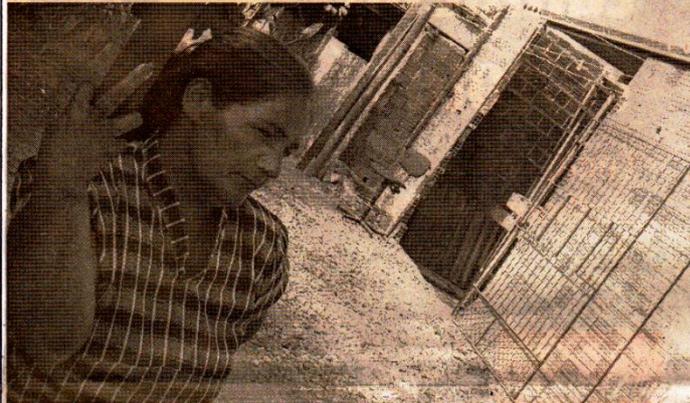


DIÁRIO
CORREIO DE MARÍLIA

Marília, sexta-feira, 28 de maio de 2010

Técnicos do Indep traçam perfil de mais três favelas da cidade

Paulo Cassini



Maria de Fátima afirma não acreditar que serão construídas novas casas

Até o fim da semana que vem, etapa estará concluída e inicia o diagnóstico

Técnicos do Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) visitaram ontem três favelas da cidade para mapear as condições de vida da população local. Dados servirão de início ao processo de

desfavelamento. As favelas da Vila Real, Jardim Bandeirantes e Jardim Planalto foram visitadas ontem. Trabalho ocorre desde segunda-feira.

Durante a visita são observadas se favelas estão em áreas de risco físico ou ambiental, se há adensamento excessivo das casas (três ou mais pessoas por quarto), acesso a infraestrutura públi-

ca e condições de desenvolvimento econômico.

"Todos os dados servem na hora da elaboração de mapa com diagnóstico das condições do povo para tomar atitudes condizentes", disse Dalzira Medeiros, diretora do Indep. O diagnóstico deve levar aproximadamente dois meses para ser concluído e as obras devem ser definidas em dezembro.

População local ainda não acredita que de fato suas condições de moradia serão melhoradas. A desempregada Maria Baldenebro, que vive na favela do Jardim Bandeirantes há 17 anos, afirma que diversas vezes foram prometidas melhoras, e nada ocorreu. "Não acredito que desta vez dará certo. Seria bom, mas não creio", diz.

SAIBA MAIS

2ª Fase do Desfavelamento
Verificação das condições locais mediante visitas técnicas

O que é

INDEP

(Instituto de Desenvolvimento Pessoal)
Quem faz

Será feito diagnóstico (3ª Fase) para enfiar traçar plano de ação (4ª Fase)

Uso dos dados

Dezembro 2010

Quando serão definidas as obras



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Parte II:

Diagnostico



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.1 Reunião da equipe técnica do INDEP, coordenação municipal do PLHIS e a sociedade civil organizada de Marília.

1. Identificação

a. Tipo de atividade: Reunião da equipe técnica do INDEP, Coordenação Municipal do PLHIS e a Sociedade Civil Organizada de Marília

b. Data: 27/07/2010

c. Horário: 19h00min

d. Local: Prefeitura Municipal 2º andar

e. Presentes: 28 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentar, discutir e aprovar o Pré–Diagnóstico – 2º produto do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS).

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 27 de julho, reuniram-se na sala da Prefeitura Municipal – 2º andar, as Técnicas Sociais do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) - Dalzira Pereira, Sandra Paula Daura de Almeida e Ana Cristina Antonio, a Equipe de Coordenação Municipal do PLHIS, o Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretário Municipal de Planejamento Urbano) e o Sr. Isaias Antonio Marrone (Arquiteto Urbanista da Divisão de Moradia e Desfavelamento Municipal), juntamente com a Sociedade Civil Organizada, com o objetivo de apresentar e discutir o Pré – Diagnóstico para aprovação.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

A abertura da reunião foi feita pelo Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretário Municipal de Planejamento Urbano), que agradeceu a presença de todos, e esclareceu que a reunião é necessária para que a sociedade possa contribuir com a elaboração do Plano de Habitação

Em seguida apresentou a equipe do INDEP elogiou, dizendo que o trabalho esta sendo muito bem elaborado solicitando assim, que iniciasse a apresentação do Pré – Diagnóstico do PLHIS.

A Técnica Social Dalzira explicou que o encontro tem por objetivo apresentar, discutir e aprovar o 2º produto do Plano e, que para sua construção necessita de um trabalho em grupo.



Dalzira entregou o documento para que as pessoas pudessem manuseá-lo, e fez a entrega de um questionários para os presentes, solicitando a todos, que é necessário o preenchimento, bem como, a possibilidade de enviar para as instituições, órgãos, ONGs, associações, empresas, entre outras entidades que atuam no ramo habitacional no município que não estavam presentes. Essas informações do questionário são necessárias para compor o quadro de atores sociais do ramo habitacional do município o mais completo possível.

Em seguida, a técnica social Sandra iniciou a apresentação, em Data Show, explicando a importância desta etapa, que consiste no levantamento, análise de dados e informações técnicas necessárias para a adequada elaboração do plano. Apresenta os seguintes itens que constam na proposta:

- 1ª CONTEXTO

1. Caracterização do município;
2. Atores sociais e suas capacidades;
3. Condições institucionais e administrativas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

4. Marcos regulatórios e legais;
5. Oferta habitacional;
- 2ª NECESSIDADES HABITACIONAIS
6. Precariedade habitacional;
7. Déficit habitacional no município de Marília;
8. Projeção da necessidade de novos domicílios em função do crescimento demográfico de Marília até 2020;
9. Produção habitacional: alternativas, padrões e custos;
10. Síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília.



Ao término da apresentação, Sandra explicou que os itens relacionados acima, o número 7, 8, 9 e 10 estão em fase de elaboração.

Após a apresentação, foi aberto espaço para discutir o pré-diagnóstico do PLHIS e, posteriormente, aprová-lo.



Um representante da sociedade civil perguntou de onde foram disponibilizados os mapas geográficos apresentados no Pré-Diagnóstico; então, a Sandra respondeu que foram do Plano Diretor do Município.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Na apresentação, foram esclarecidas as necessidades habitacionais, e demonstrados, por meio de mapas, os 20 assentamentos precários do Município.

Devido a isto, foi perguntado ao INDEP, se o Bairro Santa Antonieta, que possui assentamento precário, terá a necessidade de reassentamento das famílias. A Dalzira explicou que no Santa Antonieta I, o assentamento está na Área de Lazer e embaixo da torre de alta tensão, considerado, assim, não consolidável; dessa forma, as famílias terão que ser reassentadas; já a outra comunidade do Bairro que, está numa Área de Lazer, é considerado parcialmente consolidado. Devido uma parte ficar próxima ao cinturão verde, terá a necessidade de reassentar algumas famílias.

Abriu-se discussão sobre o que seria consolidado e não consolidável, então, a técnica social Sandra explicou que consolidado são os assentamentos que estão em área urbana e dotados de infra-estrutura, que poderá ser feita uma regularização fundiária; já os não consolidáveis são os considerados favoráveis a recuperação urbana e ambiental, sendo a remoção das famílias necessárias para eliminar situações de risco.

Foi perguntado ao INDEP se as inscrições feitas pelas famílias, para serem contempladas com as casas, constam como déficit habitacional.

Dalzira respondeu que para considerar uma família em déficit habitacional, ela tem que comprometer 30% da renda familiar com o aluguel.

Foi questionado sobre as famílias que vivem em áreas irregulares, se houver a necessidade da retirada delas deste local, elas provavelmente não vão querer. A técnica social Dalzira, esclareceu que existe a necessidade do Trabalho Técnico Social para conscientizar as famílias sobre os riscos, mobilizando e organizando-os.

Neste momento, o Sr. Laerte ressaltou o trabalho social que o INDEP está realizando no assentamento precário da Vila Altaneira, onde residem 44 famílias em situação de irregularidade. Está sendo criada uma Associação com as famílias, para que elas tenham personalidade e lutem juridicamente por seus direitos. Sabe-se que já existe o projeto, em andamento, para construção de novas habitações para essas famílias.

A Dalzira acrescentou que nos aglomerados subnormais existe a necessidade de fazer o trabalho social de conscientização, para que as famílias possam entender que o local é área de risco e precisa ser feito a remoção. Ela citou



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

o exemplo de outro Município que está sendo executado o trabalho social com 26 famílias, que serão todas reassentadas. Normalmente o trabalho social inicia antes das famílias receberem as casas e termina alguns meses depois (pós-ocupação).

Dando continuidade as discussões, Isaias Antonio Marrone - Arquiteto Urbanista Divisão de Moradia e Desfavelamento Municipal, ressaltou que o PLHIS é uma exigência do Ministério da Cidade, tendo em sua elaboração a participação social de forma democrática.

Foi solicitado pelo Sr. Luiz Eduardo uma cópia da apresentação que foi feita no data show, em um CD, para que todos possam visualizar o que está sendo elaborado pelo INDEP.

A técnica social Dalzira ficou à disposição para oferecer tal material, mesmo este não estando pronto ainda.

Por fim, o Senhor Laerte falou que em Marília nunca houve um levantamento social como está sendo feito pelo INDEP para a elaboração do PLHIS.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
 Dia: 10/07/2010 CIDADE Marília

Nome	telefone
Rada Prado	8809 7672
Cleilson do S. Monteiro	3417-1724
Albino Brunatti, Murcio	9752.1206-3413-8101
ANTONIO CARLOS CARVALHO LIMA	8154 8910
Wesley Uliano Bezerra	34177242
Ferreira Bernardo	9601.2657
Ozoni Jauto	9621-16-74
Petro Ikeda	34081000
Paulo Manoel Aguiar	341796070
Reguel Depolônio	97396807
Vitor Depolônio	9621-4637
Genes Antonio Gualdes Sobrinho Amadeu	3453 7104
EVANDRO GALTE SOB. PROF. AVEN. CAS. Amadeu	9786.0022
SEBASTIÃO RODRIGUES.	
Roberto Mitio KATSUNOTO	8138-0803
CUSTÓDIO VELANGA	9109-0526
Guilherme R. M. de Azevedo	3453 2543
Isaias Antonio Marroni	3453 2543
Luiz Fernando Gentile	81274956
Luiz Eduardo Diaz T. Martins	96177117
Maria Aparecida Cidrao	9748 0543 / 9748 0543
Dalzina Pereira	97034269
USENTE MOJO	9161-9777
Adeimar Apdo de Jesus	96670337
JOHNNY MOTA PEREIRA	9676-4030 / 3301-9050
Robson Leis de Silva	8122-3813 / 3402-6046
ROMILDO RAINERI JR.	9691-2277
Romildo Remotti Gallina	34171971 sub. Prato Lacio

Conselho prioriza critérios técnicos para distribuição do “Minha Casa, Minha Vida”

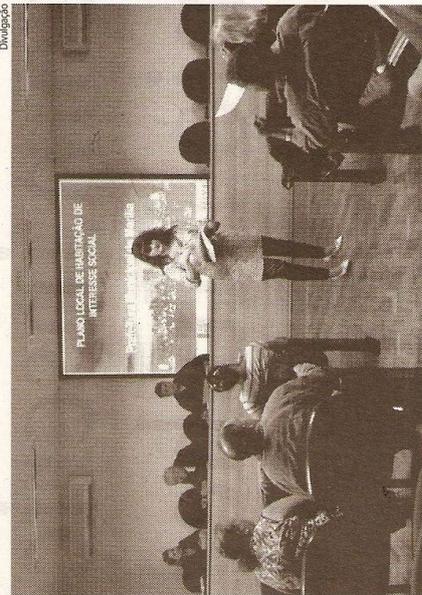
Barracos precários, improvisados e de risco são os perfis que possuem prioridade no atendimento pelo Programa de Urbanização

Reunião do Conselho de Habitação e Políticas Urbanas de Marília definiu critérios para priorizar o atendimento na distribuição das unidades do projeto “Minha Casa, Minha Vida”.

Barracos precários, improvisados e de risco, assim como os que ocupam áreas públicas, sejam em espaços de lazer, institucionais ou PAs (áreas de proteção ambiental), são os principais perfis que serão priorizados no atendimento pelo Programa de Urbanização Integral do Município.

Os mesmos critérios valem para barracos com imposições jurídicas (com a existência de ações populares, ações de reintegração de posse ou TACs - Termos de Ajustamento de Conduta), além dos que estão em situação de coabitação e aluguel.

As famílias residentes em área de risco ou insalubre e com múltiplos responsáveis pelo domicílio correspondem com os atributos nacionais para aquisição das casas. Ainda há cotas para deficientes e idosos de acordo com o que exigem os dados nacionais e locais.



Divulgação

nadoria da Habitação da Secretaria, que atende às exigências do Ministério das Cidades, detalhou informações que possibilitaram a criação do perfil de urgência.

Distribuição

A proposta da administração de que as casas fossem sorteadas entre as 21 mil famílias inscritas para concorrer as 300 unidades localizadas na zona sul. Mas, de acordo com o secretário, um ofício enviado pela Caixa Econômica Federal, que tratava de assuntos relacionados aos procedimentos de tratamento e entrega da demanda do projeto para as casas do Conjunto Altos do Nova Marília, permitiu que os membros do Conselho decidissem como seria feita a distribuição.

“Estamos com a ideia de fazer a distribuição da maneira mais justa possível, e segundo os atributos da Caixa só é admitido sorteio em último caso”, esclarece. Durante a

reunião, uma votação decidiu, por unanimidade, que a distribuição será definida por critérios já estabelecidos.

Segundo levantamento da Coordenadoria da Habitação, a região onde estão sendo realizadas as obras do conjunto da zona Sul abrange oito favelas: Planalto (Risca Faca, Nacional, Sagrado Coração), Parque dos Ipês, Homero Zaninoto, Santa Paula, Marajó, Tófoli, Parque das Azaléas e Vila Real. “Há possibilidade, portanto, dentro da Coordenadoria da Habitação, através de cruzamentos de dados dos cadastros, estabelecerem-se quais famílias preencheriam estes critérios”, explica Rosseto.

A indicação das famílias, de acordo com ofício, para cada empreendimento obedece a prioridades, como 75% das unidades para famílias com quatro a cinco pessoas e 25% para famílias com até três pessoas.

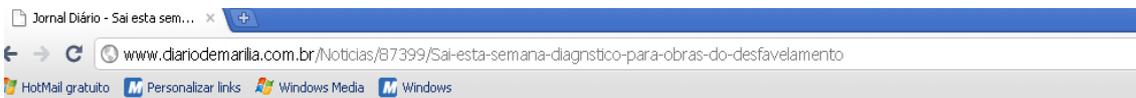
Durante a reunião, uma votação decidiu, por unanimidade, que a distribuição será definida por critérios já estabelecidos

Segundo o Secretário Municipal de Habitação e Políticas Urbanas, Laerte Rojo Rosseto, presidente do Conselho, quando foram realizadas as inscrições pelo cadastro do município não haviam especificações sobre a realidade social e habitacional das famílias interessadas, no entanto, o cadastro realizado pela Coordena-



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

Caderno B

Classificados

27/06/2010 08:00:05

Plano de desfavelamento tem até dezembro para ser finalizado

Relatório é fundamental para verba de até R\$ 50 milhões



Ant Prox

Favela do Argolo Ferrão é uma das dezenove que serão beneficiadas - Foto: Ricardo Prado

Marília tem até dezembro para apresentar ao Ministério das Cidades, o PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) - levantamento sobre as condições de moradores em área de risco - para receber verba de até R\$ 50 milhões destinada ao desfavelamento.

Apesar de tudo, cerca de 5 mil pessoas serão beneficiadas pelo plano, que atualmente está na segunda etapa. Neste momento o INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) traça o perfil da cidade, baseado em dados institucionais, como capacidade administrativa e perfil do corpo técnico. Segundo Dalzira Pereira Medeiros, coordenadora do PLHIS, também estão sendo elaborados os relatórios das visitas técnicas às favelas, explica.

O Ministério das Cidades, responsável pela liberação da verba para desfavelamento dos municípios, irá destinar até R\$ 50 milhões para o projeto na cidade.

De acordo com dados do próprio ministério, valor máximo por casa é de R\$ 32 mil. Calculando que em Marília serão atendidas aproximadamente 1.500 famílias, verba seria de R\$ 48 milhões, abaixo do teto estipulado para cidades com

mais de 100 mil habitantes.

Moradores da favela Argolo Ferrão, na zona oeste da cidade, apesar da descrença, aprovam medidas. A desempregada Valdeliz Marques dos Santos, que divide os 2 quartos da sua casa entre seis pessoas, afirma querer melhorar sua qualidade de vida.

"Preferiria sair daqui. Acho que essa favela é ruim para criar meus filhos. Eu tenho quatro e não quero que eles façam coisa errada", diz.

Já Antônia Riz Felipe, que divide sua casa de um quarto com outras três pessoas, conta que vive do salário que o INSS paga a sua filha. Ela não quer sair de seu bairro. "Moro aqui há quinze anos. Todos meus filhos e netos estão aqui. Se tivesse asfalto, aqui seria perfeito", diz.

+ informações

Veja o infográfico da notícia

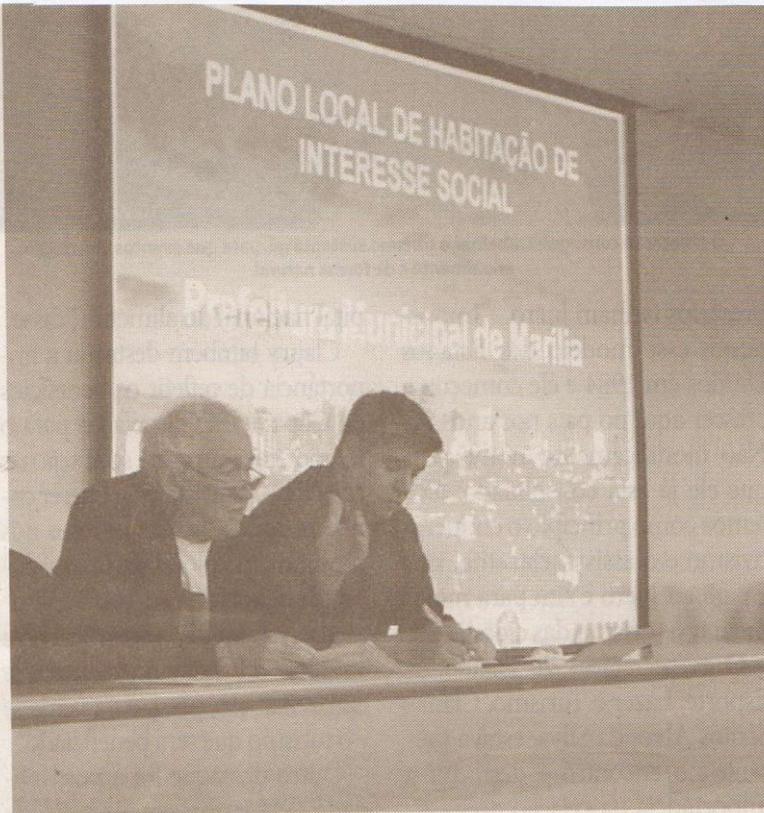


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.correiomariliense.com.br | **CORREIO MARILIENSE**

QUARTA-FEIRA, 18 de agosto de 2010

Alexandre de Souza



Os Principais temas abordados foram em relação a plano de mobilidade urbana

CONSELHO DE HABITAÇÃO

Conselho de Habitação discute planos de urbanização do município

O Conselho Municipal de Habitação e Políticas Urbanas de Marília realizou ontem reunião para discutir planos de urbanização do município. Participaram representantes da Secretaria dos Serviços Urbanos, Obras Públicas, Daem e da sociedade civil.

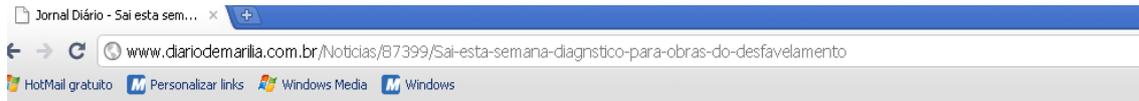
Os principais temas abordados foram em relação a plano de mobilidade urbana, saneamento, galerias e águas pluviais e lixo. De acordo com o vice-presidente do Conselho, Luis Eduardo Diaz, o conselho é um canal direto de representação da sociedade civil e de diálogo com o governo municipal, na gestão das cidades, conforme previsto no Estatuto das Cidades.

“É onde o governo municipal e a sociedade civil têm a oportunidade de discutir a construção democrática da cidade, e assim proporcionar melhorias na qualidade de vida, do meio ambiente, da mobilidade, do direito à moradia”, esclarece.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

[assine](#) | [anuncie](#) | [expediente](#) | [fale conosco](#)

[Polícia](#)

[Esportes](#)

[Geral](#)

[Saúde](#)

[Economia](#)

[Caderno B](#)

[Classificados](#)

[/ Geral](#)

24/08/2010 14:50:34

Sai em 10 dias diagnóstico para desfavelamento

Relatório vai mostrar o que vem sendo feito em relação às submoradias

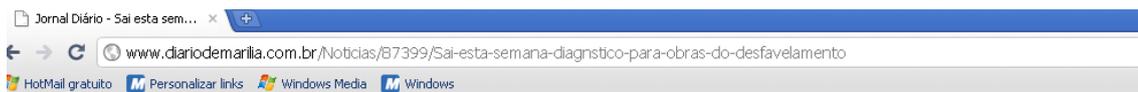
Em 10 dias o município deve remeter à análise da Caixa Econômica Federal o diagnóstico do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social), em que deve constar os principais problemas e precariedades do município na questão habitacional e também o que vem sendo feito para tentar solucionar o problema das submoradias.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

Cademo B

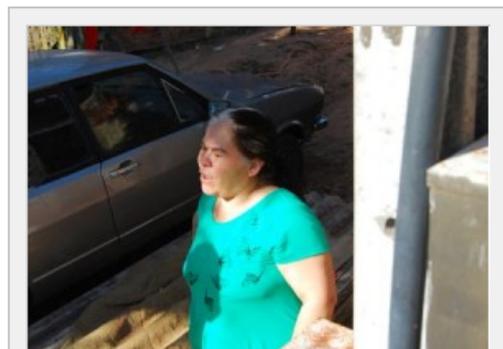
Classificados

/ Geral

29/08/2010 08:00:13

Sai esta semana diagnóstico para obras do desfavelamento

Documento finalizado deve ser entregue ao Ministério das Cidades até dezembro



Ant 1 de 1 Zoom Prox

Roseli mora na favela da Vila Altaneira e espera "estar viva" para ver sua casa nova - Foto: Ricardo Prado

Até o final desta semana o município deve remeter à análise da Caixa Econômica Federal o diagnóstico do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social), em que devem constar os principais problemas e precariedades do município na questão habitacional e também o que vem sendo feito para tentar solucionar o problema das submorádias.

Esse diagnóstico serve de subsídio para a próxima etapa, em que serão traçadas as estratégias de ação específicas para a situação das 1.500 famílias que hoje residem nas 19 favelas do município.

De acordo com a coordenadora dos trabalhos em Marília, Dalzira Pereira Medeiros, na fase de diagnóstico foram feitos os cadastros dessas famílias, fotografadas as áreas e também o levantamento de todos os planos voltados à habitação em andamento na cidade. "Foi um trabalho intenso, que deve ser encaminhado a Caixa, no máximo, até a próxima semana. O parecer volta para nós e logo em seguida já entramos na elaboração das estratégias".

Dalzira informa que o documento consolidado deve estar nas mãos do Ministério das Cidades em dezembro. A cidade pode receber até R\$ 50 milhões de investimentos para realocar essas pessoas. "Com base nesse documento o Ministério vai fazer as contas do recurso necessário. 100% dessas famílias serão atendidas até 2023".

Moradora da favela da Vila Altaneira há quase 25 anos, a dona de casa Roseli Aparecida Vital diz que após tantas promessas agora está otimista. "Fizeram fotos, a assistente social esteve aqui. Espero não me desapontar novamente".



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

A8 | CIDADE | DOMINGO, 29 DE AGOSTO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

MINHA CASA, MINHA VIDA

Conselho define critérios para distribuição de casas na zona sul

O Conselho de Habitação e Política Urbana definiu durante reunião no início desta semana os critérios para distribuição das casas do Programa Minha Casa, Minha Vida, que já estão quase prontas na zona Sul. Ao total, são 600 unidades.

Ficou definido, como pede o documento, indicações de beneficiários que terão preferência para receber as casas. O presidente do Conselho e secretário de habitação, Laerte Rojo Rosseto, explica que embora a ficha seja simples, ela tenha informações de dados sobre pessoas portadoras de deficiência, foi definida uma porcentagem de 5% para os idosos, considerados com idade acima de 60 anos.

As pessoas que estão em grupos de famílias de uma mesma casa, que está em situação irregular por estar localizado em área de risco, por terem sido desabriga-

das por motivo de risco ou outros motivos justificados em projetos de regularização fundiária e que tiverem que ser realocadas têm direito a 50% das casas.

São os principais perfis, como barracos precários, improvisados e de risco, assim como os que ocupam áreas públicas, sejam em espaços de lazer, institucionais ou APAs (áreas de proteção ambiental). Também se encaixam neste requisito pessoas que moram em barracos com imposições jurídicas (com a existência de ações populares, ações de reintegração de posse ou TACs - Termos de Ajustamento de Conduta), além dos que estão em situação de coabitação e aluguel.

As famílias com mulheres responsáveis pelo domicílio correspondem com os atributos nacionais para aquisição das casas e tem 20% de direito às casas. Resposta agora, sistematizar a proposta

no processo geral de seleção. Em Marília, são em torno de 21 mil candidatos, que, com critérios estabelecidos, deverão ser separados em um grupo com 75% que preenchem com quatro a cinco critérios entre os nacionais e locais e outro grupo formado por 25% dos candidatos que preenchem três critérios (também entre nacionais e locais).

Em Marília, são em torno de 21 mil candidatos, que, com critérios estabelecidos, deverão ser separados em um grupo com 75% que preenchem com quatro a cinco critérios entre os nacionais e locais e outro grupo formado por 25% dos candidatos que preenchem três critérios (também entre nacionais e locais).

Plano Local de Habitação está na segunda etapa

O PLHIS - Plano Local de Habitação de Interesse Social de Marília passa pela finalização da segunda fase, que é o Diagnóstico do Setor de Habitação. A etapa será apresentada durante reunião do Conselho de Habitação e Política Urbana nos próximos dias 14 de setembro, às 19h, no auditório do segundo andar da prefeitura municipal. Além disso, contando com a presença de

lideranças locais de associações de moradores, movimentos populares, além da população em geral, a Coordenadoria de Habitação e Desfavelamento, o IN-DEP (empírea vencedora da licitação para a realização do plano), o Conselho de Habitação e Políticas Públicas, Secretaria do Planejamento Urbano, através

do Arquiteto Urbanista Secretário Laerte Rojo Rosseto, acontecem nos próximos dias 2, 3, 9 e 10 audiências públicas nas zonas sul, oeste, leste e norte, respectivamente, para apresentação e discussão deste diagnóstico e diagnóstico de diagnóstico habitacional. As reuniões vão acontecer em todas as datas às 17h.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.2 Audiência Pública Setorizada para finalização do Diagnóstico

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Audiência Pública setorizada (Zona Sul)
- b. **Data:** 02/09/2010
- c. **Horário:** 19 horas
- d. **Local:** Centro Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Graças - Rua Olívio Luiza, 90 - Zona Sul
- e. **Presentes:** 39 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentar ao Núcleo de Apoio e a Sociedade Civil Organizada da Zona Sul do Município o 2º produto do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) – Diagnóstico e finalizá-lo com a participação de todos.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 02 de setembro de 2010, reuniram-se para a Audiência Pública, a Equipe Técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira Pereira, Ana Cristina Antonio e Sandra Paula Daura, juntamente com a Equipe de Coordenação Municipal do PLHIS, o Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretário Municipal de Planejamento Urbano) e o Sr. Isaias Antonio Marrone (Arquiteto Urbanista da Divisão de Moradia e Desfavelamento Municipal), e com a Sociedade Civil Organizada da Zona Sul do Município, para apresentar e finalizar a segunda etapa do PLHIS.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Ao chegarem, os participantes assinavam a lista de presença (em anexo) e logo, eram convidados a participar de um lanche, momento importante para aproximação de todos.



A reunião foi iniciada pelo Sr. Laerte, que agradeceu a presença de todos e explicou que a participação popular, na elaboração de Projetos para o Município, é de suma importância, pois é a comunidade que vivencia os problemas habitacionais e tem a idéia de como solucioná-los. Em seguida, apresentou a Equipe do INDEP, que é a empresa contratada para elaboração do PLHIS.



Dalzira explicou que o INDEP é encarregado de elaborar o PLHIS, que contém três produtos: Metodologia, Diagnóstico e Estratégia de Ação. E ressaltou que essa Audiência Pública tem por objetivo apresentar, discutir e aprovar, com a participação de todos, o 2º produto do PLHIS diagnóstico.

Logo, a Sra. Sandra deu início a apresentação do e apontou quais dados faltam para sua finalização.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Sandra comentou sobre a importância desta etapa, que consiste no levantamento, análise de dados e informações técnicas necessárias. Mostrou as informações já existentes e fez um breve resumo dos itens, apresentando os seguintes temas:

- 1ª CONTEXTO

1. Caracterização do município;
2. Atores sociais e suas capacidades;
3. Condições institucionais e administrativas;
4. Marcos regulatórios e legais;
5. Oferta habitacional.

- 2ª NECESSIDADES HABITACIONAIS

6. Precariedade habitacional;
7. Déficit habitacional no município de Marília;
8. Projeção da necessidade de novos domicílios em função do crescimento demográfico de Marília até 2020;
9. Produção habitacional: alternativas, padrões e custos;
10. Síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília.

Vale ressaltar que, no item seis da apresentação, foram esclarecidas as necessidades habitacionais e mostrado, por meio de fotos, os assentamentos precários existentes na Zona Sul do Município, sendo:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- Comunidade Jardim Homero Zaninoto	- Comunidade Jardim Marajó
- Comunidade Jardim Santa Paula:	- Comunidade Jardim Toffoli:
Comunidade Do Parque Das Azaléias	- Comunidade Da Vila Real;
Comunidade Do Nacional/Planato (Risca Faca/C. S Coração);	- Comunidade Parque Dos Ipês.

Ao término da apresentação, foi entregue a todos uma folha, contendo as diretrizes das necessidades habitacionais. Momento este que possibilitou a



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

participação popular, pois todos puderam participar respondendo as seguintes perguntas:

1. Como beneficiar a todos que necessitam de habitação e que não moram em favelas?

Respostas:

- A Prefeitura Municipal tem que ter terras públicas;
- Facilitar o financiamento de moradias, para que todos tenham acesso, com baixo custo financeiro;
- Criar Projetos para as famílias que não moram em favelas, mas que precisam de casas.

2. Resolver os problemas da favela e do bairro no que se refere as precariedades das casas e do entorno?.

Respostas:

- Se a favela está em área que seja possível transformar em ZEIS (Zona Especial de Interesse Social), construir novas habitações ou melhorias habitacionais, assim, não precisa ocorrer a remoção das famílias;
- Acesso as políticas públicas, como água encanada, luz, asfalto nas ruas e outro;

3. Como não deixar ninguém sem casa, tendo em conta que a cidade vai crescer?.

Respostas:

- Com o PLHIS, está sendo levantados todos os problemas habitacionais do nosso município, então, para que não haja mais ocupações em áreas irregulares, haverá de ter um trabalho social para orientar as famílias;
- Tem família que já foi contemplada duas vezes com casa popular, e acaba vendendo depois e volta a morar na favela, devido a isto, haverá a necessidade de um Cadastro Único para que essa duplicidade não ocorra.
- Se o PLHIS vai dar propostas para resolver as questões de habitação, é só seguir a Estratégia de Ação.

4. Como permitir que todos tenham a acesso água, luz, esgoto, asfalto e escola, creche, lazer, hospital e praças?

Respostas:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- Existe no Município terrenos vazios particulares, se a Prefeitura comprasse-os, daria para construir novas habitações em áreas já com serviços públicos e equipamentos sociais básicos;

- Que as Secretarias, relacionadas com a habitação, trabalhem juntas, para resolver os problemas, permitindo que todos tenham acesso aos serviços públicos.

5. Como melhorar a capacidade de atendimento dos equipamentos que existem?

Respostas:

- Melhorias nas áreas de lazer;
- Recapeamento do asfalto, pois estão com buracos;
- Melhorar a iluminação nas ruas;
- Reformas em Posto de Saúde, escola...



6. Como a Prefeitura pode criar formas de ação iguais aos do Governo Federal e Estadual?.

- Melhorar o quadro funcional, capacitando os profissionais direcionados para a habitação;

- Articular as Secretárias Municipais, Estaduais e Federal, na área de habitação, para que possam trabalhar juntas.

7. Como conseguir mais dinheiro para a habitação?.

- Com os programas habitacionais existentes no Município, articulá-los com o Plano Nacional de Habitação e Programas do Governo Federal.

8. Como criar meios para que a população participe de tudo relacionado à Habitação?

Respostas:

- Participação da Sociedade Civil em Conselhos de Habitação;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- Divulgar ações relacionadas à habitação, para que haja a participação social;

9. O que deve ser feito para as famílias manter financeiramente a casa que foi contemplada?.

Respostas:

- Capacitar e qualificar as pessoas que adquiriram a casa;
- Realizar trabalho social com a comunidade e também a oferta de cursos de geração de renda, para que as famílias possam ter uma 2ª opção de trabalho.
- Haverá a necessidade do Trabalho Social com a comunidade e também a oferta de cursos de geração de renda, para que as famílias possam ter um 2ª opção de trabalho;
- Palestras informativas de planejamento familiar.



Logo, não havendo mais dúvidas sobre a reunião, a técnica social Dalzira passou a palavra para o Sr. Laerte fazer o encerramento da Audiência Pública.



Por fim, o Sr. Laerte agradeceu a presença de todos e disse que esse Plano estará à disposição de todos assim que for concluído.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

4. Resultados

A reunião teve a participação popular para a finalização do Diagnóstico, pode-se ressaltar que isso aconteceu com êxito, pois os objetivos foram atingidos.

A população da Zona Sul entendeu o assunto abordado, pois conseguiu responder as perguntas sem dificuldades, e houve um bom entrosamento entre todos.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP

LISTA DE PRESENÇA PLHIS
Dia 02/09/2010 CIDADE Marília

Nome	telefone
Geraldo José de Oliveira	
Maria Zelita de Moura Fonseca	
Luciano Ferreira dos Santos	
Serafina de Almeida Baroni	
Cláudia de Moraes Rodrigues	341173 20
Andressa M. M.	96822955
Carlos H do Rego	34514627
Rejane S. Barbosa	32217189
Creusa Santana Barbosa	3451-4627
Tatiana Aparecida Moura dos Santos	34176149
Maria G Bwiti	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS
 Dia 21/09/2010 CIDADE Marília

Nome	telefone
Ana Cristina Antunes	3492-3704
Adhemar Martins Pereira	
Valdelma R. Conin	34512711
Alvaro R. Conin	' '
ADELSONI DA SILVA MONTEIRO	34171724
Alvaro Infante	8141 9233
Luiz Cipriano	9143 4765
Luiz Carlos Tenório	34540540
Yasé Tenório	
Francis Elaine Boia Camp	3453-2543
Sirley dos Santos	3451-2537
Agustina dos Santos	
Edyardo L. Matti	34172861
Yasé Nácia Gliss.	3457 2625
D. Manzani	34172129
Arlete Azeredes	34532543
WENDEL O. MOTO ROSSETO	3402671
Maria Aparecida Leidiad	9748 0543
Maria Izabel Correa de Brito	3417 6119
Luiz Matti	3417 2372
Isaias A. Marroni	3453 2543
Carlos César Delácio	9709 0131
Dalzyra Pereira	34132114
Olívio Gonçalves Morales	
Daniela Bruno (Imprensa Municipal)	8810 6177
Jaime e A. Barros (Imprensa / Inf.)	8810 4012
Jonas Márcio de Sá	34517818
Rute Barbosa Silva	11



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CORREIO MARIENSE
QUINTA-FEIRA
02 de setembro de 2010

B1

Marília realiza audiências públicas para elaboração do Plhis

O plano foi iniciado em maio deste ano, quando houve reunião com técnicos diretores, secretários municipais e subprefeitos dos distritos.

de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano.

“O levantamento de dados foi necessário para a composição do diagnóstico do município em relação à habitação e fazer projeção para os próximos dez anos”, diz Rosseto. “A Divisão de Habitação realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes

que serão inseridas no Plhis”, destaca o secretário.

A previsão é que o Indep, empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano que o Plhis seja feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

Marília já realizou duas experiências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

exigência do Ministério das Cidades (MC), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, juntamente com o Instituto de Desenvolvimento Pessoal (Indep), iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento

das a partir das 19 horas. O encontro de hoje ocorre na zona Sul, no Centro Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Graças (rua Olívio Luzia, 90 - Nova Marília). Amanhã a iniciativa chega à da zona Oeste, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Nelson Gabaldi (rua Amador Bueno, 1.165 - Chico Mendes).

A elaboração do Plhis é uma

começam hoje as audiências públicas para a apresentação do diagnóstico habitacional e discussão das estratégias e ações do Plano Local de Habitação de Interesse Social (Plhis).

“É extremamente importante a participação da população, das lideranças de associações de bairros e movimentos popula-

O secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto

AUDIÊNCIAS PÚBLICAS DO PLHIS - SETEMBRO 2010

Dia	Hora	Região	Endereço
2/sep	19h	Zona Sul	Centro Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Graças rua Olívio Luzia, 90 - Nova Marília
3/sep	19h	Zona Oeste	Emef Nelson Gabaldi rua Amador Bueno, 1.165 - Chico Mendes
9/sep	19h	Zona Leste	Caritas Diocesana de Marília rua José Bonifácio, 75 - Palmital
10/sep	19h	Zona Norte	Centro Comunitário do Iánio Quadros rua Francisco Rodrigues Couto, 562 - Iánio Quadros



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.3 Reunião com a Defesa Civil de Marília.

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Reunião de Apoio
- b. **Data:** 03/09/2010
- c. **Horário:** –08 horas
- d. **Local:** INDEP – Instituto de Desenvolvimento Pessoal
- e. **Presentes:** 05 pessoas

2. Objetivo da Atividade

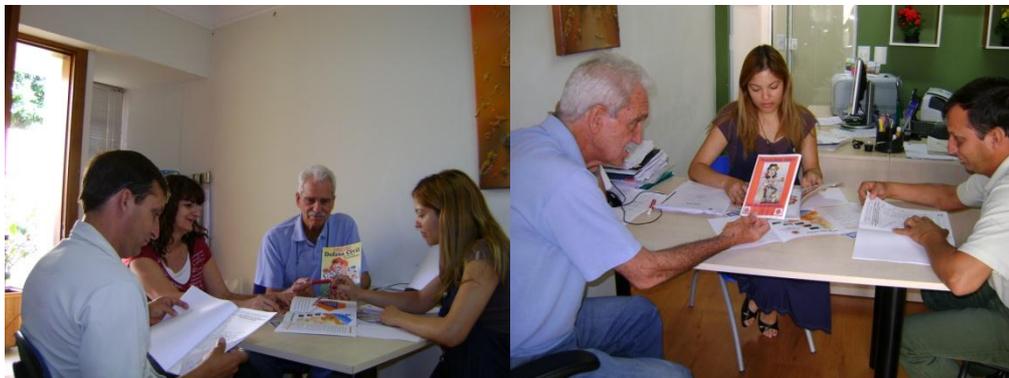
Saber qual é o trabalho que a Defesa Civil realiza no Município e buscar informações sobre habitação.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 03 de setembro de 2010, reuniram-se no INDEP, as Técnicas Sociais – Dalzira Pereira, Ana Cristina Antonio e Sandra Daura, juntamente com os profissionais da Defesa Civil, o Sr. João Pedro Marconato e o Sr. Cleipeterson Remo Selaro, com o objetivo de conhecer o trabalho que realizam em relação à habitação.

A Sra. Dalzira iniciou a reunião agradecendo a presença de todos, e passou a palavra para o Sr. João.

O Sr. João esclareceu que a Defesa Civil trabalha em processo contínuo, protegendo a população em eventos desastrosos.



Está sendo iniciado um trabalho com as crianças nas escolas, por meio de palestras, panfletos e folders, com o objetivo de conscientizar a todos, levando um



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

conjunto de ações preventivas, de proteção e assistência, a fim de evitar ou minimizar desastres causados pela natureza ou pelo homem.

O próximo trabalho que a Defesa Civil irá organizar é para os alunos do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, mas que terá início no mês de novembro de 2010.

O Sr. João explicou ainda que as informações oferecidas nas cartilhas, folders e panfletos, não são apenas para as crianças, mas também para os adultos, pois possui uma forma dinâmica e facilidade no entendimento.

Por fim, o Sr. Cleipeterson falou que futuramente irão fazer o trabalho de conscientização nos assentamentos precários.

A Sra. Dalzira agradeceu a participação da Defesa Civil nas visitas realizada pelo INDEP aos Cortiços.

4. Resultados

A reunião ocorreu da forma esperada e teve seus objetivos alcançados. A Defesa Civil se colocou a disposição para dar apoio a para construção do PLHIS.

Segue anexo a lista de presença, as capas dos folders, cartilhas e panfletos.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP

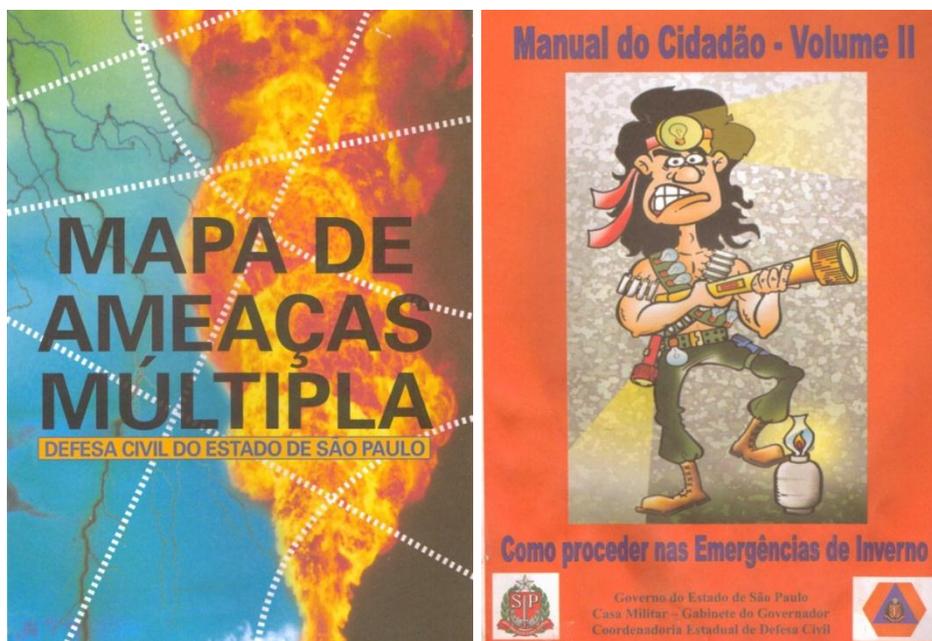
Lista de Presença Visita Técnica data 03/10/2010
de Marília Setor INDEP

	Nº telefone
o Marcovato - Defesa Civil	(14) 3433-9622
ersoni Remo Selaro D. CIVIL	(14) 3433-9622
ia Antonio - Indep	(14) 3492-3704
Pereira	(14) 34132114
Paulo Pereira	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Cartilhas, folders e panfletos.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.4 Audiência Pública Setorizada para finalização do Diagnóstico

1. Identificação

- a. Tipo de atividade:** Audiência Pública setorizada (Zona Oeste)
- b. Data:** 03/09/2010
- c. Horário:** 19horas
- d. Local:** Escola Nelson Gabaldi Rua Amador Bueno – próximo ao CRAS II (Centro de Referência de Assistência Social) – Zona Oeste
- e. Presentes:** 65 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentar ao Núcleo de Apoio e a Sociedade Civil Organizada da Zona Oeste do Município o 2º produto do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) – Diagnostico e finalizá-lo, com a participação de todos.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 03 de setembro de 2010, compareceu a Equipe Técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira Pereira, Ana Cristina Antonio e Sandra Paula Daura, juntamente com a Equipe de Coordenação Municipal do PLHIS, o Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretário Municipal de Planejamento Urbano) e o Sr. Isaias Antonio Marrone (Arquiteto Urbanista da Divisão de Moradia e Desfavelamento Municipal), para a Audiência Pública com a Sociedade Civil Organizada da Zona Oeste do Município, para apresentar os documento elaborados do Diagnóstico e os que faltam para finalizar essa etapa do PLHIS.

A reunião era para ter acontecido em uma sala de aula na escola, mas devido a quantidade de pessoas, teve que ser realizada na quadra da escola.

A lista de presença (em anexo) foi passada no início, depois, todos foram convidados para um lanche, enquanto aguardavam a chegada de outros representantes para dar início a Audiência Pública.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



O Sr. Laerte iniciou a reunião dizendo que a participação das famílias dessa região é sempre assídua e que são pessoas empenhadas em lutar pelos seus direitos. Logo, explicou que o PLHIS – Plano Local de Habitação de Interesse Social vai conter todos os dados sobre o déficit habitacional de Marília. Continuou falando, que a pauta da reunião está relacionada às questões habitacionais na Zona Oeste de Marília e que mostrará a realidade habitacional dos moradores que residem em assentamentos precários e suas possíveis soluções. Finalizou dizendo que a participação de todos é importante na elaboração deste Plano, que tem por objetivo, regularizar os problemas de moradias em Marília.



Em seguida, a Técnica Dalzira se apresentou, falando que é Assistente Social e que trabalha no INDEP, empresa que foi contratada para elaborar o PLHIS, juntamente com a Equipe de Coordenação Municipal, com o Núcleo de Apoio e a Sociedade Civil Organizada. Em seguida, apresentou a equipe de trabalho da empresa, Ana Cristina – Assistente Social e a Sandra – Socióloga, que apresentará os dados já existentes no diagnóstico e o que falta ainda para finalizar esta segunda etapa do Plano.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Continuando, Dalzira explicou de forma simples, para facilitar o entendimento de todos sobre o assunto abordado que o PLHIS é um planejamento, para resolver as necessidade habitacionais do município. Nessa reunião, vamos juntos elaborar o segundo produto do PLHIS, que depois de pronto, irá para o Ministério das Cidades para aprová-lo, com isso, o município poderá fazer projetos na área de habitação para solucionar os problemas existentes.



A Sra. Sandra iniciou a apresentação, em data show, do Diagnóstico e apontou os dados que faltam para sua finalização, apresentando os seguintes tópicos:

- 1ª CONTEXTO

1. Caracterização do município;
2. Atores sociais e suas capacidades;
3. Condições institucionais e administrativas;
4. Marcos regulatórios e legais;
5. Oferta habitacional.

- 2ª NECESSIDADES HABITACIONAIS

6. Precariedade habitacional;
7. Déficit habitacional no município de Marília;
8. Projeção da necessidade de novos domicílios em função do crescimento demográfico de Marília até 2020;
9. Produção habitacional: alternativas, padrões e custos;
10. Síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília.

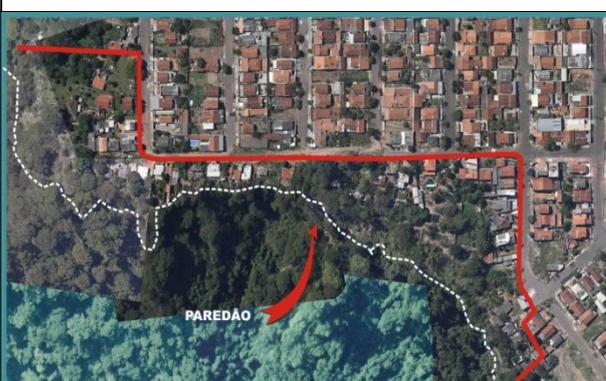
No momento da apresentação, falou-se das necessidades habitacionais da Zona Oeste e a caracterização dos domicílios. Foi mostrado também, fotos dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

assentamentos precários, momento este de muita atenção, pois a comunidade ficou atenta a tudo que estava sendo explicado pela técnica social Sandra, que os informou que os assentamentos precários, que futuramente, conforme o Plano, serão remanejados e/ou reassentados, são eles:

<p>Comunidade Jardim Universitário</p> 	<p>Comunidade Parque Das Vivendas</p> 
<p>Comunidade Argolo Ferrão</p> 	<p>Comunidade Jardim América (Piolho):</p> 
<p>Comunidade Jardim Eldorado (Bronks)</p> 	<p>Comunidade Jardim Eldorado (Bugrinho):</p> 

Foi esclarecido pela Sandra, que dos assentamentos precários da Zona Oeste, a Comunidade Jardim Eldorado (Bronks) e Comunidade Jardim Eldorado (Bugrinho) a maioria das casas está em área verde que possui paredão (precipício),



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

que já possui histórico de pessoas que caíram e morreram. Analisando esta área, as famílias que residem neste local, futuramente, serão reassentadas.

Já os demais aglomerados subnormais deverão passar por urbanização do assentamento (melhorias habitacionais, regularização fundiária, remanejamento, dentre outros).

Após o término da apresentação em data show, foi entregue aos participantes uma folha, contendo 10 perguntas, com o objetivo de responderem as questões relacionadas as Necessidades Habitacionais, para elaboração do PLHIS.



As perguntas e respostas foram às seguintes:

1. Como beneficiar a todos que necessitam de habitação e que não moram em favelas?
 - E se pegar as casas vazias e oferecer para as famílias.
 - Construir casas em terras públicas.
 - Já as pessoas que não moram na favela, mas que precisam de casa, incluí-las no Projeto de habitação.
 - Direcionar as casas que estão a leilão para as famílias que necessitam.
2. Como resolver os problemas da favela e do bairro?
 - Analisar as favelas que deverão ser remanejadas ou reassentadas, aplicando um trabalho social.
 - Acesso às políticas públicas e equipamentos comunitários;.
3. Como não deixar ninguém sem casa?
 - Depois que o PLHIS ficar pronto, deverão ser elaborados projetos que visem a construção de novas habitações para as famílias que necessitam de casas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- Para solucionar o problema, deverá ser criado um Cadastro parecido, para que a família que já foi contemplada com uma casa, não tenha direito a outra, pois já teve sua chance.

4. Como permitir que todos tenham acesso a água, luz, esgoto, asfalto e escola, creche, lazer, hospital, praças?

- Quando for construir as novas habitações, tem que estar num lugar com a terra urbanizada, facilitando assim, moradia digna a todos.

5. Como melhorar a capacidade de atendimento dos equipamentos que existem?

- Melhorias nos bancos das praças que estão quebrados

- Arrumar os asfaltos com buracos.

- Reformar os equipamentos comunitários: como creche, escola, hospital e outros.

6. Como a Prefeitura pode criar formas de ação iguais aos do Governo Federal e Estadual?.

- A Prefeitura tem que criar formas de ação igual as do Governo Federal e Estadual.

- Oferecer cursos para os funcionários da área de habitação.

7. Como conseguir mais dinheiro para a habitação?

- Articular os programas municipais com os Programas do Governo Federal.

8. Como criar marcos normativo e mecanismos institucionais permitindo a existência de um banco de terras públicas para provisão habitacional?

- Fazer o levantamento de quantas terras tem e quantos móveis vazios.

9. Quais são as formas que deverão ser utilizadas para que a população possa participar de tudo relacionado a Habitação?.

- Convidar as lideranças de bairros para fazer parte do Conselho de Habitação.

- Convocar a sociedade civil para participar de reuniões de interesse social.

- Trabalhar com as famílias antes e depois de receberem as casas.

10. O que precisa ser feito para quem adquire a casa consiga mantê-la?

- Também nesta questão, haverá a necessidade de trabalhar com as famílias antes e depois que receberem as casas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Em seguida, abriu-se espaço para que os participantes pudessem tirar as dúvidas, sendo elas:

- Um morador perguntou onde arrumamos os mapas mostrados na apresentação em data show, então Dalzira respondeu que são os mapas que compõe o Plano Diretor.

- Uma pessoa falou que mora no Bairro Tófoli há anos e a maior dificuldade encontrada é que as famílias não querem se unir com as da favela, falam que são problemas diferentes. Então, Dalzira respondeu que a associação de moradores tem que começar a trabalhar com as famílias da favela, para que os problemas habitacionais de seu bairro sejam solucionados.

- O Líder Comunitário de uma Associação, perguntou o porquê que as perguntas não foram enviadas para o email da Associação de Bairro, sendo que o Conselho de Habitação Municipal já possui os dados. A Sandra respondeu que as perguntas foram elaboradas para que todos pudessem fazer e responder.

- Uma moradora perguntou se uma família, que mora num barraco, ganhar uma casa, como vai fazer para pagar se não tiver rendimento financeiro. Dalzira disse que há programa de habitação na Caixa Econômica Federal, que a família beneficiada com a nova habitação não terá custo financeiro mensal. E que é necessário haver trabalho social em todos os projetos relacionados à habitação de interesse social.

Por fim, o Sr. Laerte agradeceu a presença de todos e agradeceu o trabalho realizado nesta reunião. Ele ficou responsável de simplificar o que é o PLHIS, e enviar para a população conhecer geral saber e entender a sua proposta.

A Audiência Pública foi encerrada e todos puderam entender a proposta do diagnóstico, que é fazer um levantamento total das necessidades habitacionais no Município, para que na próxima etapa possa elaborar a Estratégia de Ação.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Ao final da reunião, todos foram convidados para participar da reunião do dia 14 de setembro de 2010, na Prefeitura Municipal, para finalizar o Diagnóstico, sendo que as respostas informadas nesta reunião, já estarão inseridas no documento final.

4. Resultados

Na reunião, pode-se observar o interesse de todos sobre o assunto e a vontade de participar na finalização do Diagnóstico.

A população da Zona Oeste entendeu o PLHIS e conseguiu responder as perguntas sem dificuldades. Dessa forma, os objetivos da Audiência Pública foram alcançados.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS
Dia 03/08/2000 CIDADE Marília - Zona Oeste

Nome	telefone
Angela Maria Nascimento de Melo	
Sueli da Silva.	97698162
Carolina. P. e sim dias	
Sueli Mendes da Silva	9733-2529.
Nelson Bento	
Rejaine dos Santos	9756-3456
Taciana do Nelo Cardoso.	96543116.
Kelly Serranina Miranda Macedo	3413-24.03-9613184
Emilí Alves da Rocha	97793399
Santa Maria dos Santos	
Jose Pedro alre	
Sarde custodio alre	
Veraclí Rodrigues dos Santos	
Wilmora Rodrigues dos Santos	
RICARDO BATISTA RODRIGUES/CONSORTE	—
Satima Rodrigues de Nascimento/CONSORTE	97931456 <small>fm1968@hotmail.com</small>
Vera Lúcia Novaes/CONSORTE	97912812
CELSO JOSÉ PEREIRA/CONSORTE <small>perceba@hotmail.com</small>	97298750
M/peccato Beatoncini - Anac. Mon. Jda. Cavallari	96026997
Angela Espereidia Gonzaly Bacloza	968949
Reseli Lucas Cardoso	
Isaías A. Marrozi	34532543
Rubens Lopes da Silva	
Guilherme R. M. de Azevedo	
Sueli R. Araújo	
Roberto S. Medeiros	87413072
Wiziane Batista dos Santos	9621-70-74
CEMS O. nos no 8270	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS
Dia 03/09/2010 CIDADE Marília - Zona Oeste

Nome	telefone
Sandra Paula Deure	—
Carli Cunha de Jesus	970814109
Rosita salmiana Reis 91219439	
marcilio, Ramalho, da, Silva Vencedor de Santana	
maria Neide Norato	
Antonio Pereira de Souza	
Edna Fioresi	
valdeci nargas dos santos	34324358
Jucelene Peres do Gouveia	96586842
Luciana N. Pereira da Silva	96670141
Sueli Babo Luan	91460771
Edson Simões Berglozza	
Verá Lucia do Oliveira	34549903
Maiane Letícia da Silva	
Debutiana de Camargo Paunha	
Marcio debrans matias	
Jania Inacio murian	391138094
Wilton Otavio dos Santos	
Lupareido Lymines	
Rauli Rodrigues	
maria Elvira Pereira	
Marlene dos Santos	
Neonice Ludovico Moraes	
Antonieta dos Santos	
Isabela Bamberato	
Rosemary Tereza da Silva	
Liliana Lopo	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS

Dia 03/09/2010 CIDADE Marília - Zona Oeste

Nome	telefone
Maria Ap' Córdia	01-
Albino Beumstb' Mucio	020 9752-1206
Suellen Cavalcanti Barchon	91044790
Adriano Cavalcanti Barchon	91044790
Daciane Fuzala Dias	26740268
Sandra Celles Lura Rodrigues (Assoc. Jd. América)	91995573
VANDENLEY SCAQUETE SCAQUETE@zipmail.com	88096405
Antonio B. Costa, p. universitário	96737162
Dalzina Pereira	34132114

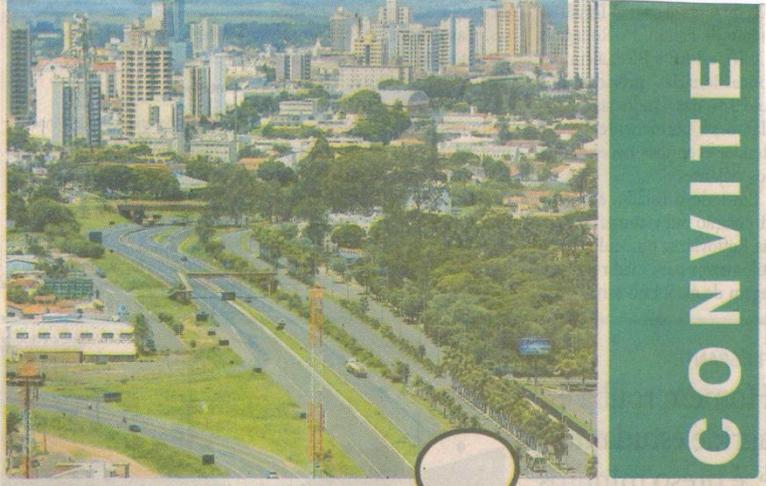


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CORREIO MARILIENSE
SEXTA-FEIRA
03 de setembro de 2010

A6



CONVITE

AUDIÊNCIA PÚBLICA

TEMA: DIAGNÓSTICO HABITACIONAL E DISCUSSÃO DAS ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social)

A Prefeitura de Marília por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano) convida as lideranças locais e associações de moradores, movimentos populares e a sociedade em geral para participar das Audiências Públicas para apresentação do Diagnóstico Habitacional e Discussão das Estratégias e Ações do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social)

- 3 DE SETEMBRO, 19 h**
Zona Oeste - Emef Nelson Gabaldini
Rua Amador Bueno, 1.165 - Chico Mendes
- 9 DE SETEMBRO, 19 h**
Zona Leste - Cáritas Diocesana de Marília
Rua José Bonifácio, 731 - Palmital
- 10 DE SETEMBRO, 19 h**
Zona Norte - Centro Comunitário Jânio Quadros
Rua Francisco Rodrigues Coutos, 562 - Jânio Quadros
- 14 DE SETEMBRO, 19 h**
Conselho Municipal da Habitação
Auditório da Prefeitura - 2ª andar
Rua Bahia, 40 - Centro

PUBLICAÇÃO R\$243,00 TOTAL / R\$ 2,00 POR CEM/COL - LEI MUNICIPAL 70/77 DE 18 DE MARÇO DE 2010



Diário 7-A

Marília, domingo, 5 de setembro de 2010

CIDADE

Encontro expõe plano para desfavelamento na zona oeste

Previsão de custos da intervenção por favela na zona oeste

Favelas	Jd. Universitário	Pq. das Vivendas	Argolo Ferrão	Jd. América (Polho)	Jd. Eldorado (Bronka)	Eldorado (Bugrinho)	Total
Reassentamentos	48	24	96	24	55	20	219
Custo	R\$ 1.939.200,00	R\$ 1.211.600,00	R\$ 5.044.400,00	R\$ 1.178.600,00	R\$ 2.618.000,00	R\$ 1.160.000,00	R\$ 11.212.600,00

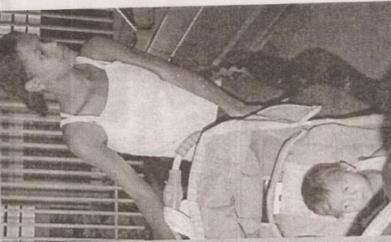
Próximas reuniões

- 09/09 - zona leste
- 10/09 - zona norte
- 14/09 - centro

Fotos: Ricardo Prado



Vanderlei foi conferir o plano



Dalano já ouviu muitas promessas

População aguarda soluções há 12 anos

Moradores da favela do Cavalari compareceram em peso para o encontro. Eles aguardam há 12 anos por providências da administração pública. Dona de casa Erci Cunha de Oliveira, 32, compareceu na esperança de que des-sa vez algo mude. "Há 12 anos que só escuto promessas e a nossa comunidade continua abandonada", ressalta. Pedroiro Vanderlei de Santana, 40, mesmo cansado das promessas, também foi conferir o plano. "Eles prometem e nunca fazem nada. Nem

Investimento necessário para a região é de mais de R\$ 11 milhões

Cerca de 100 pessoas de favelas da zona oeste da cidade participaram ontem da primeira reunião do Phis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). Encontro teve como objetivo apresentar o diagnóstico do projeto de desfavelamento, além de mostrar os principais problemas e precariedades da cidade na questão habitacional. Até final do mês plano será exposto a todas as regiões da cidade.

Entre as informações, o diagnóstico traz o déficit habitacional do município que é de 5.124 habitações entre as áreas rural e urbana. Só para

o reassentamento de famílias que moram em favelas, seriam necessários R\$ 27 milhões e mais R\$ 1,1 milhões para obras de infraestrutura em favelas que não possuem casas em estado precário.

Só na região oeste existem 6 favelas, sendo que são necessários 219 reassentamentos de famílias, com custo de R\$ 8,8 milhões. Pouco mais de R\$ 2 milhões seriam aplicados em infraestrutura.

Segundo o secretário de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, a intenção é que a população entenda a importância de participar do diagnóstico e se conscientize desse processo. "Precisamos escolher o melhor caminho para resolver os problemas elencados", destaca.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Jornal Diário - Sai esta sem...
www.diariodemarilia.com.br/Noticias/87399/Sai-esta-semana-diagnostico-para-obras-do-desfavelamento
HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows

DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

Caderno B

Classificados

/ Geral

05/09/2010 08:00:16

Encontro expõe plano para desfavelamento na zona oeste

Investimento necessário para a região é de mais de R\$ 11 milhões



Ant

1 de 2

Zoom

Prox

Vanderlei foi conferir o plano - Foto: Ricardo Prado

Cerca de 100 pessoas de favelas da zona oeste da cidade participaram ontem da primeira reunião do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). Encontro teve como objetivo apresentar o diagnóstico do projeto de desfavelamento, além de mostrar os principais problemas e precariedades da cidade na questão habitacional. Até final do mês plano será exposto a todas as regiões da cidade.

Entre as informações, o diagnóstico traz o déficit habitacional do município que é de 5.124 habitações entre as áreas rural e urbana. Só para o reassentamento de famílias que moram em favelas, seriam necessários R\$ 27 milhões e mais R\$ 11 milhões para obras de infraestrutura em favelas que não possuem casas em estado precário.

Só na região oeste existem 6 favelas, sendo que são necessários 219 reassentamentos de famílias, com custo de R\$ 8,8 milhões. Pouco mais de R\$ 2 milhões precisam ser aplicados em infraestrutura.

Segundo o secretário de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, a intenção é que a população entenda o diagnóstico e se conscientize da importância de participar

desse processo. "Precisamos escolher o melhor caminho para resolver os problemas elencados", destaca.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.5 Audiência pública setorizada para finalização do diagnóstico

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Audiência Pública setorizada (Zona Leste)
- b. **Data:** 09/09/2010
- c. **Horário:** 19horas
- d. **Local:** Cáritas (Projeto Barracão), Rua José Bonifácio, 731 – Zona Leste e Centro-Norte
- e. **Presentes:** 27 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentar ao Núcleo de Apoio e à Sociedade Civil Organizada da Zona Leste e Centro-Norte do Município o 2º produto do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) – Diagnóstico e finalizá-lo, com a participação de todos.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 09 de setembro de 2010, reuniu a Equipe Técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira Pereira, Ana Cristina Antonio e Sandra Paula Daura, juntamente com o Sr. Isaias Antonio Marrone (Arquiteto Urbanista da Divisão de Moradia e Desfavelamento Municipal) da Equipe de Coordenação Municipal do PLHIS, para a Audiência Pública com a Sociedade Civil Organizada da Zona Leste e Centro-Norte do Município, para apresentar os dados já elaborados do Diagnóstico e os que faltam, para finalizar essa etapa do PLHIS.



A sala de reunião foi organizada de forma a facilitar o entendimento dos participantes sobre o assunto tratado na reunião, e a lista de presença (em anexo)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

foi passada no início. Conforme os convidados chegavam, eram convidados a um lanche, momento esse de interação.

O Sr. Isaias iniciou a Audiência Pública, pedindo desculpas pela ausência do Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretário Municipal de Planejamento Urbano), que não pôde comparecer na reunião, devido a um compromisso. Continuando, explicou que o PLHIS está sendo elaborado pela Empresa INDEP, juntamente com a participação de toda sociedade. E que o Plano é um levantamento da situação habitacional do Município, que depois de pronto, o documento será enviado ao Ministério das Cidades para aprovação.



Logo Isaias esclareceu, que todos os dados levantados na pesquisa realizada pelos agentes de saúde, no assentamento precário da Vila Altaneira, já foram inseridos no PLHIS. E que as 44 famílias cadastradas na pesquisa serão remanejadas e que já está sendo realizado um trabalho técnico social pelo INDEP com a comunidade, com o objetivo de organizar e mobilizar as famílias, para receberem as novas habitações. Explicou que já existe o recurso financeiro para a construção das casas, mas que é necessário o PLHIS pronto e aprovado. Finalmente, solicitou que todos prestassem atenção nas informações que seriam passadas e participassem da dinâmica de discussão.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Em seguida, a técnica social Dalzira, informou que foi criada uma Associação de Moradores, registrada em Cartório, para a execução de trabalho social no assentamento precário da Vila Altaneira. Também, ressaltou que o Sr. Lourival Luiz da Silva - Diretor do Projeto Barracão (Caritas) cedeu o espaço para as famílias terem cursos de capacitação, sendo aulas de computação e bonecas de pano, mas antes, será feito um levantamento para saber quais das 44 famílias se interessam.



A Dalzira esclareceu que nesta reunião, com apoio de todos, será finalizado o Diagnóstico do PLHIS, que depois de pronto e aprovado pelo Ministério das Cidades, o município poderá criar projetos para solucionar os problemas habitacionais.

A técnica social Sandra fez a apresentação, em data show, apontando os dados existentes e o que ainda falta para a finalização do Diagnóstico, apresentando os seguintes tópicos:

- 1ª CONTEXTO

1. Caracterização do município;
2. Atores sociais e suas capacidades;
3. Condições institucionais e administrativas;
4. Marcos regulatórios e legais;
5. Oferta habitacional.

- 2ª NECESSIDADES HABITACIONAIS

6. Precariedade habitacional;
7. Déficit habitacional no município de Marília;
8. Projeção da necessidade de novos domicílios em função do

crescimento demográfico de Marília até 2020;

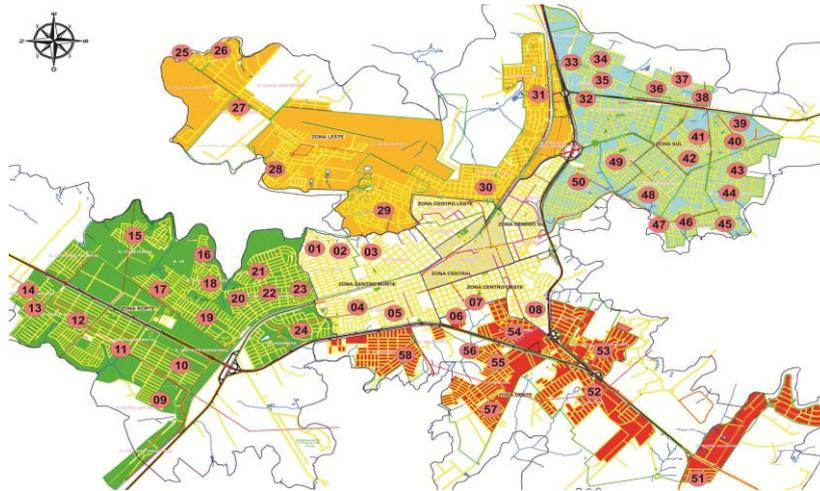


PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

9. Produção habitacional: alternativas, padrões e custos;
10. Síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília.

Vale ressaltar que na apresentação foi mostrado, na parte dos Atores Sociais e suas Capacidades, um mapa, sinalizando as 58 Associações de Bairro existentes no Município.



A Sra. Sandra informou que na Zona Leste há apenas uma Associação de Bairro e que os moradores tem o direito de participar das reuniões, porque é uma forma de lutar pelos direitos, solicitando melhorias em seu território.

Sobre as Necessidades Habitacionais da Zona Leste e Centro-Norte, a Sra. Sandra mostrou os quadros dos assentamentos precários, sendo:

Comunidade da Vila Altaneira, a EMDURB doou o local para a construção das novas habitações para as 44 famílias.

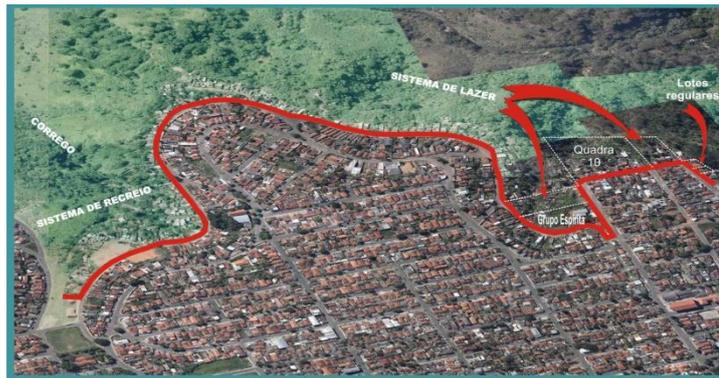


Comunidade Vila Barros – Zona Centro Oeste: Nesta comunidade, algumas famílias deverão ser reassentadas, devido estar em área não apropriada para habitação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Continuando, a Dalzira convidou a todos para participarem de uma dinâmica, contendo 10 perguntas, sendo esclarecido que as respostas serão inseridas no Diagnóstico do PLHIS.

Sendo as perguntas e respostas colhidas:

As perguntas e respostas foram às seguintes:

1. Como beneficiar a todos que necessitam de habitação e que não moram em favelas?.

- A moradora Rosângela: Que quando construir as novas habitações na Vila Altaneira e sobrar algum terreno ou casa, oferecer para as famílias morar;

- Já que tem 10.600 casas vazias no Município e necessita de construir 7.000, a Prefeitura podia comprar os imóveis vazios no Município, com isso resolveria o problema.

2. Como resolver os problemas da favela e do bairro?

- Construir em áreas vazias novas habitações;

- A comunidade se unir e não deixar construir mais casas nas favelas.

3. Como não deixar ninguém sem casa?.

- Melhor aproveitamento das terras urbanizadas;

- Melhorias habitacionais;

- Remanejar e reassentar famílias;

- Criar formas para facilitar o financiamento de casas para as famílias de baixa renda.

4. Como permitir que todos tenham acesso água, luz, esgoto, asfalto e escola, creche, lazer, hospital, praças?

- Fazer um Cadastro Único para que famílias de baixa renda possam ter descontos no pagamento das taxas;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- Construir casas em locais já urbanizados e de fácil acesso aos equipamentos comunitários e políticas públicas.

5. Como melhorar a capacidade de atendimento dos equipamentos que existem?.

- Construir creche e escola no bairro;
- Ter dentro da comunidade todos os equipamentos comunitários;
- Melhorias nos equipamentos existentes no bairro.



6. Como a Prefeitura pode criar formas de ação iguais aos do Governo Federal e Estadual?.

- Comprar mais terras urbanizadas;
- Comprar terras anexas e produtivas para resolver os problemas habitacionais;
- Levar estrutura, canalizando o córrego do centro da cidade, para construção de casas de interesse social.

7. Como ampliar os recursos e meios de atendimento do déficit habitacional através do fomento ao financiamento habitacional?

- Aumento dos impostos das casas que estão vazias;
- Criar Lei para cobrar porcentagem das pessoas que tem casa de aluguel, sendo este dinheiro destinado ao Fundo de Habitação do Município, para construção de Novas Habitações.

8. Como criar marcos normativo e mecanismos institucionais permitindo a existência de um banco de terras públicas para provisão habitacional?

- Comprar terras particulares.

9. Quais são as formas que deverão ser utilizadas para a população participar de tudo relacionado a Habitação?.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- Criar mecanismo de comunicação eficiente, como por exemplo, comunicar todos os representantes de bairro as informações necessárias.

10. O que precisa ser feito para quem adquire a casa consiga manter?.

- Cobrar IPTU de acordo com a renda familiar;

- Oferecer cursos de geração de renda, porque emprego tem, mas não tem pessoas qualificadas.

Após, foi aberto espaço para os participantes avaliarem os assuntos abordados nesta reunião:

- A líder comunitária Sandra explicou que fica indignada, porque se quisesse financiar um carro, na hora conseguiria, mas financiar uma casa não consegue, porque é diarista e não tem comprovação de renda.

- A moradora Rosângela ressaltou que sua filha vai estudar no bairro vizinho, porque onde mora não tem escola.

- Outra moradora falou que tem uma amiga que foi despejada de uma casa e no momento mora na casa onde trabalha de doméstica e seu patrão tem diversas casas de aluguel e não oferece nenhuma para sua amiga morar, por um aluguel mais barato.

- A Sra. Rita ressaltou que é doméstica e se tivesse um curso em sua área, faria com muito gosto, pois sabe da importância da capacitação.

- Que gostaria que a Prefeitura oferecesse curso gratuito para as pessoas com idade acima de 40 anos.

- No momento estou esperançosa com o Projeto Social executado pelo INDEP, na Favela Vila Altaneira, porque acredito que agora vai dar tudo certo.

- O duro é quem não participa das reuniões ter o mesmo direito as casas, podia ser previsto isto no Plano também.

Por fim, a Sra. Dalzira fez o encerramento da Ausência Pública e agradeceu a participação de todos na finalização do Diagnóstico.

4. Resultados

A Audiência Pública foi considerada boa e todos puderam entender a proposta do diagnóstico, que é o levantamento das necessidades habitacionais no Município. Ao final da reunião, todos foram convidados a participar de uma dinâmica, contendo 10 perguntas, momento em que houve a participação social, devido isto,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

os objetivos foram alcançados e as informações levantadas foram de importância para a finalização desta etapa.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS

Dia 09/09/2010 CIDADE Marília - Zona Leste

alberto

Nome	telefone
<i>Rosadil Vital</i>	88213100
<i>Daniel Fernandes Vital</i>	96580731
<i>Marlene Calogero Cayes</i>	96836276
<i>Almeida Silva Barbara</i>	98941433
<i>Regina R do Amaral</i>	97552197
<i>Cipriano do Lino</i>	91615866
<i>Sertuliano da Costa</i>	34321949
<i>Carlos César Delácio</i>	9709-0131
<i>Isaías Marroni</i>	3453 2543
<i>Roberto Pereira</i>	11
<i>Sandra e d Santos</i>	97954104
<i>Rita B. de C. dos Santos</i>	96722767
<i>Silvia Helena Faiva</i>	97753701
<i>Valter Paulo - (Continuação civil)</i>	81005186
<i>Antônio Moisés de Silveira</i>	96872582
<i>Apresentação Juris</i>	
<i>Ana Cristina Alves</i>	8137-1546
<i>Dalzina Pereira</i>	34132114
<i>Maria Marcelina Silva</i>	34548018
<i>Maria da Conceição Silva</i>	34548018
<i>Primeira Maria Leopoldina</i>	34222237
<i>Maria Gláucia</i>	34548098
<i>Rosângela Lopes da Silva</i>	34-3226-05
<i>Luzia Rodrigues</i>	
<i>Iselle Aquino</i> SPU	3453 2543
<i>Amilvel Rodrigues</i>	97981074



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

CORREIO MARILIENSE | B4 | CIDADE | QUINTA-FEIRA, 09 de setembro de 2010



CONVITE

AUDIÊNCIA PÚBLICA

TEMA: DIAGNÓSTICO HABITACIONAL E DISCUSSÃO DAS ESTRATÉGIAS E AÇÕES DO PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social)

A Prefeitura de Marília por meio da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano) convida as lideranças locais e associações de moradores, movimentos populares e a sociedade em geral para participar das Audiências Públicas para apresentação do Diagnóstico Habitacional e Discussão das Estratégias e Ações do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social)

- 9 DE SETEMBRO, 19 h**
Zona Leste - Cáritas Diocesana de Marília
Rua José Bonifácio, 731 - Palmital
- 10 DE SETEMBRO, 19 h**
Zona Norte - Centro Comunitário Jânio Quadros
Rua Francisco Rodrigues Coutos, 562 - Jânio Quadros
- 14 DE SETEMBRO, 19 h**
Conselho Municipal da Habitação
Auditório da Prefeitura - 2º andar
Rua Bahia, 40 - Centro

CAIXA
SPU
MARÍLIA
Governo Solidário

PUBLICAÇÃO R\$ 157,69 TOTAL / R\$ 1,80 POR CEMÍCOL - LEI MUNICIPAL 70/77 DE 18 DE MARÇO DE 2010



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

[assine](#) | [anuncie](#) | [expediente](#) | [fale conosco](#)

[Polícia](#)

[Esportes](#)

[Geral](#)

[Saúde](#)

[Economia](#)

[Caderno B](#)

[Classificados](#)

[/ Geral](#)

09/09/2010 08:00:07

Zona leste recebe encontro do Plhis

Região está com os trabalhos mais adiantados

Hoje será a vez da população da zona leste participar da reunião do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). Encontros que estão sendo realizados em toda cidade, têm como objetivo expor o plano para desfavelamento de cada região. A zona leste, onde estão as favelas da Vila Barros e Vila Altaneira, será o primeiro local que deverá receber a intervenção.

De acordo com o arquiteto urbanista e coordenador do projeto de moradia e desfavelamento, Isaias Antônio Marrone, para a Vila Altaneira já existe uma verba liberada de aproximadamente R\$ 1 milhão, além da contrapartida de município de 5% estipulada por lei. Nesta favela, 44 famílias precisarão ser remanejadas e uma rua deverá ser aberta para completar a quadra. "A verba não é suficiente, mas essa é a região mais adiantada da cidade, inclusive o projeto já foi até encaminhado para a Caixa".

Já na Vila Barros, 216 famílias estão cadastradas, porém fotos aéreas revelam um número maior de moradias, 320. Para este local, já existe um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que prevê ações preliminares determinadas pelo Ministério Público.

[+ informações](#)

 [Veja o infográfico da notícia](#)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Marília.SP

Entre em Contato | Mapa do Site

[Home](#) | [Marília](#) | [Administrativo](#) | [Serviços on-line](#) | [Concurso público](#) | [Processo seletivo](#)



Data de publicação

de (dd/mm/aaaa)

até (dd/mm/aaaa)

Buscar por palavra chave

Prefeitura convoca população para audiência pública (28/08/2010)

A Prefeitura de Marília está convocando a população para participar da Audiência Pública do Transporte Coletivo, que será realizada no dia 22 de setembro, às 9 horas, no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio.

O edital de convocação da audiência será divulgado na edição nº 309 do Domm - Diário Oficial do Município de Marília (<https://diariooficial.marilia.sp.gov.br>) e afixado no quadro de avisos na entrada do Paço Municipal.

De acordo com o titular da SMA (Secretaria Municipal da Administração), José Carlos da Silva, a audiência era um dos itens previstos na Lei Municipal 7.166/2010, que dispõe sobre o Transporte Coletivo Urbano, promulgada no último dia 17, pelo prefeito Mário Bulgareli, assim como as leis federais 8.666/1993 e 8.987/1995.

"Esta é a oportunidade de a população dar a sua contribuição para a melhoria do transporte público coletivo do município", diz Silva

O secretário comenta que a participação popular nesta fase do processo é importante. "Há alguns anos que o prefeito queria fazer uma lei do transporte coletivo, e ouviu sugestões de órgãos representativos da população, vereadores, especialistas e agora, finalmente, o povo tem como participar de forma direta para a melhoria do serviço público", destaca.

Silva explica que as sugestões que forem dadas durante a audiência passarão por estudos para ver a possibilidade de serem incluídas no contrato de serviço e no edital de licitação que irá escolher as duas empresas concessionárias que realizarão o transporte coletivo urbano.

A Lei Municipal 7.166/2010 prevê a concessão do serviço de transporte público para duas empresas, que oferecerem o menor preço de passagem e atenderem a todos os requisitos da lei e do contrato.

Elas farão itinerários diferentes, baseados no volume de passageiros, em que as linhas serão distribuídas com a quantidade de usuários transportados.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/index.html



Marília realiza audiências públicas para elaboração do Plhis (02/09/2010)



Começam nesta quinta-feira (2) as audiências públicas para a apresentação do diagnóstico habitacional e discussão das estratégias e ações do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social).

"É extremamente importante a participação da população, das lideranças de associações de bairros e movimentos populares neste processo. É um momento de reflexão e de opinião da comunidade, por isso convido todos a participar das audiências públicas", afirma o titular da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano) Laerte Otávio Rojo Rosseto.

Serão quatro audiências públicas – uma em cada região da cidade – e todas serão realizadas a partir das 19 horas. Nesta quinta-feira (2), ocorre a da Zona Sul, no Centro Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Graças (rua Olívio Luzia, 90 - Nova Marília). Na sexta-feira (3), ocorre a da Zona Oeste, na Emef (Escola Municipal de Ensino Fundamental) Nelson Gabaldon (rua Amador Bueno, 1.165 – Chico Mendes). (veja o cronograma na tabela abaixo)

A elaboração do Plhis é uma exigência do MC (Ministério das Cidades), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o diagnóstico, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, juntamente com o Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano.

"O levantamento de dados foi necessário para a composição do diagnóstico do município em relação à habitação e fazer projeção para os próximos dez anos", diz Rosseto. "A Divisão de Habitação realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes que serão inseridas no Plhis", destaca o secretário.

A previsão é que o Indep, a empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano, que o Plhis seja feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

Foto: Mauro Abreu



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



ANUNCIE AQUI
3454 4000



SEXTA-FEIRA
10 SETEMBRO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

BUSCA

Marília realiza audiências públicas para elaboração do Plhis

A- / A+

O plano foi iniciado em maio deste ano, quando houve reunião com técnicos, diretores, secretários municipais e subprefeitos dos distritos - 02/09/10



O plano foi iniciado em maio deste ano, quando houve reunião com técnicos, diretores, secretários municipais e subprefeitos dos distritos

Começam hoje as audiências públicas para a apresentação do diagnóstico habitacional e discussão das estratégias e ações do Plano Local de Habitação de Interesse Social (Plhis).

“É extremamente importante a participação da população, das lideranças de associações de bairros e movimentos populares neste processo. É um momento de reflexão e de opinião da comunidade, por isso convido todos a participar das audiências públicas”, afirma o titular da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano (SPU), Laerte Otávio Rojo Rosseto.

Serão quatro audiências públicas – uma em cada região da cidade – e todas serão realizadas a partir das 19 horas. O encontro de hoje ocorre na zona Sul, no Centro Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Graças (rua Olívio Luzia, 90 – Nova Marília). Amanhã a iniciativa chega à da zona Oeste, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Nelson Gabaldi (rua Amador Bueno, 1.165 – Chico Mendes).

A elaboração do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades (MC), por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do

Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares. A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, juntamente com o Instituto de Desenvolvimento Pessoal (Indep), iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano.

“O levantamento de dados foi necessário para a composição do diagnóstico do município em relação à habitação e fazer projeção para os próximos dez anos”, diz Rosseto. “A Divisão de Habitação realizou o levantamento de áreas de submoradias (favelas), o que traz informações importantes que serão inseridas no Plhis”, destaca o secretário. A previsão é que o Indep, a empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano, que o Plhis seja feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

[Polícia](#)

[Esportes](#)

[Geral](#)

[Saúde](#)

[Economia](#)

[Caderno B](#)

[Classificados](#)

População aguarda soluções há 12 anos

Moradores da favela do Cavalari compareceram em peso para o encontro. Eles aguardam há 12 anos por providências da administração pública. Dona de casa Erci Cunha de Oliveira, 32, compareceu na esperança de que dessa vez algo mude. "Há 12 anos que só escuto promessas e a nossa comunidade continua abandonada", ressalta.

Pedreiro Vanderlei de Santana, 40, mesmo cansado das promessas, também foi conferir o plano. "Eles prometem e nunca fazem nada. Nem no esgoto a céu aberto eles dão um jeito", reclama.

Daiane Leticia da Silva, hoje com 20 anos de idade, se lembra que aos 12, ouviu promessas de que as famílias iriam ser retiradas da favela. "Falaram que iam nos tirar de lá, mas até hoje nada", destaca.

Diagnóstico será entregue à Caixa Econômica Federal até o final de setembro. Assim que aprovadas as estratégias serão traçadas para tentar solucionar o problema das submoradias.

+ informações

 [Veja o infográfico da notícia](#)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.6 Audiência pública setorizada para finalização do diagnóstico

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Audiência Pública setorizada (Zona Norte)
- b. **Data:** 10/09/2010
- c. **Horário:** 19horas
- d. **Local:** Centro Comunitário Jânio Quadros - Rua Francisco Rodrigues Couto, 562 (Zona Norte)
- e. **Presentes:** 37 pessoas

2. Objetivo da Atividade

– Apresentar ao Núcleo de Apoio e a Sociedade Civil Organizada da Zona Norte do Município o 2º produto do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) – Diagnostico e finalizá-lo, com a participação de todos.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 10 de setembro de 2010, reuniu-se a Equipe Técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira Pereira, Ana Cristina Antonio e Sandra Paula Daura; juntamente com a Equipe de Coordenação Municipal do PLHIS, o Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretario Municipal de Planejamento Urbano) e o Sr. Isaias Antonio Marrone (Arquiteto Urbanista da Divisão de Moradia e Desfavelamento Municipal); juntamente com a Sociedade Civil Organizada da Zona Sul do Município, para Audiência Pública, tendo como objetivo apresentar e finalizar a segunda etapa do PLHIS.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Assim que os convidados chegavam, assinavam a lista de presença e se acomodavam nas cadeiras, onde esperavam o início da reunião.

O Sr. Laerte fez a abertura da reunião, esclarecendo que o PLHIS é um projeto de inclusão social, que tem por objetivo beneficiar as famílias com moradias dignas, em local com infraestrutura e de fácil acesso aos serviços públicos. Destacou também, quando o PLHIS estiver pronto, será encaminhado a Caixa Econômica Federal (C.E.F.) para aprovação. Sendo aprovado, terá uma última Audiência Pública no Município para transformar o documento em Lei Municipal e para que isso ocorra deve haver a participação social. Após será enviado para o Ministério das Cidades.



Em seguida, a técnica social Dalzira se apresentou, dizendo ser do INDEP – Instituto de Desenvolvimento Pessoal a empresa contratada para elaborar, com apoio de todos o PLHIS. Ressaltou que foi feito um levantamento de informações no Município sobre a situação habitacional, para saber qual é o problema e como será resolvido.

A Dalzira finalizou sua fala dizendo que o Plano é composto de três documentos: Metodologia, Diagnóstico e Estratégia de Ação. E que no momento será discutido o 2º produto, para assim, finalizá-lo, tendo a participação de todos.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Logo, a Sra. Sandra ressaltou que essa segunda etapa é o Diagnóstico, tendo por objetivo saber quais são os problemas habitacionais na cidade e como será resolvido. Também, deu início a uma apresentação em Data show dos dados que já possui e dos ainda faltam levantar

Os dados informados na apresentação foram:

- 1ª PARTE: CONTEXTO

1. Caracterização do município;
2. Atores sociais e suas capacidades;
3. Condições institucionais e administrativas;
4. Marcos regulatórios e legais;
5. Oferta habitacional.

- 2ª PARTE: NECESSIDADES HABITACIONAIS

6. Precariedade habitacional;
7. Déficit habitacional no município de Marília;
8. Projeção da necessidade de novos domicílios em função do crescimento demográfico de Marília até 2020;
9. Produção habitacional: alternativas, padrões e custos;
10. Síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília.

Vale ressaltar, que na apresentação foi mostrado um quadro com os assentamentos precários no Município, que são vinte.



No mapa, demarcado em vermelho, estão localizados os assentamentos precários de Marília.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Após, mostrou-se os mapas dos aglomerados subnormal da Zona Norte e na situação em que se encontram:



Ao término da apresentação, foram feitas dez perguntas, contendo as Diretrizes das necessidades habitacionais, momento que todos participaram e responderam as perguntas, que foram:

1. Como beneficiar a todos que necessitam de habitação e que não moram em favelas?
 - Construir novas casas populares.
 - Com esse levantamento que foi feito para a construção desse Plano, fazer Projetos para todos que precisam.
 - Fazer um Projeto de novas habitações em esquema de multidão.
2. Como resolver os problemas da favela e do bairro?
 - Fazer o Projeto de desfavelamento o mais rápido possível.
 - Orientar a comunidade a não deixar mais pessoas construir no local, para não aumentar o problema.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3. Como não deixar ninguém sem casa?.

- Conscientizar a comunidade a lutar pelos seus direitos.
- Ter um órgão de fiscalização municipal para não deixar mais famílias construírem na favela.



4. Como permitir que todos tenham acesso água, luz, esgoto, asfalto e escola, creche, lazer, hospital, praças?

- Trazendo esse equipamentos até as famílias.
- Construindo novas habitações em áreas com equipamentos sociais básico.

5. Como melhorar a capacidade de atendimento dos equipamentos urbanos existentes?

- Reformando os que existem.
- Melhorar o quadro funcional, com profissionais capacitados para as funções designadas.

6. Como a Prefeitura pode criar formas de ação iguais aos do Governo Federal e Estadual?.

- Capacitar os funcionários sobre assuntos relacionados à educação.
- Aumentar o quadro funcional para que os procedimentos sejam realizados com rapidez e eficiência.

7. Como ampliar os recursos e meios de atendimento do déficit habitacional através do fomento ao financiamento habitacional?

- Criar uma Lei Municipal para que as pessoas jurídicas possam reverter uma porcentagem de seu imposto para habitação do município, indo esse dinheiro para o Fundo de habitação.
- Por meio do Fundo Nacional e Estadual de Habitação.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

8. Como criar marcos normativo e mecanismos institucionais permitindo a existência de um banco de terras públicas para provisão habitacional?

- Comprar terras particulares que estão sem uso.
- Liberar áreas municipais, não de risco, para construção de casas.

9. Quais são as formas que deverão ser utilizadas para a população participar de tudo relacionado a Habitação?.

- Orientar as famílias participarem de conselhos e associações.

10. O que precisa ser feito para quem adquire a casa consiga manter?

- Oferecer trabalhos melhores.
- Curso de geração de renda.

Com todas as perguntas respondidas, abriu espaço para que todos expressassem suas expectativas sobre os assuntos abordados:

- Uma moradora disse sua casa está em área de risco e pelo que viu no mapa, mostrado na apresentação nesta reunião, gostaria de saber onde irá morar futuramente? Dalzira respondeu que em Marília tem 20 assentamentos precários e para cada será elaborado um projeto diferente, contendo a realidade de cada comunidade. Já as famílias que moram em áreas de risco serão reassentadas. Isso deverá ocorrer da melhor forma possível, não deixando assim, ninguém sem casa para morar e que também, nesse período será realizado um trabalho técnico social para estarem recebendo as novas habitações.

- Como posso acreditar que os problemas habitacionais de Marília serão solucionados, pois to cansado de promessas. Dalzira respondeu que No Bairro Altaneira já está sendo iniciado o processo de organização e mobilização com as famílias que receberão novas habitações, mas para que isso ocorra, é necessário que todas as famílias participem das atividades para saberem dos direitos e qual caminho percorrer para buscar uma moradia digna.

- Um líder comunitário perguntou como que os recursos do Governo para a construção das casa. Sandra reponde que os projetos Municipais de habitação só serão aceitos se no Município estiver Fundo Municipal de Habitação, Conselho Municipal de Habitação e o PLHIS. E que sem o Plano não a recursos.

Um Senhor falou que há 16 anos foi morar no Janio Quadros, mas na época não era favela. Mas ao passar os anos, foram construídas diversas casas de maneiras irregular, mas algumas são casas boas, o que irá acontecer com elas?



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Sandra respondeu que neste caso se for área considerada própria para moradia, pode-se fazer uma regularização fundiária se for o caso.

Uma moradora disse que pensava que era fácil construir casas,. Apenas o Governo mandava recursos e a Prefeitura não usava, mas agora que sabe dos procedimentos, irá divulgar esse assunto, pois é de grande importância.

Para finalizar, Dalzira ressaltou que sem PLHIS, não haverá como resolver os problemas habitacionais no Município. Também, ressaltou a importância da mobilização e organização comunitária, para que as famílias possam saber onde e como cobrar seus direitos sociais.

4. Resultados

A Audiência Pública deu-se da forma planejada e todos entenderam os assuntos que foram abordados, e também, a importância de participarem dessa etapa do PLHIS.



Ao final da reunião foi servido um lanche para os participantes da Zona Norte, momento de descontração.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS

Dia 10/09/2010 CIDADE Marília - Zona NORTE

Nome	telefone
Ara Cristina Antonio	3492-3704
LEITE O. ROJO ROSSATO	3402-6071
Sandra Paula Danc	
Isaias Marrozi	3453 2543
Doraci Rodrigues maiero	3221-7781
Carlos César Delácio	9709-0131
Maria Ap. Bidron	9748 0543
MARCOS ALVES PEREIRA	3422-2246
Dr. Carlos da Costa PEREIRA	9692 3549
Angela Maria da Silva	9676 5003
Gabriela Castaneda Silva	91488275
Jeremias PEREIRA	9129-2006
Lina Maria Lima de Souza	
M. J. Gonçalves	96246777
Alvaro S. Gonçalves	96246777
MARCOS ANTONIO DE BARROS	91022153
Marta Alves Macene	91643245
Gláucia Gonzaga Ribeiro Paulino	88081517
Vaniane Aparecida Pupim	9752 2212
Agostinho Chagas de Lima	
Vitor Miranda	3425 2364
Buciana Meacii (Alencar)	96818254
Genivaldo da Silva	97037008
Latim de Silva	34253584
Shirley da Silva	97238818
Patrícia Magalhães	96527552
Jose Nilva Bragalhães	96527552
Siraci da Silva Campos	34152031



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

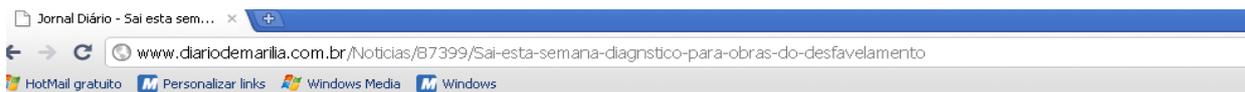
LISTA DE PRESENÇA PLHIS
Dia 10/09/2010 CIDADE ZONA NORTE

Nome	telefone
DARCY BUENO DA SILVA	97224339
José Miguel de Souza	91122162
Eliana Ap. Silva	
Sebastião Luis do Carmo	97211394
Benedito Flauzino Moreira	81366146
Elenice Flauzino	96840009
Rosmire Linca Soares	34543509 (suat)
Cristiane Ferranda da Silva Bene de Oliveira	96289506
Emerson Rebelo do Santos	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

[Polícia](#)

[Esportes](#)

[Geral](#)

[Saúde](#)

[Economia](#)

[Caderno B](#)

[Classificados](#)

12/09/2010 08:00:05

Duas favelas da zona norte precisam ser remanejadas

As 97 moradias estão em área de risco; população não acredita em promessas



[Ant](#) 1 de 1 [Zoom](#) [Prox](#)

HABITAÇÃO - Duas favelas da zona norte precisam ser remanejadas

População da zona norte conheceu na última sexta-feira os projetos elaborados pelo Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) para o desfavelamento daquela região.

As 254 moradias estão distribuídas em seis favelas no Santa Antonieta I (Linhão) e II, Parque das Nações, Jânio Quadros, Alcides Matiuzo e Padre Nóbrega.

Destas, pelo menos duas favelas, com um total de 97 moradias, devem ser reassentadas em outros locais por estarem em área de risco, debaixo da linha de transmissão da CPFL, na Nascente do Córrego Ribeirão dos Índios e junto ao trilho do trem.

Segundo o arquiteto urbanista e coordenador do projeto de moradia e desfavelamento, Isaias Antônio Marrone, nessas duas favelas, todos terão que ser reassentados em outros locais, já as outras unidades deverão passar por regularização fundiária com obras de infra estrutura e poderão ser parcialmente reassentadas. Valor da intervenção não foi divulgado.

Apesar do estudo mostrar a necessidade do desfavelamento, população não acredita mais em promessas. A estudante Miriam Regina dos Santos, 19, que mora há 10 anos na favela do Jardim América (Piolho), não acredita que plano seja colocado em prática. "Eu não acredito que farão alguma coisa para gente, mas seria muito bom se fizessem. Tenho esperança," diz.

No local, onde não há saneamento básico, Miriam mora com mais cinco pessoas em uma casa com quatro cômodos, ao lado de um monte de lixo jogado pelos próprios moradores. "O caminhão de lixo não passa, nós temos que jogar todo lixo aqui ao lado", esclarece.

Já na casa de Patricia de Souza Lima, são 6 pessoas, 2 adultos e 4 crianças. O maior receio da dona de casa é o risco de doenças. "Já ouvi falar bastante que fariam outra casa, mas eu e minhas crianças continuamos vivendo aqui no meio dessa sujeira, enfatiza. Renda familiar de Patricia é de R\$ 400,00.

+ informações

Veja o infográfico da notícia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.7 Audiência pública para finalização do diagnóstico

1. Identificação

- a. **Tipo de atividade:** Audiência Pública
- b. **Data:** 14/09/2010
- c. **Horário:** 19 horas
- d. **Local:** Auditório da Prefeitura Municipal de Marília
- e. **Presentes:** 75 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentar ao Núcleo de Apoio e a Sociedade Civil Organizada o 2º produto do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) – Diagnóstico e finalizá-lo, com a participação de todos.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 14 de setembro de 2010, reuniu-se na Prefeitura Municipal de Marília, a equipe do INDEP (Instituto de Desenvolvimento Pessoal) Dalzira- Pereira, Ana Cristina Antonio e Sandra Paula Daura; com a Equipe de Coordenação Municipal do PLHIS, o Sr. Laerte O. Rojo Rosseto (Secretário Municipal de Planejamento Urbano); juntamente com a Sociedade Civil Organizada Municipal, para Audiência Pública, tendo por objetivo, de discutir e finalizar o Diagnóstico, segunda etapa do PLHIS, e apresentar a metodologia para elaboração das Estratégias de Ação do Plano Local de Habitação de Interesse Social.

A reunião foi iniciada pelo Sr. Laerte, que agradeceu a presença de todos e falou sem a participação popular, não sai nenhum Projeto social. Ressaltou que já foram feitas 04 Audiências Públicas no município, sendo Zona Sul, Zona Oeste, Zona Leste e Zona Norte, com os líderes comunitários e sociedade civil organizada, para apresentar o pré-diagnóstico, onde contou com apoio de todos para finalizá-lo.

Continuando a fala, Laerte ressaltou que a Divisão de Habitação foi criada nesta Gestão, que serve também, como local específico para a população poder reivindicar seus direitos. E que após a aprovação do PLHIS, será feita visitas nos assentamentos precários, para elaborar os projetos de intervenção habitacional,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

sendo que para cada comunidade terá o seu projeto, pois tem sua realidade e necessidades diferentes.



A Técnica Social Dalzira, agradeceu a presença de todos e esclareceu que o Plano Local de Habitação de Interesse Social é um documento elaborado com apoio de todos. E o Diagnóstico foi elaborado com dados coletados da Prefeitura Municipal, Caixa Econômica Federal, Ministério das Cidades e sociedade civil. Falou-se também, da importância da participação da sociedade civil na elaboração do Plano e Projetos, pois a sociedade necessita ter a consciência de que a participação popular é necessária para alcançar os direitos previstos em Lei. E que o Plano tem um peso muito grande no município, pois nele constará como Marília é hoje; o que foi nos últimos 20 anos e o que deverá ser feito nos próximos 10 anos, para solucionar os problemas habitacionais.



Em seguida, a técnica social Sandra iniciou a apresentação do Diagnóstico, em Data show, onde foram mostrados todos os dados levantados do município, sendo:

- 1ª PARTE: CONTEXTO

1. Caracterização do município;



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2. Atores sociais e suas capacidades;
3. Condições institucionais e administrativas;
4. Marcos regulatórios e legais;
5. Oferta habitacional.

- 2ª PARTE: NECESSIDADES HABITACIONAIS

6. Precariedade habitacional;
7. Déficit habitacional no município de Marília;
8. Projeção da necessidade de novos domicílios em função do crescimento demográfico de Marília até 2020;
9. Produção habitacional: alternativas, padrões e custos;
10. Síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília.



A técnica social Sandra, esclareceu item por item que a primeira parte do Diagnóstico mostrou as características do Município e na segunda parte, constam informações dos problemas habitacionais e quanto irá custar para resolver tais problemas.

Após apresentação do Diagnóstico, os participantes fizeram alguns comentários sobre suas expectativas, em relação ao PLHIS, tais como:

- Sra. Vera Lúcia Novaes (Líder Comunitária do Bairro Argolo Ferrão): Que trabalha há anos, lutando por melhorias habitacionais no Município, disse que faz este trabalho voluntário e que o desfavelamento só haverá com a participação de todos e depende da organização e mobilização comunitária.

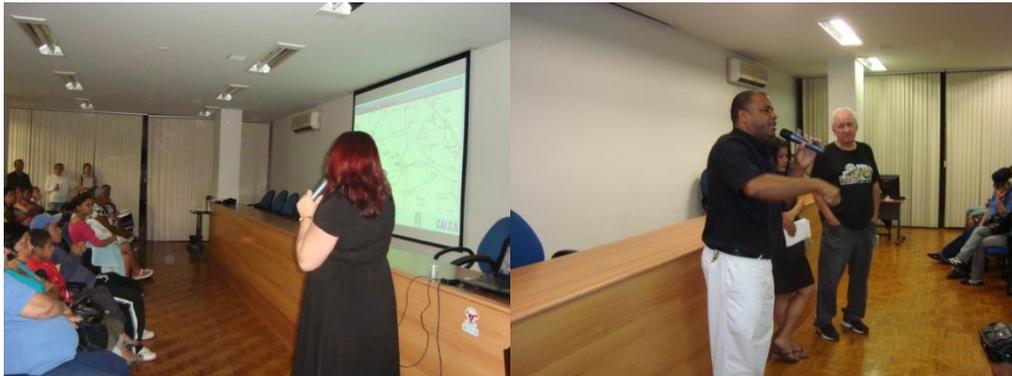
- Morador: Se onde moro não existir Associação de Bairro, como vamos fazer para reivindicar nossos direitos? O Sr. Laerte respondeu que é necessária a organização da comunidade, pois a Associação de Bairro tem peso para reivindicar



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

e lutar pelos direitos. Como exemplo usou o assentamento precário da Vila Altaneira que não existia Associação de Bairro, mas o INDEP – Instituto de Desenvolvimento Pessoal, que é a empresa contratada pela Prefeitura Municipal, está fazendo o trabalho técnico social com as 44 famílias, organizando-as e mobilizando-as, sendo que já foi criada uma Associação Interesse Social da Comunidade Altaneira – AISCA, que já foi registrada em cartório.



- O Sr. Amauri Gonzaga (líder comunitário na Zona Sul do Município): Disse, que acredita nas propostas do PLHIS, mas para que aconteçam melhorias habitacionais, a população tem que ter consciência da importância da participação de todos, senão vamos continuar sendo discriminados por morar em Favela.

- Sr. Ricardo Batista Rodrigues perguntou o que o município tem que ter para receber recursos do Governo Federal na área de habitação?

A técnica Social Sandra, esclareceu que os recursos apenas vão chegar para os municípios que tiverem o Conselho Municipal de Habitação; Fundo Municipal de Habitação e o Plano Local de Habitação. Marília s que está sendo elaborado com o apoio da sociedade e será entregue até o início de Novembro de 2010, pois esse Plano tem 3 produtos: Metodologia, Diagnóstico e Estratégia de Ação.

- Oziane Batista dos Santos (Lide comunitária do Tófoli): Depois do PLHIS aprovado, temos que reivindicar, junto a Prefeitura, a elaboração dos projetos das 20 favelas, e também, temos que se organizar para participar e apoiar nessa elaboração.

- Moradora: agora sabemos como são os procedimentos dos recursos financeiro ate que cheguem na área de habitação, nunca ninguém nos informou.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



O Sr. Laerte finalizou a Audiência Pública e agradeceu a presença da sociedade civil e dos líderes comunitários, falou que o próximo encontro será para elaboração do 3º produto, sendo Estratégia de Ação e que conta com a participação de todos.

4. Resultados

A finalização do Diagnóstico ocorreu como planejada, teve a participação ativa da sociedade civil e aprovação de todos, devido isto, o objetivo foi alcançado com sucesso.

DALZIRA PEREIRA
DIRETORA/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA PLHIS
Dia 14/09/2010 CIDADE Marília - Diognotus

Nome	telefone
Antônio Loulos	34026005
Igor Montanico	96797443
Wendy de Santa Oliveira	97635005
Marta Soti	96136863
maria neide nascimento	34.32.3041
Lucas do Nascimento Honoris	96546016
m = cp. nascimento	97932099
Julcineia Vila Real do nascimento	97123508
maria Eunice do nascimento	96271009
Benedita Paqueta da Silva	
Caio Tjalling M. Neto	91893088
Celso A. Cardoso	96274520
marcelo	
Juliete de Souza Soares	9702-1317
José Alves Pinto	34176369
Carmen Silvia Carvalho SPU	97049788
Benedita Glaucino Mourão	81366146
Moristela Pereira	91068224
Ana Paula Pereira	
Zoraida Cereira	91218287
Sônia Maria Gomes	
Cintia Gomes	
Neusa L de Oliveira.	
Ana Paula Spidaro	97012536
Elisângela Venturo Letter	34176570 96824188
Francis Sampaio Com SUL	97651034
Paulo Vítor dos Santos	9161-7477



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL 2
Dia 11/09/2010 CIDADADE Marília - Diagnóstico

Nome	telefone
Demétrio Opat de Jesus "UcoFam"	96640394
FLÁVIO TIBURCIO ASSOC. M. ALTO CAFFON	32206053
RICARDO BATISTA RODRIGUES	96723119
ROBERTO MITIO KATSUNATO	8138-0803
W. Marcos Alves Pereira	3422-2244
JOÃO CARLOS DA COSTA PEREIRA	96993542
IGNACIAS AP DA SILVA	91871003
Leiz Carlos Leite	97074401
Angela Maria Nascimento de Melo	
Josefa Antonia da Silva	
Cristiana Gonçalves Moreira	96016588
Cristina dos Santos Gonçalves Gomes.	
Jeruzinha Aparecida dos Santos.	
Gilberto Lopes Cicera Lopes	97475355
Jose Gomes de Oliveira	91656259
Odete Joaquina dos Santos.	
Epibel dos Santos	
Adriano dos Santos Prayo.	
Pierco Damiano dos Santos	
Márcio de Fátima Pacheco	
Madaleno B Bispo	34324965
Maria Lúcia Lopes Rosa	97482054
Eureli de Souza	
Roseli de Oliveira 360	Av. Francisco
Estelma Teixeira Presini	de Oliveira
Debra Raquel Alves	96096845
Dejanice Ludovino Maravilhas, Nilza Batista Epiloli N: 448	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

Cademo B

Classificados

/ Geral

16/09/2010 16:09:53

Plhis finaliza série de audiências públicas

Moradores da Vila Barros anseiam pelo início do processo de desfavelamento



Ant

1 de 1

Zoom

Prox

DESFAVELAMENTO - Plhis finaliza série de audiências públicas

Na última terça-feira (14), foi finalizada a série de audiências públicas do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social), que levantou as necessidades habitacionais e precariedades.

Moradora da Vila Barros, a serviços gerais Maria Marli Ribeiro, 49, torce para que o plano de desfavelamento seja colocado em prática em breve. "Todo mundo gostaria de ter uma casa legalizada, em um local que tenha rede de esgoto. Aqui até pra nós conseguirmos emprego é difícil, porque as pessoas olham o endereço no currículo e já discriminam", diz.

O aposentado Otávio Andriolli, 71, já fez inscrições para diversos programas habitacionais, mas ainda não conseguiu realizar seu sonho. "A minha vontade era ter uma casa onde quer que fosse. A assistente social disse que a minha renda é baixa (recebe um salário) e por isso não consigo uma casa".





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

WWW.CORREIOMARILIENSE.COM.BR

B2 • cidade2 • Quinta-feira, 16 de setembro de 2010

A SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO (SPU) realizou na tarde desta terça-feira (14) a primeira de cinco audiências públicas para finalizar a segunda etapa diagnóstica do Plhis (Plano Municipal de Habitação de Interesse Social). O evento, realizado no auditório do Paço Municipal, contou com a participação de cerca de 80 pessoas, representando a sociedade civil e organizações comunitárias. De acordo com o titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto, a participação da sociedade civil é fundamental para validar o trabalho, que está sendo realizado pela primeira vez no município. O diagnóstico foi sistematizado

pelos técnicos do Instituto de Desenvolvimento Pessoal (Indep), empresa contratada para o desenvolvimento do Plhis, e contou com dados das mais variadas fontes e esferas (municipal, estadual e federal).

O Plano é dividido em duas partes. Na primeira está o contexto que caracteriza o município, relatando seus aspectos geográficos, econômicos, inserção regional, atores e suas capacidades, condições institucionais e administrativas; marcos regulatórios e legais e oferta habitacional.

A segunda parte consiste no levantamento e análise das necessidades habitacionais, identificando quais são as precariedades, o déficit e a produção habitacional, considerando os



O PLANO é dividido em duas partes. Na primeira está o contexto que caracteriza o município, relatando seus aspectos geográficos, econômicos, inserção regional

padrões e custos no município.

Por fim, o texto apresenta uma síntese dos levantamentos das necessidades de investimento no setor para resolução do

déficit atual e futuro.

Segundo a diretora do Indep, Dalzira Pereira, "o Plano é importante, pois retrata o setor habitacional dos últimos anos,

com projeções para os próximos dez anos. Assim, é fundamental a participação popular na elaboração do trabalho, pois a sociedade necessita ter conhecimento para alcançar os direitos previstos em Lei, como ter moradia digna".

Participação

Os presentes manifestaram suas expectativas e dúvidas de como serão os procedimentos para a busca de recursos financeiros no Ministério das Cidades pelo município para realmente se concretizar a melhoria habitacional da população.

O líder comunitário da zona Sul, Amauri Gonzaga, diz que acredita nas propostas do Plhis. "Para que as melhorias habitacionais aconteçam, temos que botar o pé dentro da casa e, para que isso aconteça, lutaremos e buscaremos juntos nossos direitos, senão vamos continuar sendo discriminados por morar em favela".

Para a líder do Movimento de Moradias, Oziane Batista, "depois do Plano de Habitação aprovado, vamos reivindicar junto à Prefeitura que ela elabore projetos para as 20 favelas, e também nos organizamos para participar e apoiar esta elaboração".

Vera Lucia Novaes, líder comunitária da comunidade Mãe da Divina Providência, no bairro Argolo Ferrão (zona Oeste), diz que luta há anos por melhorias habitacionais no município e comenta que "o desfavelamen-

to depende de todos e da organização e mobilização comunitária".

Rosseto reforça a importância de todos ficarem atentos para participarem do próximo encontro para elaboração da estratégia de ação, pois nessa parte serão discutidas as diretrizes, objetivos, metas e indicadores de avaliação do Plhis.

Plano

A elaboração do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades, por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, juntamente com o Indep, iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano.

Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social. ■

HABITAÇÃO

Audiência da Plhis

reúne 80 pessoas



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

HABITAÇÃO, WWW.CORREIOMARILIENSE.COM.BR

A4 • cidade • Sexta-feira, 17 de setembro de 2010

Plhis avança plano para tentar tirar cinco mil moradores de 20 favelas

FOTO/ Alexandre de Souza

DIAGNÓSTICO do Plhis apresentado para a população, revela que a cidade possui 230.855 habitantes, destes, cerca de 5 mil, vivem nas 20 favelas do município localizadas nas zonas sul, oeste, norte, leste e centro norte.

Ao todo, 1.515 domicílios foram identificados nas favelas, sendo que 1.065 estão em área de lazer, 576 em área de risco, 142 área institucional e 142 em área privada.

Para intervenção, plano prevê um custo total de R\$ 38.309.600,00, R\$ 8.151.000,00 para urbanização simples de 741 unidades, R\$ 2.969.400,00 para o remanejamento de 101 famílias e R\$ 27.189.200,00 para reassentamento de 673 moradias.

Já os seis distritos de Marília: Padre Nóbrega, Avencas, Lácio, Amadeu Amaral, Dirceu e Rosália, devem ser destinados R\$ 3.828.000,00.

Número de domicílios em 2010 na cidade chega a 65.207, sendo que 96,3% destes estão em área urbana e 10.139 estão vagos.

Depois de uma série de audiências públicas realizadas em todas as regiões da cidade para apresentar o diagnóstico do Plano Local de Habitação de Interesse Social (Plhis), plano de desfavelamento da Prefeitura parte para sua terceira etapa.

Segundo a coordenadora dos trabalhos em Marília, Dalzira Pereira Medeiros, já na próxima semana começam a ser marcadas novas reuniões com a comunidade. Desta vez, serão discutidas as estratégias de ações, listando as prioridades, objetivos, metas e prazos junto com a comunidade. Além disso, também será definida a forma que será feita a avaliação, o monitoramento e a fiscalização do plano. "Nesta fase, assim como nas outras, será decidido tudo junto com a comu-



BENEDITO VITAL, morador da favela da Vila Altaneira está confiante no plano

nidade de cada região onde serão implementadas as intervenções", esclarece. Primeiro encontro será na prefeitura.

Pintor Benedito Vital, 45, que mora na favela da vila Altaneira com mais cinco pessoas em um barraco de quatro cômodos vem acompanhando todas as reuniões

e está confiante no plano. "Acredito que desta vez a ajuda venha, principalmente porque estamos participando de todo o plano de ação", esclarece.

Neste local, 44 famílias precisarão ser remanejadas e uma rua deverá ser aberta para completar a quadra. ■

Domicílios

- 1515 • Domicílios em favelas
- 1065 • Área de lazer
- 576 • Área de risco
- 142 • Área institucional
- 142 • Área privada.

Custo previsto para intervenções

Tipo de intervenção	Domicílios	Custo
Urbanização simples	741	R\$8.151.000,00
Remanejamento	101	R\$ 2.969.400,00
Reassentamento	673	R\$ 27.189.200,00
Total:	1515	R\$ 38.309.600,00



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

[assine](#) | [anuncie](#) | [expediente](#) | [fale conosco](#)

[Polícia](#)

[Esportes](#)

[Geral](#)

[Saúde](#)

[Economia](#)

[Caderno B](#)

[Classificados](#)

"A minha vontade era ter uma casa onde quer que fosse. A assistente social disse que a minha renda é baixa (recebe um salário) e por isso não consigo uma casa".

Inacabada, rua vira problema a moradores

A rua Edmond Atallah, localizada no Bairro Palmital 7, zona norte da cidade, está causando transtornos para os moradores. As obras de asfaltamento começaram em junho mas não foram concluídas deixando um "terráo" vermelho no local.

"Começaram o serviço, mas já tem 15 dias que está tudo parado", afirma o construtor Jesus Danadai, 47.

Além da grande quantidade de poeira que sobe, a rua inacabada também traz problemas de saúde aos moradores do bairro.

"Meu neto está doente, a garganta está inflamada, alergia atacada. Esta rua não pode ficar assim. O pessoal da Codemar vem até aqui e joga água, mas não adianta", reclama a dona de casa Neide Pereira, 49.

"Se não tem dinheiro para fazer a pavimentação da rua, por que começar o serviço?", questiona Danadai.

A direção da Codemar informou ao Diário que até o final do mês a rua será asfaltada.



Imprimir



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

19/09/2010 08:00:10

Pesquisa aponta cidade com 1,5 mil famílias morando em 22 favelas

O projeto prevê um custo de R\$ 55 milhões para urbanizar todas as áreas



Ant 1 de 3 Zoom Prox

Maria mora na Vila Barros e espera pelo plano - Foto: Paulo Cansini

Esta semana foi finalizada a série de audiências públicas do PLhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) que levantou as necessidades habitacionais e precariedades. Pesquisa indica que existem cerca de 1,5 mil famílias morando em 22 favelas.

Ao todo foram catalogados seis pontos de submoradias na zona norte, dois na zona centro-norte e leste, oito na zona oeste e mais seis na zona sul de Marília. Ao todo, estimativa da prefeitura é que além de favelados cerca de cinco mil pessoas devem ser beneficiadas diretamente com algum investimento do projeto.

"Aqueles que estão em área de risco serão remanejados para áreas com raio de até 500 metros da favela. Outros que possuem melhor qualidade e infraestrutura, voltados para o asfalto, são passíveis de regularização fundiária", afirmou Isaias Antônio Marroni, arquiteto urbanista e coordenador do projeto.

O projeto prevê um custo de R\$ 55 milhões para urbanizar todas as áreas de submoradia da cidade e cria esperança nas comunidades mais carentes que vivem em áreas de

risco.

Casos como da moradora da Vila Barros, a serviços gerais Maria Marli Ribeiro, 49, torce para que o plano de desfavelamento seja colocado em prática em breve.

"Todo mundo gostaria de ter uma casa legalizada, em um local que tenha rede de esgoto. Aqui até pra nós conseguirmos emprego é difícil, porque as pessoas olham o endereço no currículo e já discriminam", diz.

O aposentado Otávio Andriolli, 71, já fez inscrições para diversos programas habitacionais, mas ainda não conseguiu realizar seu sonho.

+ informações

Veja o infográfico da notícia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Jornal Diário - Sai esta sem... x +
www.diariodemarilia.com.br/Noticias/87399/Sai-esta-semana-diagnostico-para-obras-do-desfavelamento
HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows

DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar

ok

assine | anuncie | expediente | fale conosco

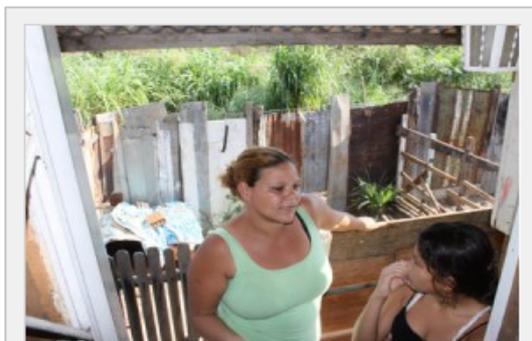
[Polícia](#) [Esportes](#) [Geral](#) [Saúde](#) [Economia](#) [Caderno B](#) [Classificados](#)

/ **Geral**

10/10/2010 08:00:14

Plhis discute estratégias para solucionar 22 favelas da cidade

Novas audiências públicas deverão ser programadas para as próximas semanas



◀ Ant 1 de 2 Zoom Prox ▶

Rosângela Lopes da Silva está descrente em função de tantas promessas - Foto: Paulo Cansini

á

Com o levantamento do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) pronto, o programa entra em sua terceira etapa, que é a discussão de estratégias e ações que serão adotadas para o desfavelamento. Esta etapa deverá ser concluída até meados de novembro.

Isaías Antônio Marroni, arquiteto urbanista e coordenador do projeto, conta que ainda nesta semana devem ser programadas novas audiências públicas, pelo menos uma em cada região da cidade, para que sejam discutidas as soluções de moradias em 22 favelas da cidade, como prevê o Ministério das Cidades.

As obras podem ser iniciadas em 2011, porém depende de uma série de fatores. "É extremamente burocrático. Os projetos estão sendo avaliados pela Caixa Econômica Federal e depois da avaliação será determinada a licitação", diz.

Segundo ele, a empresa que vencer a licitação deve determinar o cronograma, estipulando data para início e

término da obra. A primeira favela beneficiada pelo programa será a do Altaneira, onde vivem atualmente 44 famílias.

A verba para o programa de desfavelamento provém do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, do Ministério das Cidades, e dos parlamentares, aprovada pelos deputados. Marroni afirma que outras doações poderão ser incorporadas, já que foi criado um fundo de doações do município para este fim. O Estado também poderá contribuir através do Programa Cidade Legal.

Moradores estão descrentes

Enquanto a data de início das obras não é determinada, os moradores da favela do Altaneira aguardam ansiosos por uma moradia com melhores condições, e temem que o plano não se concretize.

A catadora de recicláveis Luzia Rodrigues, 60, mora com seis famílias (filhos e netos) no mesmo quintal, quase vinte pessoas ao todo. Com esgoto a céu aberto e outras dificuldades mais, ela espera providências.

"A gente tanto espera, vai prefeito e vem prefeito e nada", conta Luzia, que mora há 40 anos no local.

A diarista Rosângela Lopes da Silva, 33, está descrente em função de tantas promessas. "Só vou acreditar quando começarem a fazer as casinhas". Ela cedeu um dos cômodos para abrigar a filha e o genro. Pretendia rebocar e colocar piso na casa. "Queria melhorar minha casa, mas não dá para mexer porque estamos esperando", completa.

Cidade tem 673 famílias em área de risco

Das 1,5 mil famílias que vivem nas 22 favelas da cidade, incluindo uma no distrito de Padre Nóbrega e outra em Rosália, 673 estão em área de risco. O plano de desfavelamento prevê que estas famílias deverão ser transferidas para outros locais, num raio de até 500 metros da favela.

Já as famílias que vivem em local de melhor qualidade e infraestrutura, como casas voltadas para o asfalto, poderão ser regularizadas, pois são passíveis de melhorias e urbanização. Levantamento concluiu que 15 das favelas da cidade poderão ser urbanizadas parcialmente ou totalmente.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/index.html

Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

 **Marília.SP** Entre em Contato | Mapa do Site

[Home](#) | [Marília](#) | [Administrativo](#) | [Serviços on-line](#) | [Concurso público](#) | [Processo seletivo](#)



Audiência pública marca final da segunda etapa do Plhis (16/09/2010)



A SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano) realizou na noite desta terça-feira (14) a série de cinco audiências públicas finalizando a segunda etapa (diagnóstico) do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). O evento, realizado no auditório do Paço Municipal Capitão Adorcino de Oliveira Lyrio, contou com a participação de cerca de 80 pessoas, representando a sociedade civil e lideranças comunitárias.

De acordo com o titular da SPU, Laerte Otávio Rojo Rosseto, a participação da sociedade civil é fundamental para validar este trabalho, que está sendo realizado pela primeira vez no município.

"O diagnóstico foi sistematizado pela Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), empresa contratada para o desenvolvimento do Plhis, e contou com dados das mais variadas fontes e esferas (municipal, estadual e federal).

O Plano é dividido em duas partes. Na primeira está o contexto que caracteriza o município, relatando seus aspectos geográficos, econômicos, inserção regional, atores e suas capacidades, condições institucionais e administrativas; marcos regulatórios e legais e oferta habitacional.

A segunda parte consiste no levantamento e análise das necessidades habitacionais, identificando quais são as precariedades, o déficit e a produção habitacional, considerando os padrões e custos no município.

Por fim, o texto apresenta uma síntese dos levantamentos das necessidades de investimento no setor para resolução do déficit atual e futuro.

Segundo a diretora do Indep, Dalzira Pereira, "o Plano é importante, pois retrata o setor habitacional dos últimos anos, com projeções para os próximos dez anos. Assim, é fundamental a participação popular na elaboração do trabalho, pois a sociedade necessita ter conhecimento para alcançar os direitos previstos em Lei, como ter moradia digna".

PARTICIPAÇÃO

Os presentes manifestaram suas expectativas e dúvidas de como serão os procedimentos para a busca de recursos financeiros no MC (Ministério das Cidades) pelo município para realmente se concretizar a melhoria habitacional da população. O líder comunitário da zona Sul, Amauri Gonzaga, diz que acredita nas propostas do Plhis. "Para que as melhorias habitacionais aconteçam, temos que botar o pé dentro da casa e, para que isso aconteça, lutaremos e buscaremos juntos nossos direitos, senão vamos continuar sendo discriminados por morar em favela".

Para a líder do Movimento de Moradias, Oziane Batista, "depois do Plano de Habitação aprovado, vamos reivindicar junto à Prefeitura que ela elabore projetos para as 20 favelas, e também nos organizarmos para participar e apoiar esta elaboração."

Vera Lucia Novaes, líder comunitária da comunidade Mãe da Divina Providência, no bairro Argolo Ferrão (zona Oeste), diz que luta há anos por melhorias habitacionais no município e comenta que "o desfavelamento depende de todos e da organização e mobilização comunitária".

Rosseto reforça a importância de todos ficarem atentos para participarem do próximo encontro para elaboração da estratégia de ação, pois nessa parte serão discutidas as diretrizes, objetivos, metas e indicadores de avaliação do Plhis.

PLANO

A elaboração do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades, por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, juntamente com o Indep, iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano.

Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Jornal Diário - Sai esta sem... x +
www.diariodemarilia.com.br/Noticias/87399/Sai-esta-semana-diagnostico-para-obras-do-desfavelamento
HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows

DIÁRIO DE MARÍLIA

▼ buscar ok [assine](#) | [anuncie](#) | [expediente](#) | [fale conosco](#)

- Polícia
- Esportes
- Geral
- Saúde
- Economia
- Caderno B
- Classificados

/ Geral

07/10/2010 08:00:06

Prefeitura revoga desapropriação de área para construir casas populares

Decreto foi publicado terça-feira, no Diário Oficial do Município



Ant 1 de 1 Zoom Prox

FIGUEIRINHA - Prefeitura desistiu de desapropriar área onde poderiam ser construídas 2 mil casas populares e acabar de vez com o déficit habitacional na cidade. - Foto: []

Depois de anunciar o fim da isenção de dez anos de IPTU para contemplados em futuros programas de habitação popular, e também do ITBI e ISSQN para empreiteiras, o prefeito Mário Bulgareli (PDT) coloca mais um empecilho para desenvolver projetos habitacionais para população de baixa renda.

Foi revogado na última terça-feira, dia 5, decreto que declarava de interesse social, para fins de desapropriação, uma área de 115 mil metros quadrados nas proximidades do bairro Figueirinha, zona norte, destinada à construção de casas para famílias com renda de até três salários mínimos.

No local, poderiam ser erguidas mais de duas mil casas de 50 metros quadrados, o que, por exemplo, daria para sanar integralmente o problema das submoradias em Marília.

Segundo levantamento do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social), atualmente são 1.500 famílias morando em barracos nas 22 favelas do município.

Morador da

região, o aposentado José Carlos da Silva critica a decisão do prefeito e sua postura frente às questões de interesse da população de baixa renda. "Era de se esperar. Basta olhar para o abandono dos bairros mais distantes do centro para ver a preocupação com o povo".

A assessoria da prefeitura justificou que a revogação foi feita porque o terreno não poderia ser integralmente utilizado, por estar às margens de uma região de itambés.

A lei determina que as construções devem respeitar margem de apenas 15 metros da área de preservação. Ainda não há previsão de novo local.

+ informações

 [Veja o infográfico da notícia](#)



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



*Pela transparência
na gestão pública*



Av. Carlos Gomes, 167 Sala 41 - Centro - CEP: 17501-000 - Marília/SP - e-mail: matra@matra.org.br - F: (14) 3414-1444 Segunda, 25/Out/2010

O que é a Matra?	Diretoria	Estatuto Social / Regimento	Arquivo Matra	Artigo	Como Participar	Denuncie	Fale Conosco	Balanco Patrimonial	Informativo Matra
------------------	-----------	-----------------------------	---------------	--------	-----------------	----------	--------------	---------------------	-------------------

Participe: Começam Audiências Públicas para elaboração do Plano Local de Habitação (Plhis)

Notícia publicada dia 03 de Setembro de 2010

A Prefeitura Municipal de Marília iniciou no dia 2 de setembro as audiências públicas para traçar um diagnóstico habitacional do município e discutir as estratégias e ações do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) para os próximos dez anos.

Toda a população está convidada a participar, acompanhando e dando opinião na elaboração do Plano, e nós da MATRA também estamos participando das Audiências Públicas.

A elaboração do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades para que os municípios interessados em adquirir recursos do FNHIS (Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas para a construção de casas populares.

Além da Audiência Pública realizada ontem na Zona Sul, no Centro Comunitário da Igreja Nossa Senhora das Graças serão realizadas outras três em Marília:

ZONA OESTE

3 de setembro, às 19 horas

Emef Nelson Gabaldi

Rua Amador Bueno, 1.165 - Chico Mendes

ZONA LESTE

9 de setembro, às 19 horas

Cáritas Diocesana de Marília

Rua José Bonifácio, 731 - Palmital

ZONA NORTE

10 de setembro, às 19 horas

Centro Comunitário Jânio Quadros

Rua Francisco Rodrigues Couto, 562 - Jânio Quadros

A Prefeitura de Marília, por meio da SPU, juntamente com o Indep (Instituto de Desenvolvimento Pessoal), iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano.

A previsão é que o Indep, a empresa responsável pela consultoria e elaboração do Plano, que o Plhis seja feito em cinco meses, cumprindo o que é estabelecido em lei.

Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

Versão para impressão | Divulgue no Twitter



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.matra.org.br/noticia.php?id=2843

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

MARÍLIA TRANSPARENTE

Pela transparência na gestão pública

Av. Carlos Gomes, 167 Sala 41 - Centro - CEP: 17501-000 - Marília/SP - e-mail: matra@matra.org.br - F: (14) 3414-1444 Segunda, 25/Out/2010

O que é a Matra?	Diretoria	Estatuto Social / Regimento	Arquivo Matra	Artigo	Como Participar	Denuncie	Fale Conosco	Balanco Patrimonial	Informativo Matra
------------------	-----------	-----------------------------	---------------	--------	-----------------	----------	--------------	---------------------	-------------------

Zona leste recebe encontro do Plhis hoje

Notícia publicada dia 09 de Setembro de 2010

Hoje (9), às 19h, na Rua José Bonifácio, 731, será a vez da população da zona leste participar da reunião do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social). Encontros que estão sendo realizados em toda cidade, têm como objetivo expor o plano para desfavelamento de cada região. A zona leste, onde estão as favelas da Vila Barros e Vila Altaneira, será o primeiro local que deverá receber a intervenção.

De acordo com o arquiteto urbanista e coordenador do projeto de moradia e desfavelamento, Isaias Antônio Marrone para a Vila Altaneira já existe uma verba liberada de aproximadamente R\$ 1 milhão, além da contrapartida de município de 5% estipulada por lei. Nesta favela, 44 famílias precisarão ser remanejadas e uma rua deverá ser aberta para completar a quadra. "A verba não é suficiente, mas essa é a região mais adiantada da cidade, inclusive o projeto já foi encaminhado para a Caixa".

Já na Vila Barros, 216 famílias estão cadastradas, porém fotos aéreas revelam um número maior de moradias, 320. Para este local, já existe um TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) que prevê ações preliminares determinadas pelo Ministério Público.

Próximas Reuniões

Zona Norte
10/09 - 19h



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.8 Relatório técnico das atividades de elaboração do diagnóstico realizada com a equipe técnica municipal

2.8.1 Visita as Secretarias que Apresentaram Dados e Documentos para a Elaboração do PLHIS

Para a composição do diagnóstico foi necessário o envolvimento de diversas secretarias municipais, bem como o envolvimento do gabinete, a seguir temos registrado as visitas e discussões das secretarias que contribuíram para o PLHIS.

2.8.1.1 Secretária de Finanças e Gabinete

2.8.1.1.1 Finanças

Assim para os dados que compõem o potencial financeiro foram discutidos quais seriam as necessidades para o PLHIS, e a partir disto a secretária de finanças realizou os levantamentos necessários, visando apresentar um quadro sobre a atual capacidade de investimentos do município sobre o setor habitacional.



2.8.1.1.2 Gabinete

Para a composição dos atores sociais além das informações obtidas através do questionário aplicado junto ao Conselho de Habitação, foram solicitadas ao gabinete as entidades existentes no município, principalmente as associações de bairro, para ser realizado um mapeamento sobre a situação destes atores sociais.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Lista de Presença Visita Técnica data 30.06.10

Município de Marília **Setor** Finanças / Gabinete

nome	Nº telefone
<u>Jânia Delfino Mendes Silva</u>	<u>3402-6125</u>
<u>Isaac A. Mariani</u>	<u>3453-2543</u>
<u>Dalzia Pereira</u>	<u>3413-214</u>
<u>Sandra Paula Soares da Silva</u>	
<u>Valéria J. do Carmo Pereira</u>	
<u>Janessa Regina Gueto</u>	
<u>Donielle Pleguino Garcia</u>	

2.8.1.2 Secretaria de Administração

Para completar o quadro da capacidade funcional, bem como dos marcos regulatórios do município a secretária de administração subsidiou todo o contato que a equipe técnica do INDEP e coordenação apresentaram para o levantamento destas informações, solicitando aos órgãos competentes os dados necessários (Atos Oficiais e Recursos Humanos). Assim as reuniões e visitas nesta secretária foram constantes para o levantamento das informações necessárias. Foram discutidos quais seriam as secretárias mais ligadas a habitação em uma primeira discussão a secretária de serviços urbanos foi considerada e a do meio ambiente não. Contudo uma análise sobre o impacto que as funções desenvolvidas por estas secretarias optou-se em incorporar a secretária de meio ambiente e retirar a secretaria de serviços urbanos na análise.



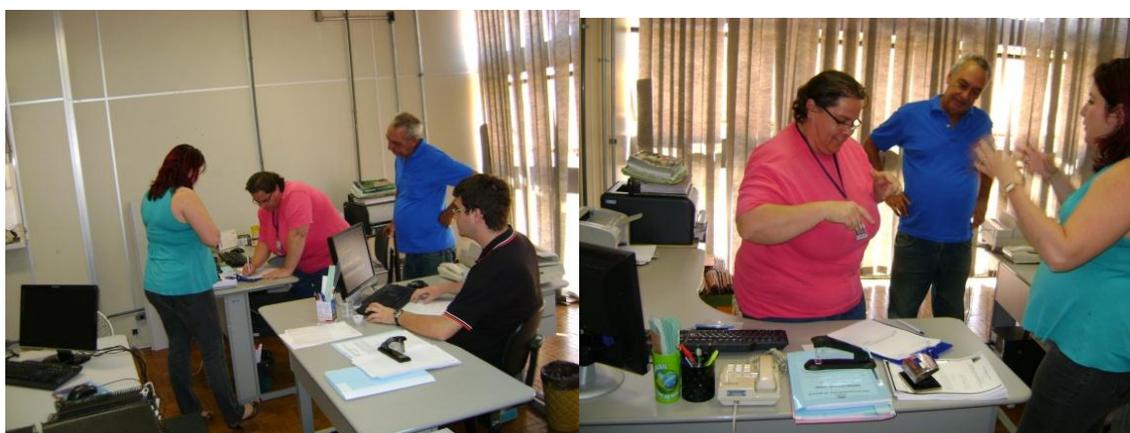
PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



2.8.1.2.1 Atos Oficiais

Após as solicitações dos técnicos da secretaria de administração, a equipe técnica que está elaborando o PLHIS passou a ter contato direto com o setor responsável pelas informações. Assim para a análise dos marcos regulatórios foram necessários o levantamento das legislações municipais, a equipe técnica de apoio setor do PLHIS, conversou com os Coordenadores e Equipe do INDEP a fim de entender quais as legislações necessárias para esta análise, após um ampla busca o município disponibilizou as legislações para a análise que compões o diagnostico



2.8.1.2.2 Recursos Humanos

No setor de Recursos Humanos foram analisadas quais as necessidades de dados para a composição do PLHIS, como se poderia apresentar estes dados e qual seriam as informações mais relevantes para mostrar a capacidade e potencial de administração e quadro funcional do município. Inicialmente apenas as secretaria diretamente ligadas a habitação tiveram seu quadro funcional analisado, posteriormente considerou-se que a secretaria do meio ambiente deveria compor



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

este quadro.



Lista de Presença Visita Técnica data 05/07/10

Município de Marília Setor Administrativo / RH / Abscências

NOME	Nº telefone
Roxane Canace Vassan. Secretária	3402.6021
Elaine Topy Nazario	3402-6107
Cláudia Gizele Bentes. Apoio. atos oficiais	3402-6023
Susilene Dolfini Menassi. Subre (RH)	3402 6104
M. Luanda A. Clivene. Subre (RH)	3402 6032
Isacias A. Mouroni	3453 2543
Dalzina Pereira	34132114
Sandra Carla Souza de Almeida	

2.8.2 Reunião com a Equipe de Trabalho, Coordenadores e Indep

Ao longo do processo de elaboração do Diagnóstico diversos encontros foram realizados entre a empresa contratada e a coordenação do PLHIS, trabalhou-se junto a todo o momento de elaboração do diagnóstico, visando ter o quadro mais próximo do real no que se referem às necessidades habitacionais, bem como o atual cenário que marca o setor. Assim no início do mês de julho aproximadamente 20 dias de trabalho entre a equipe técnica e a empresa contratada realizou-se uma reunião com a equipe de coordenação para análise da situação do diagnóstico, verificando quais dados já estavam prontos e quais seriam as demandas para a continuidade do diagnóstico. Levantou-se quais as secretária que já haviam respondido os ofícios e assim encaminhados os dados para a composição do PLHIS e quais ainda não haviam apresentados estes dados. A análise social dos dados das favelas já havia sido iniciado pela equipe municipal através da divisão de moradia e desfavelamento juntamente com a empresa contratada. Discutiui-se sobre os dados



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

da foto aérea municipal e como ela estava contribuindo para complementar o cadastro social já realizado. Após esta reunião deu-se os encaminhamentos necessários para a concretização do diagnóstico.



Lista de Presença Visita Técnica data 05/10/10

Município de

Setor SPU

NOME	Nº telefone
Sandro Paulo Daura de Almeida	
Dalzina Pereira	
Roberto Luis Melge Elias	
LEITE O. ROJO ROBERTO	
Isaías A. Mariani	3453 2543

2.8.3 Reunião com os técnicos do SPU

Durante o mês de julho e agosto a equipe técnica do INDEP trabalhou com a equipe técnica municipal da SPU na elaboração do diagnóstico, com o levantamento de dados, análise dos mesmos e quais seriam as necessidades do Diagnóstico do PLHIS, a seguir segue a síntese destes encontros para a elaboração do PLHIS.

2.8.3.1 Valores dos lotes urbanizados e terras brutas anexas as regiões das ZEIS

O levantamento dos custos médios da terra urbanizadas e terra bruta foram realizados pela prefeitura municipal pela secretaria de planejamento urbano, para tal realizou-se reuniões com o corpo técnico e equipe do INDEP para delimitar as áreas de levantamento de custo, foi decidido que seriam investigados os custos apenas



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

das áreas de ZEIS delimitadas no Plano Diretor. Tendo sido levantada o custo das terras anexas ao perímetro urbano, e as mais distantes (próximas a APP) e também o levantamento dos custos dos lotes vagos.



Lista de Presença Visita Técnica data 21.10.10
Município de Marília Setor Fiscalização - SPU

NOME	Nº telefone
Serequillo da C.M. Miguel	
Isaías A. Martins	3453 2543
Dalzina Pereira	34132114
José Carlos Duarte	

2.8.3.2 Quantidade de lotes urbanizados sem edificações nas áreas de ZEIS.

Após o levantamento dos preços médio dos lotes não edificados em áreas de ZEIS no município de Marília, a secretária de planejamento urbano realizou-se um levantamento (quadra a quadra) dos lotes vagos para existentes nestas áreas de ZEIS o que resultou em um minucioso relatório contendo todas as quadras nas áreas de ZEIS e os lotes não edificados. Toda esta ação foi acompanhada pelo coordenador e a equipe técnica do INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Lista de Presença Visita Técnica data 15.07.10

Município de Marília **Setor** Fiscalizacão SPU

NOME	Nº telefone
<u>Empresa de Obras Gerais Leite</u>	<u>14-34260066</u>
<u>Dalzira Pereira</u>	
<u>Isucas A. Mariani</u>	<u>3453 2543</u>
<u>Sandro Leite Duarte de Almeida</u>	

2.8.3.3 Levantamento dos novos empreendimentos de interesse social

Uma das necessidades apresentados para a elaboração do diagnóstico se refere ao atual nível de produção no município, assim realizou-se uma discussão sobre quais empreendimentos seriam relevantes para a elaboração do PLHIS, assim decidiu-se que seriam levantados todos os empreendimentos já aprovados e os que estão em fase de aprovação a fim de criar-se um cenário sobre a oferta habitacional para as famílias de menor renda.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Lista de Presença Visita Técnica data 3.0/06/10.

Município de Marília Setor Secretaria de Planejamento

NOME	Nº telefone
José Roberto Lourenço	(14) 3402-6092
Isaias A. Mambui	3453 2543
Dalziya Pereira	34132114
Sandra Paula Daura	

2.8.3.4 Encaminhamentos e necessidades

Após a reunião já apresentada neste relatório entre a empresa contratada e a equipe de coordenação municipal e técnicos, deu-se início a elaboração dos dados que estavam faltando para o término do diagnóstico, o coordenador técnico da secretária verificou quais as demandas quais os dados e documentos já existente no corpo da secretária, bem como quais deveriam ser produzidos para a elaboração do Plano, além disto encaminhou as necessitas para os setores que poderiam contribuir com materiais para o diagnóstico



Lista de Presença Visita Técnica data 05.10.10.

Município de Marília Setor Coordenadoria Técnica SPU

NOME	Nº telefone
AUSTÓDIO C. VELANGA FURTADO	14-9109-0528
Dalziya Pereira	
Sandra Paula Daura do Almeida	
Isaias A. Mambui	3453 2543
l	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.8.3.5 Mapeamento das favelas por foto aérea

O trabalho de identificação por foto aérea dos aglomerados subnormal foi realizado pela equipe de técnica da secretária de planejamento urbano, contou com a presença da empresa contratada para delimitação dos espaços, juntamente com o coordenador da divisão de moradias e desfavelamento verificou-se quais os perímetros dos assentamentos precários, qual a condição do terreno, bem como sua proximidade com área de APP, Rios, entre outros elementos.



Lista de Presença Visita Técnica data 30/06/10.

Município de Marília Setor Projetos - SPU

NOME	Nº telefone
Roberto Luis Melge Elias	34535482
Severino Paulo David do Almeida	
Dalzyne Pereira	
Isucas A. Mariani	34532543

2.8.3.6 Convênios e tipologias

Para a elaboração das tipologias adotadas no município, bem como para saber quais os projetos atuais e convênios no setor habitacional, a empresa contratada reuniu-se com os membros do setor de convênios para a uma ampla discussão e mapeamento da realidade



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Lista de Presença Visita Técnica data 21.06.10

Município de Marília Setor concessões/contratos - SPU

NOME	Nº telefone
<u>Carmen Silvia Carvalho</u>	<u>97049788</u>
<u>Rodolfo Carlos da Silva Belluto</u>	<u>9786-6400</u>
<u>Dulzina Pereira</u>	
<u>Isaías A. Marzoni</u>	<u>3453 2543</u>
<u>Sandra Carla Dama</u>	

2.8.3.7 Projeto moradia econômica

O município conta com o projeto moradia econômica, um programa de assistência técnica para o fornecimento de plantas as famílias de baixa renda. Para o levantamento dos dados referentes a este programa realizou-se reuniões com a coordenadora do Setor Sra. Valeria de Melo Viana. Discutiu-se que; como os dados poderiam e deveriam ser tabulados e analisados para gerar um retrato fiel da capacidade que a secretária de planejamento urbano tem em neste projeto.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Lista de Presença Visita Técnica data 12.06.10
Município de Marília Setor Maradia Economica.-St

NOME	Nº telefone
Valúria de Melo Uiana	34026000 - 6068
Isaías A. Mano ni	3453 2543
Dalziia Pereira	34132110
Sandra Paula Duarte de Almeida	



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

2.9 Relatório de avaliação dos resultados obtidos nos eventos com a participação da comunidade e diferentes atores sociais (Produto 2 – Diagnóstico)

O Plano de habitação de Interesse Social de Marília - PLHIS é um plano participativo que agregou os diversos agentes sociais relacionados ao setor habitacional. A participação popular possibilitou ao município de Marília saber exatamente as condições quantitativas e qualitativas das Habitações de Interesse Social, ou seja, quantas pessoas possuem casas, quantas não; quantas moram em casas alugadas, em cômodos cedidos e quantas famílias moram em cada casa.

Cem por cento das favelas foram visitadas e as famílias participaram respondendo os questionários. Destaca-se que a população participou ativamente dos dados levantados e que, através de discussões com as comunidades, favoreceu o diagnóstico do déficit das habitações de interesse social.

A Equipe Técnica da Prefeitura no Município de Marília, em conjunto com a Empresa de Consultoria INDEP, discutiu a respeito das melhores estratégias para envolver os atores sociais na elaboração do Plano.

Assim, partindo do princípio de que a sociedade civil não é composta apenas por atores institucionais, mas sim pelo conjunto de seus moradores, optou-se por realizar eventos regionalizados: Zona Norte, Sul, Leste, Oeste e Centro, com uma ampla divulgação:

- divulgação nas rádios;
- convites para entidades sociais e para membros dos conselhos existentes;
- convites para Associações de Bairros;
- convites via e-mail para setores imobiliários;
- divulgação no Site da Prefeitura Municipal;
- convites e matérias de jornais;
- convite à população pelas TVs locais;
- envio, por e-mail, do pré-diagnóstico a todos os membros do conselho de Habitação e líderes comunitários.

Como resultado dos encontros (reuniões, audiências e capacitação), houve participação tanto dos técnicos municipais quanto da população em geral e atores sociais, representados pelo Conselho Municipal de Habitação e Política Urbana, que é constituído da seguinte forma:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I - Representantes do Poder Público Municipal das seguintes secretárias, empresas, Institutos e Autarquias:

- a. Secretaria Municipal de Governo, Trabalho e Inclusão;
- b. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano;
- c. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente;
- d. Secretaria Municipal de Economia e Planejamento;
- e. Secretaria Municipal de Assistência Social;
- f. Secretaria Municipal da Educação;
- g. Secretaria Municipal da Saúde;
- h. Secretaria Municipal da Agricultura e Abastecimento;
- i. Secretaria Municipal da Cultura e Turismo;
- j. Secretaria Municipal de Obras Públicas;
- k. Secretaria Municipal de Esporte e Lazer;
- l. Secretaria Municipal da Indústria e Comércio;
- m. Comitê Gestor de Segurança e Qualidade de Vida;
- n. Empresa de Desenvolvimento Urbano e Habitacional de Marília - Emdurb;
- o. Departamento de Água e Esgoto de Marília – DAEM;
- p. Companhia de Desenvolvimento Econômico de Marília Codemar;
- q. quinze representantes da Sociedade Civil e respectivos Suplentes, sendo:
 - a) Empresários: (Setor Imobiliário)
(Ramo da Construção Civil)
(Setor Econômico)
 - b) Movimentos Sociais: (Movimento de Habitação)
(Sind. de Trabalhadores)
(Associações de Moradores)
 - c) Organizações Não-Governamentais, de Entidades Técnicas ou Profissionais e Instituições de Ensino e Pesquisa:
Entidade de Preservação de Patrimônio Natural e Cultural
Categoria Profissional Relacionada ao Desenvolvimento Urbano
Instituição de Ensino e de Pesquisa.

Como síntese dos trabalhos desenvolvidos no Município, foi possível



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

constatar nesta etapa que Marília tem grande participação popular nas ações que envolvem os interesses e direitos dos indivíduos.

Uma das principais contribuições apresentadas pela sociedade civil para o PLHIS foi a importância do papel do Município na questão habitacional.

Cada seguimento participou de forma diferenciada dos debates. Deve-se destacar, porém, a atuação dos membros da Equipe Técnica Municipal, composta pelos representantes do poder público municipal, pois esta teve uma postura ativa no sentido de levantar os dados necessários para o Diagnóstico e realizar ricos debates sobre os elementos apresentados envolvendo a sociedade.

A participação da comunidade nas etapas valida os processos públicos, contribuindo para o sucesso da etapa II – Diagnóstico.

Principais Contribuições da Participação da População para o produto 2 – Diagnóstico	
Bando de Dados Municipal do Setor Habitacional	Provisão Habitacional
1. Ausência de banco de dados municipal (cadastro único) próprio para o setor habitacional, unificado com as demais instâncias de poder estadual e federal.	1. Falta de construção de unidades habitacionais para as populações carentes.
Acesso a terra e imóveis vagos	Atores Sociais e Institucionais
1. Falta de terra pública para construção de Habitações de Interesse Social. 2. Levantar quantos lotes vazios tem o Município. 3. Ocupação de áreas ociosas no centro para construção de casas para famílias de baixa renda. 4. Constatação de grande quantidade de imóveis vazios no Município.	1. Mobilização, organização e participação das lideranças comunitárias para cobrança da implementação do PLHIS. 2. Falta de estrutura administrativa especializadas para resolver os problemas de habitação.
Favelas e Áreas de Risco	Melhoria Habitacional
1. Urgência para o atendimento do grande número de famílias que residem em áreas de riscos. 2. Melhorias das unidades habitacionais dos aglomerados subnormais que não estão em áreas de riscos e APP. 3. Falha no sistema de Fiscalização do Município sobre os assentamentos precários e em área de riscos e preservação permanente. 4. Problemas de habitações precárias. 5. Problemas em residir em áreas de riscos. 6. Problemas com regularização fundiária. 7. Os aglomerados subnormais deverão passar por urbanização, devendo ser analisado para ver, entre outros aspectos, quais deverão ser remanejados, reassentados, obter melhorias habitacionais, regularização fundiária, aplicando um trabalho social.	1. Reformas de unidades habitacionais precárias das famílias que residem em casa própria, e não têm condições financeiras. 2. Problemas de Habitações Precárias 3. Problemas com regularização fundiária. 4. As unidades habitacionais devem ter qualidade, com infraestrutura necessária a todos (como água encanada, luz, asfalto, escolas, creches, hospitais, postos de saúde e outros).



Parte III:

Estratégia de

Ação



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.1 Reunião com a coordenação

1. Identificação

- a. Tipo de atividade:** Reunião com a coordenação
- b. Data:** 15 de outubro de 2010
- c. Horário:** 9 horas
- d. Local:** Divisão de Moradia e Desfavelamento
- e. Presentes:** Técnicos da empresa contratada e coordenação Municipal do PLHIS

2. Objetivo da Atividade

Análise da apresentação do diagnóstico para a sociedade civil.

Encaminhamento de reunião com a equipe técnica, prefeito e vereadores para dar início a estratégia de ação

3. Desenvolvimento da Atividade

Após o ciclo de audiência públicas realizadas pela cidade de Marília nas 5 regiões da cidade, a equipe de coordenação do PLHIS e a empresa contratada reuniu-se para a avaliação das apresentações, realizadas, esta foi considerada como positiva, visto que houve a ampla participação de todos, com sugestões as quais devem ser incorporadas no texto referente a estratégia de ação.

Assim o Secretário municipal ressaltou a importância de utilizar o texto presente no Plano Diretor como base para as diretrizes e objetivos propostos do PLHIS, a política urbana municipal seria integrada, reforçando assim os elementos contidos no Plano diretor.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Isaias Marroni concordou com a idéia e observou que alguns elementos poderiam ser aprimorados e outros integrados visando assim integrar a Política Habitacional as esfera de governo federal, com isto ficou estabelecido que seria apresentado e seria parte integrante do documento estratégia de ação os princípios e as diretrizes da Política Nacional.

A coordenadora do Indep Dalzira Pereira observou que o ciclo de audiências publicas realizados pela cidade foi muito rico com um conjunto de proposições feitas pelos moradores que poderiam tanto fazer parte das diretrizes, como ser incorporados como objetivos específicos, além disto, poderiam ainda auxiliar na confecção das metas.



Glauca lembrou da importância das audiências publicas para o município e a população local, principalmente os moradores das comunidades de favelas, pois eles se sentiram parte integrante do processo, e puderam contribuir com idéias para a solução do seu problema.



Diante disto o Secretário de Laerte propôs que a equipe do indep juntamente



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

com a equipe municipal se reunissem durante a semana para elaborar o texto que comporia o caderno estratégia de ação e todos concordaram com a idéia.

Após a elaboração do documento ele seria encaminhado aos membros do conselho para avaliação e apreciação, assim no dia 26 seria marcada uma reunião aberta com os membros do conselho e a sociedade civil, para discutir o teor do texto elaborado, com a leitura de todos os itens que compões o documento.



O secretário Laerte manifestou sua felicidade com as audiências publicas realizadas no município, pois com PLHIS foi reforçada a necessidade de garantir, estimular e fortalecer os mecanismos e canais de participação da sociedade na gestão e no controle social, proporcionando um trabalho transparente e democrático.

Dalzira Pereira
Diretora/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Ata De Reunião P.L.H.I.S da Comunidade 3º Etapa

→ Local: Divisão Habitacões Data: 15/10/2010

Nome: Dalzir Pereira

Profissão/Cargo/Função Mutua Indep

Telefone de Contato 14.34132114

Nome: Gláucio Elaine Carlos Senife

Profissão/Cargo/Função agente municipal de habitacões

Telefone de Contato 3453.2543

Nome: Isaías Antônio Marrouni

Profissão/Cargo/Função Coord. Moradias e Destacamento

Telefone de Contato (14) 3453 2543

Nome: Sandra Paula Daura de Almeida

Profissão/Cargo/Função INDEP.

Telefone de Contato 32214011

Nome: WEMER D. MOTO MARETO

Profissão/Cargo/Função SECRETARIO DE PLANEJ. URBANO

Telefone de Contato (14) 9161-9777



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.2 Reuniões de trabalho com a coordenação

1. Identificação

- a. Tipo de atividade:** Reunião de trabalho com a coordenação
- b. Data:** do dia 25 a 29/10
- c. Horário:** Dia todo
- d. Local:** Divisão de Moradia e Desfavelamento
- e. Presentes:** Técnicos da empresa contratada e coordenação Municipal do PLHIS

2. Objetivo da Atividade

Sistematização e elaboração dos elementos apresentados pela sociedade civil, plano diretor para elaboração do texto referente as diretrizes, os objetivos, as metas e os indicadores

Elaboração dos Programas Municipais

3. Desenvolvimento da Atividade

No período de 18 a 20 de outubro nos períodos da manhã e da tarde a equipe municipal de coordenação do PLHIS juntamente com o a empresa contratada para elaboração do texto referente ao Caderno do PLHIS.

O primeiro elemento trabalhado foi a incorporação dos princípios e diretrizes nacionais conforme estabelecido em reunião anterior. De posse do plano diretor e dos itens apresentados como nas discussões realizadas nas audiências publicas deu-se foram elaborados das diretrizes locais. Para o estabelecimento dos objetivos específicos contou mais uma vez com o material proveniente dos ciclos de audiência publicas.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Quanto ao atendimento prioritário e os critérios que compoariam o PLHIS, a equipe municipal optou por adotar critérios os mesmo que o PlanHab para o controle do déficit habitacional isso porque como demonstra o diagnostico Marília apresenta características que equaliza e não distancia muito as famílias com rendimentos entre 0 a 3 sm.



Sobre o atendimento das precariedades habitacionais para se criar critérios que atendessem as necessidades e não proporcionassem discussas entre as comunicadas foi analisado caso a caso das comunidades e priorizando os elementos que apresentavam aspectos mais emergenciais. Visto que o volume de favelas que necessitam de intervenção no perímetro urbano do município é grande, alem disto existem ainda as demandas dos distritos. Neste sentido critérios que para o atendimentos desta problemática devem ser estabelecidos nem a necessidade de nominar o assentamento prioritário.

A elaboração dos programas municipais de atendimento a demanda se pautou no potencial do município, nas opções de oferta do mercado imobiliário bem e estrutura existente no PlanHab, assim foram criados programas específicos para o atendimentos dos assentamentos precários e para as demandas fora do assentamento precários. Muito embora alguns programas tivessem mesmas características, julgou-se importante diferenciar os problemas de acordo com o público alvo para que assim o município possa ter diversas ações integradas e concomitantes sempre visando o equacionamento do difícil habitacional, atendendo de forma igual a todos que apresentam necessidades habitacionais. Alem disto detectou-se que as possíveis fonte de financiamento para os programas estão atreladas ao público alvo da intervenção e não ao tipo de ação que o programa se



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

propõe. Ficou estabelecido também que a regulamentação dos programas deveria ocorrer em período curto de tempo, permitindo assim a aplicação e efetividade dos programas propostos no PLHIS.

Para o estabelecimento das metas foi sugerido o horizonte temporal de 2020, para os programas e ações propostos no plano no que se refere as metas de provisão, para as metas normativas os prazos foram menores sendo que alguns com prazo máximo de 6 meses para ser atingida. Dentre as metas institucionais teve destaque a criação de uma secretária de habitação para gerir todo o PLHIS visando atingir os objetivos propostos.

A busca pelos indicadores de avaliação das metas foi pautado na possibilidade de controle do PLHIS, de modo a fazer parte da rotina administrativa, além disto, com a possibilidade de acompanhamento pelos conselho de habitação, neste sentido cada meta apresentou um indicador para sua avaliação.

Considerou-se também relevante que a avaliação do PLHIS no município fosse anual, visto que existe uma estrutura institucional ativa de acompanhamento, como o conselho de habitação e política urbana.

Com o fim da elaboração do documento ele foi encaminhado a todos os membros do conselho e entidades participantes, bem como técnicos do município entre outros, para que houvesse a avaliação e apreciação. Permitindo que na reunião do dia 26 de outubro fossem apontados as possíveis correções.

Dalzira Pereira
Diretora/INDEP

Nome:	<u>Isaias Antonio Marroni</u>
Profissão/Cargo/Função	<u>Coord. Moradias e Destacamento</u>
Telefone de Contato	<u>(14) 3453 2543</u>
Nome:	<u>Sandro Paulo Daura de Almeida</u>
Profissão/Cargo/Função	<u>INDEP</u>
Telefone de Contato	<u>3221 4011</u>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.3. Reunião aberta com os membros do conselho de habitação e política urbana e a sociedade civil

1. Identificação

a. Tipo de atividade:

b. Data: 26 de outubro de 2010

c. Horário: 19:00h

d. Local: Anfiteatro do Gabinete da Prefeitura

e. Presentes:

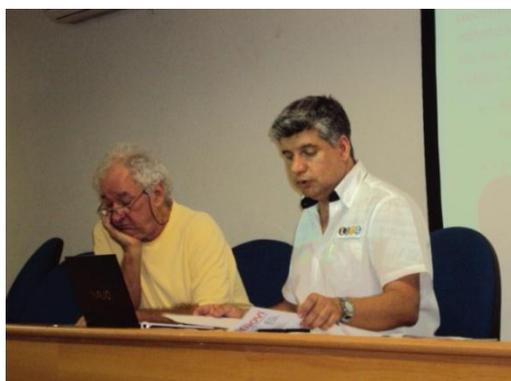
2. Objetivo da Atividade

Apresentação e discussão com o conselho de habitação e a sociedade civil das diretrizes, os objetivos, as metas e os indicadores.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 26 de outubro esteve reunido no anfiteatro da prefeitura os coordenadores do PLHIS, empresa contratada para consultoria Indep, membros do conselho e sociedade civil, para apresentação e discussão com o conselho de habitação e a sociedade civil das diretrizes, os objetivos, as metas e os indicadores.

A coordenadora do Indep Dalzira Pereira, iniciou sua fala dizendo da importância do PLHIS, pois se trata de um compromisso em do município em acabar com o déficit habitacional a médio e curto prazo. Ressaltou também que estes assuntos são importantes para toda a cidade principalmente para sua gestão urbana integrada.



Em seguida passou a palavra para o Secretário de Planejamento urbano e



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

coordenador do PLHIS Laerte Rojo Rosseto, que disse que esta oportunidade de discutir o PLHIS é muito rica pois permite que o conselho possa aprimorar e aprofundar as discussões, observou que além do PLHIS, existem outras na pauta do conselho diversos temas que devem ser integrados tais como a questão da mobilidade urbana, a lei de zoneamento, a questão da área do Centro da FEPASA. Disse também que a Secretaria de Planejamento Urbano tem preocupações de trazer os assuntos para o conselho no intuito de fortalecer o debate e tornar as decisões e ações acessíveis a todos. Assim a discussão nesta noite sobre o PLHIS no Conselho é fundamental para que a cidade possa ter uma política pública urbana no setor habitacional participativa.

Em seguir Laerte passou a palavra a técnica social Sandra Paula Daura, para dar início a discussão dos PLHIS, ela explicou que o documento estratégia de ação foi elaborado a partir do ciclo de audiências públicas realizados na cidade e Plano Diretor Participativo, então a equipe técnica do INDEP e coordenadores do PLHIS se reuniram para confeccionar este texto. O qual foi encaminhado a todos por email para apreciação e análise. Explicou também que o documento era composto por diversos elementos, diretrizes, objetivos, programas, grupos de prioridades, metas e indicadores. Perguntou a todos os presentes haviam recebido o documento e todos sinalizaram positivamente.



O primeiro elemento a ser consultado foi se deveria permanecer no documento a ser apresentado para o ministério das cidades os princípios da política nacional de habitação. Sobre este tema o secretário Laerte disse que achava coerente manter o texto e todos concordaram. Em seguida, falou-se dos eixos que norteiam a política nacional de habitação e das diretrizes propostas pelo Guia de Adesão ao sistema nacional de Habitação de interesse social e todos não se



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

opuseram a permanência do texto.

Assim deu-se a leitura das diretrizes municipais, sendo que o presidente do conselho Luiz Eduardo lembrou aos presentes que as diretrizes são o caminho que vamos seguir, os objetivos são as formas de resolver o problema relacionados a habitação e as metas é a forma e o prazo para a resolução destes problemas.

A inicio da leitura das diretrizes o Sr. Luis Leme solicitou que fosse incorporado o na diretriz que fala da garantia da terra urbanizada, fazendo-se cumprir sua função social ele solicitou que fosse acrescentado a seguinte redação “ conforme estabelecido no Fórum Mundial do Direito a Cidade” e ainda se colocasse em nota de rodapé o texto da carta mundial a seguir:

Texto da **CARTA MUNDIAL PELO DIREITO À CIDADE**: Fórum Social das Américas – Quito – Julho 2004, Fórum Mundial Urbano – Barcelona – Setembro 2004, V Fórum Social Mundial – Porto Alegre – Janeiro 2005: 2. FUNÇÃO SOCIAL DA CIDADE E DA PROPRIEDADE: 2.1 A cidade tem como fim principal atender a uma função social, garantindo a todas as pessoas o usufruto pleno da economia e da cultura da cidade, a utilização dos recursos e a realização de projetos e investimentos em seus benefícios e de seus habitantes, dentro de critérios de equidade distributiva, complementaridade econômica, e respeito a cultura e sustentabilidade ecológica; o bem estar de todos seus habitantes em harmonia com a natureza, hoje e para as futuras gerações. 2.2. Os espaços e bens públicos e privados da cidade e dos cidadãos(ãs) devem ser utilizados priorizando o interesse social, cultural e ambiental. Todos os cidadãos(ãs) têm direito a participar da na propriedade do território urbano dentro de parâmetros democráticos, de justiça social e de condições ambientais sustentáveis. Na formulação e implementação de políticas urbanas se deve promover o uso socialmente justo, com equidade entre os gêneros, do uso ambientalmente equilibrado do solo urbano, em condições seguras. 2.3. Os cidadãos têm direito a participar das rendas extraordinárias (mais-valias) geradas pelos investimentos públicos que é capturada pelos privados, sem que estes tenham efetuado nenhuma ação sobre esta propriedade.

Este texto o Sr Luis Leme levou impresso uma copia do texto e distribuiu a todos os presentes, ele fez a defesa do texto explicando que é importante que todos entendam qual é a função social da propriedade que o município esta se referindo. Todos aprovaram a inserção do texto e continuou a leitura. E foram solicitados 4



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

destaque, antes da discussão sobre os destaques solicitados Laerte lembrou ao conselho que o PLHIS serve para aprimorar os elementos referentes a habitação já levantados no Plano Diretor Participativo, e que com a aprovação do PLHIS pelo conselho o município terá dois importantes instrumentos para resolver as questões habitacionais.



Dos itens que foram pedidos destaque 2 se trataram esclarecimentos de o que a diretriz representava, a primeira foi sobre o “Estimulo a produção, de forma organizada no território, das habitações de interesse social pela iniciativa privada” então foi explicado que existem faixas de rendimentos superiores que também apresentam déficit habitacional. todos se sentiram satisfeitos com a explicação e mantiveram a redação da diretriz. O outro elemento que gerou duvidas foi “promoção e apoio a implantação de moradias próximas as regiões adensadas tanto na malha urbana quanto nos distritos” o Secretário Laerte esclareceu que sobre isso era uma proposta já presente no plano diretor a qual visa eliminar os vazios urbanos otimizando assim os recursos públicos municipais no que se refere a implementação de infra estrutura, todos se sentiram satisfeito com a explicação e manteve-se a redação.

O terceiro destaques pedidos foi sobre o item “Fomento a sustentabilidade social, econômica e ambiental nos projetos habitacionais”, este destaque foi pedido por Oziane que questionou como isso seria feito, o secretário Laerte esclareceu que o PLHIS prevê a criação de leis novos marcos normativos de acordo com as demandas e que cabe ao conselho fiscalizar e sempre estar realizando o levantamento se estão sendo criadas leis que possibilitem que este objetivo seja atingido.

Neste momento se iniciou um forte debate entre os presentes , discutindo sobre se a lei será bem feita, como o conselho poderia cobrar esta lei, que deveria



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ser feito um levantamento se já existem leis sobre isso, que deverá ser garantido que o conselho cobre a execução do PLHIS, que o conselho pode se utilizar do próprio PLHIS como instrumento de cobrança.



O último destaque pedido foi para a diretriz “estimulo aos mecanismos e canais de participação da sociedade, tanto na gestão como no controle social”, o qual por proposta passou a ter a seguinte redação Garantir, estimular e fortalecer a os mecanismos e canais de participação da sociedade, tanto na gestão como no controle social, tendo sido aprovado por todos os presentes.

Deu-se início a leitura dos objetivos sobre este item foi pedido destaque para 3 itens o primeiro foi para o item. Implementar uma estrutura administrativa de enfrentamento dos problemas habitacionais, este destaque foi pedido por Oziane que questionou como isso poderia ser feito de que forma se implementaria uma estrutura administrativa e como garantir que essa estrutura caminhe com o conselho de habitação. Sobre este tema o secretário Laerte esclareceu que a questão de uma estrutura administrativa é um necessidade devido ao porte e ao tamanho dos problemas relacionados a habitação e que a secretaria de planejamento urbano acaba por vezes tendo diversos temas a tratar então é importante este objetivo. Oziane se sentiu satisfeita com a explicação.

O outro item que foi pedido destaque foi o “Instituir os Programas Municipais de Habitação criados neste plano” que passou a ter a seguinte redação “Aplicar os Programas Municipais de Habitação criados neste plano”.

Foi criado proposto por Luiz Leme a criação de mais um objetivo o qual seria “Criar mecanismos que viabilizem a manutenção e sustentabilidade econômica do fundo municipal de habitação de interesse social”, visto que eles estaria em consonância com as diretrizes propostas



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Em seguida leu-se as prioridades de atendimento estabelecidas, foi explicado que o município estaria adotando a mesma estrutura para o atendimento do déficit das linhas programáticas do PlanHab, visto que pelo perfil do município as famílias de 0 a 3 salário mínimo poderiam compor um único grupo sendo priorizado seu atendimento pelo poder público com o estímulo a iniciativa privada para esta faixa de renda. Quanto ao atendimento das precariedades habitacionais foi estabelecido que o atendimento das favelas seria prioridade, posteriormente os cortiços, núcleos degradados e por fim os problemas de precariedades dos núcleos residenciais.



Organograma de Prioridade de atendimentos das precariedades de habitacionais

Explicou-se também que nada impediria que ocorressem projetos paralelos com o atendimento simultâneo, principalmente no caso dos cortiços, contudo seria o foco central o atendimento nas favelas visto a dimensão do problema. Foi explicado a todo também que para cada tipo de precariedade foi estabelecido critérios de prioridade para a intervenção, e que estes foram pautados na realidade e análise de cada problema detectado nos assentamentos. Assim os critérios para prioridade de atendimento em assentamentos precários são:

- Assentamentos precários em áreas de risco e insalubre:
 - totalmente não consolidáveis
 - parcialmente consolidável com o maior percentual de remoção
 - parcialmente consolidável com o menor percentual de remoção
- Assentamentos precários que estejam sofrendo imposição do Ministério Público:
 - ações judiciais de despejo;
 - TAC's (Termo de Ajuste de Conduta)
- Assentamentos precários consolidáveis que:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

- estão ocupando área de sistema de lazer
- estão ocupando área de APP (área de Preservação Permanente)

Ressaltou-se que no caso dos cortiços não foi possível detectar um critério de prioridade assim o atendimento assim as prioridades dos cortiços serão estabelecidas em momentos de intervenção, a partir de diagnóstico social individual, visando encontrar soluções conjunta envolvendo outros programas e ações (Sociais, Jurídicas, Urbanística e de Geração de Renda)



Para o atendimento dos Núcleos habitacionais degradados serão prioridade as habitações com problemas estruturais que representem risco e posteriormente a recuperação dos espaços de convivência coletiva degradados.

Por fim será realizado projetos para intervenção nos núcleos residenciais e habitacionais que necessitam de: 1. regularização fundiária; 2. melhorias urbanas; e 3. equipamentos urbanos. Todos aprovaram as prioridades não havendo objeções.

O próximo item discutido foi os programas para o atendimento das necessidades habitacionais, foi apresentados as linhas programáticas federais e como o município organizou seus programas para o atendimento, ressaltou-se na elaboração dos programas forma criadas ações que se diferem dos subprogramas diferenciando se pelo tipo de publico alvo, isso ocorreu devido a dois motivos o primeiro relacionado as necessidades especificas/prioridades e o outro devido as fontes de financiamentos para estes programas.

Na elaboração dos programas e sub-programas levou-se em consideração o perfil e potencial do município para o trato da questão habitacional, considerou-se também algumas praticas e ações que o município já desenvolve no que se refere ao tema, Laerte ressaltou que para a efetividade dos programas seria necessário que após a aprovação do PLHIS ocorresse a regulamentação de cada um dos



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

programas que passando a incorporar dinâmica administrativa do município. Dando ênfase assim para a necessidade da criação de uma Secretária de Habitação, pois a gestão destes programas e ações requer uma estrutura administrativa que se responsabilize para a efetividade e dinâmica deles. A síntese dos programas e sua articulação com a linhas programáticas apresentadas foram as seguintes:

Figura 4. Quadro com a síntese do programas, subprogramas e ações

Linhas programáticas do Governo federal	Programas Municipais	Subprograma/Ações Municipais
LPA 1. Linha Programática de atendimento para Integração Urbana e de Assentamento Precários e Informais	P 1A. Programa para a promoção pública de unidades habitacionais urbanas em assentamentos precários	
	P 1B. Programa de Melhoria Habitacional em Assentamentos Precários.	SP 1B. I. Ação de melhoria da unidade habitacional em assentamentos precários SP 1B. II. Ação de urbanização
	P 1C. Programa assistência técnica para assentamentos precários.	SP 1C. I Ação de assistência técnica para a produção de novas unidades em assentamento precário
		SP 1C. II Ação de assistência técnica para melhoria de unidade habitacional em assentamento precário
LPA 2. Linha programática de atendimento para Produção e Aquisição de Habitações	P2.A Programa para a promoção de novas unidades habitacionais	SP2.A I. Subprograma para a promoção pública de unidades habitacionais urbanas
		SP2.A II. Subprograma para a promoção por autogestão de unidades habitacionais urbanas
		SP2. A II. Subprograma para a produção privada de unidades habitacionais
	P2.B. Programa para a promoção Pública de loteamentos urbanos ou aquisição de lotes urbanizados, oferta de materiais de construção.	SP2.B. I Subprograma produção Pública de Loteamentos urbanos.
		SP2.B. III Subprograma oferta de materiais de construção para a produção de novas unidades habitacionais.
		P2. C. Programa para aquisição de unidades habitacionais existentes novas ou usadas
SP2.B. II. Subprograma aquisição Pública de lotes urbanizados para a produção de novas unidades habitacionais.	SP2. C. I. Programa para aquisição de unidades habitacionais existentes novas	
	SP2. C. II. Programa para aquisição de unidades habitacionais existentes usadas	
LPA3. Linha Programática de atendimento de Melhoria Habitacional	P 3.A. Programa de Melhoria Habitacional	SP 3AI. Subprograma de melhoria da unidade habitacional
		SP 3AII. Subprograma de urbanização
LPA 4. Linha Programática de atendimento para assistência Técnica	P 4 A. Programa assistência técnica.	SP 4AI. Subprograma assistência técnica para a produção de novas unidades habitacionais.
		SP 4AII. Subprograma assistência técnica para melhoria de unidade habitacional
LPA5. Linha Programática de atendimento para o Desenvolvimento Institucional	P 5A. Programa de desenvolvimento institucional	SP 5AI Criação de uma instancia administrativa municipal de habitação e urbanização
		SP 5AII. Ação de capacitação de técnicos e dirigentes para a gestão do plano.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Após a explicação detalhada, todos aprovaram sem objeções os programas, dando início a leitura das metas de atendimento, indicadores e custos previstos, como já havia a leitura previa do documento pelos presentes ao iniciarem as discussões sobre as metas o Sr Roberto questionou se já estava previsto metas para 2011, visto que os orçamento já aprovado para este período. Laerte explicou que as metas para 2011 eram principalmente as normativas as quais não implicam custos direto inicial, e que alguns projetos de intervenção já estão sendo desenvolvidos pela Secretaria de Planejamento Urbano.



Outra discussão referente as metas ocorreu em razão do atendimento das famílias com mais de 5 salários mínimos, foi discutido que o município dever estimular as empresas privadas para construção de unidades habitacionais.

Discutiu-se também a questão de ser criar o banco de terras pelo poder publico em áreas contínuas a malha urbana com a aprovação do conselho temos que garantir que estas terras sejam destinadas a habitação de interesse social, sendo necessário fazer uma legislação adequada, pois quem vende terreno se aproveita de especulações

Sobre a intervenção nos assentamentos precários os prazos propostos de atendimento foi até 2021 e que deveria ter uma quantidade anual de produção, assim ficou estabelecido que o atendimento no município obedecera aos critérios estabelecidos no item de prioridades, com um atendimento mínimo de 10% anual, sem a fragmentação da comunidade. Pois fim estabeleceu-se que as precariedade relacionadas a ausência de unidades sanitárias deveria ter um prazo maximo de 3 anos para a solução completa do problema. Deu-se por encerrado o debate com a aprovação do documento estratégia de ação

Dalzira Pereira



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Diretora/INDEP

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E POLÍTICA URBANA, REALIZADA NO DIA 26/10/10 AS 19:00 HORAS, NO AUDITÓRIO SOCIAL DA P. M. M, NA RUA _____ Nº _____, MARÍLIA/SP.

NOME	ENDEREÇO + EMAIL	SEGMENTO/ASSINATURA
Nome: <u>RICARDO VERCELONI MARTINS</u> R. CANADA 750 Endereço: <u>RICARDOVERCELONI@HOTMAIL.COM</u>		
Nome: <u>FLAVIO HIBURCIO</u> WWW.F.HIBURCIO2008@IG.COM.BR Endereço: <u>R. COROADOS 372 - MARÍLIA</u>		
Nome: <u>José de Anuniação C. Guedes</u> Endereço: <u>Av. Odile Barreto nº 14 Toffoli</u>		
Nome: <u>José Cícilmano Lemos Costa</u> Endereço: <u>Rua: Mitú, 34 - Id. California</u>		
Nome: <u>SEIO KANEKO</u> Endereço: <u>Rua, São Luiz,</u>		Sec. mun. Cultura
Nome: <u>Roberto Mitio Katsunaga</u> Endereço: <u>Av. Independência, 243</u>		EX-TIPIGRAFIA Sócios
Nome: <u>Demar Opas de Jesus</u> Endereço: <u>Poa Leme 20 Contos</u>		
Nome: <u>Sandra Paula Sousa</u> Endereço:		
Nome: <u>Argemiro Luiz Casimiro Leme</u> Endereço: <u>PLAUS ROOSEVELT 163</u>		
Nome: <u>LEONIE O. MOTO HOSOKAWA</u> Endereço: <u>P. M. MARÍLIA</u>		
Nome: <u>LUIS EDUARDO DIAZ T. MARTINS</u> Endereço: <u>Av. Vicente Ferreira 1445/33</u>		
Nome: <u>Guilherme Ribeiro Maldonado de Aguiar</u> Endereço: <u>Rua Sabajara 277</u>		
Nome: <u>palzira Pereira</u> Endereço: <u>R. Maura N. Buren 728</u>		
Nome: <u>Dawcy Adriana Beneger</u> Endereço: <u>R. Plutão Mitsuka 850</u>		 dawcybenega@yahoo.com
Nome: <u>Dziane Santos</u> Endereço: <u>Odile Barreto nº 14</u>		



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

LISTA DE PRESENÇA DA REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO E POLÍTICA URBANA, REALIZADA NO DIA 26/10/10 AS 19:00 HORAS, NO AUDITÓRIO SOCIAL DA P.M.M, NA RUA _____, Nº _____, MARÍLIA/SP.

NOME	ENDEREÇO + EMAIL	SEGMENTO/ASSINATURA
Nome: <u>Calim Gudio Filho</u>		<u>Construção Civil</u>
Endereço: <u>Rua Presidente Vargas 429</u>		
Nome: <u>Maria Aparecida Cidra</u>		<u>Sindicato Marília</u>
Endereço: <u>Rua Paes de Almeida 700</u>		
Nome: <u>Rodrigo Begorzo de Souza</u>		<u>Sec. Municipal de Saúde</u>
Endereço: <u>Av. República 770 Sala 21</u>		
Nome: <u>ITIRO IKEDA</u>		<u>Ciesp</u>
Endereço: <u>Rua das Traíras 150</u>		
Nome: <u>DARCY DUBOIS DA SILVA</u>		<u>Socoma SP.</u>
Endereço: <u>Rua Rincópolis</u>		
Nome: <u>Paula Prado jornalista</u>		<u>Teledub</u>
Endereço: <u>Condições Faria de Aguiar, 185</u>		
Nome:		
Endereço: <u>Aicelsson do S. Monteiro</u>		<u>Est. Sicelétr</u>
Nome:		
Endereço: <u>Mário Cesar Vieira Marques</u>		<u>Marília</u>
Nome: <u>Walter Rosa</u>		<u>Walter Rosa</u>
Endereço: <u>Ernestina Rossi 115</u>		
Nome:		



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.4. Discussão com o Distrito de Padres Nóbrega sobre as estratégias de ação adotadas para o município.

1. Identificação

a. Tipo de atividade: Discussão com o Distrito de Padres Nóbrega sobre as estratégias de ação

b. Data: 28 de outubro 2010

c. Horário: 9:00h

d. Local: Posto de Saúde de Padre Nóbrega

e. Presentes: 14 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Tratar especificamente dos temas de estratégia de ação relacionada ao distrito de Padre Nóbrega.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 01 de novembro a Isaias Marroni (coordenador do PLHIS), Sandra Paula Daura (Indep), Glaucia Elaine Baio Guijo (Emdurb) se reuniram com as Lideranças, Agentes Comunitários e moradores do Distrito de Padre Nóbrega para discutir com as propostas de estratégia de ação para o atendimento do município.

A reunião foi realizada através do sub prefeito que tomou ciência do debate a partiu do material enviado por email e da discussão com o conselho, assim achou importante que a equipe de coordenação do PLHIS fosse ao município para esclarecer algumas duvidas, visto que a população moradora do assentamento precária da FEPASA estava preocupada pois teriam que ser removidos.

Assim Isaias Marroni, abriu a reunião dizendo que este era um trabalho de planejamento o qual já havia sido iniciado a vários meses, agradeceu a todo o apoio e empenho do posto de saúde que ajudou na elaboração do diagnostico com aplicação do cadastro sócio-urbanístico no distrito. Lembrou a todos que no distrito existiam um total de 3 ocupações irregulares, sendo que delas 2 necessitariam apenas de regularização fundiária, mas que realmente as famílias que ocupam a linha do trem da FEPASA teriam que ser removidas.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Explicou a todos que isso só ocorreria mediante a um projeto de intervenção específico e que no momento da intervenção novo cadastro seria realizados, neste sentido era fundamental que a comunidade se organizasse para não permitir que novos moradores construíssem no local.

Explicou mais sobre o plano apresentando quais eram as diretrizes e objetivos e metas propostas para o município como um todo, falou também dos programas que foram criados para o atendimento destas necessidades.

Uma moradora da comunidade da FEPASA perguntou se quando eles forem retirar as pessoas se todos teriam que sair ou se quem não quisesse poderia ficar?

Isaias esclareceu que a área que eles ocupam hoje não é deles pertence a FEPASA e que além disto, esta área é na beira do trilho de trem, ou seja, representa risco de vida a população, pois existem projetos de reativar o tráfego por trem nesta região. Explicou também que todos teriam uma nova casa no próprio distrito, assim não ficariam sem lugar onde morar.

Outro morador perguntou se as Casas que hoje estão sendo construídas no distrito são para eles? Isaias esclareceu que não, estas casas já foram sorteadas e que pode ser que tenham pessoas da comunidade que foram sorteadas e vão ser contempladas com as casas.

Outra moradora perguntou sobre a questão das famílias que ocupam o sistema de lazer atrás do DAEEM o que seria feito em relação a isto. Isaias respondeu que o projeto para estas áreas é a regularização fundiária, e quando for o caso melhoria habitacional das unidades visto que tem algumas casas bem precárias.

Todos os presentes entenderam a proposta e disseram acreditar que seria resolvido a situação deles, o sub prefeito agradeceu a presença de todos e disse que sempre que a população tiver dúvida em relação as coisas ele se empenhara em trazer pessoas para esclarecer.

Isaias Marroni agradeceu a oportunidade de falar mais sobre o PLHIS pois acredita que esta é uma ferramenta importante para que todos tenha uma moradia digna no município e que nada que está proposto no PLHIS seria feito sem o conhecimento de todos e assim que os projetos de intervenção fossem iniciados a comunidade seria novamente chamada a participar.

Dalzira Pereira
Diretora/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3º etapa

Remiatio Padre nobrega

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

CIDADE Marília Dia / /

Nome	telefone
Renato Bastos Pereira	34153990.
Clide de Paulo	34252451.
Samuel Zanin	34 15 34 18
Olívia dos Santos Suassuna	97 17 47 89
Carlos Kezar Delacio	96545595
Tezizilda de F. Peres	81462305
José Benedito da Rocha	
Regina de Paula	96236367
Rosângela P. Martins	24.138.290.7
Andreas Srinasa Woutte	3415-1734
Wilson Spinola Munit	3415-1734
Gláucio Ottoni Brito Guip	3453.2543
Isaías A. Marioni	3453 2543
Sandra Paula Duarte de Almeida	3413.2114



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.5. Audiência Pública para aprovação das estratégias de ação

1. Identificação

- a. Tipo de atividade:** Audiência Pública para aprovação das estratégias de ação
- b. Data:** 24 de novembro
- c. Horário:** 19:00h
- d. Local:** Anfiteatro do Gabinete da Prefeitura
- e. Presentes:** 41 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Apresentação e discussão com a sociedade civil das diretrizes, os objetivos, as metas e os indicadores.

3. Desenvolvimento da Atividade

No dia 24 de novembro reuniu-se para audiência pública os coordenadores do PLHIS, empresa contratada para consultoria Indep, membros do conselho e sociedade civil, para apresentação e discussão e consolidação do caderno estratégia de ação. Após a reunião do dia 26 de outubro na qual foram incorporadas sugestões e alterações foi novamente encaminhado a todos por email o caderno estratégia de ação, no qual se pediu a ampla divulgação do material para a apreciação e análise.

Para a abertura do evento contou com a fala da Diretora do INDEP Dalzira Pereira que agradeceu a presença de todos e sinalizando que esta era a última Audiência Pública a qual consolidaria o caderno Estratégia de Ação, disse também da importância da participação de todos nesses meses de trabalhos, e que agora o município possuía um material rico e detalhado sobre a situação das necessidades habitacionais. Enfatiza que o momento da participação popular foi um requisito básico para a construção desse plano, e em Marília, ela foi muito efetiva e eficaz.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Em seguida fez uso da palavra o Secretário Municipal de Planejamento Urbano Laerte Rojo Rosseto, que neste ato estava representando o Prefeito Municipal Mario Bulgareli. Sr. Laerte classificou a audiência pública como um momento muito importante, porque houve a participação da população, principalmente dos presidentes das associações de Bairros, das pessoas que estão ligadas diretamente a esse processo de planejamento. Lembra que houve vários encontros anteriores nas Zona Sul, Leste, Oeste e Norte. Disse que não somente as presenças, mas, também, a participação efetiva com sugestões, perguntas, críticas e ações que precisamos para terminar as Estratégias de Ação. O Secretário agradeceu à equipe do INDEP, que está participando junto com a equipe da prefeitura nesse PLANO, e disse ainda ter a certeza de que vai fazer junto com sua equipe, com Conselho de Habitação e a sociedade um planejamento organizado e participativo, para que tenhamos um plano criado com a participação de cada Mariliense. Voltou a agradecer a presença de todos e sinalizou que agora de posse deste plano o município teria um instrumental para solicitar recursos nas mais variadas esferas de governo no intuito de resolver todos os problemas que este documento levantou..





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

A técnica social Sandra Paula Daura de Almeida deu início aos trabalhos ressaltando que esta seria uma noite longa visto a importância da leitura e aprovação de todos os itens que compunham este documento. Explicou como seria a dinâmica dos trabalhos, esclarecendo que seriam lidos os itens e que os presentes em caso de discordância deveriam solicitar destaque.

O presidente do conselho Luiz Eduardo ofereceu-se para auxiliar na coordenação dos trabalhos administrando o texto no projetor e o Rui para coordenar as inscrições do debate. A técnica social Sandra explicou a todos os presentes que os princípios e diretrizes da política nacional foram incorporados no texto de acordo com a deliberação da última reunião e se todos aprovavam a presença nestes elementos. Foi considerado aprovado por unanimidade. Em seguida deu-se a leitura das diretrizes propostas pelo município.

Foram pedidos destaques para 2 itens no primeiro se refere a discussão da inclusão na diretriz “Garantia de acesso a população, principalmente de baixa renda: da terra urbanizada, fazendo-se cumprir sua função social conforme estabelecido no Fórum Mundial do Direito a Cidade”. Foi sugerido por Marília Mazeto representante do núcleo de direitos humanos que se incluísse no final e no estatuto da cidade, pois ele tinha mais legitimidade jurídica que a carta do fórum mundial do direito a cidade assim o texto final foi acrescentado, pois todos aprovaram a ideia.

Na sequência o segundo item que foi solicitado destaque foi a diretriz: “Estímulo a produção, de forma organizada no território, das habitações de interesse social pela iniciativa e privada” na discussão se propôs que se acrescentasse a palavra pública também, todos concordaram e foi acrescentado o texto.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Os presentes também solicitaram que fosse incluído mais uma diretriz a qual reforçasse o plano diretor no município assim foi acrescentada a seguinte diretriz “Atuação coordenada em conjunto com a sociedade civil através dos seus mecanismos previstos em Lei, especificamente o Plano Diretor Participativo”

Aprovado as diretrizes deu-se inicio da leitura dos objetivos proposto para o plano. Foi pedido destaque para três itens, Edemir pediu destaque para o objetivo “Acabar com déficit habitacional quantitativo atual e demanda demográfica futura, identificado no diagnostico, com o aumento da oferta habitacional”. Segundo o professor o sistema capitalista nunca vai acabar com o déficit visto que ele se alimenta da lógica imobiliária da especulação e concentração de renda. Dizendo que o objetivo deveria ser equacionar ou diminuir o déficit habitacional e não acabar

Luiz presidente do conselho de habitação disse que discordava com a opinião do professor e que o município deveria sim ter como objetivo acabar com o déficit por mais utópico que pareça ele acredita que sim é possível que o município acabe com o déficit habitacional.

Travou –se assim uma ampla discussão sobre as opiniões, onde alguns se manifestaram contrários e outros a favor da mudança como não havia consenso sobre a redação que deveria compor o texto a Técnica Social do INDEP Sandra, propôs que o tema fosse levado a votação. Rui que estava auxiliando na coordenação reforçou que este era o melhor caminho para resolver o debate, assim cada um defenderia sua proposta e ao termino seria feito a votação. Após a defesa de cada um foi realizada a votação na qual o termo acabar com o déficit venceu com 64% (16) dos votos enquanto que o termo equacionar ficou com 36% (9).



O segundo objetivo que pedido destaque foi para o objetivo “promover a requalificação urbanística, e regularização fundiária dos assentamentos”, foi



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

explicado aos presentes que existia um percentual de assentos que não poderiam ser regularizado e que mesmo assentamentos que poderiam ser regularizados alguns tinham percentuais de moradias que não poderiam pois estavam em áreas de risco, não passíveis de regularização.

Mesmo com a explicação o Edemir sinalizou que é da importância de ser deixar claro de qual é o tipo de requalificação urbanística que o município tem por objetivo, os presentes discutiram o tema e chegaram a conclusão que seria importante o acréscimo deste elemento assim o texto passou a ter e passou a ter a seguinte redação “promover a requalificação urbanística, conforme critérios técnicos de qualidade estabelecidos pelo Ministério das Cidades, e regularização fundiária dos assentamentos”. Todos aprovaram a alteração.

O outro objetivo que teve alteração foi o Viabilizar a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos projetos habitacionais, conectando-os aos programas dirigidos à inclusão social, segundo Marilia Mazzeto seria importante se esclarecer quais são os parâmetros dos programas assim foi acrescentado ao final do objetivo a seguinte redação “dentro dos padrões do MDS”.

Neste momento um dos participantes perguntou se não seria o caso de se colocar como um objetivo a criação de instrumentos municipais para elaboração de diagnósticos, Laerte explicou que seria mais interessante que esta sugestão fosse incorporada como meta para atendimento do objetivo “Implementar uma estrutura administrativa de enfrentamento dos problemas habitacionais”. Todos acharam pertinente a colocação e julgaram que deveria ser acrescentado como meta do PLHIS. Assim os objetivos foram aprovados por todos.

Do mesmo modo que na reunião anterior foi lido e explicado a todo os critérios de prioridade de atendimento das necessidades habitacionais e como seria o atendimento das precariedades. Ressaltando que estes elementos já haviam sido discutidos com o conselho tendo sido aprovado, os presentes se manifestaram positivamente quanto aos critérios e também disseram ter entendido sendo assim foi considerado aprovado. Deu-se início a explicação dos programas propostos no documento e do mesmo modo que os grupos de atendimento este item foi considerado aprovado pelos presentes.

A próxima discussão realizada se deu sobre as metas, o primeiro apontamento realizado foi pelo Luiz Eduardo presidente do conselho que questionou



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

os prazos dizendo que muito embora ele estivesse na última reunião e aprovado o prazo de até 2021 ele ficou pensando depois e achava melhor que estes prazos fossem diminuídos. Outros presentes se manifestaram positivamente quanto a mudança do prazo para uma diminuição, Marília Mazzeto observou que uma boa data seria 2016 pois este é o ano proposto pelo Brasil para erradicar a miséria, todos concordaram com o novo prazo estabelecido, para a resolução completa dos problemas necessidades habitacionais. Assim a data para em todas as metas relacionadas a intervenção nos problemas habitacionais foi para 2016.

Foi questionado a meta de estímulo a produção de unidades habitacionais para famílias com mais de 10 salários mínimos, assim ficou estabelecido que esta ocorreria totalmente a cargo da iniciativa privada sem a intervenção do município, visto que estas famílias tem como acessar ao mercado de imóveis com tranquilidade.

Na meta de “Aquisição de Terras para a produção de unidades habitacionais pelo poder público, priorizando áreas contínuas a malha urbana com a aprovação do Conselho Municipal de Habitação e Política Urbana” foi solicitado que se acrescentasse no final do texto a seguinte frase" foi solicitado que se criasse uma meta com para garantir a especulação das terras, assim foi proposto que para se garantir que não ocorresse especulação das áreas anexas ao município deveria ser o município que determina os preços.



Outro questionamento feito foi que no município tem bairro com muita área de lazer e que poderia ser transformada em áreas para habitação. Luiz explicou que a existência destas terras é uma exigência de uma legislação federal e que esta discussão deveria ser matéria do conselho em outro momento.

Assim para solucionar esta questão Laerte explicou que o plano diretor contém instrumentos jurídicos que atentam para que este tipo de situação não ocorra e



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

assim acrescido no texto do seguinte texto “respeitando as Diretrizes do Plano Diretor Participativo”, seria o importante. Todos aprovaram a emenda.

Edemir propôs que se criasse uma meta com a seguinte redação criar mecanismos normativos objetivando o controle da especulação imobiliária todos aprovaram a criação desta meta.

Rui propôs ainda que se criasse a seguinte meta “Regulamentar os instrumentos jurídicos estabelecidos no Plano Diretor Participativo, que visem ao aumento da oferta de terra, tais como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com alíquotas progressivas” e todos aprovaram

A meta relacionada a Regularização Fundiárias dos Núcleos Habitacionais em perímetro urbano com estimativa de atendimento de 2743 domicílios, teve seu prazo estipulado até 2013, visto que todos consideraram que o problema depende de ações da própria estrutura administrativa e que já existem no município convênios para solucionar a questão.



Finalizada a leitura e discussão das metas e indicadores de avaliação das questões relacionadas a provisão e adequação habitacional, deu-se início a leitura e debate das metas normativas, como já sinalizado foram criadas mais duas metas para controlar a especulação imobiliária no município, além disto Carmem sugeriu que fosse inserido no PPA um valor para a habitação, pois sem isso nenhuma destas metas seria atingida, e isso deveria ser feito a partir do primeiro ano de vigência do Plano. Assim foi criada, com a aprovação de todos, a seguinte meta “Inserir no PPA (Plano Plurianual) um percentual para Habitação Social conforme as diretrizes deste documento, a partir do primeiro ano de vigência do Plano”.

Finalizada a discussão sobre as metas normativas passou-se a discussão das institucionais, o primeiro questionamento realizado foi referente ao prazo da criação da secretaria assim após um amplo no qual se chegou a conclusão de que o



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

orçamento para 2011 já estava finalizado, então seriam importante que em 2011 ela fosse criada para assim em 2012 ela ser implementada, assim o orçamento previsto poderia ser votado para 2012 no final de 2011. Assim a redação da meta ficou: “criar em 2011 a Secretaria da Habitação, e implementá-la em 2012”.

Outra meta que foi criada foi a de “criar uma divisão de Estudos e Projetos com equipes multidisciplinares, especializadas na área sócio- habitacional” como já havia sido realizado o debate entre os presentes sobre esta temática todos aprovaram a incorporação desta meta no PLHIS.

Edemir ressaltou que existem situações sociais no espaço urbano que faz com que pessoas não tenham onde morar, assim seria importante que o município criasse áreas de transição com moradias, ele explicou sua tese aos presentes e não houve objeções assim se criou a seguinte meta “Criar Áreas de Transição com moradias, para acolhimento provisório da população em condição de risco social, em condições adequadas de habitabilidade”.

Rui sinalizou que seria importante também para o enriquecimento do debate, transparência, democratização e participação da população que se criasse uma meta fosse Garantido o acesso prévio aos documentos a serem discutidos pela população, todos aprovaram esta idéia e deu-se por encerrada a discussão das metas. com a aprovação de todos.

Por fim foi lido a proposta de períodos para revisão e avaliação do PLHIS, o qual todos sinalizaram positivamente e assim foi finalizado com a aprovação do documento estratégia de ação.

Dalzira Pereira
Diretora/INDEP



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
CIDADE MARILIA Dia 24/11/2010

Nome	ORGÃO	telefone
Albino Brunetto Murcio	CONSOESTE	9752-1206
Vera Lucia Abrão	FACESP	9791-2812
Jose Bassiga da Cruz	CONSUL	9162-1964
Marilia Silardi Magalhães	NU D HUC	97621773
EXEMIE DE CARVALHO	UNESP	3402308
Ama Carolina Soares Magarini	Unesp	34021308
Rita Magalhães	3ª Idade	32215101
Geralda de Souza	Associação M. Costa e Silva	34174476
Renato Bastos Pereira	Sub Prefeito Padre Rubega	97070063
Mercy Oliveira Benegas	ASSM. Com. Mul.	96646045
Leandro Barbosa	ASS. M. J. S.	34177242
Antonio Raphael S. L. V.	Altaneira	96872582
Benedetto Vital	Altaneira	96580431
Maílene Caleiro P. G.	Altaneira	96836296
Alina de Silva Barbara	Altaneira	96550623
Sandra e d Santos	Altaneira	97914104
Carmen Silvia Carvalho	Cascata	97049788
Luísívio Livraco	Associação	32210523
Roberto Mitio KATSUNATO	CONSELHO Helton	8138-0803
Geleusa da Silva Monteiro	Sin. Sindicato	34171724
Orivaldo Aquino 4 TO	Assoc.	97747413
Rui Albano Barbosa	Cons.	9580181
Josquim R. Mendonças Jr	SEESP	97042932
Oziane P. dos Santos	CM S.	9621-7074
Leoni Eduardo Dias Sloba Martins	ORIGEM	9677117
USENTE ROJO ROBERTO	SPU	914-9777
Arturine Leivas J. A. V.	SAL S	96085525



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL
CIDADE MARILIA Dia 24/11/2010

Nome	ORGÃO	telefone
Admar dos Santos	Residente	97893512
Jon Gullmann Vieira Lathi	Imprensa	9631-2604
Maria Aparecida Cudrad	Sindicatos	9748 0543
Simone da C. Silva	Estudante UNESP	9652 1565
Darcy Bueno de Lhora	SECAMPA	97284339
Jose Barriga de Cruz	CONSUL	91621964
LICARDO BATISTA RODRIGUES	CONSOESTE	96723119
Roberto Cezer	JORNAL DA MANHÃ	96910596
Margarida Serrino	Associação MORADIAS	-34136989
Arcanizias Macedo Jacunda	Instituto SPT	34252134
MARCOEL HENRIQUE FERREIRA	RADIO 950	38.861.7910
Paulo Gildo	RADIO 950	32277404X
Amami Gamago	CONSUL	974657034
Guilherme Augusto	CONSHABIT	34532543



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

WWW.CORREIOMARILIENSE.COM.BR

A6 • cidade • Domingo, 21 de novembro de 2010

HABITAÇÃO

Última audiência do PLHIS foi adiada para próxima quarta-feira

A SECRETARIA Municipal de Planejamento Urbano, através da divisão de projetos e moradias, realiza na próxima quarta-feira (24), às 19h, a última audiência pública para poder finalizar o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). O encontro estava previsto para acontecer na última terça-feira (16), mas foi adiado por falta de comparecimento da população.

“Para concluir esse trabalho nós precisamos da colaboração e participação de toda a população. Estamos solicitando a presença de todos para dar legitimidade ao Plano junto ao Ministério das Cidades”, explica Isaias Marroni, coordenador da divisão de projetos e moradias do município.

Durante a reunião haverá a votação de programas e ações que foram levantados nas audiências anteriores. “Uma vez aprovado o Plano, nós cumprimos as três etapas exigidas para podermos acionar o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, ou seja, estaremos aptos para obter os recursos que serão usados para a implementação deste nosso planejamento, com o intuito de garantir moradia digna aos cidadãos marilienses”.

O Plano Local de Habitação de Interesse Social considera a necessidade de assegurar o acesso à moradia, principalmente para a população de baixa renda, onde a Prefeitura Municipal de Marília propõem atuação para a ampliação de ofertas de habitação.

No projeto foram estabelecidas estratégias que evitem o adensamento e surgimento de novas favelas no município, bem como, o processo de degradação ambiental com a ocupação desordenada de áreas de preservação.

A elaboração do PLHIS é uma exigência do Ministério das Cidades, por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) façam o documento, para ser analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da Secretaria de Planejamento Urbano, juntamente com o INDEP, iniciou a elaboração do PLHIS em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano. Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Convite

A Prefeitura de Marília por meio da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano têm a honra de convidar as lideranças locais de Associação de Moradores, movimentos populares e a sociedade em geral, a participarem da Audiência Pública para apresentação da Terceira Etapa do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social).

A Audiência Pública será realizada no dia 24 de novembro de 2010, às 19 horas, no Auditório do Gabinete da Prefeitura de Marília.

Marília, novembro de 2010.

Contamos com sua participação!

Arq. Laerte Otávio Rojo Rosseto
Secretário Municipal de Planejamento Urbano

Prof. Mário Bulgarel
Prefeito Municipal



CAIXA





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

DIÁRIO DE MARÍLIA
Marília, 25 de outubro de 2010

▼ buscar

ok

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

www.diariodemarilia.com.br/Noticias/B9620/Plhis-discute-estrategias-para-solucionar-22-favelas-da-cidade

Mail gratuito Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

DIÁRIO

16º HOMICÍDIO

Mulher é assassinada a tiros pelo ex-amásio



AUMENTO DE PENA

Justiça aumenta em dois anos pena de delegado

AVENCAS

Acidente em estrada vicinal deixa dois em estado grave

PODCAST

Matérias exclusivas com conteúdo em áudio!

Colunas



Fernando Calmon



José Ursílio



Rosalina Tanuri

Charge



/ Geral

10/10/2010 08:00:14

Plhis discute estratégias para solucionar 22 favelas da cidade

Novas audiências públicas deverão ser programadas para as próximas semanas



Ant 1 de 2 Zoom Prox

Rosângela Lopes da Silva está descrente em função de tantas promessas - Foto: Paulo Cansini

á

Com o levantamento do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) pronto, o programa entra em sua terceira etapa, que é a discussão de estratégias e ações que serão adotadas para o desfavelamento. Esta etapa deverá ser concluída até meados de novembro.

Isaías Antônio Marroni, arquiteto urbanista e coordenador do projeto, conta que ainda nesta semana devem ser programadas novas audiências públicas, pelo menos uma em cada região da cidade, para que sejam discutidas as soluções de moradias em 22 favelas da cidade, como prevê o Ministério das Cidades.

As obras podem ser iniciadas em 2011, porém depende de uma série de fatores. "É extremamente burocrático. Os projetos estão sendo avaliados pela Caixa Econômica Federal e depois da avaliação será determinada a licitação", diz.

Segundo ele, a empresa que vencer a licitação deve determinar o cronograma, estipulando data para início e

término da obra. A primeira favela beneficiada pelo programa será a do Altaneira, onde vivem atualmente 44 famílias.

A verba para o programa de desfavelamento provém do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, do Ministério das Cidades, e dos parlamentares, aprovada pelos deputados. Marroni afirma que outras doações poderão ser incorporadas, já que foi criado um fundo de doações do município para este fim. O Estado também poderá contribuir através do Programa Cidade Legal.

Moradores estão descrentes

Enquanto a data de início das obras não é determinada, os moradores da favela do Altaneira aguardam ansiosos por uma moradia com melhores condições, e temem que o plano não se concretize.

A catadora de recicláveis Luzia Rodrigues, 60, mora com seis famílias (filhos e netos) no mesmo quintal, quase vinte pessoas ao todo. Com esgoto a céu aberto e outras dificuldades mais, ela espera providências.

"A gente tanto espera, vai prefeito e vem prefeito e nada", conta Luzia, que mora há 40 anos no local.

A diarista Rosângela Lopes da Silva, 33, está descrente em função de tantas promessas. "Só vou acreditar quando começarem a fazer as casinhas". Ela cedeu um dos cômodos para abrigar a filha e o genro. Pretendia rebocar e colocar piso na casa. "Queriam melhorar minha casa, mas não dá para mexer porque estamos esperando", completa.

Cidade tem 673 famílias em área de risco

Das 1,5 mil famílias que vivem nas 22 favelas da cidade, incluindo uma no distrito de Padre Nóbrega e outra em Rosália, 673 estão em área de risco. O plano de desfavelamento prevê que estas famílias deverão ser transferidas para outros locais, num raio de até 500 metros da favela.

Já as famílias que vivem em local de melhor qualidade e infraestrutura, como casas voltadas para o asfalto, poderão ser regularizadas, pois são passíveis de melhorias e urbanização. Levantamento concluiu que 15 das favelas da cidade poderão ser urbanizadas parcialmente ou totalmente.



ANUNCIE AQUI
3454 4000



SEGUNDA-FEIRA
25 OUTUBRO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

Opinião | Polícia | Cidade | Política | Bem Estar | Nossa Gente | Variedades | Saúde | Esportes | Classificados | Fale conosco

Planejamento Urbano inicia 3ª fase do Plhis

A elaboração do Favelas levantadas pelo Plhis: Plano Local de Habitação e Interesse Social (Plhis) de Desfavelamento chegou nesta semana à sua terceira e última etapa - 20/10/10

A- / A+



A elaboração do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades, por meio da Lei 11.124/2005

A elaboração do Favelas levantadas pelo Plhis: Plano Local de Habitação e Interesse Social (Plhis)

de Desfavelamento chegou nesta semana à sua terceira e última etapa. Os trabalhos estão focados nas estratégias e ações a serem realizadas para proporcionar moradias adequadas a pelo menos 1.239 famílias que atualmente vivem em 20 favelas de Marília. De acordo com o coordenador do plano, Isaías Antonio Marroni, o cronograma previsto de atividades está adiantado com o levantamento inclusive do investimento, que deverá ser de R\$ 55 milhões.

“Devemos finalizar todas as fases do Plano Municipal de Habitação e Interesse Social antes do previsto, que é o mês de dezembro. Para isto estamos empenhados”, afirmou. Ele explica que o plano, que é de abrangência geral, tem como meta sanar o déficit habitacional de forma imediata e no prazo de 10 anos. “O complemento do Plano também trará investimentos para a cidade do Fundo Nacional de Habitação e Interesse Social. Devem ser beneficiadas as populações que estão inseridas em favelas, cortiços e aluguéis abusivos”. O Plhis foi dividido em três etapas: a primeira delas é referente a construção de uma proposta metodológica enquanto que a segunda e mais importante foi a leitura do setor habitacional, como o número de habitações, faixa de renda, locais possíveis de regularização, remoção e o que vai permanecer, seguindo prioridades.

O Plano

A elaboração do Plhis é uma exigência do Ministério das Cidades, por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) façam o documento, que será analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da Secretaria de Planejamento Urbano, juntamente com o Indep, iniciaram a elaboração do Plhis em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano. Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Untitled Document x +

www.marilia.sp.gov.br/prefeitura/noticias/busca_noticias.php?id_noticia=2526

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

Noticias

Data de publicação

de (dd/mm/aaaa)

até (dd/mm/aaaa)

Buscar por palavra chave

Pesquisar

Conselho se reúne para discutir Estratégias de Ação do PLHIS (27/10/2010)



Nesta terça feira (28), no auditório da Prefeitura de Marília, o Conselho de Habitação e Política Urbana, juntamente com a coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e a equipe técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa), reuniu-se para definir e aprovar as diretrizes, objetivos, metas e indicadores do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social).

Após os ciclos de audiências públicas, que ocorreram na cidade para apresentar e aprovar o diagnóstico, foi dado início ao levantamento de sugestões da comunidade para solução dos problemas detectados neste trabalho e que foram levados para esse encontro.

O secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Otávio Rojo Rosseto, esclarece que para a construção desses mecanismos, além dos que foram elaborados a partir dos ciclos de Audiência Públicas, Plano Diretor, Estatuto das Cidades e Plano Nacional de Habitação, estabeleceu-se como diretrizes a garantia à população da terra urbanizada e da moradia digna, com o estímulo à produção das habitações de interesse social. "Foi reforçada ainda a necessidade de garantir, estimular e fortalecer os mecanismos e canais de participação da sociedade na gestão e no controle social", disse o secretário.

Como objetivos a serem alcançados pelo PLHIS destacam-se a implementação de uma estrutura administrativa de enfrentamento dos problemas habitacionais; acabar com déficit habitacional quantitativo e qualitativo identificado no diagnóstico, juntamente com a criação de um banco de terras municipais para a provisão destas moradias; bem como promover a requalificação urbanística e regularização fundiária dos assentamentos habitacionais precários, criando mecanismos de fiscalização e orientação que impeçam novas ocupações irregulares, e ainda viabilizar a sustentabilidade (econômica, social e ambiental) dos projetos habitacionais e fundo municipal de habitação de interesse social.

Laerte Rosseto afirmou que sobre a prioridade de atendimento para o déficit estabeleceu-se os mesmo critérios do Plano Nacional, mas para o atendimento das precariedades habitacionais identificadas em Marília, o foco principal será os aglomerados subnormal (favelas), atendendo prioritariamente aqueles em áreas de risco e insalubre (não consolidáveis, e parcialmente consolidáveis), seguida pelas que estejam sofrendo imposição do Ministério Público (TAC e Ações de Despejo) e por fim os assentamentos precários consolidáveis.

"Esta terceira etapa contém os elementos que irão nortear a Política Habitacional no Município para os próximos dez anos. Cabe ressaltar ainda que o PLHIS prevê revisão anual para que sejam efetivadas as Estratégias de Ação", finalizou o secretário.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

DIÁRIO DE MARÍLIA
Marília, 25 de outubro de 2010

▼ buscar

ok

Polícia

Esportes

Geral

Saúde

Economia

/ Geral

24/10/2010 08:00:06

Plano Diretor não sai do papel após 4 anos aprovado

Pontos como desfavelamento e saneamento precário em nada avançaram



◀ Ant 1 de 2 Zoom Prox ▶

Maria de Lourdes não tem coleta de esgoto em casa - Foto: Paulo Cansini

Mais de quatro anos após sua aprovação, o Plano Diretor de Marília segue ainda no discurso e ao confrontar as diretrizes de desenvolvimento estabelecidas e a realidade da cidade se percebe que os avanços que deveriam estar, ao menos caminhando, não saíram do papel.

Basta olhar para alguns temas tratados no Plano como habitação, saneamento, transporte e mobilidade para verificar a inoperância da administração municipal frente as metas propostas por ela mesma.

Trechos do texto, a exemplo do que trata sobre a política de saneamento ambiental, chamariam bastante a atenção dos acostumados a enfrentar o histórico problema de falta d'água, como o que garante ser um dever da administração "assegurar à população do Município oferta domiciliar de água para consumo e outros usos, com qualidade e quantidade suficiente".

Um pouco mais a frente, ainda no mesmo tema, fala-se em "promover a qualidade ambiental e o uso sustentável dos recursos naturais, por meio do planejamento e controle ambiental". Camuflada nessa intenção a população viu a

prefeitura sumir com milhões dos cofres públicos em prol da chamada "Obra do Século", que prometia afastamento e tratamento de esgoto e até agora só gerou despesas.

Outro exemplo da distância entre o ideal e o real pode ser tirado do trecho sobre política de mobilidade. O texto prevê: "a região central deverá ter em todas suas esquinas rampas de acesso para portadores de necessidades especiais e com mobilidade reduzida". Não é preciso caminhar muito pelo centro para constatar que isso ainda não existe.

Carentes lamentam promessas

No setor da habitação o atraso não é diferente e a cada promessa de desfavelamento a crença das 1.500 famílias residentes em submoradias fica mais distante.

Moradora há 20 anos da favela do Fontanelli, zona oeste, a dona de casa Alvarina Gossan Lopes ainda sonha em estar viva para ver uma realidade diferente para ela, seus irmãos, filhos e netos.

"Faz pelo menos dez anos que escuto a promessa de uma casa digna. Até sonho com isso, para conseguir levar minha família para um espaço nosso, seguro e com o mínimo de estrutura. Espero que um dia vire realidade".

Em 2006 o Plano Diretor previa o fim do crescimento populacional das favelas e posterior desfavelamento. Mas não é o que vem acontecendo e apenas entre 2009 e 2010 o número de espaços desta natureza na cidade subiu de 19 para 22.

O Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social), que assim como o resto do Plano Diretor caminha a passos lentos, prevê o total desfavelamento da cidade para o ano 2023.

Prefeitura reconhece atrasos na execução do Plano Diretor

"Estamos bem atrasados na aplicação das propostas no Plano Diretor". A declaração é do secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto - e um dos co-autores do texto - e deixa claro que não será tão cedo que a população verá na prática as propostas feitas em 2006.

Para tentar amenizar o peso da culpa sobre a atual administração, há quase sete anos no poder, ele responsabiliza prefeitos anteriores, que segundo ele pouco avançaram nessas questões de interesse popular.

"O problema é que ficou muito por fazer. Temos que aprovar muitas coisas na Câmara, conseguir financiamentos e tudo isso leva tempo até gerar um resultado visível e minimamente satisfatório", avalia.

Contudo, Rosseto acredita que alguns frutos já estão sendo colhidos. "Na questão da mobilidade, por exemplo. Existe um plano, o recurso está disponível e só falta a aprovação da Caixa para executarmos as rampas no centro da cidade. Os novos condomínios também já estão enquadrados na acessibilidade".



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Data: sábado, 23 de outubro de 2010 07:23
Para: AMIGOS E MEMBROS DO CONSELHO DA HABITAÇÃO
Assunto: PAUTA REUNIÃO DIA 26/10/2010

QUERIDOS AMIGOS E COMPANHEIROS DO CONSELHO DE HABITAÇÃO,

REUNIÃO DIA 26/10/2010, AS 19 HORAS, NO SEGUNDO ANDAR DO PAÇO MUNICIPAL COM A SEGUINTE PAUTA:

1. DISCUSSÃO E DEFINIÇÃO DAS METAS DO PLHIS - importante que leiam os anexos e os estudem(diretrizes e princípios). Se não conseguirem fazer o download dos princípios e diretrizes ir buscar uma cópia na S.P.U. - 4º andar (eu Gisele vou deixar lá segunda pela manhã). Para instalar o programa que permite esta leitura no seu computador é fácil, instantâneo (na hora que abre o documento) e gratuito.
2. PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA - contatar a consultoria adequada e convidar Pedro Kassab para expor as suas conclusões
3. PLANO DE SANEAMENTO - ÁGUA E ESGOTO- DAEM - verificar o resultado os ofícios enviados - Talvez eles apresentem parte do plano nesta reunião- ou seja a situação do plano, ou mesmo ele em partes. Até o final da tarde de sexta feira ainda não haviam confirmado a apresentação.
4. MAPA DO PLANO DIRETOR- sugestão - colocar um grande mapa do plano diretor da cidade na entrada do saguão da prefeitura para que todos os cidadãos tenham conhecimento e se envolvam nas questões de planejamento na cidade
5. ZONEAMENTO- apresentação da situação do plano para o Conselho.
6. CENTRO - apresentar a situação e as alternativas para a ação do Conselho no tocante a área.
7. FUNDO MUNICIPAL DA HABITAÇÃO-



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Data: segunda-feira, 25 de outubro de 2010 11:27
Para: AMIGOS E MEMBROS DO CONSELHO DA HABITAÇÃO
Assunto: REUNIÃO CONSHABIT
Anexar: principios e diretrizes.docx (91,7 KB) CARTA CONVITE P.

1. DISCUSSÃO E DEFINIÇÃO DAS METAS DO PLHIS - importante que leiam os anexos . Caso não consigam ler o email da Sandra nem abrir o anexo, peçam uma cópia no quarto andar da prefeitura com o Beto, ou aqui na casinha.
2. PLANO MUNICIPAL DE MOBILIDADE URBANA- contatar consultoria adequada e convidar Sr. Pedro kassab para expor as suas conclusões
3. PLANO DE SANEAMENTO - água e esgoto - DAEM - verificar o resultado dos ofícios enviados, talvez eles apresentem parte do plano nesta reunião. Até agora pela manhã não reponderam ainda.
4. MAPA DO PLANO DIRETOR - sugestão- colocar um grande mapa do plano diretor da cidade na entrada do saguão da prefeitura para que todos os moradores tenham conhecimento e se envolvam nas questões do planejamento da cidade.
5. ZONEAMENTO - apresentação da situação no conselho
6. CENTRO - apresentar a situação e as alternativas para a ação do conselho no tocante a área
7. FUNDO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO - determinar possíveis fontes de receitas , outorga oneros, impostos regressivos e repasses.
8. DIRETORIA- mudança

OS TEMAS NÃO SERÃO DESENVOLVIDOS ESPECIFICAMENTE NESTA ORDEM. O PRESIDENTE PODERÁ MUDAR A ORDEM DE APRESENTAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

BOM DIA Segunda-feira, 25 de outubro de 2010 15:29 **diário** de S. Paulo Busca por | Buscar

BAURU CATANDUVA ITATIBA JUNDIAÍ MARÍLIA REGIÃO DO ABCD RIO PRETO SOROCABA

Política Economia Esportes Opinião **Dia-a-dia** Viva Cinema Camila Minha Cidade Vídeos

XVI MOSTRA **ARTE SEM BARREIRAS BOM DIA**

BOM DIA ANIMAL PARTICIPE!

ELEIÇÕES 2010

Click
clickseminovos.com.br

Código do Anúncio:

- > Aglomerados
- > Articulistas
- > BD Animal
- > BD Fama
- > BD pra VC
- > BDzine
- > Blogs
- > Charges
- > Colunas
- > Curiosidades
- > Horóscopo

NOTÍCIAS, DIA-A-DIA

Dia-a-dia

COMPARTILHE TAMANHO DA LETRA IMPRIMIR

RAIO-X

23/10/2010 21:14

Imóveis vazios abrigariam 20 mil pessoas

Déficit habitacional é de 5 mil unidades

Taís Iatecola
Agência BOM DIA

Números revelados pelo Censo Demográfico em Marília, que já teve a primeira fase concluída, mostram que município tem 6.503 imóveis vazios ou vagos para locação ou venda. Isso representa 8,2% do total de 78.624 domicílios visitados pelos recenseadores do IBGE. Levando em consideração a média de moradores por domicílios identificada no Estado que é de 3,2, imóveis abrigariam 20 mil marilienses – praticamente uma Pompeia inteira, com população estimada pelo instituto em 20.168.

Quantidade de casas é maior que o déficit habitacional da cidade, calculado pela Secretaria de Planejamento Urbano em 4.961 moradias e o número de habitantes em favelas, de aproximadamente cinco mil. Além disso, daria para abrigar quase o mesmo número de inscritos no [cadastro do Meu Sonho, Minha Casa](#), programa habitacional do governo federal em parceria com o município.



Assine BOM DIA

Questionado sobre a possibilidade do município adquirir esses imóveis para acelerar o acesso das pessoas que ocupam submoradias a casa própria, o coordenador de moradias e desfavelamento da Divisão de Habitação, Isaias Marroni, informou que processo poderia ser extremamente moroso. "É que em um primeiro momento isso poderia agilizar o programa de desfavelamento. Entretanto, para se tornar possível teria que ser normatizado, serem criadas leis que viabilizem essa proposta. Talvez no futuro isso possa ser pensado". E acredita, porém, que hoje o caminho mais rápido é o PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) do Ministério das Cidades, que já está finalizando sua terceira etapa do diagnóstico habitacional de Marília e distritos.

Felipe Barduchi/Agência BOM DIA



Imóvel vazio para ser vendido; segundo levantamento, cidade tem 22 favelas e 5 mil pessoas que vivem em situação precária

Especulação/ Segundo o [economista](#) Eduardo Rino, há como dizer que a quantidade significativa de moradias vazias ou vagas para locação ou venda é um indicat que investidores têm adquirido imóveis para especul

"As pessoas podem ter buscado melhores lugares para viver ou parte delas estão investindo em imóveis para preservar o patrimônio ou porque conseguem uma [rentabilidade](#) que nenhum tipo de aplicação financeira oferece."

Segundo o IBGE, imóveis identificados ainda serão verificados por recenseadores, por isso número ainda pode ser alterado. Apesar de ter a primeira fase concluída, moradores que não responderam ao Censo têm ligação para agendar visitas. Resultado parcial de ser divulgado no dia 27 e em novembro serão conhecidos os números oficiais do Censo 2010.

Ações do PLHIS serão apresentadas no dia 26
Segundo Isaias Marroni, as ações levantadas pelo P (Plano Local de Habitação de Interesse Social) serão apresentadas para o Conselho Municipal de Habitação

no próximo dia 26. "Vamos apresentar as ideias, as diretrizes e os planos do projeto que promoverá o desfavelamento. Estamos finalizando o diagnóstico habitacional da cidade."

Ele comenta que no dia 16 de novembro acontece uma reunião para apresentação dessas ações às comunidades das 22 favelas, representantes de entidades de classe, do Executivo e do Legislativo. "Após essa apresentação, vamos protocolar o projeto em Brasília e aguardar sua aprovação para a liberação dos recursos para iniciarmos as intervenções nas comunidades. O dinheiro será liberado a longo prazo, por dez anos, priorizando as famílias que residem em áreas de risco, que hoje são 673. Nesse caso será feita a remoção, o reassentamento. Em outros casos, haverá o remanejamento para uma região próxima e a regularização fundiária. Nos dez anos, cidades e distritos podem receber investimentos de R\$ 300 milhões."

O desenvolvimento do PLHIS é uma exigência do Ministério das Cidades, através da Lei 11.124/2005. Ela determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social providenciem um documento para ser analisado pelo Governo Federal.

Boom imobiliário não derruba preço do aluguel

A expansão imobiliária não fez com que o preço do aluguel caísse. É o que afirma o designer de interiores Márcio Roda. Ele mora em um apartamento na região leste e reclama do valor pago. "Estou em Marília há dois anos e percebo que mesmo com a expansão de imóveis o valor do aluguel não cai." Ele paga R\$ 550,00 entre aluguel e condomínio e considera o valor alto pelo perfil do apartamento e da cidade. "Pago por algo que não é meu. Já procurei imóvel para comprar, mas é difícil encontrar um em bom estado por um preço acessível. O aluguel é mais caro mas moro em um local seguro", conclui.





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.marilianews.net/noticia/plhis-discute-estrategias-para-solucionar-22-favelas-da-cidade/

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

Segunda-Feira, 25 de Outubro de 2010

Pesquisar no s

Marília NEWS

Anuncie (14) 3433 0166

CIDADE ESPORTES BRASIL MUNDO MARÍLIA CARRO NEGÓCIOS DIVERSÃO VÍDEOS PERSONALIDADES VIAGENS REGIÃO GUIA

Plhis discute estratégias para solucionar 22 favelas da cidade

Postado por [admin](#) on out 10th, 2010 e arquivo abaixo [Cidade](#), [Marília](#). Você pode assinar todas as uma resposta a este comentário

Novas audiências públicas deverão ser programadas para as próximas semanas.



Rosângela Lopes da Silva está descrente em função de tantas promessas

Com o levantamento do Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) pronto, o programa entra em sua terceira etapa, que é a discussão de estratégias e ações que serão adotadas para o desfavelamento. Esta etapa deverá ser concluída até meados de novembro.

Isaías Antônio Marroni, arquiteto urbanista e coordenador do projeto, conta que ainda nesta

semana devem ser programadas novas audiências públicas, pelo menos uma em cada região da cidade, para que sejam discutidas as soluções de moradias em 22 favelas da cidade, como prevê o Ministério das Cidades.

As obras podem ser iniciadas em 2011, porém depende de uma série de fatores. "É extremamente burocrático. Os projetos estão sendo avaliados pela Caixa Econômica Federal e depois da avaliação será determinada a licitação", diz.

Segundo ele, a empresa que vencer a licitação deve determinar o cronograma, estipulando data para início e término da obra. A primeira favela beneficiada pelo programa será a do Altaneira, onde vivem atualmente 44 famílias.

A verba para o programa de desfavelamento provém do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, do Ministério das Cidades, e dos parlamentares, aprovada pelos deputados. Marroni afirma que outras doações poderão ser incorporadas, já que foi criado um fundo de doações do município para este fim. O Estado também poderá contribuir através do Programa Cidade Legal.

Moradores estão descrentes



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Enquanto a data de início das obras não é determinada, os moradores da favela do Altaneira aguardam ansiosos por uma moradia com melhores condições, e temem que o plano não se concretize.

A catadora de recicláveis Luzia Rodrigues, 60, mora com seis famílias (filhos e netos) no mesmo quintal, quase vinte pessoas ao todo. Com esgoto a céu aberto e outras dificuldades mais, ela espera providências.

"A gente tanto espera, vai prefeito e vem prefeito e nada", conta Luzia, que mora há 40 anos no local.

A diarista Rosângela Lopes da Silva, 33, está descrente em função de tantas promessas. "Só vou acreditar quando começarem a fazer as casinhas". Ela cedeu um dos cômodos para abrigar a filha e o genro. Pretendia rebocar e colocar piso na casa. "Queria melhorar minha casa, mas não dá para mexer porque estamos esperando", completa.

Cidade tem 673 famílias em área de risco

Das 1,5 mil famílias que vivem nas 22 favelas da cidade, incluindo uma no distrito de Padre Nóbrega e outra em Rosália, 673 estão em área de risco. O plano de desfavelamento prevê que estas famílias deverão ser transferidas para outros locais, num raio de até 500 metros da favela.

Já as famílias que vivem em local de melhor qualidade e infraestrutura, como casas voltadas para o asfalto, poderão ser regularizadas, pois são passíveis de melhorias e urbanização. Levantamento concluiu que 15 das favelas da cidade poderão ser urbanizadas parcialmente ou totalmente.

FAZER UM COMENTÁRIO SOBRE A NOTÍCIA



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Conselho se reúne para discutir estratégias de ação do PLHIS

www.jusbrasil.com.br/politica/6143011/conselho-se-reune-para-discutir-estrategias-de-acao-do-plhis

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

JusBrasil Política

Buscar Política

Notícias Legislação Jurisprudência Diários Oficiais Advogados + Mais

Notícias Jurídicas Notícias Políticas

Conselho se reúne para discutir Estratégias de Ação do PLHIS

Extraído de: Prefeitura Municipal de Marília - 27 de Outubro de 2010

Auxiliar de Enfermagem

Faça um curso técnico no Senac e invista em sua carreira. Confira!
www.sp.senac.br/CursosTecnicos

Exame de Ordem - 2ª fase

Reta Final - Curso Somente com Elaboração de Peças e Exercícios
www.oli-caula.com.br



Anúncios Google

Anúncios Google

[Vagas Hospital Regional](#)

[Livro](#)

[Conselho SAUDE](#)

[NSW Regional Map](#)

Nesta terça-feira (28), no auditório da Prefeitura de Marília, o Conselho de Habitação e Política Urbana, juntamente com a coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e a equipe técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa) reuniu-se para definir e aprovar as diretrizes, objetivos, metas e indicadores do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social).

Após os ciclos de audiências públicas, que ocorreram na cidade para apresentar e aprovar o diagnóstico, foi dado início ao levantamento de sugestões da comunidade para solução dos problemas detectados neste trabalho e que foram levados para esse encontro.

O secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Otávio Ro. Rosseto, esclarece que para a construção desses mecanismos, além dos que foram elaborados a partir dos ciclos de Audiência Pública, Plano Diretor, Estatuto das Cidades e Plano Nacional de

Habitação, estabeleceu-se como diretrizes a garantia à população da terra urbanizada e da moradia digna, com o estímulo à produção das habitações de interesse social. "Foi reforçada ainda a necessidade de garantir, estimular e fortalecer os mecanismos e canais de participação da sociedade na gestão e no controle social", disse o secretário.

Como objetivos a serem alcançados pelo PLHIS destacam-se a implementação de uma estrutura administrativa de enfrentamento dos problemas habitacionais; acabar com déficit habitacional quantitativo e qualitativo identificado no diagnóstico, juntamente com a criação de um banco de terras municipais para a provisão destas moradias; bem como promover a requalificação urbanística e regularização fundiária dos assentamentos habitacionais precários, criando mecanismos de fiscalização e orientação que impeçam novas ocupações irregulares, e ainda viabilizar a sustentabilidade (econômica, social e ambiental) dos projetos habitacionais e fundo municipal de habitação de interesse social.

Laerte Rosseto afirmou que sobre a prioridade de atendimento para o déficit estabeleceu-se os mesmo critérios do Plano Nacional, mas para o atendimento das precariedades habitacionais identificadas em Marília, o foco principal será os aglomerados subnormal (favelas), atendendo prioritariamente aqueles em áreas de risco e insalubre (não consolidáveis, e parcialmente consolidáveis), seguida pelas que estejam sofrendo imposição do Ministério Público (TAC e Ações de Despejo) e por fim os assentamentos precários consolidáveis.

"Esta terceira etapa contém os elementos que irão nortear a Política Habitacional no Município para os próximos dez anos. Cabe ressaltar ainda que o PLHIS prevê revisão anual para que sejam efetivadas as Estratégias de Ação", finalizou o secretário.

Foto: Mauro Abreu





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

JORNAL DA MANHÃ - A NO... x

www.jornaldamanhamarilia.com.br/noticia/5552/Conselho-se-reune-para-discutir-PLHIS/

HotMail gratuito Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos

JORNAL DA MANHÃ
A NOTÍCIA LEVADA A SÉRIO

CAPA CIDADE GERAL POLÍCIA POLÍTICA ESPORTES

HABITAÇÃO

[Voltar](#)

Conselho se reúne para discutir PLHIS

29/10/2010

Tamanho do texto: A A A



Laerte Rojo Rosseto destaca melhor estrutura administrativa

O Conselho de Habitação e Política Urbana, juntamente com a coordenação da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano e a equipe técnica do INDEP (Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa), reuniu-se para definir e aprovar as diretrizes, objetivos, metas e indicadores do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social).

Após os ciclos de audiências públicas, que ocorreram na cidade para apresentar e aprovar o diagnóstico, foi dado início ao levantamento de sugestões da comunidade para solução dos problemas detectados neste trabalho e que foram levados para esse encontro.

O secretário municipal de Planejamento Urbano, Laerte Otávio Rojo Rosseto, esclarece que para a construção desses mecanismos, além dos que foram elaborados a partir dos ciclos de Audiência Públicas, Plano Diretor, Estatuto das Cidades e Plano Nacional de Habitação, estabeleceu-se como diretrizes a garantia à população da terra urbanizada e da moradia digna, com o estímulo à produção das habitações de interesse social. "Foi reforçada ainda a necessidade de garantir, estimular e fortalecer os mecanismos e canais de participação da sociedade na gestão e no controle social", disse o secretário.

Como objetivos a serem alcançados pelo PLHIS destacam-se a implementação de uma estrutura administrativa de enfrentamento dos problemas habitacionais; acabar com déficit habitacional quantitativo e qualitativo identificado no diagnóstico, juntamente com

a criação de um banco de terras municipais para a provisão destas moradias; bem como promover a requalificação urbanística e regularização fundiária dos assentamentos habitacionais precários, criando mecanismos de fiscalização e orientação que impeçam novas ocupações irregulares, e ainda viabilizar a sustentabilidade (econômica, social e ambiental) dos projetos habitacionais e fundo municipal de habitação de interesse social.

Laerte Rosseto afirmou que sobre a prioridade de atendimento para o déficit estabeleceu-se os mesmo critérios do Plano Nacional, mas para o atendimento das precariedades habitacionais identificadas em Marília, o foco principal será os aglomerados subnormal (favelas), atendendo prioritariamente aqueles em áreas de risco e insalubre (não consolidáveis, e parcialmente consolidáveis), seguida pelas que estejam sofrendo imposição do Ministério Público (TAC e Ações de Despejo) e por fim os assentamentos precários consolidáveis.

"Esta terceira etapa contém os elementos que irão nortear a Política Habitacional no Município para os próximos dez anos. Cabe ressaltar ainda que o PLHIS prevê revisão anual para que sejam efetivadas as Estratégias de Ação", finalizou o secretário.



ANUNCIE AQUI
3454 4000



SEXTA-FEIRA
05 NOVEMBRO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

Opinião | Polícia | Cidade | Política | Bem Estar | Nossa Gente | Variedades | Saúde | Esportes | Classificados | Fale conosco

Plano prevê acabar com a déficit habitacional até 2021

Encontro entre representantes do Conselho de Habitação e Política Urbana, e representantes do município, junto a equipe técnica do Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa (INDEP) estipulou um prazo de 10 anos para pôr fim a déficit habitacional na cidade de Marília - 02/11/10

A- / A+

Encontro entre representantes do Conselho de Habitação e Política Urbana, e representantes do município, junto a equipe técnica do Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa (INDEP) estipulou um prazo de 10 anos para pôr fim a déficit habitacional na cidade de Marília. Durante a reunião, integrantes aprovaram e definiram novas diretrizes, objetivos e metas do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS).

Acabar com o déficit habitacional quantitativo atual e a demanda demográfica futura é um dos objetivos iniciais. Nesta questão, foi estipulado a produção de 3.376 casas para famílias com salários de 0 a 3 salários mínimos, 997 unidades com subsídio para famílias de 3 a 5 salários mínimos, além de estimular através da iniciativa privada a produção de 472 unidades para famílias de 5 a 10 salários mínimos e 116 para famílias de mais de 10 salários mínimos através de incentivos tributários adequados.

Outro objetivo aprovado foi a criação de um banco de terras municipal, para a provisão de moradias de interesse social. Nesse quesito, de acordo com o presidente do conselho, Luiz Eduardo Diaz, a intenção é adquirir terras para a produção das unidades habitacionais pelo poder público, priorizando áreas contínuas a malha urbana com a aprovação do conselho.

Requalificação urbanística e regularização fundiária dos conjuntos de unidades habitacionais precárias e irregulares também são algumas das estratégias do plano, que prevê a produção de 839 casas para o reassentamento e coabitação existente na favela, além da construção de 101 unidades habitacionais com necessidades de remanejamento no perímetro urbano da cidade e melhorias de 741 casas em assentamentos precários, entre outras construções e melhorias.

Segundo Dias, o plano também prevê solucionar os problemas de inadequação habitacional, com a ampliação dos serviços públicos de infraestrutura e melhoria da unidade habitacional, implantando infraestrutura em domicílios e produzindo unidades sanitárias.

A produção das unidades habitacionais também devem reduzir o adensamento urbano com a ampliação de núcleos residenciais para a população de baixa renda. O presidente ressalta que, entre outros objetivos essenciais, implementar uma estrutura administrativa para tratar dos problemas habitacionais, instituir programas municipais de habitação e criar e utilizar instrumentos jurídicos existentes no âmbito federal, estadual e municipal para a consolidação das ações previstas neste plano também estão em evidência", garante.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA
Marília, 9 de novembro de 2010

▼ buscar

ok

assine | anuncie | exp

[Polícia](#) [Esportes](#) [Geral](#) [Saúde](#) [Economia](#) [Caderno B](#) [C](#)

/ Geral

07/11/2010 08:00:11

Déficit habitacional de Marília será solucionado até 2021

Pesquisa do PLHIS mostra que atualmente 1.500 famílias vivem em situação inadequada



Ant 1 de 3 Zoom Prox

Sônia Maria sofre com o descaso e não aguenta mais promessas feitas pelas autoridades - Foto: Eduardo Marques

Reunião realizada semana passada entre Conselho de Habitação e Política Urbana, Prefeitura e representantes do INDEP (Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa) definiu prazo para que até 2021, o déficit habitacional do município seja solucionado.

Segundo o presidente do Conselho de Habitação e Política Urbana, Luiz Eduardo Dias, o quadro mais urgente a ser solucionado está nos locais de riscos e na demanda demográfica irregular. "Nossa meta é sanar o déficit habitacional que ocorre na cidade, temos um objetivo de resolver a demanda em 10% a cada ano", afirma Dias.

Ainda é preciso que a Prefeitura defina as verbas do plano e promover área que será construída as moradias e meios de administração do projeto, que segundo Dias, pode ter início em 2011.

Pesquisa do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) mostra que atualmente em Marília 1.500 famílias, divididas em 22 favelas vivem em situação inadequada.

Audiência pública, dia 16 de novembro, no Espaço Cultural volta a debater, com representantes da prefeitura, vereadores e sindicatos, os critérios com que o plano de desfavelamento será aplicado. O horário da audiência ainda não foi confirmado.

População de área de risco sofre com o descaso

Moradores da Favela Toffoli, localizada na zona sul da cidade esperam há mais de uma década uma posição da prefeitura sobre o desfavelamento. A empregada doméstica Sônia Maria Bueno Batista, 49 sofre com o descaso e não aguenta mais promessas feitas pelas autoridades. Ela conta que mora com dois filhos em área de risco há mais de 18 anos.

"Há mais de quatro anos eles prometem que vão nos tirar daqui e melhorar a qualidade de vida do povo, mas isso nunca acontece", afirma Batista.

Sônia se revolta ao mostrar o local onde vive sua filha de 24 anos, que está grávida de gêmeos. "Meus netos não têm condições de nascer aqui, é humilhante nossa situação", relata.

A moradora vizinha, Maria Aparecida Guedes, 47, afirma que o esgoto passa ao lado de sua casa e com chuva forte, pode acontecer um desastre. "Qualquer dia vou acordar na boca do buraco", conta Guedes.

A situação também é lamentável com a doméstica Fátima Aparecida Teixeira da Silva, 45. A moradora afirma que já teve casa destruída pela chuva e hoje vive em local sem rede de esgoto, água na torneira e luz elétrica. "Não sei como ainda estou vivendo, se der um temporal, minha casa vai desabar", conta Silva.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Déficit habitacional de Marília será solucionado até 2021

Postado por [admin](#) on nov 8th, 2010 e arquivo abaixo [Cidade](#). Você pode assinar todas as Notícias e responder a este comentário

Pesquisa do PLHIS mostra que atualmente 1.500 famílias vivem em situação inadequada.



Sônia Maria sofre com o descaso e não aguenta mais promessas feitas pelas autoridades.

Reunião realizada semana passada entre Conselho de Habitação e Política Urbana, Prefeitura e representantes do INDEP (Instituto de Desenvolvimento e Pesquisa) definiu prazo para que até 2021, o déficit habitacional do município seja solucionado.

Segundo o presidente do Conselho de Habitação e Política Urbana, Luiz Eduardo Dias, o

quadro mais urgente a ser solucionado está nos locais de riscos e na demanda demográfica irregular. "Nossa meta é sanar o déficit habitacional que ocorre na cidade, temos um objetivo de resolver a demanda em 10% a cada ano", afirma Dias. Ainda é preciso que a Prefeitura defina as verbas do plano e promover área que será construída as moradias e meios de administração do projeto, que segundo Dias, pode ter início em 2011.

Pesquisa do PLHIS (Plano Local de Habitação de Interesse Social) mostra que atualmente em Marília 1.500 famílias, divididas em 22 favelas vivem em situação inadequada.

Audiência pública, dia 16 de novembro, no Espaço Cultural volta a debater, com representantes da prefeitura, vereadores e sindicatos, os critérios com que o plano de desfavelamento será aplicado. O horário da audiência ainda não foi confirmado.

População de área de risco sofre com o descaso

Moradores da Favela Toffoli, localizada na zona sul da cidade esperam há mais de uma década uma posição da prefeitura sobre o desfavelamento. A empregada doméstica Sônia Maria Bueno Batista, 49 sofre com o descaso e não aguenta mais promessas feitas pelas autoridades. Ela conta que mora com dois filhos em área de risco há mais de 18 anos.

"Há mais de quatro anos eles prometem que vão nos tirar daqui e melhorar a qualidade de vida do povo, mas isso nunca acontece", afirma Batista.

Sônia se revolta ao mostrar o local onde vive sua filha de 24 anos, que está grávida de gêmeos. "Meus netos não têm condições de nascer aqui, é humilhante nossa situação", relata.

A moradora vizinha, Maria Aparecida Guedes, 47, afirma que o esgoto passa ao lado de sua casa e com chuva forte, pode acontecer um desastre. "Qualquer dia vou acordar na boca do buraco", conta Guedes.

A situação também é lamentável com a doméstica Fátima Aparecida Teixeira da Silva, 45. A moradora afirma que já teve casa destruída pela chuva e hoje vive em local sem rede de esgoto, água na torneira e luz elétrica. "Não sei como ainda estou vivendo, se der um temporal, minha casa vai desabar", conta Silva.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

ENC: AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLHIS

Arquivo Editar Exibir Ferramentas Mensagem Ajuda

Responder Responde... Encaminhar Imprimir Excluir Anterior Avançar Endereços

De: Luis Eduardo Diaz T Martins
Data: segunda-feira, 22 de novembro de 2010 11:00
Para: conselho-habitacao@googlegroups.com
Assunto: ENC: AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLHIS

Assim, a nossa agenda:

23/11/2010: 19 horas: reunião do Conselho Municipal de Habitação e Política Urbana: tema principal: Lei de Zoneamento
24/11/2010: 19 horas: Audiência Pública do PLHIS

----- Mensagem Original -----

Assunto: AUDIÊNCIA PÚBLICA DO PLHIS

De: habitacao@life.com.br

Data: Sex, Novembro 19, 2010 11:37

Para: habitacao@life.com.br

CAROS COMPANHEIROS,

PRECISAMOS TERMINAR O PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL- PLHIS. POR FAVOR, PRECISAMOS DA AJUDA DE CADA UM, ALEM DE UM EXTRA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA. SEGUEM ANEXOS DOIS DOCUMENTOS QUE PRECISO QUE LEIAM E AGRADEÇO IMENSAMENTE O ESFORÇO DE ESTAREM PRESENTES E TRAZEREM SUAS LIDERANÇAS PARA ESTA AUDIÊNCIA. SEM A PRESENÇA DAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS E SEUS GRUPOS DE APOIO, NÃO TERMINAREMOS O PLANO.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

www.correiomariliense.com.br/materia.php?materia=9009

Personalizar links Windows Media Windows TAM - voos



ANUNCIE AQUI
3454 4000



QUINTA-FEIRA
25 NOVEMBRO DE 2010

CORREIO MARILIENSE

Opinião | Polícia | Cidade | Política | Bem Estar | Nossa Gente | Variedades | Saúde | Esportes | Classificados | Fale conosco

Última audiência do PLHIS foi adiada para próxima quarta-feira

A- / A+

A SECRETARIA Municipal de Planejamento Urbano, através da divisão de projetos e moradias, realiza na próxima quarta-feira (24), às 19h, a última audiência pública para poder finalizar o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS) - 21/11/10

A SECRETARIA Municipal de Planejamento Urbano, através da divisão de projetos e moradias, realiza na próxima quarta-feira (24), às 19h, a última audiência pública para poder finalizar o Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS). O encontro estava previsto para acontecer na última terça-feira (16), mas foi adiado por falta de comparecimento da população.

"Para concluir esse trabalho nós precisamos da colaboração e participação de toda a população. Estamos solicitando a presença de todos para dar legitimidade ao Plano junto ao Ministério das Cidades", explica Isaias Marroni, coordenador da divisão de projetos e moradias do município.

Durante a reunião haverá a votação de programas e ações que foram levantados nas audiências anteriores. "Uma vez aprovado o Plano, nós cumprimos as três etapas exigidas para podermos acionar o Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social, ou seja, estaremos aptos para obter os recursos que serão usados para a implementação deste nosso planejamento, com o intuito de garantir moradia digna aos cidadãos marilienses".

O Plano Local de Habitação de Interesse Social considera a necessidade de assegurar o acesso à moradia, principalmente para a população de baixa renda, onde a Prefeitura Municipal de Marília propõem atuação para a ampliação de ofertas de habitação.

No projeto foram estabelecidas estratégias que evitem o adensamento e surgimento de novas favelas no município, bem como, o processo de degradação ambiental com a ocupação desordenada de áreas de preservação.

A elaboração do PLHIS é uma exigência do Ministério das Cidades, por meio da Lei 11.124/2005, que determina que os municípios interessados em adquirir recursos do Fundo Nacional de Habitação de Interesse Social (FNHIS) façam o documento, para ser analisado pelo governo federal para a liberação das verbas e/ou estabelecimento de convênios para a construção de casas populares.

A Prefeitura de Marília, por meio da Secretaria de Planejamento Urbano, juntamente com o Indep, iniciou a elaboração do PLHIS em maio deste ano, quando houve uma reunião com técnicos, diretores e vários secretários municipais e subprefeitos dos distritos em que foi mostrada a necessidade de levantamento de dados de diversos setores da Administração Municipal para a elaboração do Plano. Marília já realizou duas exigências legais, pois já foram criados o Conselho Municipal e o Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

| Enviar matéria por e-mail |



notícias relacionadas





PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



DIÁRIO DE MARÍLIA

Marília, 25 de novembro de 2010

▼ buscar

Polícia Esportes Geral Saúde Economia

/ Geral

24/11/2010 06:00:05

Audiência apresenta Plano de Habitação hoje

Evento vai revelar levantamento e diagnóstico de cada área de submoradia



Ant 1 de 1 Zoom Prox

Laerte Rosseto, secretário de Planejamento

A Secretaria de Planejamento Urbano realiza hoje audiência pública para apresentação da primeira etapa de trabalho do Plano Local de Habitação de Interesse Social, o PLHIS. O encontro será às 19h no segundo andar da prefeitura.

Durante o evento serão apresentados o levantamento e diagnóstico das condições de cada área de submoradia da cidade. O estimado em Marília é que cinco mil pessoas vivem em 22 locais como este.

"Com estas informações temos um retrato real das condições de moradia de cada uma destas pessoas e o que precisa ser feito para melhorar a situação", explica o secretário de planejamento, Laerte Rosseto.

Ainda segundo o secretário, a próxima ação é definir ações de enfrentamento em parceria com as comunidades.

"Com base nos dados coletados temos que desenvolver um projeto para depois correr atrás dos recursos", enfatizou o secretário.

Uma vez aprovado o plano, a prefeitura cumpre as etapas exigidas e está apta a obter recursos a serem utilizados

para implementação do planejamento.

O Ministério das Cidades exige a realização da audiência para legitimar o Plano.

"Por isso convidamos a população em geral, pessoas da área social e empresários que estejam interessados no projeto", finaliza Rosseto.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.6 Relatório de avaliação dos resultados obtidos nos eventos com a participação da comunidade e diferentes atores sociais (Produto 3 – Estratégias de Ação)

O PLHIS - Plano Local de Habitação de Interesse Social de Marília - objetiva promover o planejamento das ações do setor habitacional, de forma a garantir o acesso à moradia digna e regulamentar a expressão dos agentes sociais sobre a habitação de interesse social.

A participação comunitária na elaboração das Estratégias de Ação permitiu o aprofundamento das questões ligadas à habitação a partir da discussão entre integrantes dos movimentos sociais, da sociedade civil e poder público, como aconteceu na elaboração do Diagnóstico. Tais eventos foram essenciais, porque permitiram que toda a comunidade desse a sua contribuição para a resolução de uma questão fundamental para o exercício da cidadania.

Foram apresentadas e discutidas com o Conselho de Habitação e a sociedade civil as diretrizes, objetivos, metas e indicadores. Esta preocupação, de trazer os assuntos para o Conselho, teve o intuito de fortalecer o debate na instância legítima de participação social e tornar as decisões e ações acessíveis a todos. Assim, a discussão sobre o PLHIS foi fundamental para que a cidade possa ter uma política pública participativa no setor habitacional.

Visitas nos aglomerados subnormais, contatos com as famílias, reuniões, eventos, tudo isso possibilitou ao PLHIS de Marília mostrar a realidade exata das condições quantitativas e qualitativas do déficit das Habitações de Interesse Social, ou seja, quantas pessoas possuem casas, quantas não; quantas moram em casas alugadas, em cômodos cedidos, quantas famílias moram em cada casa, a regularização fundiária dos imóveis e as carências de serviços de infraestrutura. Com todos estes dados, o PLHIS, com a participação da população, apontou os caminhos para o Município propor, incentivar e executar ações que venham a melhorar a vida das famílias de baixa renda.

Vale destacar que o envolvimento e participação das comunidades não só ajudou no levantamento do Diagnóstico dos problemas habitacionais do município de Marília, como também apontou as diretrizes para minimizá-los, como:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Principais Contribuições da Participação da População para o produto 3- Estratégias de Ação	
Atores Sociais, Participação e Controle Social	Fontes e Recursos
<ol style="list-style-type: none">1. Participação da sociedade civil no Conselho de Habitação;2. Manter divulgação das ações relacionadas à habitação, garantindo a participação das comunidades;3. Participação das famílias na fiscalização, impedindo novas construções de aglomerados subnormais;4. Criação de um canal de informações e comunicação entre as lideranças comunitárias, Conselho de Habitação e Prefeitura;5. Garantir, estimular e fortalecer os mecanismos e canais de participação da sociedade, tanto na gestão como no controle social;6. Atuação coordenada em conjunto com a sociedade civil através dos seus mecanismos previstos em Lei, especificamente o Plano Diretor Participativo;7. Para o enriquecimento do debate, da transparência, da democratização e participação da população, é importante que se crie uma meta garantido o acesso prévio aos documentos a serem discutidos pela população.	<ol style="list-style-type: none">1. Subsídios para que todos possam ter acesso a novas moradias;2. Melhorar a articulação entre as esferas municipais, estaduais e federais voltadas para a habitação;3. Criar impostos para imóveis vazios, revertendo seus recursos para o Fundo de Habitação.4. Criar lei para cobrar porcentagem das pessoas que têm casa de aluguel, sendo este dinheiro destinado ao Fundo de Habitação do Município, para construção de novas habitações;5. Criar mecanismos que viabilizem a manutenção e sustentabilidade econômica do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social;6. Inserir no PPA (Plano Plurianual) um percentual para Habitação Social, conforme as diretrizes deste documento, a partir do primeiro ano de vigência do Plano;7. Regulamentar os instrumentos jurídicos estabelecidos no Plano Diretor Participativo, que visem ao aumento da oferta de terra, tais como o Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) com alíquotas progressivas.
Estrutura Institucionais	Favelas e Áreas de Risco
<ol style="list-style-type: none">1. Implementar uma estrutura administrativa e como garantir que essa estrutura caminhe com o conselho de habitação;2. Criar em 2011 a Secretaria da Habitação e implementá-la em 2012.3. Com aprovação do PLHIS, deverão ser elaborados projetos que visem à construção de novas habitações para as famílias que necessitam de casas;4. Aplicar os Programas Municipais de Habitação criados neste Plano;	<ol style="list-style-type: none">1. Prazos estipulados para as construção das casas para as famílias que residem nas áreas de riscos;2. Estratégias para a retirada das famílias que estão em área de riscos;3. Como será feito o controle para não ocorrer novas ocupações nesses locais;4. Forma de retirada das famílias que não querem sair dos aglomerados



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

<ol style="list-style-type: none">5. Capacitação das famílias que adquirirem as casas. Realizar trabalho social com a comunidade e também a oferta de cursos de geração de renda, para que as famílias possam ter uma 2ª opção de trabalho;6. Viabilizar a sustentabilidade econômica, social e ambiental dos projetos habitacionais, conectando-os aos programas dirigidos à inclusão social dentro dos padrões do MDS;7. Criar mecanismos normativos, objetivando o controle da especulação imobiliária.	<ol style="list-style-type: none">5. Prazos estipulados para a construção das casas para as famílias que residem nas áreas de riscos;6. Promover a requalificação urbanística, conforme critérios técnicos de qualidade estabelecidos pelo Ministério das Cidades e regularização fundiária dos assentamentos;7. Definido para 2016 a realização total de todas as metas relacionadas à intervenção nos problemas habitacionais relacionados aos aglomerados subnormal.
Provisão Habitacional	Acesso a Terra
<ol style="list-style-type: none">1. Acabar com o déficit habitacional quantitativo atual e demanda demográfica futura, identificados no Diagnóstico, com o aumento da oferta habitacional;2. Criar áreas de transição com moradias, para acolhimento provisório da população em condição de risco social, em condições adequadas de habitabilidade.	<ol style="list-style-type: none">1. Que o Município aproveite terrenos vazios urbanizados e compre outros para construção de Unidades Habitacionais;2. Garantia da terra urbanizada.
	Regularização Fundiária
	<ol style="list-style-type: none">1. A meta relacionada à regularização fundiária dos núcleos habitacionais em perímetro urbano, com estimativa de atendimento de 2.743 domicílios, teve seu prazo estipulado até 2013.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

3.7 Primeiro seminário do PLHIS

1. Identificação:

- a. **Tipo de atividade:** I SEMINÁRIO DO PLHIS
- b. **Data:** 21 de Fevereiro
- c. **Horário:** 19h30m
- d. **Local:** auditório da UNIMAR, sala 421, bloco 4,
- e. **Presentes:** 107 pessoas

2. Objetivo da Atividade

Divulgação do PLHIS no Município de Marília

3. Desenvolvimento da Atividade

Seguindo orientação do Guia de Adesão ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social-SNHIS de 2008 quanto à elaboração do Plhis - Plano Local de Habitação de Interesse Social, item 3, FLS 31, - que trata da participação popular com o intuito de dar legitimidade ao plano contando com a participação popular, permitindo a efetiva implantação de suas propostas e dando ampla divulgação à estratégia de comunicação, mobilização e participação popular com a identificação dos diferentes atores, dando também publicidade ao termo dos trabalhos com acesso às informações obtidas na realização do plano, foi realizado dia 21 de fevereiro de 2011, nesta cidade de Marília- SP, auditório da UNIMAR, sala 421, bloco 4, às 19 horas, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo do Campus, o I **SEMINÁRIO DO PLHIS** de Marília.

Participaram deste seminário representantes de sindicatos, poder executivo, alunos e professores da USP e Unimar, representantes da Delegacia da Mulher, sociedade civil, Conselho da Mulher, imprensa (de vários meios de comunicação da cidade), profissionais liberais, partidos políticos, conselhos de associação de moradores, movimentos de moradia, Ongs, autarquias (Emdurb), OAB, Indep, e conselho de habitação e política urbana.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



A abertura do Seminário foi realizada pela professora WALNICE SCALISE, Coordenadora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Marília-UNIMAR, que disse estar satisfeita em poder proporcionar à faculdade uma apresentação de qualidade como esta. Parabenizou o coordenador da Divisão de Moradias e Desfavelamento Isaias Marrone, o atual coordenador de assuntos especiais da Secretaria de Planejamento Urbano, Laerte Rojo Rosseto, os representantes do Indep, não só pelo plano a ser apresentado, mas também pela condução dos trabalhos para a efetivação do mesmo. Acrescentou que o Plano Local de Habitação de Interesse Social- PLHIS, ora apresentado, recebeu elogios das mais diferentes classes de profissionais e também do poder público de outras cidades. Foi realizado com a ampla participação popular, efetivada através de inúmeras reuniões nas diversas fases do projeto e nos mais diferentes bairros da cidade, onde a população participou dando suas sugestões no levantamento dos problemas, estratégias de ações, dentre outras fases. Terminou dizendo que espera ter a oportunidade de poder apresentar na faculdade mais e mais trabalhos desta qualidade

Recebendo o microfone da Professora Walnice, o arquiteto Isaias Marrone, coordenador da Divisão de Habitação e Desfavelamento da Secretaria do Planejamento Urbano, cumprimentou a todos expressando sua satisfação pela oportunidade de apresentar o Plano no meio acadêmico. Esclareceu que o trabalho é uma exigência do Ministério das Cidades e foi realizado pela Secretaria do Planejamento Urbano, quando secretário o arquiteto Laerte Rojo Rosseto, através da Divisão de Habitação e Desfavelamento por ele coordenada, juntamente com o auxílio dos profissionais do poder executivo das mais diversas secretarias e o Indep,



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

aqui sendo representado pela socióloga Sandra Paula, empresa terceirizada para assessoria na realização do mesmo.

Portanto, o PLHIS é o produto de todo um processo, onde o município se propõe atuar e ampliar a oferta de habitação para a população de 0 a 3 salários mínimos através da busca dos recursos federais que estão disponíveis. Continuou dizendo que o PLHIS está embasado na Política Nacional de Habitação, no PlanHab, no Plano Diretor Participativo, no ciclo de audiências públicas realizadas nas diversas regiões do município, bem como no debate entre a equipe técnica municipal e Conselho de Habitação, com o propósito de resolver até 2023 os problemas habitacionais do município. O plano pronto é protocolado no Ministério das Cidades via Caixa Econômica Federal. O objetivo de todo este trabalho é poder ser inserido no Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social para termos acesso aos recursos financeiros. Nosso plano está pronto e em fase de aprovação. Aprovado, Marília já vai ter acesso às verbas e recursos para realizar o desfavelamento.



Isaias explicou ainda aos presentes que SNHIS estabelece regras para a concessão de subsídios financeiros aos beneficiários dos programas habitacionais. A principal delas é a identificação dos beneficiários dos programas realizados no âmbito do SNHIS por meio da constituição de um cadastro nacional. Esse cadastro habitacional de beneficiários de programas habitacionais subsidiados deve fazer parte do sistema de informações a ser instituído pelo Ministério das Cidades. Houve a promulgação a Lei 11.124 de 16 de junho de 2005 que traça os requisitos para adesão ao Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social- SNHIS e de acesso aos recursos do Orçamento Geral da União que a partir de 2006 passaram a compor



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

o Fundo de Habitação de Interesse Social - FNHIS. Para aderir ao SNHIS, a Lei 11.124/2005, coloca como requisitos básicos para os entes federativos, a constituição de seus respectivos fundos e conselhos gestores, além da elaboração de seus planos de habitação de interesse social e de firmarem termos de adesão com a União entre outros instrumentos. Ressaltou-se que o Plhis se articula com o Plano Diretor Participativo, o qual foi aprovado através da Lei 480/06, do mesmo modo que outros planos tais como os de zoneamento, mobilidade urbana e saneamento básico



Após esta introdução, o coordenador passou a palavra para Sandra Paula Daura, representante do Indep que apresentou um resumo do plano aos presentes. Sandra cumprimentou a todos também expressando sua satisfação em estar presente. Explicou Sandra, que o Plano Local de Habitação de Interesse Social é um conjunto de objetivos e metas, diretrizes e instrumentos de ação e intervenção para o setor habitacional local. Ele promove o planejamento das ações no setor habitacional de forma a garantir a integração dos três níveis do governo (União, Estados e município) e promover acesso à moradia digna.

Sandra explicou a composição da equipe de coordenação do Projeto esclarecendo que o trabalho da elaboração do PLHIS de Marília fundamenta-se na parceria da Equipe Técnica Municipal, do Conselho Gestor do Fundo de Habitação de Interesse Social e da Assessoria Técnica do INDEP. Depois, disse que o Plhis foi composto em 3 etapas, seguindo orientações do Ministério das Cidades, e estas etapas são: 1. Metodologia, 2- Diagnóstico do setor habitacional municipal, 3- Estratégia de Ações.

Sobre a primeira fase foi explicado que ela é a Metodologia, ou seja, a fase inicial do trabalho, cujo objetivo foi definir exatamente quais atividades seriam



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

desenvolvidas, os procedimentos de execução, o planejamento de todas as ações, pontuando as formas e os momentos de participação popular, a composição da equipe técnica, sua conscientização e capacitação, cronogramas físico e financeiro, organogramas.



A segunda consistiu no diagnóstico composto de 2 partes: a primeira parte foi denominada CONTEXTO que resume a caracterização do município, os atores sociais e suas capacidades, as condições institucionais e administrativas do município, seus marcos regulatórios e legais, e a oferta habitacional; a segunda parte fala sobre as necessidades habitacionais propriamente ditas. Na segunda parte do diagnóstico falamos sobre as NECESSIDADES HABITACIONAIS, que resume o déficit habitacional, a projeção das necessidades de novos domicílios em função do crescimento demográfico de Marília até 2020, a produção habitacional, a síntese dos levantamentos das necessidades de novas unidades habitacionais em Marília, linhas programáticas, recursos e fontes.

Discorrendo sobre estes itens, Sandra explicou ainda que o plano em termos gerais apresenta ao ministério das cidades os principais elementos que compõem a cidade, como ela é, seus índices de crescimento populacional, seu potencial financeiro entre outros pontos. Explicou também que, o diagnóstico do município é um documento detalhado (com mais de 250 páginas) e que esta apresentação visa ser apenas um resumo e no fim de sua fala, será aberto um espaço para todas as questões. Além disto, estes documentos estão disponíveis ao público na Divisão de Habitação e Desfavelamento, por enquanto e assim que o plano estiver totalmente aprovado pelo Ministério das Cidades estará no site do município.

Especificamente sobre as precariedades habitacionais destacou-se que Marília tem 8 cortiços com 40 famílias que foram passíveis de mapeamento, 20



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

favelas com 1500 famílias e um núcleo habitacional degradado. Nos distritos foram encontradas 2 favelas, uma em Rosália e outra em Nóbrega, fenômeno que comprova que favela não é somente encontrada em grandes centros. Quanto ao déficit habitacional comparou o encontrado no plano com o levantamento feito pela Fundação João Pinheiro esclarecendo que houve pouca diferença entre os dois índices. O da Fundação reza um déficit de 4.443 unidades, enquanto que as encontradas pela Divisão de Habitação e Desfavelamento Municipal apresentou um valor de 4.961 unidades habitacionais em déficit.



Neste ponto da apresentação a Técnica Social Sandra explicou aos presentes a diferença entre difícil habitacional e cadastro de interesse, pois o município apresenta um cadastro o Programa Habitacional Minha Casa Minha Vida de 21.000 inscrições. Sobre este tema explicou que o Brasil tem uma dívida social acumulada em relação à carência habitacional. Há anos se produz muito pouco em termos de habitação destinada para a população de baixa renda. Portanto, devido à morosidade, quando se abriu a inscrição se inscreveram pais, avós, jovens que pretendiam se casar etc.. etc.. etc.. o que resultou neste grande número, que não resume a verdadeira quantia de necessitados.

Sobre as comunidades de Favela explicou que algumas delas estão ligadas geograficamente, ou mesmo se encontram muito próximas, mas é indiscutível que as mesmas se identificam de forma diferente e peculiar, e, portanto, esta identificação nos obriga pensar em soluções locais para os problemas nelas havidos. Foi realizada a identificação de cada área de favela, sendo que a mesma foi mapeada, cada morador cadastrado, com estimativa ainda, na contagem de moradores por meio de foto aérea.

Deforma detalhada foi explicado a todos os presentes a metodologia de



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

mapeamento dos assentamentos precários, explicando o que eram áreas consolidáveis, não-consolidáveis e parcialmente consolidável; qual o tipo de urbanização era própria para determinada área, os diferentes perfis sócio econômicos que definiriam o tipo de trabalho a ser implementado na área da intervenção objetivando que esta comunidade. Explicou ainda que em todas as favelas foi realizado um levantamento do tipo de imóvel com suas características (água, luz, descrição da casa, esgoto, coleta de lixo etc..). Como resultado final apresentou a zona sul, dizendo que a mesma possui 8 favelas nominando cada uma, mostrando fotos, características, depois a zona oeste que são 6; centro e centro-leste, duas; e zona norte que são 4.



Explicou a síntese das necessidades habitacionais do município e que o PLHIS considera a necessidade de assegurar o acesso à moradia, principalmente para a população de baixa renda. Em função disso, neste plano, o município de Marília propõe-se atuar para ampliar a oferta de habitação. Desta forma, buscou-se estabelecer estratégias que evitem, além do adensamento e surgimento de novas favelas, o processo de degradação ambiental, causado pela ocupação desordenada de áreas de preservação.

Portanto, na ultima parte do plano (estratégias de ações) foram estabelecidos os grupos prioritários para atendimento, as propostas norteadoras para solucionar ou minimizar os problemas habitacionais levantados no diagnóstico, complementados por metas, recursos, indicadores e formas de monitoramento, avaliação e revisão das ações. todo o PLHIS pautado nas linhas pragmáticas federais, como sugere o Ministério das Cidades, possibilitando assim uma ação integrada entre os planos municipal, estadual e federal.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Em estratégias de ação estabeleceu os programas municipais que são os instrumentos capazes de viabilizar os atendimentos e as metas estabelecidas no nosso PLHIS. Nele além de se aproveitar às propostas já consolidadas no município, ainda se criou programas específicos para a intervenção em assentamentos precários e para as intervenções gerais a fim de atender a demanda específica deste município na área habitacional.

Nas estratégias foram traçadas não somente as metas, mas ainda um prazo para que estas metas sejam atingidas, para que nas próximas administrações nossos gestores não se percam pelo caminho, que não precisará ser especificamente este, mas que já está norteado para ser realizado ou modificado de acordo com a situação que poderá surgir. Dando-nos uma visão geral desta última parte do plano, Sandra Paula Daura encerrou a fala colocando-se às ordens para o questionamento da plateia a respeito do mesmo, oferecendo em slides o endereço e email do Indep e da Divisão de Habitação.



Neste momento o arquiteto Laerte pediu a palavra e disse que como arquiteto e ex-professor desta faculdade e também profissional na área de urbanismo, acredita que é responsabilidade de cada um essa preocupação com a cidade. Complementou dizendo que, provavelmente ninguém, baterá a porta dos escritórios de arquitetura e vão pedir para que o profissional que lá se encontra reurbanize uma vila ou uma cidade. Mas a responsabilidade do arquiteto é também discutir a cidade como meio onde todos, inclusive ele, vive e onde trabalha procurando deixá-la cada vez mais bonita e melhor. Disse ainda que, há também um espaço para os profissionais de arquitetura dentro das secretarias de planejamento urbano, mas acima de tudo ele motivou que os acadêmicos pensassem na sua responsabilidade profissional diante do problema social e a ser enfrentado, motivando-os também a



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

inquirirem sobre as suas dúvidas a respeito deste plano apresentado. Proferiu palavras motivando a platéia a usar este espaço que estávamos dando após a palestra, participando do PLHIS.

Neste momento, Rossana Camacho, delegada da Delegacia da Mulher e representante do Conselho da Mulher, parabenizou o fato de termos enviado por e-mail (e-mail de grupo dos membros e amigos do conselho de habitação com mais de 150 pessoas participantes), um resumo geral do que é o PLHIS, pois a leitura do mesmo motivou-a a estar presente, ter ciência do mesmo e está possibilitando que ela participe mais deste projeto. Após esta fala, perguntou sobre os prazos estabelecidos, aos que Isaias Marroni respondeu que todos os prazos e as metas não passarão do ano de 2023. Nada do PLHIS deverá ser realizado após esta data. Explicou ainda que, para cada meta, já no plano estão estabelecidos prazos e que a Divisão de Habitação estaria, as ordens para explicar-lhe estes detalhamentos e estes prazos especificamente já marcados para cada realização quando quisesse.

Neste momento Felipe Arduini Otoboni, EESC-USP, perguntou se já havia algum projeto que iria ser construído em forma de condomínio. Novamente Isaias esclareceu, que não há um projeto específico para cada comunidade. Disse que o plano é geral, apesar do estudo ter sido realizado em cada núcleo separadamente, está feito e que agora, seguindo as metas cabe a nós efetivarmos os projetos que serão realizados. Reforçou o fato de que ficou claro no plano que cada intervenção terá uma característica própria e que se ele, Felipe, estava pensando em algo, é lógico que será aceito como sugestão e com boas vindas na Divisão de Habitação, que foi o local onde o PLHIS foi realizado e é lá especificamente o lugar onde os arquitetos, engenheiros se reúnem para discutir estes problemas habitacionais da cidade que, paulatinamente tem sido para lá encaminhados, pois é o órgão administrativo próprio para esta discussão. A cidade está crescendo e a Secretaria do Planejamento Urbano criou este espaço exatamente para este fim, com banco de dados, mapas, etc.

Herivelto Carlos Canales, morador do Bugrinho e estudante de arquitetura nesta faculdade perguntou se no plano existem comunidades que serão apenas reurbanizadas. Sandra Paula Daura respondeu que há comunidades que serão inteiras somente reurbanizadas porque atualmente há a idéia de que a intervenção urbanística deve ser efetivada causando o mínimo de impacto sobre a comunidade



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

em questão.

Sobre esta questão Isaias deu o exemplo da favela conhecida como Linhão, existe um mapeamento de todos os lotes vagos próximos para que no momento da intervenção, seja escolhido o local. Disse ainda que não é aceita mais a idéia de pegar uma comunidade inteira e remove-la para um local desconhecido da cultura da mesma, longe de onde ela se localizava. Há que se estudar meios também que sejam economicamente viáveis. O Plano Diretor já mapeou todas as ZEIS-zonas de interesse social (terrenos) próximos os agrupamentos subnormais para que fossem estudados nos projetos. Cada caso é um caso que deve ser estudado se terá que haver retirada de moradores ou reurbanização, ou regularização fundiária.

Herivelto Carlos Canales perguntou ainda se o PLHIS fala sobre todos os tipos de intervenção possíveis. Esclareceu ele, que mora no Bugrinho e que, no seu modo de pensar lá deveria ser apenas melhorado por ser um local especial e muito lindo e calmo para viver. Disse ainda que gostaria de estar participando deste projeto ao que foi colocado para ele que a Divisão de Habitação e Desfavelamento está disponível para atendê-lo, ouvir suas sugestões e até acatar se for o caso sua participação neste projeto específico.

Neste momento, Roberto Mitio Katsumoto, da Organização Não Governamental Salve o Planeta Terra, fez a seguinte pergunta: ele, como estudante de universidade, ou como morador da cidade, poderia colaborar com o PLHIS apresentando um projeto.

Sobre esta colocação Laerte Rosseto respondeu que, uma das funções deste evento é dar mais publicidade ao plano. Complementando continuou que nele, cada favela tem seu "raio X" e a Divisão de Habitação da S.P.U. tem disponibilizado todos estes dados a comunidade desde que foram levantados. Por enquanto, teríamos que, como cidadãos buscar estes dados lá, mas assim que o plano for totalmente aprovado estará disponível no site do município. Este é o primeiro passo para tomar conhecimento do conteúdo do mesmo. Cada projeto dependerá da movimentação de sua comunidade para sair de um modo ou de outro modo. O PLHIS está sendo efetivado objetivando satisfazer o cidadão mariliense morador daquela comunidade que sofrerá a intervenção e, portanto, a participação de cada um não é somente totalmente válida como importantíssima para o município e para comunidade. Os projetos serão aceitos e poderão vir a ser discutidos em conjunto com a Divisão de



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Habitação antes de estarem definitivamente prontos para serem efetivados. Isto é o que é participação popular. Pré-requisitos efetivados, PLHIS aprovado, projetos pronto, vamos buscar os recursos que existem e que estão aí. É este o caminho, complementou.

Após este fala Oziane Batista dos Santos, líder comunitária do movimento de moradia, respeitada no movimento de Associações e Sociedade de Moradores de Bairro, membro atuante no Conselho de Habitação e Política Urbana e grande reivindicadora junto ao poder executivo de benefícios para sua comunidade e das de outros líderes pediu a palavra apresentando-se e esclarecendo que falava em seu nome especificamente, mas que estava consciente de que outros líderes endoçariam palavras. Mencionou o nome de sua comunidade, dizendo que era moradora de favela, apresentou o Tóffoli aos presentes e disse que sua comunidade, assim como a de outros líderes, estava aberta para visita dos presentes. Que nela a maioria dos adolescentes não tinha a oportunidade de estudar, pois na realidade ou estavam em sua maioria presos ou na cama devido ao “crack”. Disse que sua comunidade estava de portas abertas, pois, seria uma honra poder mostrar aos moradores de lá, outro modo de vida, motivá-los, estimulá-los a melhorar e procurar algo diferente daquela realidade “negra” em que se encontram. Reforçou que seria muito bom pra eles receberem as visitas e sugestões e ajuda, no sentido de aprenderem um trabalho, ofício, projetos, de qualquer dos presentes para sua comunidade.

Adelson da Silva Monteiro, representante do Sindicato da Ind. De Energia Elétrica e também membro atuante no Conselho de Habitação e Política Urbana levantou-se tomou posse do microfone e disse aos presentes que é extremamente prazeroso para ele estar neste meio acadêmico com jovens e profissionais que se interessam pela cidade onde moram e que estavam participando tão motivados do PLHIS de nossa cidade. Esclareceu que nós, como líderes de bairro, presidentes de associações de moradores, somos trabalhadores voluntários nesta área, pois temos que trabalhar para sustentar nossas família e nas horas vagas deste trabalho formal darmos nossos tempo para a comunidade onde vivemos e que nós precisávamos dos jovens tanto para as orientações acadêmicas, suportes técnicos nos projetos específicos nas diversas áreas como ainda sua influência na comunidade com suas opiniões como legítimos representantes da sociedade civil em que estão inseridos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Nas explicações do PLHIS por ele recebida estava claro que as comunidades em questão deveriam estar sociologicamente, antropologicamente e culturalmente prontas para aceitar e enfrentar as mudanças que sofreriam. Uma coisa é você querer sua casa própria, outra é estar preparado para pagar água, luz, conservar o meio ambiente, etc... Precisamos do apoio de toda a comunidade mariliense neste processo. Precisamos de líderes de comunidades mais jovens, para que possamos não somente termos mais idéias, mas também descansarmos (no sentido de divisão de encargos).

Após esta fala houve a intervenção de um dos estudantes da UNIMAR, Pedro perguntou sobre qual o mínimo de terreno exigido para cada casa, se havia um tipo de material já estabelecido no PLHIS, como seriam realizadas as construções das casas necessárias, e perguntou também se o plano fala em autoconstrução. Isaias, esclareceu que a priori, tradicionalmente Marília não trabalha com autoconstrução. Há municípios sim que trabalham em regime de mutirão, mas que tem abandonado esta idéia. E que nas discussões o material das construções não apareceu no PLHIS. Exemplificou que hoje em Marília o único projeto existente é o de intervenção da Vila Altaneira, apresentado a Caixa Federal quando do recebimento das verbas, ele já está estipulado, inclusive orçado com projeto aprovado pela Caixa Federal com plantas de casa e tudo já totalmente definido e delimitado.

Isaias continuou a explicação dizendo que no PLHIS foi realizado um levantamento das tipologias mais comuns adotadas pelo município, que são de 1 quarto, 2 quartos, 3 quartos, com metragem pré-estabelecida. Contudo nada impede que no momento da realização ocorram alterações, com possibilidades entre os quais logicamente será escolhido o mais viável para a ocasião e região a ser intervencionada.

Gisele Azevedo, perguntou sobre a questão rural e o PLHIS, pois sabia que existia déficit habitacional nas áreas rurais. Sobre isso foi respondido que o PLHIS levantou as características do município, percebendo que a população rural está concentrada nos distritos. Quase 98% da população encontram-se na área urbana e esta população rural será atendida através das intervenções realizadas nos distritos.

Foi também levantada à questão por estudante da UNIMAR de que se haveria previsão do Poder Público “forçar”, ou estimular de alguma forma, as construtoras e imobiliárias que normalmente constroem casa para pessoas que recebem de 10 a 15



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

salários mínimos, realizarem sua função social no município construindo em contrapartida 200 casas, por exemplo, para cidadão recebedor de 0 a 3 salários mínimos. Esta sugestão foi aplaudida pelos presentes, pois o estudante disse ainda que esta fatia do mercado não realiza sua função social, depredando o município, não se importando com a qualidade de vida e o bem estar do cidadão na cidade onde se locupletam. Se eles consideram economicamente viável a construção de um prédio em um certo local, e puderem aprovar a construção junto ao poder público, não interessa para eles o impacto ambiental, impacto sobre a vizinhança, nem mesmo as características das casas e o anseio dos moradores do bairro. É voz geral de que este conceito tem que ser mudado, pois é o morador da cidade quem paga impostos e não interessa esse monte de casas abandonadas no meio da mesma, espigões sem alma sendo construídos enquanto há tantos sem nem mesmo um teto pra morar.

Houve também interesse de vários presentes sobre o endereço da Divisão de Habitação porque fazem parte de pesquisa de agrupamentos subnormais e só agora tomaram conhecimento da existência deste banco de dados tão importantes e disponíveis em nossa cidade, ao que foi lhes fornecido endereço e telefone.

4. Resultados

Com a atividade proposta foi possível ampliar a divulgação e resultados estabelecidos pelo PLHIS, possibilitando a discussão sobre os principais elementos identificados.



PLHIS

Prefeitura conclui plano habitacional

A Prefeitura de Marília realiza nesta segunda-feira (21) seminário para apresentar o Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social), resultado de um trabalho técnico realizado durante dois anos pela Divisão de Habitação da SPU (Secretaria Municipal de Planejamento Urbano). O evento será às 19 horas, na Unimar (Universidade de Marília), no curso de Arquitetura e Urbanismo (bloco IV, sala 421) e aberto à população mariliense.

O levantamento que será apresentado no evento contou com apoio de outros órgãos da Administração Municipal, como secretarias da Saúde, Assistência Social, e Serviços Urbanos (Fiscalização de Posturas), que contribuíram na pesquisa de campo, bem como do Conselho Municipal de Habitação.

Com a conclusão desse trabalho e das demais medidas já implantadas - como Plano Diretor, Fundo de Habitação e Conselho de Habitação - a Prefeitura atenderá todos os requisitos fixados pelo Ministério das Cidades para pleitear a liberação de recursos visando projetos habitacionais, como o desfavelamento.



Divulgação

Agentes de saúde ajudaram no levantamento de campo. Plhis será apresentado nesta segunda-feira

De acordo com a SPU, existem 20 aglomerados subnormais (favelas) com 1.500 famílias totalizando 5.000 pessoas.

Ao tomar conhecimento desse trabalho, o prefeito Mário Bulgareli elogiou a mobilização dos técnicos da Prefeitura, do Conselho Municipal de Habitação e demais lideranças marilienses no sentido de concluir esse plano local.

“Este estudo vai possibilitar a Administração Municipal pleitear os recursos disponíveis do governo federal, inclusive com a participação direta do vice-prefeito, José Ticiano Dias Tóffoli, graças ao seu prestígio com a presi-

denta Dilma Rousseff e ministros. Tanto que Marília já antecipou o Plano de Habitação, com a implantação do Programa Minha Casa Minha Vida”, destacou Bulgareli.

A Prefeitura está convidando as lideranças marilienses e a população em geral (inclusive os moradores que deverão ser beneficiados com os programas habitacionais) para que participem do seminário que será realizado na segunda-feira, conhecendo todos os detalhes do Plano Local de Habitação de Interesse Social. Assim que for aprovado, também estará disponível no site da Prefeitura, com objetivo de dar transparência.



A6 • cidade • Domingo, 20 de fevereiro de 2011

HABITAÇÃO

WWW.CORREIOMARILIENSE.COM.BR

Plano Diretor de Marília é tema de palestra na Unimar

NO BRASIL, 80% da população é urbana, ou seja, moram nas cidades. Para isso, ao longo dos anos foram criados planos como, Plano Diretor, Plano Nacional de Habitação e Plano Local de Habitação de Interesse Social para tratar de assuntos pertinentes as questões urbanas. Em 2006 foi aprovado o Plano Diretor de Marília, agora finalizado será apresentado durante o 1º Seminário do Plhis-Marília, a ser realizado no dia 21 de fevereiro, às 19h, no bloco 4 da Unimar.

Em 2006, foi aprovado através da Lei 480/06, elaborado pelo Arquiteto e Urbanista Laerte Rosseto e sua equipe.

Neste Plano, foram estabelecidos os itens referentes a criação de Conselho de Habitação, Fundo Habitacional, Habitação de Interesse Social, Zeis (Zonas Especial de Interesse Social) entre outros assuntos.

Dentre os procedimentos na elaboração deste Plano encontra-se a obrigação da apresentação de cada fase do mesmo, para a população, entidades de classes, movimentos populares, associações de bairro, ONGS, poder público, pessoas ligadas ao setor imobiliário, construtoras, sindicatos, meio acadêmico, ministério público, etc. em especial aos ligados a assuntos afetos a habitação; objetivando que a sociedade civil como um todo, não só tome conhecimento, como ainda opine nos pontos que considerarem importantes, participando da efetivação deste Plano.

Muitas apresentações já foram realizadas e nelas foram colhidas importantes informações, opiniões, sugestões de propostas a serem realizadas, questionamentos que enriqueceram este plano.

Durante o seminário, o meio

acadêmico e os outros representantes dos vários segmentos sociais ligados as questões urbanísticas do município poderão tomar conhecimento dos dados oficiais com relação a habitação dentro desta área de interesse e presenciar o que está sendo planejado para resolver o déficit habitacional em nosso município.

Segundo dados da Divisão de Habitação na cidade há 20 favelas com 1.500 famílias totalizando cinco mil pessoas. No distrito de Padre Nóbrega há 20 favelas.

Conforme levantamento feito nos seis distritos, Lácio, Amadeu Amaral, Rosália, Avencas, Padre Nóbrega e Dirceu existem habitações precárias.

O objetivo principal do PLANHAB é que até o ano de 2023, toda a família brasileira tenha uma residência digna de acordo com o que reza a Constituição. ■



22 de fevereiro de 2011

JORNAL DA MANHÃ

3

DESFAVELAMENTO EM MARÍLIA

R\$ 300 mi devem ser investidos

Edio Junior

Inserida no Plano Habitacional Nacional, Marília deverá receber R\$ 300 milhões de investimentos até 2023. A Prefeitura deve dar contrapartida mínima de 5%, ou seja, o equivalente a R\$ 15 milhões. Com isso, a cidade deve acabar com as favelas e garantir casa própria à população. Este e outros assuntos relacionados ao Plhis (Plano Local de Habitação de Interesse Social) foram tratados ontem em seminário no bloco de Arquitetura e Urbanismo da Unimar (Universidade de Marília).

"Famílias que recebem de zero a cinco salários mínimos não têm como financiar imóveis. É para estas pessoas, maioria na população, que o plano está focado. Marília vai buscar acesso ao Fundo Nacional de Habitação para conseguir promover o desfavelamento", ressaltou o coordenador da Divisão de Habitação da Secretaria Municipal de Planejamento Urbano, Isaías Antônio Marroni.

Segundo ele, o município está cumprindo etapas para ser inserido no Plano Habitacional Nacional. Não só as famílias que vivem em favelas como também aquelas que pagam aluguel (com renda de até cinco salários mínimos) vão fazer parte do processo.

Três fases precisam ser cumpridas: de metodologia, de diagnóstico e de estratégia de ação.

Bancos de terras preci-



Isaías Marroni, coordenador da Divisão de Habitação, durante palestra ontem à noite na Unimar

sam ser criados para resolver o principal problema dos municípios: a falta de terra. Plano de Mobilidade Urbana, Plano de Saneamento Básico, Lei de Zoneamento e Plano Diretor devem ser elaborados para os municípios participarem do plano.

Além do Plhis, o Estado conta com o programa Cidade Legal e o governo federal com o Minha Casa Minha Vida.

Remoções de famílias de áreas de risco, de locais insalubres, reassentamentos e adequações de imóveis devem ser promovidos com investimentos governamentais.

Levantamento

Marília possui 20 favelas com 1.500 famílias e total de 5.000 pessoas. Para traçar este diagnóstico e mapear as submoradias da cidade, trabalho conjunto foi realizado com o apoio da administração municipal, através das secretarias da Saúde, Assistência Social, e Serviços Urbanos (fiscalização de posturas), que contribuíram na pesquisa de campo, bem como do Conselho Municipal de Habitação. A Secretaria de Planejamento Urbano coordenou os trabalhos.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

Convite

A Prefeitura de Marília através da Secretaria de Planejamento Urbano convida o público interessado a participar da reunião que terá como objeto a apresentação e discussão do Plano Local de Habitação de Interesse Social (PLHIS).

O Plano é uma ferramenta de desenvolvimento institucional na implantação de uma nova prática de gestão pública, com vistas ao enfrentamento da situação habitacional para a população de baixa renda do município (de 0 a 3 salários mínimos). É uma exigência do Ministério das Cidades para que os Municípios possam participar do Sistema Nacional de Habitação na obtenção de recursos financeiros, para construção, adequação, remoção, regularização fundiária e infraestrutura e outros.

DATA – 21/02 - Segunda-feira Horário – às 19h30m

Local – Unimar BLOCO 04 SALA 421

Pauta:

- ✓ O que é Plano Local de Habitação de Interesse Social – PLHIS
- ✓ Diagnóstico da situação Habitacional de Marília.
- ✓ Etapas do Plano: Estratégia de Ação
- ✓ Estratégia de Ação (Programas e ações)

É muito importante a sua presença.

Arg. Laerte O. Rojo Rosseto

Assessor Especial de Planejamento Urbano



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL

Prefeitura Municipal de Marília

© EvandroRocha.com.br/blog

PLANO DE HABITAÇÃO

- INSTRUMENTO ORIENTADOR DAS AÇÕES DE GESTORES PÚBLICOS E PRIVADOS.
- PRÉ-REQUISITO (LEI 11.124/2005) PARA QUE O MUNICÍPIO TER ACESSO AOS RECURSOS DO **FNHIS** (FUNDO NACIONAL HABITACIONAL DE INTERESSE SOCIAL).

© EvandroRocha.com.br/blog

COMO FOI ELABORADO O PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL DE MARÍLIA?

© EvandroRocha.com.br/blog

ETAPAS DE TRABALHO

- METODOLOGIA
- DIAGNÓSTICO
- ESTRATÉGIAS DE AÇÃO
- IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO

© EvandroRocha.com.br/blog

METODOLOGIA

```

    graph TD
      EC[EQUIPE DE COORDENAÇÃO] --- AT[ASSESSORIA TÉCNICA]
      EC --- ETM[EQUIPE TÉCNICA MUNICIPAL]
      EC --- NACH[NÚCLEO DE APOIO CONSELHO DE HABITAÇÃO]
      AT --- ETM
      AT --- NACH
      ETM --- NACH
  
```

O PLANO FOI ELABORADO COM A PARTICIPAÇÃO DAS SEGUINTE EQUIPES

© EvandroRocha.com.br/blog

DIAGNÓSTICO DO SETOR HABITACIONAL

PARTE 1 – CONTEXTO

PARTE 2 – NECESSIDADES HABITACIONAIS

© EvandroRocha.com.br/blog

PARTE 1 – CONTEXTO

© EvandroRocha.com.br/blog

PARTE 2 – NECESSIDADES HABITACIONAIS

- 8 Cortiços com 40 famílias
- 20 Favelas perímetro urbano com 1500 famílias
- 1 Núcleo habitacional Degradado
- 2 Favelas – Distritos
- Déficit habitacional: MC-FJP: 4.443 unidades
SPU: 4.961 unidades

© EvandroRocha.com.br/blog

Cortiços

© EvandroRocha.com.br/blog

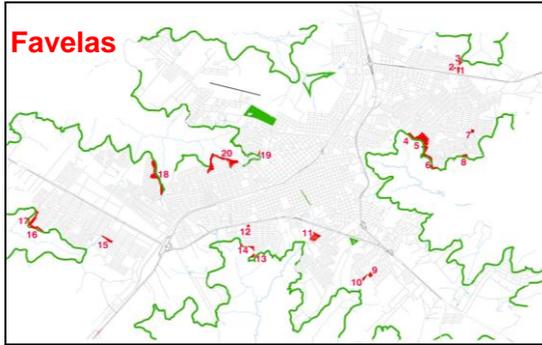
Núcleos habitacionais Degradados

© EvandroRocha.com.br/blog



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO



Cadastro Social e Urbanístico por domicílio

TABELA 31. CARACTERÍSTICAS GERAIS DO ASSENTAMENTO - ARGOLÔ FERRÃO

Assentamento	Quant	Condições do terreno	Quant	Tipo de ocupação	Quant	Tipo de intervenção	Quant	
Consolidados		Adequado		Sistema de Lazer	91	Urbanização Simples	106	
		Inadequado	106	APP	96	Urbanização Complexa		
Consolidável	106			Área de recreio		Remanejamento		
		Impróprio	96	Área de Risco	96			
não consolidável	96			Área institucional	26			
				Área privada	65	Reassentamento	96	
Total de domicílios								202

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Divisão de Moradias e Desfavelamento, 2010

TABELA 33. PERFIL SÓCIO ECONÔMICO - ARGOLÔ FERRÃO

Nº Família	PERFIL POPULACIONAL				Total	FAIXA DE RENDA SALARIAL (em SM)					
	Masc	Fem	Filhos	Agregado		até 1 sm	+ 1 a 2 sm	+ 2 a 3 sm	+ 3 sm	Sem renda	
212	425	370	448	46	728	60	120	5	0	27	
Densidade Habitacional (hab/família):						3,43					
Densidade Habitacional (hab/uh):						3,60					

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento, Divisão de Moradias e Desfavelamento e Secretaria de Higiene e Saúde, 2010

Cadastro Social e Urbanístico por domicílio

Tabela 32. Caracterização do domicílio - Argolo Ferrão

Tipo de domicílio	Tipo de construção				Total	%
	Comunitária	Individual	Temporária	Embrulhada		
Total	200	8	4	2	214	100
%	93%	4%	2%	1%		
Tipo de construção	Estado				Total	%
	Próprio	Alugado	Compartilhado	Invadido		
Total	180	12	12	12	214	100
%	85%	6%	6%	5%		
Tipo de construção	Materiais				Total	%
	Alvenaria	Concreto	Madeira	Misto		
Total	196	12	4	2	214	100
%	92%	6%	2%	1%		
Tipo de construção	Estado de conservação				Total	%
	Bom	Regular	Regular	Regular		
Total	180	12	12	12	214	100
%	85%	6%	6%	5%		
Tipo de construção	Estado de conservação				Total	%
	Bom	Regular	Regular	Regular		
Total	180	12	12	12	214	100
%	85%	6%	6%	5%		
Tipo de construção	Estado de conservação				Total	%
	Bom	Regular	Regular	Regular		
Total	180	12	12	12	214	100
%	85%	6%	6%	5%		

Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Divisão de Moradias e Desfavelamento, 2010

ZONA SUL

- JARDIM HOMERO ZANINOTO
- JARDIM MARAJÓ
- JARDIM SANTA PAULA
- JARDIM TOFFOLI
- PARQUE DAS AZALÉIAS
- VILA REAL
- NACIONAL/PLANATO (RISCA FACA/C. S CORAÇÃO)
- PARQUE DOS IPÊS

ZONA OESTE

- JARDIM UNIVERSITÁRIO
- PARQUE DAS VIVENDAS
- ARGOLÔ FERRÃO
- JARDIM AMÉRICA (PIOLHO)
- JARDIM ELDORADO (BRONKS)
- JARDIM ELDORADO (BUGRINHO)

ZONA NORTE

- VILA SANTA ANTONIETA I (LINHÃO)
- SANTA ANTONIETA II
- PARQUE DAS NAÇÕES
- JANIO QUADROS

ZONA CENTRO-LESTE E CENTRO-NORTE

- VILA ALTANEIRA
- VILA BARROS

SÍNTESE DAS NECESSIDADES HABITACIONAIS

Necessidades Habitacionais		Total	até 3 s.m	+ 3 a 5 s.m	+ 5 a 10 sm	+ 10 sm
Dentro dos Assentamentos perimetro urbano	Urbanização simples + melhoria habitacional	741	741			
	Remanejamento	101	101			
	Déficit (reassentamento + coabitação)	839	839			
	Sub total nos aglomerados	1681	1681			
Dentro dos Assentamentos distritos	Urbanização simples remanejamento	30	30			
	Déficit (reassentamento+coabitação)	86	86			
	Regularização	296	296			
	Total nos distritos	422	422			
Fora do Assentamento	Déficit Habitacional Básico - FJP Projetado para 2010	4.442	3.023	893	422	104
	Déficit Habitacional Básico - SPU	4.963	3.375	998	473	117
	Novas habitações por incremento de população (projeção 2020)	6.317	2.523	1255	1466	1105

ESTRATÉGIAS DE AÇÃO

Objetivo definir propostas para solucionar ou minimizar os problemas habitacionais levantados no Diagnóstico, estabelecendo metas, recursos, indicadores e definindo a forma de monitoramento, avaliação e revisão das ações



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA

SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

<p><u>ESTRATÉGIAS DE AÇÃO</u></p> <ul style="list-style-type: none">➤ Critérios de prioridade para o atendimento➤ Programas➤ Metas <p><small>© EvandroRocha.com.br/blog</small></p>	<p>Obrigada Pela Presença</p> <p>Indep@indep.com.br</p> <p>Contato INDEP</p> <p><small>© EvandroRocha.com.br/blog</small></p>
--	---



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: Aeraci Dias Macedo Lacerda
Instituição: Inst. Salve o Planeta Terra
Endereço: Rua Profª Berta Camargo Almeida - 127
Bairro: Stª Antonieta CEP: 17.512.400
Telefone: 3425 2134 RG: 33 214 813 - 0
E-mail: aeracilacerda@yahoo.com.br
Assinatura: [assinatura]

Nome: Roberto Nito Katsumoto
Instituição: Inst. Salve o Planeta Terra
Endereço: Av. Independência 243
Bairro: Centro CEP: 17.590-090
Telefone: 3413 1326 RG: 5.400113
E-mail: robertomathia@bol.com.br
Assinatura: [assinatura]

Nome: Ademir da Silva Belchior
Instituição: Parque das Alvenadas
Endereço: Rua Alvaro Gradim - 84
Bairro: Pq das Alvenadas CEP: []
Telefone: 8170249 RG: 16.599 799 - 1
E-mail: []
Assinatura: x Ademir da Silva Belchior

Nome: Maria Aparecida Cidrão
Instituição: Sindumar
Endereço: Rua Lima e Costa nº 720
Bairro: Alto Cafetal CEP: 17.504-083
Telefone: 97480543 RG: 6975286
E-mail: cidrapap@hotmail.com
Assinatura: [assinatura]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: JAQUIRÍIA JUNKO KIMOTO
Instituição: UNIMAR
Endereço: R. EDMUNDO DA SILVA LOPES, 55
Bairro: SP. VIRGINIA CEP: 17570-490
Telefone: (14) 9752-5875 RG: 27 545.237-2
E-mail: valquiria.k-arquitetura@hotmail.com
Assinatura: [assinatura]

Nome: Pedro Jose Saia
Instituição: Unimar
Endereço: Carlos Botelho, 848
Bairro: Maria Isabel CEP: _____
Telefone: (14) 9486-0905 RG: 14344116
E-mail: Pedro.Saia.2005@ig.com.br
Assinatura: [assinatura]

Nome: Andrei castello
Instituição: Unimar
Endereço: R. Nelson Grassi nº 24
Bairro: Sta. Gertrudes CEP: 17.514.698
Telefone: (14) 3433-0587 RG: _____
E-mail: andrei-castello303@hotmail.com
Assinatura: [assinatura]

Nome: Sandra Maria Pumo
Instituição: UNIMAR
Endereço: Av. Feijó nº 127
Bairro: Barbosa CEP: 17.501-190
Telefone: 3413-3524 RG: 28.216.407-8 SSP/SP
E-mail: sandrinha.smp@terra.com.br
Assinatura: [assinatura]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: ERIK TOSHITARU IZUMI
Instituição: UNIMAR
Endereço: RUA JOSE PEATO, 210
Bairro: ELDO RADO CEP: 18900-000
Telefone: (14) 9614 9064 RG: 42991039-3
E-mail: IZUMIERIK@YAHOO.COM.BR
Assinatura: Erik Izumi
Nome: Junia Pereira de Oliveira
Instituição: Unimar
Endereço: Rua das Orquideas, 38 - BLOCO A2 - Apto 04
Bairro: Parque das Acácias CEP: 19813145
Telefone: 18 33223178 RG: 34021472-7
E-mail: junia.j.joo@hotmail.com
Assinatura: Junia Pereira de Oliveira
Nome: Jaqueline de Oliveira
Instituição: Unimar
Endereço: Avenida Graças, 132 Tarumã - SP
Bairro: Vila dos Passaros CEP: 19.820-000
Telefone: (18) 9626-3451 RG: 45.539.814-8
E-mail: Jaqueline.arquitetura@hotmail.com
Assinatura: Jaqueline de Oliveira
Nome: Daiana Rodrigues Ventrone
Instituição: Unimar
Endereço: Rua: Francisco Giosa, nº559
Bairro: Maria Irabel CEP: 17516-200
Telefone: (14) 3433-9585 RG: 1045578-7 SSP-AC
E-mail: Day.ventrone@bol.com.br
Assinatura: Daiana V.



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: <u>Thais Doro</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>R. dos Cristais nº 55</u>
Bairro: <u>maia Isabel</u> CEP: <u>17516-050</u>
Telefone: <u>(14) 3413-5258</u> RG: <u>46.954.903-8</u>
E-mail: <u>thaisdoro@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Thais D.</u>
Nome: <u>LARISSA MITI SHIROTA</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>R. Osvaldo Florindo Coelho, 80 Bloco II apt 52</u>
Bairro: <u>Jardim São Gabriel</u> CEP: <u>17525-120</u>
Telefone: <u>8156-4853</u> RG: <u>001.513.096</u>
E-mail: <u>miti-larissa@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Larissa Miti Shirota</u>
Nome: <u>José Bassega da Cruz TEL. 91621914</u>
Instituição: <u>(COMSUL) PRESIDENTE</u>
Endereço: <u>Rua Hélio Lavagnini 350</u>
Bairro: _____ CEP: _____
Telefone: _____ RG: _____
E-mail: _____
Assinatura: _____
Nome: <u>Livia Mungo Chaves</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>R. Paes de Melo, 564</u>
Bairro: <u>Alto Capizal</u> CEP: <u>17504-082</u>
Telefone: <u>3422-2548</u> RG: <u>33.127.140-0</u>
E-mail: <u>liviamungo@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Livia Mungo Chaves</u>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome:	Cybrielo Sabatini Queiroz		
Instituição:	Unimar		
Endereço:	R. Tufic Butarvo	nº 941	
Bairro:	São Domingos		CEP: 17514740
Telefone:	3301-3175	RG: 47955018	
E-mail:	cybrielo-sabatini@hotmail.com		
Assinatura:	Cybrielo		
Nome:	Mírcia Ludovina Costa Castro		
Instituição:	Unimar		
Endereço:	R. Otávio Luiz Bonato	nº 62	
Bairro:	Portal do Sol		CEP:
Telefone:	3301-8770	RG:	
E-mail:	mircia.ludovina@yahoo.com.br		
Assinatura:	Mírcia Ludovina Costa Castro		
Nome:	Renata Coroadi Pinjão		
Instituição:	Unimar		
Endereço:	R. Pacoembu	nº 316	
Bairro:	Par. Palmital		CEP: 17.511.400
Telefone:	3415-3399	RG: 47.127.625-x	
E-mail:	renatacoroadi@hotmail.com		
Assinatura:	Renata Coroadi Pinjão		
Nome:	Camilla Cristina Barros Alves		
Instituição:	Unimar		
Endereço:	R. Alvaro Bilac	nº 800	
Bairro:	Jo. Américo		CEP:
Telefone:	3417-1487	RG: 48.159.3895	
E-mail:	camillacristina775@yahoo.com.br		
Assinatura:	Camilla Cristina Barros Alves		



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: Amanda Szale de Oliveira Lima
Instituição: Unimar
Endereço: Carolina Moraes Almada, 33
Bairro: Salgado Filho CEP: _____
Telefone: 3301-3936 RG: _____
E-mail: _____
Assinatura: Amanda Szale Oliveira

Nome: Esther Luiza Ferreira
Instituição: Unimar
Endereço: R. Cel. José Brás, 155 Ed. Casablanca Apto 601
Bairro: Boa Vista CEP: 17501-570
Telefone: (14) 3432-3063 RG: _____
E-mail: esther.scvla@hotmail.com
Assinatura: Esther Luiza Ferreira

Nome: DEBORA MITUUTI YOSHIDA
Instituição: UNIMAR
Endereço: TAQUARITINGA, 890
Bairro: ALTO CAFEZAL CEP: 17504-071
Telefone: 3413-9284 RG: _____
E-mail: debora-yoshida1@hotmail.com
Assinatura: Debora Mituti Yoshida

Nome: PEDRO HENRIQUE VICIARA KEMP
Instituição: UNIMAR
Endereço: VEREADOR JOSÉ ALVES MASSUETI, 253
Bairro: CENTRO CEP: 17420-000
Telefone: 14-34741350 RG: 48981782-8
E-mail: PEDROKEMP@hotmail.com
Assinatura: Pedro Henrique Vieira Kemp



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: CARLOS AUGUSTO TAZABONI
 Instituição: UNIMAR - CURSO DE ARQUITETURA
 Endereço: RUA VER. CLÓVIS C. BUENO, 411
 Bairro: CENTRO
 Telefone: (18) 3351-1581 RG: 41 138 059 CEP: 19910-000
 E-mail: CAUGUSTO2@UOL.COM.BR
 Assinatura: *Carlyson*

Nome: ORIVALDO QUINATO
 Instituição: Sociedade Civil
 Endereço: Rua Augusto Balarato 200
 Bairro: M. 12 de Abril
 Telefone: 3433 8433 CEP: 17516 033
 E-mail: O.Quinato@Hotmail.com
 Assinatura: *Orivaldo*

Nome: ENG CIVIL JOSE ERNESTO TONON
 Instituição: UNIMAR
 Endereço: ROSWALDO GUEDINI, 75
 Bairro: TROPICAL
 Telefone: 3422 3451 RG: 8551 434-2 CEP: 17516 410
 E-mail: jetengenharia@gmail.com
 Assinatura: *Jose Ernesto*

Nome: Renata Franciscaatti de Gênova
 Instituição: UNIMAR
 Endereço: Miguel Antonucci, 352
 Bairro: Centro
 Telefone: (18) 3341 4255 RG: CEP:
 E-mail: renatadegenova@Hotmail.com
 Assinatura: *Renata Franciscaatti*



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: <i>Domonico Missias Ramos</i>
Instituição: <i>UNIMAR</i>
Endereço: <i>Rua Nelson Macera 389 APT 911 Blo 09</i>
Bairro: <i>Jd America</i>
Telefone: <i>014-9778-9321</i> RG: <i>42.566.549-5</i> CEP: <i>17.505-332</i>
E-mail: <i>dompapa@bol.com.br</i>
Assinatura: <i>Domonico Missias Ramos</i>
Nome: <i>Thiago Moeda Dias</i>
Instituição: <i>Unimar</i>
Endereço: <i>Rua Luiz Antonio de Oliveira Nº 323</i>
Bairro: <i>Porto de Sol</i>
Telefone: <i>21513810</i> RG: <i>41985759-7</i> CEP: <i>17519-080</i>
E-mail: <i>THIAGOmoedadias@hotmail.com</i>
Assinatura: <i>Thiago Moeda Dias</i>
Nome: <i>Ricardo Messias Ramos</i>
Instituição: <i>Unimar</i>
Endereço: <i>R: Nelson Macera 389 APT 0- 911</i>
Bairro: <i>Jd. America</i>
Telefone: <i>(14) 9755-0517</i> RG: <i>42566697-9</i> CEP: <i>17505-332</i>
E-mail: <i>Ricardomlo@yahoo.com.br</i>
Assinatura: <i>Ricardo Messias Ramos</i>
Nome: <i>ISAÍAS ARRUDA DE CARVALHO MONTEIRO</i>
Instituição: <i>UNIMAR</i>
Endereço: <i>JOAQUIM DE ABREU LUZ</i>
Bairro: <i>ERNESTO REIS</i>
Telefone: <i>97371565</i> RG: <i>48.413.304-5</i> CEP: <i>17570-000</i>
E-mail: <i>OAKLEY.CARVALHO@hotmail.com</i>
Assinatura: <i>Isaias Arruda de Carvalho Monteiro</i>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: Elizyza Alves Martins
 Instituição: Unimar
 Endereço: Fernando José Soares Almeida 52
 Bairro: Sítio São João III CEP:
 Telefone: 916 2775 RG: 30.820.153-11
 E-mail: elizyzaalvesmartins@hotmail.com
 Assinatura: [assinatura]

Nome: Patricia M. Monti Paixão de Lucas
 Instituição: Unimar
 Endereço: RUA José de Abreu Neto 221 casa 71
 Bairro: Parque das Esmeraldas II CEP: 17516-724
 Telefone: (49) 3301-0251 RG: 34561 222-X
 E-mail: patiepaix patipati - paixao@hotmail.com
 Assinatura: Paixão

Nome: Nathalia Nunes Pontelli
 Instituição: OAB / Conselho Municipal dos Direitos da Mulher
 Endereço:
 Bairro:
 Telefone: 9161-2566 RG:
 E-mail: nathpontelli@hotmail.com
 Assinatura: [assinatura]

Nome: Bruno Enrico Putnatti
 Instituição: Unimar
 Endereço: Rua Sublimes Marcorin Tozin nº 30
 Bairro: Esmeralda Park CEP:
 Telefone: 14-9692-0949 RG: 47.044.640
 E-mail: bruno.putnatti@hotmail.com
 Assinatura: [assinatura]



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19.00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: Daniela Henrique Romera
Instituição: ..
Endereço: Rua Peroba nº 394
Bairro: JD. Eucalipto CEP: 17400-000
Telefone: 014 3406-3864 RG: ..
E-mail: DanielaRomera@hotmail.com
Assinatura: Daniela Henrique Romera

Nome: Guilherme Ribeiro Turco
Instituição: ..
Endereço: Av. Manoel Muller 105 b14 apto 34
Bairro: Santa Teresinha CEP: 17507-100
Telefone: 014 3422-344 RG: 40.655.789-5
E-mail: gerturco@hotmail.com
Assinatura: Guilherme Ribeiro Turco

Nome: WALNYCE SUBLISE
Instituição: UNIMAR
Endereço: R. ADÃO STROPPA, 531
Bairro: JD. ACAPULCO CEP: 17525-180
Telefone: (14) 3454 5164 RG: 6558-548
E-mail: Walnyce@unimar.br
Assinatura: Walnyce Sublise

Nome: Renata Nakabayashi Gomar
Instituição: UNIMAR
Endereço: R. 24 de Dezembro, 425 apto. 22
Bairro: Centro CEP: 17500-060
Telefone: (14) 3422-4969 RG: 44.232.927-1
E-mail: renata_ng@hotmail.com
Assinatura: Renata Nakabayashi Gomar



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: Helder Kenji Funari
Instituição: Unimar
Endereço: Dr. Wilson Dantas 51 B1A2 AP22
Bairro: Sardim AQUARIUS CEP:
Telefone: 3301-4948 RG: 42.806.322-6
E-mail: helder_fu@hotmail.com
Assinatura: Helder Kenji Funari

Nome: Jaine Francisco Silva
Instituição: Unimar
Endereço: R. Luis Felipe de mello no 114
Bairro: Higienópolis CEP:
Telefone: 88 06 1074 RG:
E-mail: jaine_benilo@hotmail.com
Assinatura: Jaine Francisco Silva

Nome: CARLOS RAMOS VALENCIANO
Instituição: UNIMAR
Endereço: AV. Mem de Sá, nº319-A
Bairro: NOVA MARÍLIA CEP: 17.522-340
Telefone: 14-9655-7040 RG: 34.172.224-8
E-mail: CARI.CARI@hotmail.com
Assinatura: Carina Ramos Valenciano

Nome: Natália Marconi Bremezini
Instituição: Unimar
Endereço: Monel de Oliveira Borges
Bairro: Jd. Bondeirantes CEP: 17 505 520
Telefone: 3301 5487 RG:
E-mail: nacremezini@bol.com.br
Assinatura: Natália Marconi Bremezini



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome:	Marcella Santos Silva		
Instituição:	Universidade de Marília (Unimar)		
Endereço:	R. Mansueto Vacelli	Nº 123	(Maracá - SP)
Bairro:	Jardim Sta Olga		
Telefone:	(18) 8101-8740	RG: 48.754.188 - 1	CPF: 19840.000
E-mail:	marcellinha_120@hotmail.com		
Assinatura:	Marcella Santos		
Nome:	Isucas Antonio Marrou		
Instituição:	Prefeitura Marília		
Endereço:	Avenida Tiradentes		1073
Bairro:	Frigata		
Telefone:	34532543	RG: 7045140	CPF:
E-mail:	habitacao@life.com.br		
Assinatura:			
Nome:	Sandra Paula Deane		
Instituição:	INDEP		
Endereço:	Rua Carlos Botelho		263
Bairro:	M. ISABOL		
Telefone:		RG:	CPF:
E-mail:			
Assinatura:			



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 23/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19.00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome:	Paulo Sawardi		
Instituição:	UNIMAR		
Endereço:			
Bairro:			
Telefone:		RG:	CEP:
E-mail:			
Assinatura:	Paulo Sawardi		
Nome:	WENDE O. PAJO MOSATO		
Instituição:	Pref.		
Endereço:			
Bairro:			
Telefone:	(14) 9161-9777	RG:	3.365.808
E-mail:			
Assinatura:	[Assinatura]		
Nome:	Carlos Roberto de Almeida Jr		
Instituição:	Colégio Cristo Rei		
Endereço:			
Bairro:			
Telefone:	(14) 81485791	RG:	27669203-2
E-mail:	almeidajrce@hotmail.com		
Assinatura:	[Assinatura]		
Nome:	Daniel Ramon Marcelino de Souza		
Instituição:	UNIMAR		
Endereço:	Av. Felix de Castro n: 231 - ASSIS - SP		
Bairro:	Jd. Nora Olinda		
Telefone:	(18) 96080464	RG:	CEP: 19830-001
E-mail:	d-r d-ramon182@hotmail.com		
Assinatura:	[Assinatura]		



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome:	Francine Campana		
Instituição:	UNIMAR		
Endereço:	R. Albuquerque Lima	nº 663	
Bairro:	centro		CEP: 17560-000
Telefone:	97 26 3277	RG: 48.847.767-0	
E-mail:	Francampana@yahoo.com		
Assinatura:	Francine Campana		
Nome:	Renata Cappelari		
Instituição:	seminar		
Endereço:	av. Paulo guerrero franco	ni 1169	
Bairro:	centro		CEP: 17560-000
Telefone:	14 3751 8961	RG:	
E-mail:	reel - cappelari@hotmail.com		
Assinatura:	Renata Cappelari		
Nome:	Jéssica de Oliveira Silva		
Instituição:	UNIMAR		
Endereço:	R. Ezio Banzate	1467	
Bairro:	Maria Inácia		CEP: 17522-380
Telefone:		RG:	
E-mail:	JESSIK_DEOLIVEIRA@HOTMAIL.COM		
Assinatura:	Jéssica de Oliveira Silva		
Nome:	Ana Paula Baia Pereira		
Instituição:	Unimar		
Endereço:	Gasí Clemente Ribeiro	164	
Bairro:	Jd. Marajó		CEP: 17521-140
Telefone:	3457-7304	RG: 48.447.155-7	
E-mail:	ana_paulabaia@hotmail.com		
Assinatura:	[Assinatura]		



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

2

Lista de Presença

Nome: Olivia Cristina Laria Lito
Instituição: Unimar
Endereço: Parque Verde n. 111
Bairro: Sd. José Samário - Pampéia CEP: 17.580-000
Telefone: 34524321 RG: 48.900.398-9
E-mail: ci.belinhalite.rod@hotmail.com
Assinatura: Olivia Lito

Nome: FERNANDO HENRIQUE ROCHA LIMA
Instituição: UNIMAR
Endereço: R. AUGUSTO TIENTA, 450
Bairro: PORTAL DO SOL CEP: 17.580-000
Telefone: 34544655 RG: 26.799.259-2
E-mail: FHRLIMA@HOTMAIL.COM
Assinatura: FERNANDO H. R. LIMA

Nome: mailson Rodrigues
Instituição: Unimar
Endereço: Rua Sebastião Pires dos Santos, 55
Bairro: Damasco I CEP: 17521557
Telefone: 3451-2753 RG: 48.498.466-4
E-mail: mailsonr2@bol.com.br
Assinatura: mailson Rodrigues

Nome: Vagner Roberto Clara Junior
Instituição: Unimar
Endereço: Rua Maria Marangão, n.º 309
Bairro: Ferrazópolis CEP: 17-400-00
Telefone: (14) 3471-2555 RG: 48.967.503-7
E-mail: Vagner_Ratinho@Hotmail.com
Assinatura: Vagner Roberto



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: Acleira do Silo Monteiro
Instituição: Sind do Sind de Energia Elétrica
Endereço: Rua João Butovelli 343
Bairro: B. Maria Eugênia Malta CEP: 17523-130
Telefone: 3417-1729 RG: 13616378-6
E-mail: acleira@sta.ig.com.br
Assinatura: [Assinatura]

Nome: HERIVELTO CARLOS CANALES
Instituição: UNIMAR
Endereço: RUA BUGRINHO, 999
Bairro: JD VIRGINIA CEP: 17505-530
Telefone: 34338151 RG: 16.548.545-0
E-mail: herivelto.canales@hotmail.com
Assinatura: [Assinatura]

Nome: Deise Marquês Lopez
Instituição: Unimar
Endereço: Rua Waldemar Brambila de Araújo 694
Bairro: Stª Antonieta CEP: 17512-157
Telefone: 8156-3441 RG: 34981280-9
E-mail: deisekabin@yahoo.com.br
Assinatura: [Assinatura]

Nome: Paula Luizani Garcia
Instituição: Unimar
Endereço: Piratininga 237
Bairro: Alto Cafezal CEP: 17504-088
Telefone: 3413-2793 RG: 48.966.277-8
E-mail: paulaluizani@hotmail.com
Assinatura: Paula Luizani Garcia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: FELIPE ARDUINI OTOBONI
Instituição: EESC-USP
Endereço: Rua Carlos Gomes 457
Bairro: Laurigitt CEP: 17560-000
Telefone: (14) 38144 5061 RG: 42019290-2
E-mail: Felipe.arduinio@hotmail.com
Assinatura: Felipe Arduini Otoni

Nome: Juliana Afonso Galva
Instituição: Unimar
Endereço: Rua José Américo nº 128
Bairro: Cecap Polen CEP: 17507102
Telefone: (14) 34136316 RG: 330763945
E-mail: letters-to-gu@hotmail.com
Assinatura: Juliana Afonso Galva

Nome: João Ricardo Cassiano
Instituição: Unimar
Endereço: R. Antonio Alpino, 134
Bairro: Jo America CEP: 1750000
Telefone: 34544839 RG: 33213756
E-mail: cassiano.br@gmail.com
Assinatura: [Assinatura]

Nome: Larissa Souza Santos
Instituição: Unimar
Endereço: Vereador Aluísio Ramos Antunes - 160 - LINS/SP
Bairro: Morumbi CEP: 16400630
Telefone: (14) 3532-1854 RG: 48.964.666-9
E-mail: larissa.souza-santos@hotmail.com
Assinatura: Larissa Souza Santos



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: <u>Letícia Soares Ventrone</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>R: Angelo Seleguin nº55</u>
Bairro: <u>Id. Parrot</u>
Telefone: <u>(14)3451-3618</u> RG <u>48.814.854-6</u> CEP:
E-mail: <u>le_ventrone@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Letícia Soares Ventrone</u>
Nome: <u>Sabella Ramalheira</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>R. Nicácio Garcia nº55</u>
Bairro: <u>Eusebio Jorge Junior</u>
Telefone: <u>3415-6204</u> RG <u>39.239.087-6</u> CEP: <u>17511-415</u>
E-mail: <u>SABELLA-MEIRELES@HOTMAIL.COM</u>
Assinatura: <u>Sabella</u>
Nome: <u>WALLACE RODRIGUES INACIO</u>
Instituição: <u>UNIMAR</u>
Endereço: <u>R: TIRADENTES N: 928</u> <u>GARÇA</u>
Bairro: <u>REBELO</u>
Telefone: <u>3471-1558</u> RG <u>48.193.593.-9</u> CEP: <u>17400-000</u>
E-mail: <u>WALLACE-RODRIGUES@HOTMAIL.COM</u>
Assinatura: <u>Wallace</u>
Nome: <u>Fernanda Bossoni Dionísio</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>R. Brasília nº 23f</u>
Bairro: <u>Palmital</u>
Telefone: <u>9685-7761</u> CEP:
E-mail: <u>fer-bossoni@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Fernanda B. Dionísio</u>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

5

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: *Laura Gattaz Calça*
 Instituição: *Unimar*
 Endereço: *R: Bel Antonio Dias Lopes, 257 (Vera Cruz)*
 Bairro: *Lorenzetti* CEP: *17560-000*
 Telefone: *(14) 3492 1051* RG: *40.753.200-6*
 E-mail: *lgattaz@gmail.com*
 Assinatura: *Laura Gattaz*

Nome: *MARIA GABRIELA MARTINS BRAVOS*
 Instituição: *UNIMAR*
 Endereço: *R: BEL ANTONIO DIAS LOPES, 257*
 Bairro: *LORENZETTI - VERA CRUZ* CEP: *17560-000*
 Telefone: *81156800* RG: *47.009.169-1*
 E-mail: *GABRIELA ICOMAR@HOTMAIL.COM*
 Assinatura: *Gabriella Bravos*

Nome: *Douglas Leneia dos Santos Costa*
 Instituição: *UNIMAR*
 Endereço: *R. Antonio Silvio Cunha Bueno, 168*
 Bairro: *fd. Continental* CEP: *17524-119*
 Telefone: *3417-6312* RG: *48.456.913-4*
 E-mail: *DOUGLAS_14.2006@yahoo.com.br*
 Assinatura: *Douglas L.S. Costa*

Nome: *Mônica Penitente Gonzalez Bazzo*
 Instituição: *UNIMAR*
 Endereço: *Rua Prudente de Moraes n: 305 Apto 703*
 Bairro: *Centro* CEP: *17500-140*
 Telefone: *(14) 9648-0448* RG: *28.108.652-7*
 E-mail: *monicapg.05@hotmail.com*
 Assinatura: *Mônica Penitente*



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

<p>Nome: Bianca da Silva Pereira</p> <p>Instituição: Unimar</p> <p>Endereço: Rua Victor Sobral, 320</p> <p>Bairro: Vila Atalaia CEP: 13900</p> <p>Telefone: 3367-2277 RG: 48.304.491-3</p> <p>E-mail: Bianca.da.Silva.Pereira</p> <p>Assinatura: </p>
<p>Nome: Drieli Martins dos Santos</p> <p>Instituição: Unimar</p> <p>Endereço: Rua Paulo Guerreiro Franco, 95 Vera Cruz</p> <p>Bairro: Centro CEP: 17560 000</p> <p>Telefone: 14 9724 9494 RG: 33 12x 179 - x</p> <p>E-mail: drieli-martins@hotmail.com</p> <p>Assinatura: </p>
<p>Nome: Bianca Oliveira Ferreira</p> <p>Instituição: UNIMAR</p> <p>Endereço: AV. 7 DE SETEMBRO S/N - CASARUA 7 DE SETEMBRO</p> <p>Bairro: BURN CEP: 17560-000</p> <p>Telefone: (14) 8164-9322 RG: 48.063.813-3</p> <p>E-mail: ferreira.bianca@hotmail.com</p> <p>Assinatura: </p>
<p>Nome: Fernanda do Amaral Grossi</p> <p>Instituição: Unimar</p> <p>Endereço: Rua Junis 142</p> <p>Bairro: Xingu CEP: 16400 379</p> <p>Telefone: 14 3522 6171 RG: 28058690-5</p> <p>E-mail: fer_grossi@hotmail.com</p> <p>Assinatura: </p>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: <u>Janessa Brambilla Doro</u>
Instituição: <u>Universidade de Marília - UNIMAR</u>
Endereço: <u>Alameda dos Jatebas, 52</u>
Bairro: <u>Santa Gertrudes</u> CEP: <u>17.514-844</u>
Telefone: <u>8802.5911</u> RG: <u>44.584.244-1</u>
E-mail: <u>janessa_doro@yahoo.com.br</u>
Assinatura: <u>[Assinatura]</u>
Nome: <u>Carla Shimizu</u>
Instituição: <u>Universidade de Marília - UNIMAR</u>
Endereço: <u>Rua Antonio Torres, 307</u>
Bairro: <u>Jardim Primavera - Promissão - SP</u> CEP: <u>16.370.000</u>
Telefone: <u>(14) 9.135.1585</u> RG: <u>36.438.376-8</u>
E-mail: <u>carlashimizu@mom.com</u>
Assinatura: <u>Carla Shimizu</u>
Nome: <u>Katherine Alexandra Cabelle Narvaez</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>Rua Zeferino Gomes Filho, 1272</u>
Bairro: <u>Parque Solar</u> CEP: <u>16500-000</u>
Telefone: <u>(14) 3554-3550</u> RG: <u>V183054-Y</u>
E-mail: <u>Kathy.cisneiro@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>[Assinatura]</u>
Nome: <u>Isabela de Agostinho Diego</u>
Instituição: <u>Unimar</u>
Endereço: <u>Rua Parake, 681</u>
Bairro: <u>Bangate</u> CEP: <u>17515-110</u>
Telefone: <u>3413-2985</u> RG: <u>35.366.271-9</u>
E-mail: <u>isaa.h.belinha@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Isabela de A. Diego</u>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: <u>Érica Caiana Seraphim Loucas</u>
Instituição: <u>Universidade de Marília - UNIMAR</u>
Endereço: <u>Rua 24 de dezembro n°41 - Apartamento 1302</u>
Bairro: <u>Centro</u> CEP: _____
Telefone: _____ RG: _____
E-mail: <u>ERICA_TPP@HOTMAIL.COM</u>
Assinatura: <u>Érica Caiana</u>
Nome: <u>Diogo Dias da Silva</u>
Instituição: <u>Universidade de Marília - UNIMAR</u>
Endereço: <u>RUA: SETEMBRINO CARDOSO MACIEL 205</u>
Bairro: <u>FRAGATA</u> CEP: <u>17501360</u>
Telefone: <u>34322869</u> RG: <u>462630523</u>
E-mail: <u>diogo_d_silva@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>[Assinatura]</u>
Nome: <u>Raísa de Souza Raveso</u>
Instituição: <u>Universidade de Marília - UNIMAR</u>
Endereço: <u>Rua Guanás, 70 ap. 112</u>
Bairro: <u>Montolau</u> CEP: <u>17502-560</u>
Telefone: <u>3432 1591</u> RG: <u>(15635) 47741815-6</u>
E-mail: <u>raizinha_214@hotmail.com</u>
Assinatura: <u>Raísa de Souza Raveso</u>
Nome: <u>VALTER LUIZ CAVINA JUNIOR</u>
Instituição: <u>UNIMAR</u>
Endereço: <u>RUA BANDEIRANTES, 356</u>
Bairro: <u>CENTRO</u> CEP: <u>17501090</u>
Telefone: <u>M-32278784</u> RG: <u>43582326-7</u>
E-mail: <u>ARQUITETURA@CAVINA.COM.BR</u>
Assinatura: <u>[Assinatura]</u>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: Alexandro de Paula Santos
Instituição: UNIMAR
Endereço: Rua: Elin Regina
Bairro: Novo Horizonte CEP: 405.804.928-69
Telefone: 3413-3061 RG: 47.416.625-9
E-mail: DEPAULA.ALESSANDRO@HOTMAIL.COM
Assinatura: Alexandro de Paula Santos

Nome: Caroline marengoni Altizami
Instituição: UNIMAR
Endereço: Av. Gustavo Rui
Bairro: Bomfite CEP: 407.503.678-22
Telefone: 3453-5292 RG: 48.225.280-7
E-mail: carol.altizami@hotmail.com
Assinatura: Caroline Altizami

Nome: Maruana Dircei Boso
Instituição: UNIMAR
Endereço: R: Celso de Souza Barz, nº 135 Ap. 1102
Bairro: _____ CEP: _____
Telefone: 3454-9412 RG: 47.669.631-8
E-mail: maruboso@hotmail.com
Assinatura: Maruana Dircei Boso

Nome: Cléber André da Cunha
Instituição: Unimar
Endereço: R: José Amador Ribeiro, 176 - Sta Cruz Rio Pardo, SP
Bairro: V. Fabiano CEP: 18.900-000
Telefone: 3372-3243 RG: 42.990.997-4
E-mail: clercunha5@hotmail.com
Assinatura: Cléber



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: Paulo Paulo Bartolomi da Silva
Instituição:
Endereço: Rua Sebastião Alcantara da Silva
Bairro: Vila Renô CEP: 000 86430-000
Telefone: 3534-4913 RG:
E-mail: paulo3588@hotmail.com
Assinatura:
Nome: EDSON GUILHERME D. VIEIRA
Instituição:
Endereço: Rua 19 de dezembro 509
Bairro: Centro CEP: 86430-000
Telefone: 93 35542810 RG:
E-mail: guilherm2610@live.com
Assinatura:
Nome: Patrícia Dall'Antonio Leite
Instituição: Unimar
Endereço: R. Conde Francisco Motarazzo, 783
Bairro: Somenzari CEP:
Telefone: 3433 9897 RG: 47.740.901-5
E-mail: Patty.29@live.com
Assinatura: Patrícia D.A. Leite
Nome: Thaís Faccioli Lopes de Souza
Instituição: Unimar
Endereço: Clementino José de Paula 30F
Bairro: Centro CEP: 11580-000
Telefone: 91041170 RG: 49228304-f
E-mail: TATA-FACCIOLI@HOTMAIL.COM
Assinatura:



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINÁRIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL – PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome: Cássia Márcia Ciandon
Instituição: NAM - DDM
Endereço: R. Luis Pereira Barreto 201
Bairro: m. Isabel CEP: 17.515.320
Telefone: 34331133 RG:
E-mail: nam.ddm@hotmail.com
Assinatura: Ciandon de Jover

Nome: Dra. Rossana Camacho
Instituição: Delegacia de mulher e Conselho de mulher
Endereço: R. Luis Pereira Barreto 201
Bairro: Jd. Manoel Isabel CEP: 17.515.320
Telefone: 34331133 RG: 7898478
E-mail: conselhodaMulherdeMarilia@hotmail.com
Assinatura: RJ

Nome: Moisés F. Paisão
Instituição: EM DUB
Endereço: AV. DAS ESMERALDAS Nº 5
Bairro: CEP:
Telefone: 3402 1000 RG:
E-mail: moises.paisao@xmail.com
Assinatura: MP

Nome: Gláucia Cássia Cordeiro
Instituição:
Endereço: Olis Regency 55
Bairro: novo horizonte CEP: 17514760
Telefone: (14) 3413.1408 RG:
E-mail: glaciurdeiro@hotmail.com
Assinatura: Gláucia



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR - FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

LISTA DE PRESENÇA

Nome: <i>Angélica Lima Ribeiro</i>
Instituição: <i>Jornal Fala Zona Sul</i>
Endereço: <i>Ernesta Menácia Borquetti</i>
Bairro: <i>Jd Planalto</i> CEP: <i>17523-400</i>
Telefone: <i>97220009</i> RG: <i>293179025</i>
E-mail: <i>AngeliclimaRibeiro de Cavalho@hotmail.com</i>
Assinatura: <i>Angélica</i>
Nome: <i>Grete Ribeiro Maldonado de Aguiar</i>
Instituição: <i>Unimar</i>
Endereço: <i>Rua Sabayaia 277</i>
Bairro: <i>Salgado Fº</i> CEP: <i>17.502-273</i>
Telefone: <i>34354049</i> RG: <i>8605736</i>
E-mail: <i>greteazevedo2011@gmail.com</i>
Assinatura: <i>Grete</i>
Nome: <i>ANA PAULA FRANÇA dos SANTOS S.</i>
Instituição: <i>Unimar</i>
Endereço: <i>Rua Mano de Andrade Bastos - 1150</i>
Bairro: <i>Compaia</i> CEP: <i>17.580-000</i>
Telefone: <i>(14)34523095</i> RG: <i></i>
E-mail: <i>aninha-paula@hotmail.com</i>
Assinatura: <i>ANA PAULA FRANÇA</i>
Nome: <i>Duane Pirela Santos</i>
Instituição: <i>Unimar</i>
Endereço: <i>Rua Paulino Silva Savandeva - 502</i>
Bairro: <i>Iragata</i> CEP: <i>17.502-250</i>
Telefone: <i>33015251</i> RG: <i></i>
E-mail: <i>duane.p.s@hotmail.com</i>
Assinatura: <i>Duane Pirela</i>



PREFEITURA MUNICIPAL DE MARÍLIA
SECRETARIA MUNICIPAL DE PLANEJAMENTO URBANO

I SEMINARIO DO PLANO LOCAL DE HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL - PLHIS

UNIMAR- FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DIA 21/02/2011 SEGUNDA FEIRA 19:00 HORAS

Lista de Presença

Nome:	Manoel Carlos Ortiz Lima
Instituição:	Arquiteto
Endereço:	São Carlos 372
Bairro:	Alto Cafetal
Telefone:	3433291741
RG:	12015641823
CEP:	17504-087
E-mail:	ortizlima@ig.com.br
Assinatura:	
Nome:	Rui Albano Barbosa
Instituição:	P.T.
Endereço:	R. Jozé Batista de Almeida Sobrinho, 583
Bairro:	St. Antônia
Telefone:	34155222
RG:	
CEP:	17512-300
E-mail:	ranunizacao@hotmail.com
Assinatura:	
Nome:	Aksino Brunetti Murcin
Instituição:	Consoeste
Endereço:	R. Francisco Augusto Mendes Buil, 175
Bairro:	Jd. Cavallari
Telefone:	14-3413-8101
RG:	8.167211-1
CEP:	17526-410
E-mail:	a.klimp@brasil.com.br
Assinatura:	
Nome:	Isigore Batista dos Santos
Instituição:	Odila Barreto no 14
Endereço:	Nov. imens moradia
Bairro:	Japali
Telefone:	3451-7224
RG:	
CEP:	17500-03
E-mail:	isigamebs@gmail.com
Assinatura:	